

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CENTRO EDUCACIONAL SÃO FRANCISCO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CHICÃO EM TRANSFORMAÇÃO**

São Sebastião, 2024

Para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar no mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível (Freire, 1987, p. 58)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	5
2 CARTA DE ABERTURA DO ANO LETIVO 2022.....	10
3 CARTA DE ABERTURA DO ANO LETIVO 2023.....	12
4 HISTÓRICO	14
4.1 NUEM/UIPSS.....	16
5 DIAGNÓSTICO.....	18
5.1 REALIDADE SOCIOECONÔMICA E PEDAGÓGICA	20
6 FUNÇÃO SOCIAL.....	35
7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	33
7.1 PRINCÍPIOS E VALORES FUNDAMENTAIS PARA A ESCOLA	33
7.1.1 Autonomia:.....	33
7.1.2 Expressão e identidade:	34
7.1.3 Valores coletivos:	35
7.1.4 Pedagogia histórico-crítica, letramentos e transformação social:	36
7.1.5 Escola como parte da vida de todos/as os/as atores da comunidade escolar:	38
7.1.6 Protagonismo e projetos de vida:	38
7.1.7 Escola como referência democrática:.....	39
7.1.8 Escola como referência cultural e científica:.....	40
7.2 PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO E GESTÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CED SÃO FRANCISCO	41
• Base da prática pedagógica:.....	41
• Pilares do ensino-aprendizagem:	41
• Característica essencial do planejamento pedagógico:.....	41
7.3 DIAGRAMA DA ESTRUTURA PARA AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DO CED SÃO FRANCISCO.....	42
8 OBJETIVOS.....	43
8.1 OBJETIVOS GERAIS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS.....	43
8.2 OBJETIVO DE FORMAÇÃO DO/A ESTUDANTE DO CED SÃO FRANCISCO	45
8. Capaz de desenvolver seu autoconhecimento e autocuidado;.....	45
8.2.1 OBJETIVO DE FORMAÇÃO DO/A DOCENTE DO CED SÃO FRANCISCO	46
9 CONCEPÇÕES TEÓRICAS	47
9.1 PEDAGOGIA CRÍTICA: O SUJEITO DA EDUCAÇÃO E BASES PARA A ABRORDAGEM PEDAGÓGICA	47
9.2 PILARES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	50
9.2.1 Conhecimento Científico.....	50
9.2.2 Expressão Artística e Corporal	51
9.2.3 Comunicação e Letramentos	53
9.3 PEDAGOGIA DE PROJETOS, CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E A QUESTÃO DORIGOR PEDAGÓGICO	55
9.3.1 O Ciclo De Aprendizagem	59
9.3.2 Taxonomia de Bloom	62
9.4 A IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO ACADÊMICO DO NOVO ENSINO MÉDIO (NEM).....	62
9.5 MATRIZ CURRICULAR: FORMAÇÃO GERAL BÁSICA.....	63
9.6 MATRIZ CURRICULAR: ITINERÁRIOS FORMATIVOS	64
9.6.4 Organização Semanal e Carga horaria do NEM.....	67
10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	68
10.1 PROJETOS ESTRUTURANTES DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	70
10.1.1 Projetos Semestrais: Feira do Conhecimento e Festival Chica de Ouro.....	73
10.2 A SALA DE AULA NESTA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	75
10.3 PLANEJAMENTO.....	80
10.4 ATENDIMENTO ESPECIALIZADO.....	81
11 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	82
11.1 TEMPERATURA CHICÃO.....	84
11.2 AVALIAÇÃO NOS PROJETOS	85
11.3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	86
11.4 CONSELHOS DE CLASSE.....	89
11.4.1 Conselho de Professores	89
11.4.2 Conselho Participativo	89

11.5	RECUPERAÇÃO PROCESSUAL OU CONTÍNUA	90
11.6	REGIME DE DEPENDÊNCIA	91
11.7	AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....	91
12	PLANO DE AÇÃO	93
12.1	PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO.....	93
12.1.1	Planejamento da área Administrativa.....	94
12.1.3	Dimensão Administrativa.....	99
12.1.4	Serviço de Orientação Educacional	101
12.1.5	Ação de implantação e implementação do SOE.....	102
12.1.6	Ação Institucional.....	102
12.1.8	Ações junto aos discentes	104
12.1.9	Ações junto às famílias.....	105
12.1.10	Ações em rede.....	106
13	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	107
14	PROJETOS ESPECÍFICOS.....	111
14.1	PROJETOS ESTRUTURANTES.....	111
14.2	FESTIVAL DE CINEMA CHICA DE OURO (EM VIGOR)	116
15	PROJETOS DE ENSINO.....	126
16	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	127
17	ANEXOS.....	131
17.1	Anexo1 – Edital da Feira do Conhecimento, 2024.	131
	ANEXO I.....	136
	ANEXO II.....	137
	MODELO DE DIÁRIO DE BORDO.....	137
	ANEXO III	138
18	NÚCLEO DE ENSINO DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DESÃO SEBASTIÃO.....	139
	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO NÚCLEO DE ENSINO DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO SEBASTIÃO	0
	_Toc168303157	

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola é um documento aberto, cujo processo de elaboração deve favorecer o engendramento de uma educação pública, democrática e com qualidade social (SEEDF, 2014, p.10). Para realizar essa empreitada, corroboramos com um outro aspecto defendido por este mesmo documento, a “Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas”:

Por ser político e pedagógico, a elaboração do Projeto deve proporcionar o exercício democrático necessário para garantir a participação da comunidade escolar como um todo e a vivência da cidadania. Estabelece-se, assim, uma relação de reciprocidade entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da Escola (Veiga,1996), que se encaminha para a construção de um Projeto que nunca será acabado, estático e definitivo, mas dinâmico e inacabado, ou seja, um “documento de identidade” (Silva, 1999) da Escola, compreendida como um campo de possibilidades (*apud*, p.12).

O CED São Francisco guarda, desde sua origem, um forte compromisso com a transformação da educação e com a transição rumo a práticas pedagógicas inovadoras e emancipatórias¹. Enquanto documento de identidade e projeto para o futuro, o PPP que ora apresentamos é o retrato escrito de um processo contínuo e profundo de práxis pedagógica, ao mesmo tempo em que descreve o que a comunidade escolar definiu como o mapa do caminho que queremos trilhar daqui em diante.

Neste contexto, nos debruçamos sobre os documentos orientadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), mas também sobre os Projetos Político Pedagógicos anteriores a este, notadamente, o “DNA Chicão” (2014) e o “Por ti, São Sebastião” (2008). Respeitando nossa história e nos orientando a partir dos documentos legais, mantivemos ideias dos PPP’s anteriores, reelaborando outras segundo as necessidades da comunidade escolar, o acúmulo de reflexões geradas no âmbito do debate acadêmico em Educação para a emancipação e as dinâmicas da escola, sempre com o intuito de promover a aprendizagem significava e ativa.

O primeiro Projeto Político Pedagógico desta instituição, intitulado “Por ti, São

¹ Em 2016, graças ao trabalho desenvolvido, recebeu o certificado de escola inovadora do Ministério da Educação e passou a participar do programa PROEMI.

Sebastião”, foi criado em 2008 pela equipe lotada na escola na época de sua criação (4 pessoas), tendo sido revisado anualmente nos 6 anos em que permaneceu em vigor. Ele já buscava consolidar inovações pedagógicas por meio da implementação da pedagogia de projetos que criou uma marca especial para U.E. – a de uma “escola diferente”. O PPP “DNA Chicão” (2014) buscou aperfeiçoar essas inovações, ampliando espaços e tempos pedagógicos para a efetiva aplicação de uma educação ativa e inclusiva. O projeto foi aplicado como uma tentativa de consolidar inovações pedagógicas implantadas no passado recente do CED São Francisco e abrir novos espaços para o fazer pedagógico.

O presente PPP conserva o registro do processo de construção coletiva amplo realizado em 2019 enquanto avança no diagnóstico da atual situação da unidade escolar no ano de 2024. Em 12 de março de 2019, toda a comunidade escolar foi convocada para participar de um dia letivo temático, momento em que nos dedicamos à leitura, reflexão coletiva e revisão da versão anterior do documento.

No processo de construção coletiva relativo ao ano de 2019 o PPP foi dividido de acordo com seus subitens e professores foram designados para mediar três momentos consecutivos de uma hora e meia cada para debate-los com grupos itinerantes. As sugestões de modificação foram transcritas no documento e, posteriormente, a Gestão e o Conselho Escolar convocaram a formação de um Grupo de Trabalho para encaminhar o processo de reflexão e sistematização das informações coletadas.

O Grupo de Trabalho foi composto por professores efetivos e temporários, familiares de estudantes, estudantes e ex-estudantes, além de parceiros da escola. Buscou-se contemplar não apenas os diversos segmentos, mas também as diversas atividades que compõem a complexa trama que forma o CED São Francisco:

Nome	Segmento
Amanda Pereira Campos	Ex-estudante/Colaboradora
Ana Karoliny Silva	Estudante
Ana Paula Lopes	Ex-estudante/Colaboradora
Arley de Jesus	Mãe
Brenda Fabielly	Estudante

Carlos Alberto Franco Neto	Professor/Diretor
Clara Silva	Estudante
Claudia Meneses	Pedagoga
Davi Pereira	Estudante
Gleiton Fonseca	Professor
Jeferson Dias	Ex-estudante/Colaborador
José Maria Farias	Professor
Júlio Pedro de Oliveira	Professor
Luciene Silva	Professora
Marcia Marques	Professora
Mariana Cintra	Pesquisadora
Mariana Cruz	Professora/Supervisora Pedagógica
Matheus Costa	Professor/Vice-Diretor
Myrna Andrade	Professora
Priscila Sena	Professora
Ricardo Patresi	Professor
Oseias Coelho	Professor
Veraluce Corado	Orientadora
Vera Lúcia Miné	Professora

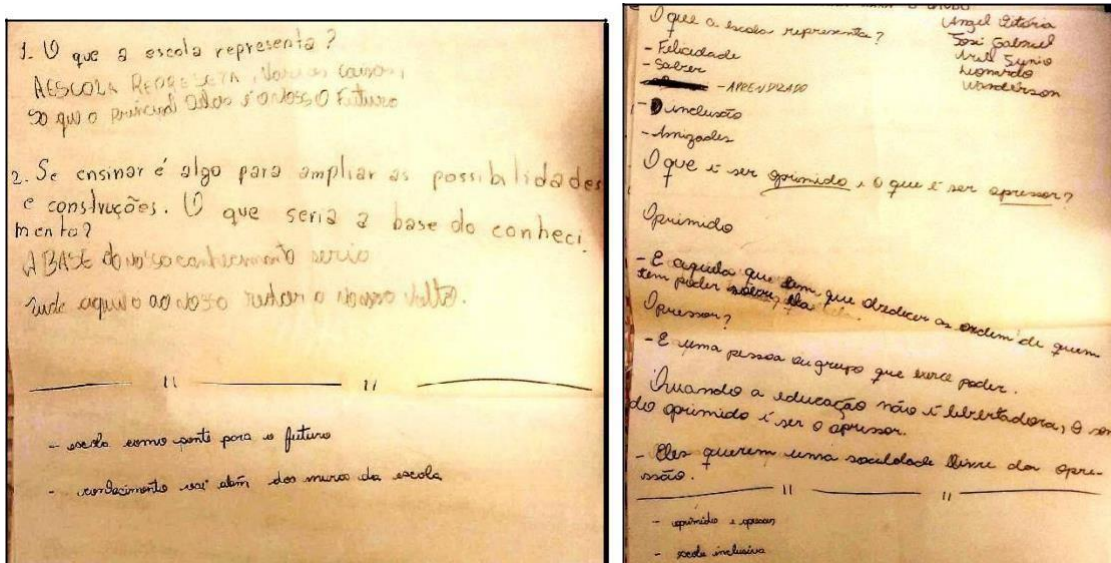
O GT reuniu-se a primeira vez no dia 13 de abril de 2019 para traçar a estratégia de trabalho e realizar um debate preliminar. Ao longo do mês, dividiu-se, então, em 4 mini grupos de trabalho, cada um responsável por uma dimensão do PPP:

- **GT 1 – Quem somos nós?**, responsável por revisar os seguintes tópicos: 4. Função social da escola; 5. Princípios orientadores das práticas pedagógicas e 6. Objetivos;
- **GT 2 – O que nós fazemos?**, responsável por revisar os seguintes tópicos: 7. Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas; 8. Organização do trabalho pedagógico; 9. Concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem;
- **GT 3 – O que nós esperamos do que fazemos?**, responsável por revisar os seguintes tópicos: 10. Plano de ação; 11. Avaliação e acompanhamento do PPP ;
- **GT 4 – Como colocamos em prática?**, responsável por revisar o tópico: 12. Projetos específicos.

Cada pequeno grupo reuniu-se para realizar a tarefa que lhe cabia, realizando atividades de debate mais amplas com estudantes e com o corpo docente, a fim de coletar mais contribuições para a reflexão a respeito de nosso fazer pedagógico.

O grupo então reuniu-se mais uma vez, em 27 de abril de 2019, para sistematizar e articular o trabalho realizado. Nesta mesma reunião, juntou-se ao documento preparado as contribuições da gestão, responsável por revisar os tópicos: 1. Apresentação; 2. Histórico e 3. Diagnóstico. No dia 11 de maio de 2019, o PPP foi apresentado e debatido junto à comunidade escolar como um todo que, além de ratificar o documento, também elegeu o nome do documento, a partir das sugestões levantadas pelo GT 1 junto aos estudantes da escola. Por fim, com a revisão da UNIEB da CRE-SS, finalizamos o documento.

Os registros a seguir mostram as etapas de trabalho e seu empreendimento coletivo e democrático em 2019 que resultou no presente PPP, “Chicão em Transformação”:



(Registro da consulta dialógica de estudantes e ex-estudantes do GT a estudantes em sala de aula e no Ensino Integral sobre a função social da escola. À esquerda: respostas dos estudantes. À direita: leitura dos estudantes e ex-estudantes do GT sobre as respostas para sistematização)

O texto final é resultado de construção coletiva e é, ele mesmo, instrumento, dispositivo e conteúdo pedagógico. Como veremos a seguir, refletir e decidir como a escola é e deve ser é tarefa de todos e matéria de aprendizado. Ao longo do texto, portanto, nos depararemos com diversas formas de escrita, investigação e reflexão sobre a realidade e é a partir desta diversidade que construímos nossa “escola diferente”.

Nos anos de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024 foram realizadas atualizações de informações no PPP da escola, executadas pela supervisão pedagógica, não houve, nesses anos mudanças nas configurações dos principais projetos da escola (com exceção da supressão de projetos relacionados à educação integral – não mais ofertada – e a supressão do Selfie Pedagógico, que não encontrou espaço na nova configuração curricular do Novo Ensino Médio), por essa mesma razão não houve a convocação de grupo de trabalho para esta finalidade.

Em maio de 2022, apresentamos uma atualização do PPP “Chicão em transformação” para acomodar o processo que estamos vivendo de implementação do Novo Ensino Médio. Existiram ainda muitas lacunas de entendimentos e recursos que nos subsidiaram para uma transição tranquila do modelo que temos construído diligentemente ao longo da história da escola para a nova proposta de modelo acadêmico. A meta foi passar por essa transição sem perder a identidade “Chicão”.

Ao final do ano de 2023, após processo eleitoral, a Escola precisou contar com uma equipe de gestão transitória até que seja convocado novo pleito eleitoral.

Boa leitura!

2 CARTA DE ABERTURA DO ANO LETIVO 2022

Querida comunidade escolar,

É com muita alegria que damos boas-vindas a todos professores, estudantes, servidores, famílias, parceiros e demais colaboradores. Temos passado por diversos desafios nos últimos dois anos, muitos deles além da nossa capacidade de gerenciar e achar soluções. Mas a cultura do nosso amado Chicão é de luta e coragem frente aos desafios, sempre buscando soluções criativas para cumprir sua missão cidadã e educativa. Buscamos parceiros para agregar valor e qualidade ao nosso trabalho; participamos nos discursos públicos de nossa cidade e do Distrito Federal; enfrentamos e comunicamos publicamente os desafios da realidade de uma escola pública. Educamos para o protagonismo e autonomia.

No ano letivo de 2022, temos o desafio de enfrentar uma escola com sua capacidade máxima de estudantes matriculados extrapolada, a expansão do "Novo Ensino Médio", a insegurança sobre a implementação de um sistema de escrituração funcional adequado, um número insuficiente de profissionais de apoio pedagógico e administrativo e muitas novidades estruturantes na maneira como até então organizávamos nossa escola. Elencamos esses desafios não com o espírito derrotado ou enfraquecido. Pelo contrário, o fazemos como parte do nosso compromisso com o desenvolvimento da capacidade crítica de nossos estudantes, para honrar nosso princípio de transparência e acreditando na força que temos como comunidade de construir caminhos que nos fortaleçam. Essas não são pedras de tropeço, são escadas para nosso crescimento. Estamos unidos em propósito e com espíritos elevados.

Um dos enfrentamentos que temos para este ano é acompanhar nossos estudantes para resgatar perdas acadêmicas que tenham tido nos últimos anos, assim como superar vícios de cultura relativos à mediocridade, a processos automatizados e a não acreditar em si mesmo e em nosso poder de fazer mais e melhor. A busca pela excelência será norteadora em nosso processo pedagógico. Não esperamos ser perfeitos, que não se confunda isso. Vamos errar, não

temos medo de errar. Mas o faremos dando o melhor de nós. O que esperamos é que cada estudante tenha a chance de ser o melhor que ele mesmo pode ser. Liberando seu potencial, dentro da diversidade de potências existentes em nossa comunidade.

Também é importante destacar que uma das temáticas centrais do fazer pedagógico do Chicão é a nossa identidade, sempre cuidando das relações étnico-raciais para superar desigualdades históricas. Este ano não será diferente. Vamos marcar nosso lugar de fala e ação como comunidade negra. Dando brilho a essa identidade, iremos avançar para nos construirmos também como agentes de transformação social, tomando como referência os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No ano de 2021 demos largada na Jornada Solar, com o propósito de nos revigoramos no retorno ao ensino presencial, depois de 1 ano e meio de ensino emergencial remoto. Buscando inspiração na grandeza e energia do sol como fonte de vida e luz, ou seja, sair a luz depois de ter estado em casa tanto tempo. Este ano damos continuidade a esta jornada, dando foco e atenção ao acompanhamento docente em seu fazer pedagógico. Estamos passando por uma transformação em nosso PPP. Nossa expectativa é que os professores não estejam sozinhos e possamos acompanhá-los em seu processo de planejamento, execução, monitoramento e avaliação didática para com os estudantes. Que o grupo de professores possa brilhar e apoiar os estudantes a fazer o mesmo.

Que no ano de 2022 tenhamos empatia e o amor para acolher um dilúvio de experiências possíveis em nosso cotidiano. Que sopremos ventos fortes de razão, ciência e saberes para construir novos conhecimentos. Que incendiemos nossas mentes com pensamentos próprios e inspirados na razão divina. Que sejamos humildes para sermos arados pelas adversidades e, ainda assim, generosamente germinar, produzir, florir e frutificar.

3 CARTA DE ABERTURA DO ANO LETIVO 2023

É... Chegamos até aqui, passamos por pandemia, pós-pandemia e de alguma forma tentando voltar a uma “certa” normalidade. É inevitável: o mundo foi sacudido e muita coisa balançada para e pela mudança. Novos tempos já estão sendo vividos! As relações de trabalho, sociais e econômicas já movem o mundo de maneira diferente.

E com nossa escola não foi diferente! Ninguém podia adivinhar como seria o tão aclamado retorno a ela. Depois de um longo tempo de espera, voltamos com tudo, aquele fluxo intenso de pessoas, cheias de sonhos e vontade diversas, mas todas querendo experienciar a vida nesse lugarzão chamado Chicão.

Vimos que não foi fácil! Parece que depois desse tempo todo longe do ambiente escolar, as regras já não estavam tão claras, a convivência em sociedade havia sido deturpada por uma convivência muito mais virtual, aprendizagem muito defasada e a nossa percepção do outro ficou tão apática. O desafio foi se mostrando dia após dia. Cenas de violência, evasão escolar e crises diárias de pânico, ansiedade e depressão.

O dragão foi se formando e parecia nos devorar! Mas para cada dragão existe um Chicão! Nossa escola é potência porque ela é um organismo vivo, pulsando vida e transformação. E assim estamos firmes nesta batalha! Não há quem chegue aqui e não fique impressionado com o que vê, e àqueles que são sensíveis, ao que se sentem. O que temos de tão diferente de outros lugares? E a resposta para essa pergunta passou a nos tirar o sono! E parece que finalmente estamos chegando a algumas respostas depois de enfrentar dragões.

Já é consumado que o Chicão é um ponto de cultura! O valor que é dado às artes e cultura em nossa escola a tornou referência nesse aspecto. Somos sempre procurados para fazermos parcerias ou para que possamos entregar em favor da difusão das mais belas artes em encantar. Isso nos remete a termos sabedoria de como caminhar sempre em harmonia.

Tivemos uma parceria importante em 2022, o Instituto Inclusão, que nos possibilitou a oportunidade de termos atendimentos psicológicos para a comunidade escolar. Assim foi se formando o Projeto Bem Viver. Somado com a mediação de conflitos conduzida pela direção da escola, percebemos o quão as pessoas têm estado fragilizadas emocionalmente, prevalecidas de apatia, tédio, vergonha, medo, preocupação e ansiedade.

Em nossa escola, desde a pandemia, teve a volta de muitos depois de um obrigatório período de isolamento, e também teve a primeira vez aqui para outros. Seja por motivos de trabalho, parcerias ou até mesmo eleitorais. E muito se ouviu o quão o Chicão impacta pelo que entrega, principalmente em termos de ambiente.

E o que temos de diferente em nosso ambiente escolar? A resposta é o AFETO!

O Chicão te obriga a sair da indiferença, porque ele te atravessa pelo afeto! Obrigá você a se mover! O afeto que aqui é compartilhado, desde o vigia que te recepciona, a faxineira que zela pela limpeza, a cozinheira que faz com amor o alimento nosso de cada dia, aos professores que acreditam na capacidade de aprendermos com a vida! O ambiente fala por si, pois tudo isso colabora para termos um espaço limpo, organizado e sobretudo AFETUOSO!

Em uma cultura altamente racional e verbalizada e em um ensino que valoriza somente o pensamento científico e acadêmico, sobra pouco espaço para sentir, experienciar, descobrir e intuir. Neste ano de 2023, o convite é a assumirmos com mais clareza na mente e amor no coração a capacidade que os afetos fazem em nosso cotidiano de Chicão. É preciso CORAGEM, pois nossos medos prometem serem mexidos.

Aqui é CHICÃO! Escola do afeto e da transformação!

4 HISTÓRICO

O Centro Educacional São Francisco (Chicão) iniciou suas atividades no dia 11 de fevereiro de 2008, às 13 horas no Gisno, atendendo a comunidade de São Sebastião-DF. À época, esta Região Administrativa contava uma população de aproximadamente 70.000 habitantes e a cidade dispunha de uma única escola de Ensino Médio, o CEM 01. Assim, tornou-se imperativa a criação de uma nova unidade escolar que atendesse a demanda crescente, especialmente no bairro São Francisco e seus arredores, onde se localiza hoje a escola. Onze anos depois, a população urbana da R.A. é de 120.000 habitantes, sendo cerca de 12.000 jovens de 15 a 19 anos (CODEPLAN, 2019).

Em abril de 2007 foi detectada uma demanda adicional em torno de 500 vagas no Ensino Médio e nos anos finais do Ensino Fundamental. Inicialmente, pensou-se em deslocar essas turmas excedentes na Regional de São Sebastião para o Plano Piloto e ocupar as instalações do Colégio Gisno na Asa Norte, o que de fato ocorreu. A ideia de se construir uma unidade provisória surgiu no final do ano letivo de 2007, após uma reunião do então Diretor Regional de Ensino Prof. Azevedo com membros da comunidade acompanhados pelo então Deputado Distrital Rogério Ulisses. Optou-se por essa alternativa em concordância com a Secretaria de Estado de Educação e o Governo do Distrito Federal considerando-a mais viável.

O então Governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, assinou, em junho de 2007, a Ordem de Serviço de nº 166/2007, que determinou o início dos procedimentos licitatórios para a construção do Centro de Ensino Médio São Francisco com 20 salas e 3.718 m²; orçada em R\$ 5.500.000,00. A obra foi entregue em julho de 2009.

Em janeiro de 2008, os 4 membros efetivos do Centro Educacional São Francisco eram Leísa Sasso (Diretora), Luís Eugênio Brito (Vice-diretor), Ghislaine Carvalho Porto de Almeida (Supervisora Pedagógica) e Gardênia (Supervisora Administrativa). Esses representantes

elaboraram o Projeto Político Pedagógico (PPP) e realizaram o início das matrículas dos estudantes do Centro Educacional São Francisco.

No dia 11 de fevereiro de 2008, as atividades pedagógicas tiveram início com 6 turmas de Ensino Fundamental II – Séries Finais (8ª série ou 9º ano) em salas cedidas pela Regional de Ensino de São Sebastião e 6 turmas de Ensino Médio (1º ano) no período vespertino em salas cedidas pelo GISNO, localizado na Asa Norte, Brasília- DF. Nesse momento, a escola contava com um efetivo de professores de 6 pessoas para o atendimento das 12 turmas. Na nova unidade de ensino de caráter provisório haviam 6 salas de aula, 1 cozinha, 1 despensa, banheiros e 1 sala administrativa onde funcionava a coordenação, as supervisões, a sala dos docentes e a secretaria.

O Centro Educacional São Francisco, em caráter definitivo, iniciou suas atividades do segundo semestre de 2009 no prédio atual, sede definitiva localizada na Rua 17 Lote 100, Área Especial do Bairro São Francisco. O edifício foi inaugurado pelo Governador do Distrito Federal José Roberto Arruda em 12 em agosto de 2009. As novas instalações transformaram a escola em referência de espaço físico institucional na cidade.

O Chicão, como é apelidado carinhosamente, foi dirigido pela professora de Artes Leissa Sasso de 2008 a 2014. No mesmo período, passaram pela vice-direção três professores, sendo o primeiro Luiz Eugênio, professor de Biologia, no período de 01/01/2008 a 31/07/2008; Alba Albuquerque, professora de História, no período de 01/08/2008 a 31/12/2008 e Ghislaine Cecilia Carvalho Pôrto de Almeida, professora de Artes, entre 01/01/2009 a 30/09/2011. Por fim, entre 2011 e 2014, o professor Luiz Eugenio retornou ao cargo. No período de 2015 até 2016, Ghislaine Cecilia Carvalho Pôrto de Almeida ocupou a direção e a vice-direção ficou a cargo de Benedito Machado, professor de História, e depois o mesmo posto foi ocupado por Luciene de Jesus Maciel da Silva, professora de Geografia. Em 2016, Carlos Alberto Menna

Barreto Franco Neto, professor de História, foi eleito diretor e a professora de História Alba Jacomé de Albuquerque, vice-diretora. Em julho de 2018, o professor de Filosofia, Frederico Costa, assumiu em seu lugar. O mesmo permaneceu até março de 2019, quando foi substituído por Matheus Costa, professor de Geografia. A atual gestão foi eleita no ano de 2019, tendo como membros o diretor Matheus Costa e Carlos Alberto como vice-diretor, em dezembro de 2021 o vice-diretor pediu afastamento do cargo por motivos pessoais assumindo em seu lugar Alba Jacomé que permanece no cargo até então.

4.1 NUEM/UIPSS

Em 2012, a direção do CED São Francisco foi para uma reunião sobre o meio ambiente e foi informada que teria como anexo o Núcleo de Ensino (NUEN) da Unidade de Internação Provisória de São Sebastião (UIPSS). Em abril de 2013, o Centro Educacional São Francisco passou a responder pelo Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Provisória de São Sebastião (NUEN/UIPSS)².

A escola já existia há 4 anos (denominada na época como UISS/CESAMI Unidade de Internação de São Sebastião – Centro Socioeducativo Amigoniano) quando foi incorporada ao Centro Educacional São Francisco, por decreto, cuja tarefa era a de conduzir a escolarização na socioeducação nas mais adversas condições tanto de estrutura física quanto pedagógica.

O Núcleo de Ensino não recebia nenhuma verba para material pedagógico ou qualquer outra necessidade. No final do ano de 2013, juntamente com o grupo de professores lotados na Instituição, foi elaborado um projeto pioneiro para contemplar as especificidades pedagógicas no contexto da socioeducação e, especificamente, da internação provisória – em que o jovem permanece por, no máximo, 45 dias. A equipe gestora e os professores abraçaram os projetos de trabalho para transformar a educação do NUEN.

² Por conta de suas especificidades pedagógicas e sociais, o NUEM/UIPSS tem Projeto Político Pedagógico próprio, apresentado na seção 15 (p.194) deste documento. Porém, por fazer parte de nossa história enquanto Unidade de Ensino e permanecer vinculado ao CED São Francisco na qualidade de anexo, manteremos aqui um breve histórico da Unidade.

Tendo em vista o funcionamento precário quanto à adequação logística, metodológica e pedagógica, voltadas para um público específico que permanece na Unidade por um curto espaço de tempo, era imprescindível reavaliar e propor novas formas de atuação pedagógica que tornassem o atendimento do NUEN mais efetivo para os alunos oriundos do ensino.

Os professores que atuavam na UISS/CESAMI reuniram-se no dia 10 de dezembro de 2013 com a Diretora da Escola Vinculante CED São Francisco, Leísa Sasso, o vice-diretor Luís Eugênio, a supervisora da UISS/CESAMI Helena Aragão e todo o corpo docente para discutir e propor alternativas de funcionamento do NUEM em 2014, objetivando inovar e reavaliar, sempre que se fizesse necessário, os procedimentos de atuação dos professores que se dispuseram a uma interface com a equipe técnica da Secretaria da Criança. No ano de 2014, implantou-se a proposta de trabalhar com a metodologia de projetos e não mais com o formato tradicional, que deve obedecer aos conteúdos dos componentes curriculares, que, por sua vez, não atendia às especificidades de uma Unidade de Internação Provisória. O artigo 1º, inciso III da Portaria define que os integrantes das carreiras vinculadas à Secretaria de Estado de Educação, em exercício no Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Provisória, por força do Termo de Cooperação Técnica 02/2013, formalizado pelo Processo No 0080.008619/2012, devem ficar lotados no Centro Educacional São Francisco, a portaria foi atualizada pela Portaria Conjunta no 07, de 17 de junho de 2021.

Desde 2014, o diálogo entre contextos pedagógicos distintos tem-se revelado positivo tanto para o NUEM/UIPSS quanto para a sede do CED São Francisco, de modo que hoje percebemos que estamos caminhando para os mesmos objetivos, ainda que respeitando nossas especificidades.

5 DIAGNÓSTICO

A escola está inserida no Programa de Descentralização Financeira (PDAF) do Governo do Distrito Federal e no Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Governo Federal, as duas verbas são calculadas de acordo como número de estudantes inscritos no Censo Escolar, o que às vezes não corresponde à realidade da escola no ano de recebimento do dinheiro³.

Quanto à infraestrutura física da escola, ela é formada atualmente por: 20 salas de aula, 1 sala de recursos DV, 1 sala de recurso generalista, 1 sala de Classe Especial TEA, 1 sala de Classe Especial bilíngue, 1 sala de professores, 1 sala de coordenação, 1 biblioteca; 4 laboratórios (biologia, química, informática e artes); 2 pátios; 1 auditório com aproximadamente 250 lugares; 1 sala de vídeo; 1 sala de áudio; 1 sala da Orientação Educacional; 1 sala da Reprografia; 1 secretaria; 2 depósitos da Secretaria; 1 cantina; 2 depósitos da cantina; 1 sala de apoio aos servidores da conservação e limpeza; 1 quadra poliesportiva coberta; 1 pista de skate; 2 vestiários; 1 horta e viveiro; 1 depósito; 1 guarita; 10 banheiros, sendo 2 banheiros adaptados para deficientes. Os estudantes realizam as refeições nos pátios da escola, utilizando o mobiliário adquirido para este fim.

A identificação geral da instituição educacional em questão está abaixo relacionada:

Nome	Centro Educacional São Francisco
CNPJ	10.759.088/0001-83
Endereço	Rua 17, lote 100. Bairro São Francisco. São Sebastião, Distrito Federal. CEP: 71.693-317
Telefone/ E-mail	(61) 3901-8030 centroeducacionalsaofrancisco@gmail.com
Localização	Área Urbana - Bairro São Francisco
Coordenação Regional de Ensino	São Sebastião
Data de criação	28 de março de 2008
Autorização	Portaria nº 47 de 28 de março de 2008

³ O Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Provisória de São Sebastião (NUEN/UIPSS), não recebe o valor referente à socioeducação e sim à educação regular, o que não contempla as necessidades da Unidade, por ter características específicas como a variação constante do número estudantes matriculados.

Turno de funcionamento	Diurno – Matutino e vespertino
Nível de Ensino Ofertado	Ensino Médio
Etapas e Modalidades de Ensino, Programas e Projetos Especiais da Educação Básica.	- Ensino Médio: 1º ano (18 turmas), 2º ano (16 turmas) e 3º ano (10 turmas); - Classe Especial (2 turmas); - Unidade de Internação provisória de São Sebastião.

Quanto à modulação de servidores do CED São Francisco, temos o seguinte quadro:

Cargos / Função	Total	Especificações	
Servidores Cargos Diretivo	7	1 Diretor, 1 Vice-Diretor, 4 Supervisores, 1 Chefe de Secretaria	
Professores temporários na unidade escolar	31	professores em regência	
Professores Efetivos	23 em sala de aula	FORMAÇÃO	
		Licenciatura	8
		Especialização	23
		Mestrado	6
	Doutorado	2	
Orientadora Educacional	1	1 Orientadora Educacional	
Pedagoga	1	1 Pedagoga	
Coordenação Pedagógica	5	5 coordenadoras	
Servidores de Apoio Administrativo	5	4 Analistas em políticas públicas e gestão educacional 1 chefe de secretaria	
Servidores de Serviço de Conservação, Limpeza, Alimentação e Segurança	28	17 de serviços de limpeza 4 prestadores de Serviço de Segurança. 7 merendeiras	
Monitor	4	4 analistas em políticas públicas e gestão educacional (Monitor em gestão escolar)	

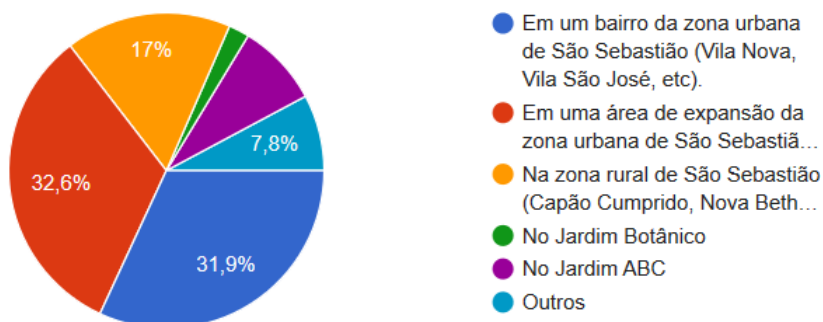
5.1 REALIDADE SOCIOECONÔMICA E PEDAGÓGICA

Conhecer a realidade da comunidade escolar é fundamental para compreender as condicionantes de vida e as perspectivas de futuro das/os estudantes do CED São Francisco. A escola não é uma instituição isolada de seu contexto e, por isso, deve-se conhecer à fundo quais aspectos podem influenciar o processo educativo dos sujeitos que, diariamente, frequentam este espaço. No ano de 2018, muito se debateu sobre que estratégias adotar para romper as barreiras da desigualdade social e melhorar o desempenho acadêmico de nossas/os estudantes. Foram criados dois instrumentos de pesquisa na forma de um questionário com o levantamento das características socioeconômicas do grupo de estudantes e um questionário que oferecia um panorama do estudante de seu envolvimento com os diferentes setores da escola e a percepção do estudante com o engajamento com sua aprendizagem.

Estes instrumentos foram aplicados no ano de 2018, resultando em uma análise e discussão coletiva que foram apresentadas sistematicamente no documento norteador de 2019.

Os mesmos instrumentos foram aplicados este ano entre turmas do 1º, 2º e 3º anos de ambos os turnos, havendo 146 respondentes. Os questionários foram aplicados pela supervisão e coordenação pedagógica no mês de abril.

Conforme o levantamento realizado, observou-se um aumento expressivo de estudantes que habitam áreas de expansão urbana de São Sebastião (32,6%), ultrapassando o percentual de estudantes que habitam bairros da zona urbana de São Sebastião (31,9%). No ano de 2018, 55% do corpo discente declarava habitar na zona urbana formalizada de São Sebastião, enquanto 20%, aproximadamente, residem nas áreas de expansão urbana.



CED São Francisco, 2023

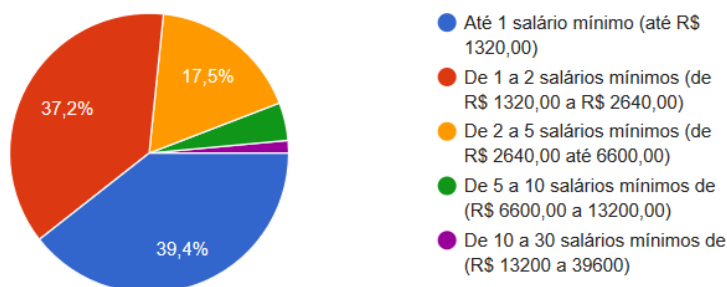
A escola enquanto um agente social vivo, comporta o quadro das mudanças sociais. A expansão populacional e habitacional de São Sebastião é refletida na demanda da educação pública. O CED São Francisco recebe sequencialmente os estudantes oriundos do ensino fundamental das escolas CEF Nova Betânia, CEF Bosque, CEF São José e CEF Jataí. Observou-se em 2023 um aumento em 5% de estudantes que residem em zona rural comparativamente ao levantamento realizado em 2018.

A história da ocupação do território hoje denominado São Sebastião data de muito antes da construção da nova capital. A dinâmica territorial segue entrecortada por antigas formas de ocupação do espaço. Morro da Cruz, Zumbi dos Palmares, Capão Cumprido são alguns dos bairros da expansão urbana, surgidos de intensos processos de pressão sobre a área urbana, como por exemplo a especulação imobiliária.

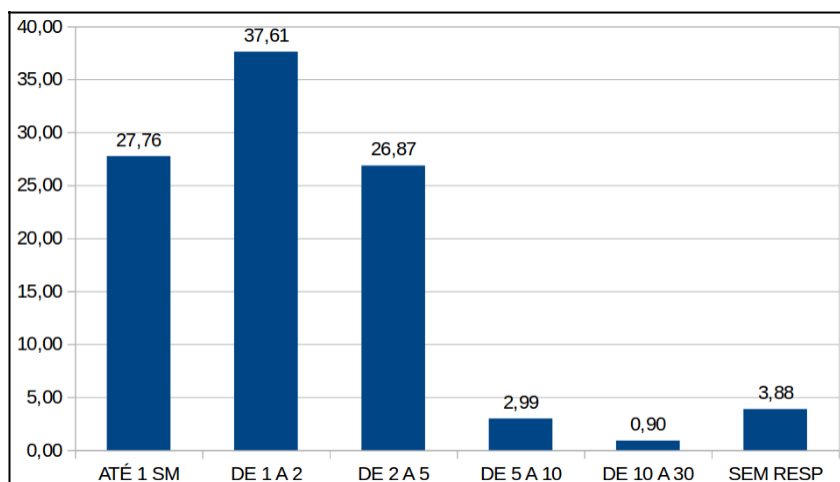
Tais processos impactam diretamente a vida das/os estudantes, contribuindo na construção de suas identidades e fazendo com que a escola seja um espaço de mediação e encontro entre diferentes culturas e realidades socioeconômicas. Devido à desigualdade socioespacial instituída no Distrito Federal (Santarém, 2014), a origem territorial restringe o acesso do público-alvo desta escola a direitos sociais, tais como saneamento básico, transporte, saúde, alimentação, cultura, segurança e assistência social, fatores que interferem diretamente na experiência escolar.

A renda familiar também impacta negativamente no acesso a direitos e constitui, portanto, em fator bastante relevante para o (in)sucesso escolar. Observou-se no levantamento que o maior percentual das famílias atendidas no CED São Francisco possuem a renda de até um salário mínimo mensal, havendo também concentração assemelhada de famílias cuja renda é até dois salários mínimos.

CED São Francisco, 2023



Comparativamente ao levantamento realizado em 2018, nota-se uma maior concentração de famílias ocupando menores patamares de renda, se estendendo também às famílias cuja renda é de dois a cinco salários mínimos:



Renda Líquida Domiciliar. CED São Francisco, 2018

Estes dados revelam que em um intervalo de cinco anos houve uma perda de renda nas famílias que compõem a comunidade escolar. O quadro social e econômico de São Sebastião acompanha as crises vivenciadas na estrutura do emprego e custo de vida experimentados no período pandêmico e pós-pandêmico.

A situação econômica das famílias dos estudantes influencia, por exemplo, na permanência na escola e no bom aproveitamento dos estudos, dada a necessidade de trabalhar dos/as adolescentes.

O agravamento do quadro econômico e social tem seus ecos sentidos também no que diz respeito à saúde mental. Nota-se no cotidiano escolar um aumento no adoecimento mental da comunidade discente, sendo frequentes episódios de queixas de saúde de ordem psicológica (episódios de crises de ansiedade, pânico) apresentadas pelos estudantes.

Levando-se em conta a urgência deste horizonte e a necessidade de uma resposta qualificada a esta problemática, o CED São Francisco tem buscado estabelecer parcerias para atender as demandas de ordem psicológica da comunidade escolar. No ano de 2022 e neste ano, foi firmado um projeto de atendimento comunitário (atendimento psicológico em grupo gratuito que se estende a estudantes e famílias) juntamente ao Instituto Gerânio de Integração e Formação do Ser Social, que media a intervenção de estudantes de psicologia da Universidade Paulista (UNIP) e UDF Centro Universitário (os estudantes realizam estágio supervisionado na unidade escolar no atendimento comunitário). Os atendimentos em grupo ocorrem no sábado pela manhã no espaço físico da escola. Estas parcerias visam atacar frontalmente as diferentes faces da vulnerabilidade social que atingem a comunidade escolar, como o acesso insuficiente a profissionais de saúde mental.

Outro dado que aponta para a vulnerabilidade social do público do CED São Francisco diz respeito à desigualdade racial que permeia nossa sociedade e tem sido fator determinante, ao longo de nossa história, para o acesso à educação de qualidade e condições dignas de vida.

Dados do Atlas da Violência (IPEA, 2018) atestam que o risco de um jovem negro ser vítima de homicídio é 2,7 vezes maior que a de um jovem branco. Ademais, 76,2% das vítimas de atuação da polícia são negras. Assim,

a desigualdade racial no Brasil se expressa de modo cristalino no que se refere à violência letal e às políticas de segurança. Os negros, especialmente os homens jovens negros, são o perfil mais frequente do homicídio no Brasil, sendo muito mais vulneráveis à violência do que os jovens não negros. Por sua vez, os negros são também as principais vítimas da ação letal das polícias e o perfil predominante da população prisional do Brasil (p.41).

Nossa comunidade escolar conta com uma população negra de 73,2% (somados os percentuais dos autodeclarados ‘pardos’ e ‘pretos’), semelhantemente aos resultados do levantamento realizado em 2018, o percentual de estudantes negros no CED São Francisco é o percentual maior que a proporção da R.A. como um todo, cuja população negra corresponde a 66,8% do total. Ou seja, atendemos um grupo de alta vulnerabilidade, exposto a inúmeros riscos e marcado por uma história de negação sistemática de direitos que repercutem até a contemporaneidade.

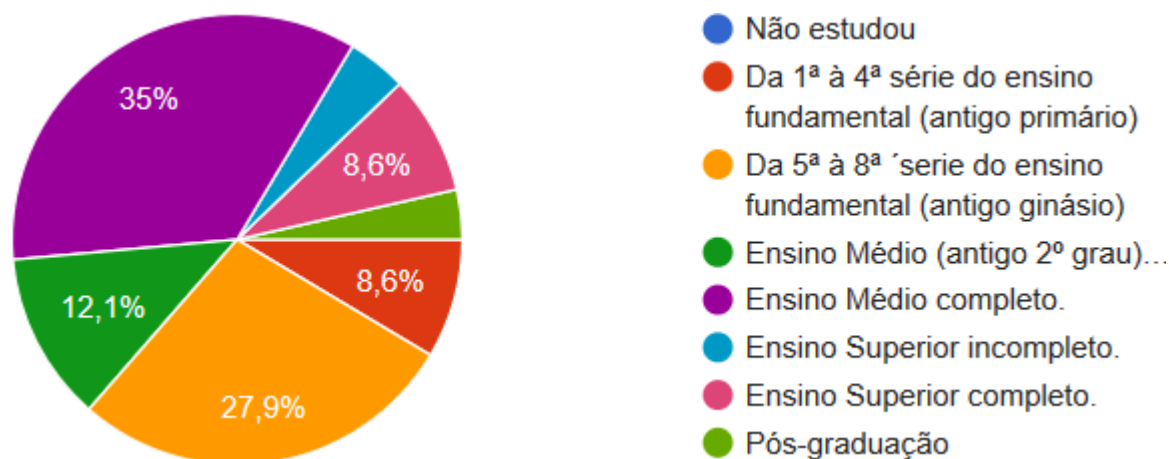
Este diagnóstico mostra a necessidade da adoção de uma educação antirracista tendo em vista o combate de iniquidades perpetuadas historicamente contra a população negra. A concretização de uma educação antirracista envolve tanto a apropriação conceitual e teórica das epistemologias e ontologias negras, quanto a suas práxis nas diferentes experiências do processo educativo, não devendo estar a consideração das desigualdades raciais sobrepesadas apenas de maneira pontual, deve antes ser entendida como um elemento fundamental para a compreensão do quadro social da comunidade escolar, na sua identidade, particularidades e demandas.

Além das questões referentes ao território e aos fatores de vulnerabilidade social, um aspecto que tem sido indicado como bastante preponderante para o sucesso escolar é a escolaridade da geração anterior da família. Segundo P. Bourdieu (*apud* Nogueira, 1998), a manutenção da estrutura social depende da reprodução do capital cultural e social, os quais são distribuídos de

forma desigual conforme a classe social de cada pessoa. A instituição escolar, neste contexto, seria estruturante para conformar esta estrutura social – tanto os conteúdos.

Os dados relativos à escolaridade dos responsáveis dos estudantes do CED São Francisco no ano de 2023 segue a seguinte distribuição:

CED São Francisco, 2023

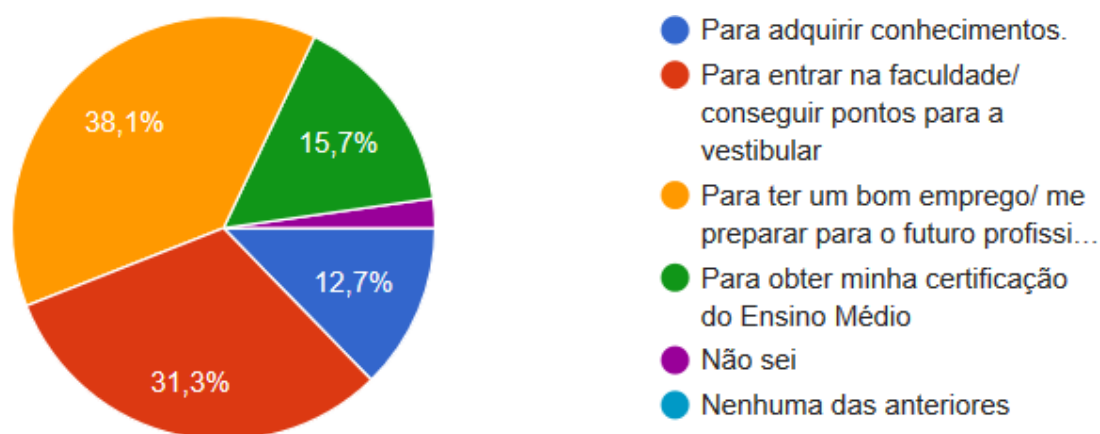


A maior proporção na população pesquisada conclui o ensino médio, seguido da faixa populacional que possui o ensino fundamental II. Uma diferença em relação ao levantamento anteriormente realizado é a equiparação do percentual das pessoas que concluíram o nível superior e àquelas que tiveram acesso a escolarização somente no ensino fundamental I. Nota-se que ainda é a menor parte da comunidade escolar que alcança níveis mais elevados de formação, o que acarreta implicações na renda.

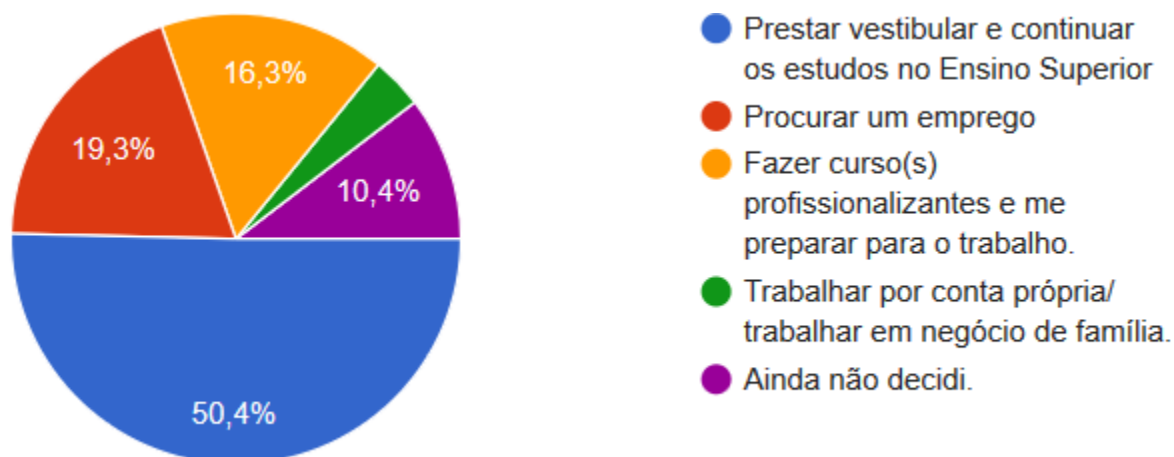
Com vistas a compreender quais são as principais motivações das/os estudantes para frequentar o ensino médio, no levantamento realizado em 2018, 51,34% dos estudantes de 3º ano afirmaram que sua maior motivação é a possibilidade de conseguir um bom emprego enquanto apenas 26,27% tinham a expectativa de que o Ensino Médio sirva para acessar a universidade. Nos dados de 2023 observamos que a preocupação com o mercado de trabalho ainda se destaca como principal motivação dos estudantes com respeito à permanência na

escola, porém houve um aumento em 4,73% nos estudantes que almejam acessar a universidade. Durante a aplicação dos instrumentos alguns estudantes do sexo masculino relatam desejar concluir o ensino médio e ingressar no serviço militar (opção ausente no formulário).

CED São Francisco, 2023



No levantamento realizado em 2018, os estudantes quando perguntados/as sobre como se veem daqui 4 ou 5 anos, quase 49% das/os estudantes gostariam de ter um diploma universitário e 47,8% dos/as estudantes não sabiam ou não responderam que profissão desejam seguir. No ano de 2023 o percentual de estudantes que desejam acessar a universidade foi de 50,4%, somente 10,4% dos estudantes declararam-se indecisos sobre qual curso de ação seguir. Os estudantes denotam um maior interesse em uma colação no mercado de trabalho com a certificação de nível médio e também demonstram maior interesse na formação técnica e profissional.



Hipotetizamos que o interesse na inserção laboral e o interesse por níveis mais elevados de escolarização está relacionado as pressões econômicas que afligem a juventude de periferia, agravadas pelo cenário de crise econômica e pressão inflacionária vivenciada nos últimos anos.

Diagnosticar a realidade em que estão inseridos os estudantes do CED São Francisco não significa atestar um certo fatalismo sobre o desempenho escolar dos mesmos. Pelo contrário, a ação sobre a realidade se dá de forma mais precisa à medida que melhor se conhece seus elementos relevantes e os mecanismos de funcionamento e reprodução a eles correlatos. Para Saviani (1999), o exercício pleno da prática educativa depende de um tipo de sociedade que ainda não existe pois, “a plenitude da educação como, no limite, a plenitude humana, está condicionada à superação dos antagonismos sociais” (p.96) – coisa que a escola, sozinha, não é capaz de realizar.

Frequentemente, a educação formal estabelece-se como uma maneira de superar dificuldades sociais estruturantes. A educação não existe separadamente das condições históricas, sociais e políticas que a circundam, sendo por elas determinadas; ao mesmo tempo, a escola e suas práticas educativas têm papel fundamental na superação destas condições.

Assim, tão necessário quanto reconhecer os impactos das desigualdades sobre o direito à educação, é imprescindível priorizar

a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã. A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares, para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais” (SEEDFa, s/d, p.31).

A educação não existe separadamente das condições históricas, sociais e políticas que a circundam, sendo por elas determinada; ao mesmo tempo, a escola e suas práticas educativas têm papel fundamental na superação destas condições. Assim, tão necessário quanto reconhecer os impactos das desigualdades sobre o direito à educação, é imprescindível priorizar priorizara partir desta leitura de contexto que deve-se localizar qualquer tipo de análise a respeito do desempenho escolar da unidade escolar. Assim sendo, no tocante às aprendizagens, muitas vitórias e alguns equívocos foram acumulados ao longo do percurso desta escola.

A identidade entre a dinâmica escolar e o público que o constitui, ou seja, o corpo discente, é um dos objetivos do CED São Francisco. “Gostar da escola”, portanto, é garantir que esses/as jovens queiram frequentá-la, motivo pelo qual aprofundamos a pedagogia de projetos e, a partir de 2016, passamos a oferecer o Selfie Pedagógico como parte de nossa organização curricular. Em 2017, realizamos uma outra pesquisa em que indagamos o corpo discente sobre esta atividade, ao que obtivemos como resposta que 73% dos/as estudantes participam deste momento por escolha própria – sua participação não depende da obrigatoriedade do projeto. No ano de 2023, os estudantes do CED São Francisco foram interrogados sobre seu engajamento com as atividades pedagógicas coletivas e individuais, tendo 56,6% dos estudantes denotado uma ótima participação, seguido do percentual de 36,6% dos estudantes com participação suficiente.

Este ano com objetivo de aumentar o engajamento e o envolvimento dos estudantes com a escola, houve o incentivo à formação de chapas, para a disputa na eleição do grêmio estudantil. O processo se deu por meio do estabelecimento da comissão eleitoral, esclarecimentos

aos interessados sobre a função do grêmio seu e âmbito de atuação. Os estudantes se inteiraram do regimento. O processo de eleição deve ocorrer ainda no primeiro semestre de 2023. O grêmio estudantil é uma importante instância de participação e protagonismo da juventude.

A aprendizagem significativa e o protagonismo tem sido dois ideais que se vinculam fortemente a identidade do CED São Francisco desde a sua origem. A pedagogia de projetos e iniciativas exitosas como o Selfie Pedagógico demonstram a potência resultante do envolvimento coletivo em favor da construção do conhecimento.

O Selfie Pedagógico foi descontinuado tendo em vista as implicações curriculares dos tempos e espaços pedagógicos no contexto da implementação do Novo Ensino Médio. Esta experiência exitosa ainda não encontrou um equivalente na nova grade curricular, constitui-se uma preocupação do CED São Francisco a permanência e insistência de uma consciência histórica, que coletivamente define nossa identidade.

É prevista como uma ação este ano a convocação de um grupo de trabalho com a finalidade de consolidar mudanças mais robustas na proposta pedagógica da escola, levando-se em conta tanto os aprendizados consolidados nos três anos de implantação do NEM na unidade escolar, quanto o resgate de experiências bem-sucedidas que promoveram no passado o estreitamento dos laços entre a escola e a comunidade.

O contexto social vivenciado na pandemia e no recente período pós-pandêmico demonstrou que o afastamento coletivo do espaço físico da escola teve como efeito colateral a perda da coesão social. Em um primeiro momento, estes efeitos foram sentidos sobretudo em aspectos da sociabilidade dos adolescentes no retorno híbrido e depois, no retorno integralmente presencial no ano de 2022.

As repercussões coletivas deste período dramático ainda se estendem na tessitura das relações dentro da escola e fora da escola.

Retornamos para um novo mundo, de trocas informacionais ainda mais ágeis, de maior influência das interações virtuais nas relações sociais, perda de renda, piora na oferta de postos de trabalho, bem como impactos coletivos sob o adoecimento mental. Ou seja, de um lado já vivenciamos as mudanças paradigmáticas, sobretudo tecnológicas, intensificadas neste período, e, de outro, a desigualdade social permanece como elemento sobressalente na realidade da comunidade de periferia.

Recentemente, um elemento novo somou-se as preocupações que afetam a escola: a violência escolar estimulada em ambientes virtuais, que desembocam em ações de terror no espaço escolar. O CED São Francisco articulou este ano uma série de medidas, educacionais e preventivas destes comportamentos, de forma coesa às orientações das instâncias burocráticas superiores no combate a esta problemática social.

Diante do diagnóstico acima apresentado, o CED São Francisco tem consciência de sua enorme relevância no contexto social, econômico, ambiental, cultural e política. A escola é um ponto importante de manifestações culturais da cidade: ela recebe artistas da cidade para apresentações e oficinas; é utilizada, aos fins de semana e nos períodos de recesso escolar, por grupos culturais para ensaios e apresentações abertas a toda a comunidade; tem promovido a apreciação e a criação artística, fomentando a formação de novos artistas.

É necessário ressaltar ainda que o CED São Francisco tem tido êxito em seus objetivos, apresentando resultados positivos em cumprimento à função social da escola concebida pela comunidade escolar. É notável o protagonismo e participação de ex-estudantes do Chicão no engajamento e promoção de uma escola compreendida como espaço de vivência, formação das identidades e de construção do conhecimento. Cotidianamente, eles voltam para frequentar a escola, por exemplo: para estudar na biblioteca; auxiliando e continuando a aprender em projetos pedagógicos como o Chica de Ouro, entre outros; ou se candidatando a Educadores Sociais Voluntários; para apresentarem suas experiências enquanto universitários para os estudantes do Ensino Médio; e participando ativamente da construção do Projeto Político Pedagógico da escola.

Em 2023, a Secretaria do CED São Francisco realizou levantamento sobre o número de estudantes aprovados e reprovados, e um dado preocupante chamou atenção dos atuais gestores da Unidade. Foram reprovados 327 estudantes por falta, entretanto, a maioria das faltas foram atribuídas com o estudante presente na escola, contudo não em sala de aula.

Seguem os dados mencionados no parágrafo anterior.

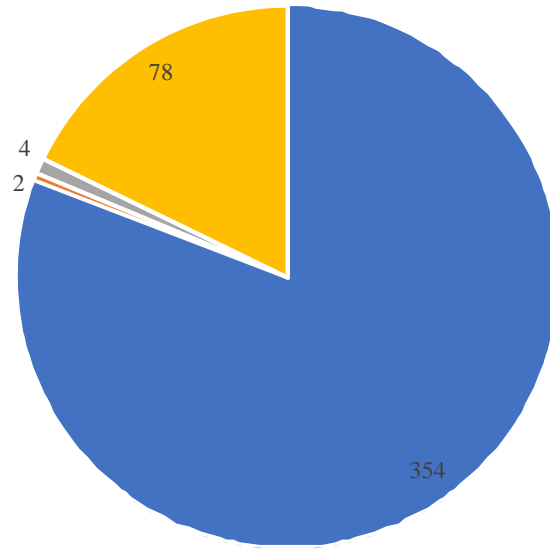
CED SÃO FRANCISCO - 2023

	APROVADOS	APC	REPROVADOS	REPROVADOS POR FALTA	
3A	29			7	
3B	23			8	
3C	32			2	
3D	26	1	1	10	
3E	28		1	2	
3F	23			9	
3G	32	1		5	
3H	28		1	7	
3I	25			7	
3J	20			6	
3K	26			6	
3L	22		1	5	
3M	24			1	
3N	16			3	
TOTAL	354	2	4	78	438

	APROVADOS	APC	REPROVADOS	REPROVADOS POR FALTA	
2A	34			10	
2B	29		1	9	
2C	24	1	2	13	
2D	30			12	
2E	23		2	12	
2F	32			9	
2G	23			15	
2H	26	2	1	10	
2I	25			12	
2J	33		2	3	
2K	36	1		5	
2L	33	2	1	5	
TOTAL	348	6	9	115	478

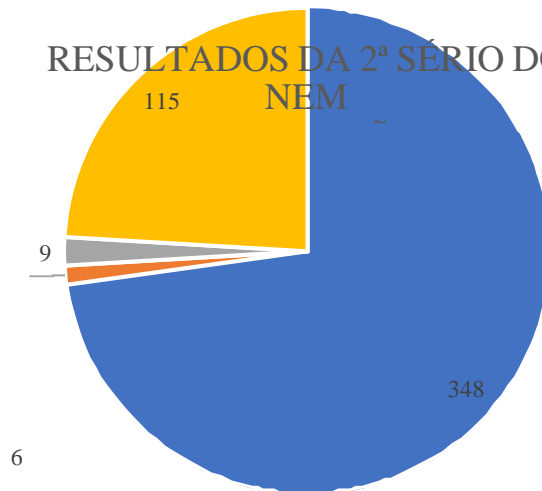
	PROGRESSÃO CC	REPROVADOS POR FALTA	
1A	25	8	
1B	28	2	
1C	22	10	
1D	28	7	
1E	24	8	
1F	36	4	
1G	27	7	
1H	28	10	
1I	34	8	
1J	19	16	
1K	20	10	
1L	29	7	
1M	23	4	
1N	27	1	
1O	25	4	
1P	21	10	
1Q	23	10	
1R	23	8	
TOTAL	462	134	596

RESULTADOS DA 3ª SÉRIE DO NEM



■ APROVADOS ■ APC ■ REPROVADOS ■ REPROVADOS POR

RESULTADOS DA 2ª SÉRIE DO NEM



■ APROVADOS ■ APC ■ REPROVADOS ■ REPROVADOS POR

RESULTADO DAS 1ª SÉRIE DO NEM



6 FUNÇÃO SOCIAL

Considerando-se as práticas cotidianas que constroem o CED São Francisco e suas respectivas avaliações, a diversidade de sujeitos e perspectivas que perfazem a comunidade escolar e a partir do diálogo institucional com a comunidade escolar em etapas descritas na apresentação deste PPP, a função social da escola é ser fundamentalmente um espaço-tempo de:

1. Construção de consciências coletivas para a **autonomia** dos atores sociais que fazem parte da comunidade escolar;
2. **Expressão e formação da identidade** de todos/as os/as integrantes da comunidade escolar em relação à sociedade da qual fazem parte;
3. Aprendizagem para a construção de valores individuais e coletivos voltados **ao amor, à consciência histórica, à cooperação, ao exemplo ativo, à diversidade e ao exercício democrático;**
4. Construção de **questionamento social e soluções coletivas para transformação das realidades econômicas, políticas e sociais da sociedade;** [Que] faz parte da vida de todos/as os/as diversos atores da comunidade escolar, **Vivida como fonte de socialização, diálogo, aprendizado, expressão das identidades, criatividade, oportunidades, questionamentos e inovação;**
5. Expressão e formação **do protagonismo nos projetos de vida** de cada estudante, garantindo os meios intelectuais e socio-afetivos para o ingresso e bom proveito no Ensino Superior e/ou Técnico e no mundo do trabalho;
6. Formação e construção coletiva sobre a **função da educação** para a comunidade escolar, sendo para esta espaço-tempo de **referência para trocas de saberes, pensamento comunitário e exercício democrático;**
7. Expressão, formação e valorização dos **conhecimentos da comunidade escolar, promovendo o conhecimento cultural e científico.**

É importante ressaltar que consta como missão do CED São Francisco em todos os seus Projetos Políticos Pedagógicos anteriores (“Por ti, São Sebastião”, 2008 e “DNA Chicão”, 2014) e, atualmente, no Projeto Político Pedagógico “Chicão em Transformação”, 2023:

possibilitar que os estudantes construam suas próprias histórias de vida familiar, comunitária e profissional, por meio de um processo educativo que privilegia a formação da autonomia, da responsabilidade, do respeito, da solidariedade e da cooperação humana (PPP Por Ti São Sebastião, 2008, p. 05 e PPP DNA Chicão, 2014, p. 22).

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

7.1 PRINCÍPIOS E VALORES FUNDAMENTAIS PARA A ESCOLA

A partir da construção democrática de seu Projeto Político Pedagógico e embasado na produção das concepções da comunidade escolar sobre a função social da escola, o CED São Francisco tem como princípios que orientam e sustentam as decisões e as práticas pedagógicas e administrativas:

7.1.1 **Autonomia:**

A autonomia pressupõe uma formação que se dá pela relação entre o indivíduo e o coletivo, sendo o principal alicerce de promoção do diálogo escolar para as relações de ensino-aprendizagem e para o funcionamento democrático da gestão administrativa, financeira e pedagógica no CED São Francisco.

As práticas pedagógicas e administrativas no CED São Francisco estão pautadas em três perspectivas do desenvolvimento da autonomia:

- **Protagonismo:** as práticas pedagógicas partem da expressão dos diversos atores da comunidade escolar para a construção do conhecimento; e a gestão democrática se efetiva a partir da participação dos diversos atores da comunidade escolar em momentos previstos de diálogo, construção e decisão coletiva;
- **Responsabilidade:** as práticas pedagógicas têm como cerne o desenvolvimento do compromisso individual e coletivo com a participação e com as decisões tomadas democraticamente frente ao funcionamento da escola e para a vida em sociedade;
- **Escolhas:** as práticas pedagógicas têm como horizonte a formação integral do indivíduo para o conhecimento sociohistórico dos regimes que lhes são/serão impostos pelas diversas instituições sociais com fins à emancipação e empoderamento na construção de uma sociedade democrática; e a gestão democrática

se concretiza a partir da escuta ativa e implementação coletiva das decisões dos diversos atores da comunidade escolar.

A escola pública também é autônoma administrativamente, financeiramente e pedagogicamente frente às demais instituições, alicerçada nos fundamentos da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e, com a Lei Distrital de Gestão Democrática de 2012, a gestão democrática pressupõe práticas pedagógicas e instâncias de participação da comunidade escolar para consulta e deliberação voltadas à garantia dos pressupostos de seu Projeto Político Pedagógico.

7.1.2 Expressão e identidade:

O caminho para as práticas pedagógicas e administrativas no CED São Francisco é construído a partir do reconhecimento e legitimidade das diversas expressões dos indivíduos advindas de sua realidade social. As práticas pedagógicas e administrativas têm como base a formação para o encontro e a criação da identidade, partindo do pressuposto de que todos/as os/as integrantes da comunidade escolar estão em constante formação, com especial atenção ao desenvolvimento socioemocional do/a jovem estudante. A escola é um espaço-tempo privilegiado para expressão das subjetividades e formas de conhecimento em diálogo inerente com a diversidade.

A expressão e a identidade como princípios das práticas pedagógicas estão alicerçadas no conceito de formação integral previsto nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF: uma educação que tem consciência de que o ensino-aprendizagem abarca todas as “dimensões humanas (...) entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais” (p.23). Neste sentido, também é importante para os/as estudantes do CED São Francisco o reconhecimento perante a comunidade escolar de que os processos de formação e

educação vão muito além dos muros da escola, que os espaços da sociedade como um todo são “como uma grande escola” e que, portanto, precisam ser legitimados enquanto referências para seus conhecimentos, expressões e processos de aprendizagem na escola. De tal forma, o pressuposto da formação integral não é vista pelos/as estudantes como sendo uma formação totalizadora da escola, mas uma formação escolar que dialogue com a todas as dimensões humanas do indivíduo e sempre ancorada na relação dialógica com sua vida em sociedade.

7.1.3 Valores coletivos:

As práticas pedagógicas e administrativas no CED São Francisco estão alicerçadas em valores humanos no que diz respeito ao ensino-aprendizagem na relação entre professor/a-estudante, no que diz respeito ao planejamento pedagógico no espaço-tempo das coordenações e no que diz respeito à produção do meio social, ou seja, a dedicação, o acompanhamento e o suporte para o aprendizado são essenciais. Um dos pontos importantes deste princípio é a forma pela qual são transmitidos os ideais de respeito, capacitação dos estudantes e transformação de meio social, tudo estreitamente ligado à dimensão sócioafetiva no ensino-aprendizagem. São valores coletivos do CED São Francisco:

- **Amor:** desenvolvimento do autoconhecimento, autocuidado e autorespeito, do reconhecimento, cuidado e respeito com o outro, com o meio ambiente e com os espaços coletivos; e reconhecimento e valorização de que as relações e comprometimento com os processos de ensino-aprendizagem e com os espaços da escola são vivenciados também pela afetividade.
- **Consciência Histórica:** formação do/da estudante de forma “plena, crítica e cidadã” (SEEDF, p.23) a partir do reconhecimento das condições históricas, sociológicas, filosóficas que permeiam a construção dos conhecimentos e das instituições.

- **Cooperação:** formação para a autonomia, para o engajamento e convivência com o coletivo e com as instituições sociais; e formação para lidar com o outro na construção de relações humanas e de soluções sociais inovadoras.
- **Exemplo ativo:** formação contínua de todos/as os/as atores da comunidade escolar, em especial, das equipes pedagógicas no espaço-tempo da coordenação, para sensibilização e promoção de uma postura ativa individual e coletiva de integração dos valores coletivos, que são princípios da ação pedagógica e administrativa da escola, em suas práticas cotidianas.
- **Diversidade:** formação para o reconhecimento, respeito e valorização das identidades individuais e coletivas nas suas mais diversas formas de expressão e trajetórias históricas.
- **Exercício democrático:** formação para o protagonismo dos diversos atores da comunidade nas construções de conhecimento, diálogo, soluções e decisões que visam a transformação das estruturas sociais.

7.1.4 **Pedagogia histórico-crítica, letramentos e transformação social:**

A escola nada mais é do que um lugar para realizar questionamentos, essas perguntas/questões são a chave para a solução de problemas trabalhados para, por meio do conhecimento científico, da expressão artística e corporal e dos múltiplos letramentos, construir assim o pensamento crítico acerca das contradições, das desigualdades e dos conflitos que permeiam a realidade. Neste sentido, a pedagogia histórico-crítica é base das práticas pedagógicas e administrativas do CED São Francisco, esse princípio do ensino-aprendizagem interfere diretamente em diversos aspectos da vida social atual e futura dos estudantes, pois é desta forma que os estudantes podem se reconhecer como protagonistas de sua vida em sociedade e das transformações sociais.

A pedagogia histórico-crítica está efetivamente presente nas ações e nos itinerários elencados em 2024, pois estão baseados na compreensão de que a sociedade é moldada por forças sociais e históricas específicas, e que a educação deve ser utilizada como uma ferramenta para a transformação social.

Nesse sentido, os itinerários e ações propostas em 2024 incluem a análise crítica da

realidade social, econômica e política, de forma a empoderar os alunos para que possam compreender e transformar sua realidade. Os itinerários incluem o estudo da história, tanto a história geral como a história local, de forma a compreender como determinadas estruturas sociais se formaram e como podem ser transformadas.

Além disso, a Escola persegue e defende que a educação deve ser orientada para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de questionar as estruturas de poder e de buscar a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, nossas ações e itinerários estimulam a reflexão crítica dos alunos, incentivando-os a questionar e a propor alternativas para os problemas sociais identificados.

Assim, a presença explícita da pedagogia histórico-crítica nas ações e nos itinerários elencados implica em uma abordagem educacional que busca compreender a sociedade em sua totalidade, identificar os problemas sociais e propor soluções. Através dessa abordagem, os alunos são estimulados a se tornarem agentes de transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

7.1.5 Escola como parte da vida de todos/as os/as atores da comunidade escolar:

A escola para a maioria dos/as estudantes é vista como um segundo lar, nela se aprende ao mesmo tempo em que se descobre os vínculos afetivos e comunicativos, além é claro de haver o desenvolvimento das expressões, criatividade, diálogo e inovações, também sendo um espaço onde se tem a liberdade de descobrir quem você é ou quer ser. Não apenas os/as estudantes enxergam a escola assim, mas outros atores da comunidade escolar tais como os/as funcionários/as que nela educam, limpam, protegem, frequentam ou visitam (caso de ex-alunos/as e agentes culturais de São Sebastião). Tal dimensão é colocada pelos/as estudantes como importante de ser reconhecida e contemplada no âmbito das práticas pedagógicas e administrativas, uma vez que a construção do conhecimento e das relações humanas no dia-a-dia se direcionam também para soluções, transformações, oportunidades e participação na escola e para a escola.

7.1.6 Protagonismo e projetos de vida:

As práticas pedagógicas e administrativas no CED São Francisco estão voltadas para a construção de conhecimentos e sociabilidades que embasem cognitivamente, afetivamente, psicomotoramente e socialmente para a continuidade dos estudos de seus estudantes, nominalmente, o ingresso e bom proveito no Ensino Superior e/ou Técnico, e para o ingresso e atuação empoderada no mundo do trabalho. Neste sentido, a formação para o protagonismo está embasada na valorização da identidade, expressão, respeito, criatividade, aprendizado, trabalho coletivo e atuação proativa, e é central na construção de projetos de vida por parte dos/as estudantes com acompanhamento das equipes gestora, de coordenação, docente, de orientação educacional, de Acompanhamento das Aprendizagens, de funcionários/as e também das famílias, que permitam o reconhecimento das instituições de ensino superior e técnico e suas formas de acesso, caminhos acadêmicos e suas formas de permanência e bom aproveitamento intelectual e das possibilidades de realização profissional dados seus sonhos, aptidões, criatividade. Os princípios do protagonismo e projeto de vida necessitam também que as práticas pedagógicas e administrativas promovam conhecimento e reconhecimento humano em todas as suas dimensões entre os diversos atores da comunidade escolar em atenção ao desenvolvimento do autoconhecimento e o autocuidado dos sujeitos.

7.1.7 Escola como referência democrática:

A função da educação na sociedade não está dada e nem deve estar, ela é um processo de construção social e a escola deve estar sempre aberta para o diálogo das diversas compreensões que perfazem a comunidade escolar sobre o que é a própria escola. As práticas pedagógicas e administrativas do CED São Francisco têm como cerne a compreensão desta construção constante no processo ensino-aprendizagem de tal forma que a escola se abre em seu processo educacional para a comunidade escolar como um todo e se tornou, desde a sua fundação, referência de um espaço cultural onde são criados espaços-tempos para trocas de saberes em que múltiplos atores (independentemente de suas funções ou papéis previstos) ensinam, aprendem, propõem, descobrem e produzem conhecimento advindos não apenas do currículo (que se torna um meio e não um fim), mas de suas trajetórias socioculturais.

Tanto a sala de aula, quanto os projetos específicos e outros momentos têm como cerne a produção de espaços-tempos para a comunicação, reflexão, atuação e convivência comunitária e para o exercício democrático como processo constante, aberto (mas embasado em seus próprios princípios de participação e instâncias decisórias) de transformação da educação e da sociedade. Desta forma, em consonância com a gestão democrática e com todos os princípios e função social da escola constantes neste Projeto Político Pedagógico, as práticas pedagógicas do CED São Francisco visam soluções para compreender e transformar culturas de autoritarismo em exercícios democráticos para a própria escola, para a comunidade escolar e para a sociedade como um todo.

7.1.8 Escola como referência cultural e científica:

As práticas pedagógicas e administrativas do CED São Francisco partem da perspectiva histórico-crítica para a construção do conhecimento cultural e científico. Os conteúdos são vistos assim como um meio e não um fim do ensino-aprendizado, sempre como fundamentos teóricos e de aprofundamento intelectual, sensório e socioemocional das experiências trazidas em diálogo com a comunidade escolar. O CED São Francisco é desde sua fundação uma referência cultural para a comunidade de São Sebastião, criando espaços-tempo de trocas de saberes, de olhar para o aprendizado como um processo constante, corpóreo, artístico e criativo.

Neste sentido, os/as professores/as do CED São Francisco afirmam a importância de: conhecer cada estudante, sua trajetória de vida, de ensino, seus letramentos e vê-lo/a como um ser humano integral; de se conhecerem entre si; de se colocarem de forma aberta aos conhecimentos da comunidade escolar, às literaturas, às redes de cultura e ensino populares e públicas externas aos muros da escola. O conhecimento científico sempre começa com uma pergunta, com um não-saber que implica em um movimento coletivo de olhar para a história, para o presente e para soluções/respostas presentes e futuras. É essa postura aberta e comprometida para o conhecimento que permite que o CED São Francisco seja para comunidade escolar um espaço-tempo de referência de construção do conhecimento científico.

7.2 PRINCÍPIOS DO PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO, AVALIAÇÃO E GESTÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CED SÃO FRANCISCO

O Projeto Político Pedagógico do CED São Francisco, pautado em seus princípios para as ações pedagógicas e administrativas e com a finalidade de realizar o que concebe como função social da escola, estabelece a seguinte estrutura comum para o planejamento, execução, avaliação e gestão das práticas pedagógicas.

Esta estrutura é observada pelo texto do Projeto Político Pedagógico como um todo e deve sê-lo por toda a comunidade escolar e ser orientadora na construção do conhecimento e avaliação dos objetivos específicos de toda prática pedagógica na U.E., criando uma linguagem de planejamento, execução, avaliação e gestão pedagógica comum que traduza a identidade escolar na produção de resultados esperados.

São princípios da estrutura para as ações pedagógicas do CED São Francisco:

- **Base da prática pedagógica:**

- 1) Gestão democrática e pedagogia de projetos.

- **Pilares do ensino-aprendizagem:**

Conhecimento científico;

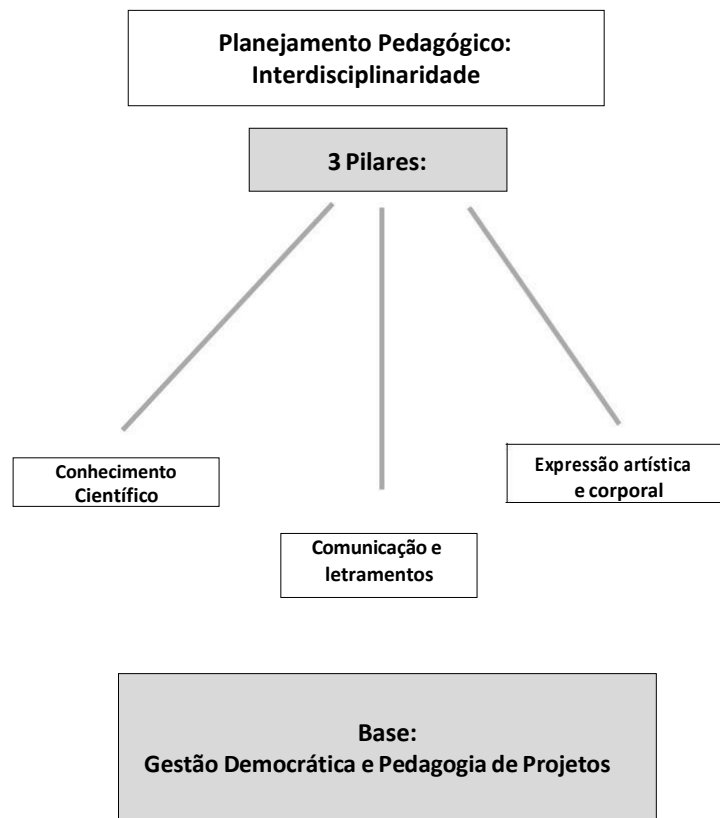
Expressão artística e corporal;

Comunicação e letramento.

- **Característica essencial do planejamento pedagógico:**

- 1) Interdisciplinaridade

7.3 DIAGRAMA DA ESTRUTURA PARA AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DO CED SÃO FRANCISCO



8 OBJETIVOS

8.1 OBJETIVOS GERAIS DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

1. Estudar e avaliar coletivamente, democraticamente e interdisciplinarmente o Projeto Político Pedagógico da escola, **fortalecendo e valorizando: as instâncias democráticas, o protagonismo dos diversos atores da comunidade escolar e os espaços-tempo das relações ensino-aprendizagem**, pautadas na Pedagogia de Projetos; a veiculação de conhecimento para a comunidade escolar sobre seus resultados; os bons resultados das ações pedagógicas e administrativas realizadas; e o papel de referência da escola perante a comunidade escolar;
2. Planejar, executar e avaliar as ações pedagógicas e administrativas de forma coletiva, democrática e interdisciplinar para a **construção de projetos pedagógicos cujos resultados traduzam a função social da escola** prevista no Projeto Político Pedagógico do CED São Francisco, fortalecendo a Semana Pedagógica, o espaço-tempo das coordenações e o espaço-tempo das relações de ensino-aprendizagem, pautadas na Pedagogia de Projetos;
3. Planejar, executar e avaliar as ações pedagógicas e administrativas de forma coletiva, democrática e interdisciplinar para a **construção de projetos pedagógicos que concebam o conhecimento científico, a expressão artística e corporal, os letramentos e comunicação como pilares do ensino-aprendizagem**, fortalecendo as práticas pedagógicas integrais e inovadoras;
4. Estudar coletivamente, democraticamente e interdisciplinarmente o Currículo em Movimento da SEEDF para a Semestralidade, seus Pressupostos Teóricos (com ênfase na Pedagogia Histórico-Crítica e Letramentos) e Diretrizes da Avaliação Formativa da SEEDF, com **atenção à flexibilidade, aos reagrupamentos, à educação para os direitos humanos e aos eixos transversais**, fortalecendo a Semana Pedagógica, o espaço-tempo das coordenações e o espaço-tempo das relações de ensino-aprendizagem, pautadas na Pedagogia de Projetos;
5. Refletir, planejar, criar, avaliar e fortalecer coletivamente, democraticamente e interdisciplinarmente a **humanização da escola como ambiente dinâmico vivenciado por sujeitos que estão em processo de formação**, concebendo a escola e suas relações como espaço-tempo das relações de ensino-aprendizagem, pautadas na Pedagogia de Projetos;
6. Formar os sujeitos como seres multidimensionais, ou seja, levando em consideração seus aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, incluindo a promoção do autoconhecimento e do autocuidado, valorizando e fortalecendo o espaço da escola e suas interações e vivências como espaço-tempo das relações de ensino-aprendizagem, pautadas na Pedagogia de Projetos;

7. Estudar, planejar, criar, avaliar e fortalecer coletivamente, democraticamente e interdisciplinarmente instâncias de comunicação democrática entre os diversos setores da comunidade escolar, **promovendo o exercício democrático como base das práticas pedagógicas e administrativas;**
8. Estudar, planejar, criar, avaliar e fortalecer coletivamente, democraticamente e interdisciplinarmente instâncias de **envolvimento e participação das famílias, dos ex-alunos e dos agentes populares de cultura** da sociedade brasileira junto à escola;
9. Estudar, planejar, criar, avaliar e fortalecer coletivamente, democraticamente e interdisciplinarmente ambientes propícios às aprendizagens ativas, solidárias e autônomas, valorizando e **garantindo o protagonismo de todos/as os/as atores da comunidade escolar e a identidade do Chicão;**

8.2 OBJETIVO DE FORMAÇÃO DO/A ESTUDANTE DO CED SÃO FRANCISCO

O CED São Francisco tem como objetivo formar seu/sua estudante para que seja no presente e no futuro cidadã/o autônomo/a:

1. **Agente consciente** de suas trajetórias de letramento sociocultural;
2. **Comprometido, respeitoso e feliz** em suas ações protagonistas na escola e com seu próprio processo educativo;
3. **Pesquisador/a e curioso/a, crítico/a e reflexivo/a, dialógico/a e criativo/a;**
4. Capaz de acessar o conhecimento historicamente construído de forma ativa e questionadora de modo **a perceber as contradições da sociedade e sobre ela agir e transformar coletivamente,** bem como ser **capaz de identificar, compreender, articular e fazer uso dos princípios científicos;**
5. Que saiba **expressar sua identidade** com suas potencialidades individuais e respeito coletivo;
6. **Responsável e consciente** de seus direitos e deveres;
7. Que saiba agir de forma transformadora e democrática sobre seu contexto social;
8. Capaz de **desenvolver seu autoconhecimento e autocuidado;**
9. Solidário, humanizado e com um olhar sensível em suas relações sociais.

8.2.1 OBJETIVO DE FORMAÇÃO DO/A DOCENTE DO CED SÃO FRANCISCO

Partindo do princípio da expressão e identidade – que tem como pressuposto que todos/as os/as integrantes da comunidade escolar estão em constante formação – presente em seu Projeto Político Pedagógico, o CED São Francisco tem como objetivo promover a prática docente enquanto processo aberto e dialógico com o ambiente escolar e sua identidade perante a comunidade escolar, assim, espera que seu/sua professor/a seja um profissional que:

1. **Atenda** à Gestão Democrática e à Pedagogia de Projetos;
2. **Conceba** o conhecimento científico, as expressões artísticas e corporais, a comunicação os letramentos como pilares dos processos de ensino-aprendizagem;
 1. Saiba **trabalhar em equipe** com seus pares de forma interdisciplinar;
 2. Reconheça e busque sua constante formação profissional;
 3. Seja **pesquisador** que promove a ação-reflexão da prática interagindo com os estudantes em colaboração mútua;
 4. Tenha habilidades de autoconhecimento e autocuidado;
 5. Seja **responsável, comprometido** com o seu fazer pedagógico e com o funcionamento e princípios da instituição escolar;
 6. Seja **solidário, humanizado** e que saiba estabelecer uma relação de aproximação, empatia e respeito com os educandos, funcionários, familiares, equipe gestora e com seus pares.

9 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

São diversas as concepções teóricas que fundamentam e orientam o fazer pedagógico do CED São Francisco. Elas costuram toda a base deste texto e se apresentam em cada um dos tópicos aqui descritos. Dialogamos com autores clássicos e contemporâneos, além de ter a oportunidade de refletir junto a um grupo significativo de pesquisadoras de diversas áreas do conhecimento que, ao longo da existência da escola, têm realizado investigações a respeito de nossa atuação. Autores, conceitos e teorias comparecem ao debate pedagógico como instrumentos fundamentais para a compreensão e o planejamento de nossa prática educativa. A teoria interpela a prática, colocando-a novas questões e não a moldando. Em outras palavras, o fazer pedagógico não está submetido a encaixar-se em teorias; ao contrário, as teorias nos auxiliam a desvendar, ampliar e questionar nossos fazeres cotidianos. Neste sentido, vale ressaltar que a concepção teórica descrita neste projeto político pedagógico emerge, ela mesma, de nosso constante processo de *práxis* educativa.

9.1 PEDAGOGIA CRÍTICA: O SUJEITO DA EDUCAÇÃO E BASES PARA A ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Em consonância com o pensamento freiniano, compreendemos que as pessoas são seres históricos, inconclusos, inacabados que,

em e com uma realidade, sendo histórica também, é igualmente inacabada. Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um quefazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade. Desta maneira, a educação se re-faz constantemente na *práxis*. Para *ser* é preciso *estar sendo* (FREIRE, 1987, p.73).

Se os seres humanos são inconclusos e o processo educativo visa a compreensão e intervenção d/nesse estado de inacabamento e se o mundo vai sendo, ele mesmo, acessado, compreendido e feito pelos humanos na medida da interação entre eles, entendemos que a educação só pode ser feita a partir de um processo de ação-reflexão-ação dos sujeitos que dela participam com vistas não somente a conhecer a realidade, mas também a nela intervir, transformando-a e realizando assim a sua natureza, enquanto sujeito histórico. Segundo esta perspectiva, isto depende de o conhecimento ser acessado “na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazer no mundo, com o mundo e com os outros” (FREIRE, 1987, p.33). Quando não o é, os conhecimentos em si, bem como os níveis de acesso a ele, reforçam a ideologia dominante.

Portanto, para realizar a função social e os objetivos a que se propõe esta escola, é preciso compreender o trabalho educativo como “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada” (SEEDFa, p.32). Sendo a educação escolar uma prática social, ela deve situar o desenvolvimento humano no contexto marcado por “contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção” (*apud*, p.32) em que se insere a própria escola. Deste modo, a realidade torna-se a força motriz do currículo e de toda a prática pedagógica que permeia a vivência escolar, possibilitando que os sujeitos sociais envolvidos possam – individual e coletivamente – conhecer, desmistificar, problematizar e produzir ferramentas capazes de intervir nesta realidade.

Se o ser humano é por natureza inacabado e seu desenvolvimento se dá na medida de sua interação qualificada com o mundo e com os outros, é importante também destacar as especificidades da adolescência, enquanto momento delicado da vida humana, especialmente nesta sociedade. As/os jovens das camadas populares chegam ao Ensino Médio trazendo em sua bagagem uma vasta experiência com o mundo da escolarização, muitas das vezes, carregados de matizes negativos, além de experiências “sociais, raciais, de gênero, de trabalho e de sobrevivência dramáticas” (ARROYO, 2014, p.158).

Neste contexto, é preciso ir além: reconhecê-los/as como sujeitos da e com história e não como páginas em branco por sobre a qual se inscrevem conteúdos. Esta proposta, inaugurada por Comênio em sua *Didática Magna* no século XVI, ratificada na fundação da educação formal brasileira pelos jesuitas da Companhia de Jesus e reproduzida ainda na contemporaneidade, sugere que

a escola é a arte da imprensa (mimeógrafo), os alunos são o papel em branco, o texto didático é a matriz e o professor (monitor), é aquele que gira a manivela. A escola básica não precisa de laboratório nem de biblioteca e o professor não é pesquisador, mas apenas difusor-repetidor (CAMINI, 2009, p.119).

Nos opomos a esta perspectiva, na medida em que ela desqualifica os conhecimentos de que são portadores os sujeitos da escola (professores, estudantes e comunidade) e institui um conjunto de conteúdos estanques, selecionados por agentes externos à realidade escolar, que devem ser apreendidos e significados como únicos conhecimentos válidos. Nos aproximamos, ao contrário, de outras abordagens que compreendem o campo do conhecimento como sendo dinâmico e estando em constante renovação. Assim, considerando que professores e estudantes são produtores de conhecimentos, Arroyo (2014) sugere que a escola e o currículo sejam

não apenas lugares que armazenam conhecimentos produzidos em cada área, mas também onde trabalham e chegam sujeitos sociais também produtores de conhecimentos, lugares de encontro de experiências sociais, de indagações, de leituras de mundo e de si no mundo que exigem ser reconhecidas e sistematizadas (p.160).

Esta última concepção está em consonância com o que enfatizam os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, uma vez que este nos convida a “romper com a concepção conservadora de ciência, de currículo e de fragmentação do conhecimento” (SEEDFa, s/d, p.79). Afastar-se da forma como a ciência foi tradicionalmente tratada dentro da instituição escolar não é o mesmo que negar aos estudantes o acesso a conhecimentos científicos sistematizados historicamente, ou indiferenciá-los em meio a conhecimentos que podem – e devem – nascer no seio da escola. Ao contrário, propomos que “os conteúdos científicos e escolares se relacionem de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado por uma multiplicidade de linguagens e de culturas” (SEEDFb, s/d, p.21).

De um lado, portanto, temos que o fazer pedagógico do CED São Francisco está enraizado em um constante processo de reflexão sobre si próprio, o grupo de estudantes a que atende e a realidade com a qual convivem. De outro, isto implica em conceber que o processo de ensino-aprendizagem não está dissociado da atividade de pesquisa. Há, portanto, uma simbiose entre os atos de ensinar, aprender e pesquisar. Segundo Freire (1996), o conhecimento é fruto da experiência de aproximar-se dos objetos do mundo, tanto “se ensina e se aprende o conhecimento já existente, quanto se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente” (p. 28). Isto não significa dizer que a/o professor/a é um/a pesquisador/a enquanto “uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar”, mas sim que “ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (*ibid*, p.29).

9.2 PILARES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Deste modo, tal qual descrito na função social da escola, nos princípios e objetivos, compreende-se que a escola fundamente suas ações com base nos pilares Conhecimento Científico, Expressão Artística e Corporal, Comunicação e Letramentos, para que, em toda e qualquer atividade pedagógica, se possa 1) acessar os conhecimentos científicos, éticos e estéticos construídos historicamente e 2) reconhecer e sistematizar criticamente os conhecimentos produzidos coletivamente pelos sujeitos sociais que da escola são parte.

9.2.1 Conhecimento Científico

O conhecimento científico enquanto pilar passa a figurar como uma das bases da prática pedagógica do CED São Francisco a partir do presente documento. A ciência costura e articula outros conjuntos de saber porque sistematizou, inventou e simbolizou, ao longo da história da humanidade, uma série de conhecimentos a respeito de fenômenos sociais, processos naturais e tecnológicos que fazem parte da realidade cotidiana da comunidade escolar. Também ela foi capaz de produzir um conjunto de métodos de investigação da realidade que nos possibilita não apenas compreendê-la com eficiência, mas também transformá-la. Neste sentido, com o pilar “Conhecimento Científico” visamos criar situações em que seja possível introduzir os/as estudantes no universo da pesquisa científica, de modo a fortalecer e valorizar os conteúdos, conceitos e consensos científicos por um lado e, por outro, suas metodologias. Como explicitado anteriormente neste documento, “O conhecimento científico sempre começa com uma pergunta, com um não-saber que implica em um movimento coletivo de olhar para a história, para o presente e para soluções/respostas presentes e futuras” (p.40). Com isso, espera-se enfatizar o caráter formativo das ciências – o que é diferente do fomento à simples retenção de informações de cunho científico.

Seja durante as aulas dos componentes curriculares regulares, seja durante a execução dos diversos projetos que compõem o fazer pedagógico do CED São Francisco, a introdução do Conhecimento Científico e da Matemática auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico, bem como podem ser utilizados como ferramentas na vida cotidiana e em tarefas específicas (SEEDFb, s/d, p.43). Importante é ressaltar o vínculo entre os conceitos científicos e a realidade cotidiana, além de instigar e instrumentalizar os/as jovens atendidos pela U.E. a desenvolverem a curiosidade, a investigação e a capacidade de transformação de seu meio.

Assim, conforme preconiza o Currículo em Movimento para o Ensino Médio (SEEDFb, s/d), buscamos fundamentalmente “despertar no estudante um olhar investigativo, a percepção crítica, o caráter investigativo, interligando conceitos das áreas das Ciências com a realidade cotidiana, proporcionando um avanço em sua aprendizagem e formação” (*apud*, p.49).

Nota-se que nem mesmo a ciência deve escapar do escrutínio científico. Em outras palavras, uma perspectiva que busca romper com a concepção conservadora de ciência e currículo também deve produzir, no bojo de seus múltiplos tempo-espacos pedagógicos, momentos em que seja possível e desejável “desmitificar a neutralidade da Ciência e da Tecnologia” (*apud*, p.48). Isto se faz quando, por exemplo, os conceitos científicos são confrontados com a realidade histórica e social – de que são produtos e produtores.

Toda essa empreitada só se realiza por completo de modo interdisciplinar, ou seja, quando as distintas ciências abordam um mesmo tema; ou então quando ciência e arte são postas em diálogo, atentando às múltiplas formas de expressão presentes na escola e contribuindo para a aproximação afetiva entre estudantes e o fazer científico. Neste sentido, o conhecimento científico enquanto pilar da prática pedagógica se materializa na medida em que dialoga com os demais, formando assim o tripé de que estamos falando.

9.2.2 Expressão Artística e Corporal

A expressão artística e corporal é um pilar pedagógico porque pode ser um instrumento de ampliação da consciência do sujeito a respeito de si mesmo e do mundo, além de promover relações de conforto/desconforto e identidade/estranhamento com a realidade de que faz parte. Como afirma Sasso (2014) em sua pesquisa sobre arte nesta U.E., há uma necessidade preeminente de uma prática pedagógica que repense o que a escola traz como referências culturais e estéticas para as/os estudantes. A autora propõe ainda que a arte seja abordada como uma ponte para a construção do conhecimento ativo e significativo:

a cultura visual pode ser considerada como forma privilegiada de inserir no processo educativo [outras temáticas], dando aos estudantes voz e vez no âmbito escolar, de forma a promover o diálogo entre a realidade impressa em imagens e os conteúdos curriculares assim como a prática da criação artística crítica dessa realidade e de outros contextos culturais (SASSO, 2014, p.8).

A arte tem o poder de promover e expressar a reflexão da relação consigo mesmo e com o meio em que se está, além de poder ser manifesta em múltiplas linguagens exercitando os sentidos para absorvê-la, construindo um pensar ético/estético voltado para a integralidade do ser. Essa proposta torna a escola centro de propagação cultural para a comunidade em que está inserida pois busca ampliar as referências culturais e estéticas a que têm acesso os/as jovens por ela atendidos, propiciando aos estudantes visitas a museus, cinemas e outros equipamentos culturais e/ou transformando a escola em um palco por onde circulam diversas companhias artísticas do Distrito Federal e outras regiões. Ademais, a escola procura desenvolver ações e projetos que potencializem a valorização, a apreciação e a produção da cultura local e contra hegemônica, promovendo tempo-espacos pedagógicos em que os/as estudantes podem apresentar, valorizar e ressignificar suas próprias e diversas referências estéticas e culturais.

A corporeidade também compõe este pilar do nosso fazer pedagógico porque tem um papel importante na constituição da pessoa humana. Segundo Buchweitz (2000), estudos contemporâneos da neurociência demonstram que atividades físicas orientadas impactam positivamente no desenvolvimento do cérebro e, por consequência, do desenvolvimento das sinapses. Além disso, a atividade física auxilia estudantes a serem capazes de criar e experimentar esquemas de regras sociais e coletivas de convivência, preparando-os tanto para o mundo do trabalho quanto para a convivência social cotidiana. As habilidades de antecipação, julgamento, consciência, resolução de problemas e controle de si são constantemente tópicos dessa prática e reforçam a sua necessidade.

Trabalhar na dimensão da expressão corporal implica realizar atividades que se opõem a uma realidade de padronização e homogeneização que temos hoje na educação tradicional. O reconhecimento de si, as experiências de cooperação, superação e a ludicidade tornam as práticas corporais muito atrativas para os adolescentes e, não à toa, podem vir a representar o único foco dos/as estudantes no ambiente escolar.

Portanto, as várias possibilidades alcançadas com a atividade física de forma geral, e não apenas na disciplina de Educação Física, é pilar importante para se alcançar uma educação ativa e significativa, porque auxilia enormemente na construção de estudantes preparados e habilitados para o aprendizado. Isto é fundante do ponto de vista da perspectiva histórico-crítica que compreende o desenvolvimento humano como um *continuum* onde atuam aspectos biológicos, sociais e culturais. Mas também é o elo que permite que a escola tenha sentido para e na vida da juventude.

Realizar uma reflexão permanente acerca da juventude, seus desejos, saberes e preferências estéticas e éticas também é fundamental para que a prática pedagógica não se descole da realidade social em que se insere o CED São Francisco. Neste sentido, trabalhar a partir da expressão corporal e artística é fundamental também por criar um canal de diálogo entre professores e estudantes, de modo que o corpo docente tenha a possibilidade constante de

ouvir a juventude em seus próprios termos.

9.2.3 Comunicação e Letramentos

Pesquisadoras que se dedicam a compreender qualitativamente o chamado fracasso escolar afirmam que o fenômeno se deve, ao menos parcialmente, ao abismo que existe entre o universo da escola e as culturas juvenis. Estas, por sua vez, são diversas e têm sido forjadas no seio da cultura de massas, a partir da segunda metade do século XX (ABRAMOVAY, 2015).

A autora ainda destaca que a incomunicabilidade entre esses mundos se consolida na medida em que a escola se coloca como fiscal, juiz e jurado das práticas culturais que trazem os jovens para este espaço (*apud*, p.30). Outro fator que destitui o jovem de sua condição no interior da escola é ser transformado em aluno, ou seja, ser visto

por uma perspectiva exterior a ele, em uma imposição normativa do sistema de ensino, perdendo-se de vista a diversidade, as buscas e os parâmetros de comportamento que fazem parte das modelagens de juventudes. A escola desconsidera, portanto, a cultura juvenil, a qual se caracteriza por ser dinâmica, diversa, flexível e móvel (p.31).

Construir uma prática pedagógica que reconheça o acervo cultural de estudantes e professores (SEEDFb, s/d, p.19) significa atentar pedagogicamente para a multiplicidade de linguagens (verbais, multimodais, sonoras, etc.) e multiplicidade de culturas que conformam a sociedade contemporânea, atravessando, por conseguinte, também as relações escolares. Assim sendo, os pilares Conhecimento Científico e Expressão Artística e Corporal só se sustentam se aliados ao terceiro, qual seja, Comunicação e Letramentos.

Em primeiro lugar, os letramentos fomentados por nossa escola são múltiplos na medida em que buscamos construir a possibilidade de nossos estudantes desempenharem

de forma bem sucedida práticas letradas com propósitos culturais específicos, instrumentalizando cidadãos que entendam o papel que as diversas linguagens desempenham em diferentes esferas sociais (escolar, científica, artística, institucional, de entretenimento, etc. (SEEDFb, s/d, p.14).

Assim sendo, a comunicação é compreendida em sua diversidade de suportes e formas socioculturais, de modo que a escola não é mais o aparato que visa engendrar a norma culta da língua escrita como parâmetro de toda ação de interlocução ou mesmo de todo ato de conhecimento. Queremos contribuir para a educação de cidadãos atuantes, conscientes de si e do mundo em que vivem. Para isso, é fundamental que os/as jovens que atendemos saibam utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos e com distintos propósitos. Por exemplo: a leitura de um artigo científico a respeito dos vetores de propagação da dengue fundamenta-se

no manejo de um vocabulário específico, bem como de um conjunto de conceitos cuja validade está determinada por uma lógica própria. Esperamos que nossos estudantes sejam instrumentalizados/as a ler e produzir ciência, mas também que sejam capazes de traduzir estes saberes para vizinhos e parentes, de modo a atuarem no enfrentamento à doença. Esta tradução é realizada apenas se os/as jovens souberem manejar outra linguagem, qual seja, aquela própria da comunidade de que fazem parte.

Como defendido pelo Currículo em Movimento,

a Pedagogia dos Multiletramentos baseia-se na multiplicidade semiótica dos textos e na multiculturalidade que caracteriza a sociedade contemporânea a fim de que se adote uma perspectiva de abordagem dos conteúdos que favoreça o empoderamento dos estudantes na perspectiva de uma participação ativa na sociedade do conhecimento, caracterizada pela circulação de um grande e diversificado volume de informações e que se proporcione maior grau de autonomia e se ampliem as condições para o exercício da cidadania e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da nação (SEEDFb, s/d, p.14).

De certo, o exercício da cidadania passa, necessariamente, por apropriar-se da leitura e da escrita e seus sentidos. O contrário também é verdadeiro: aprender a ler e escrever palavras depende também de saber ler e escrever sobre e no mundo. Emília Ferreiro, ao tratar do processo de letramento, busca afastar-se do conceito de alfabetização, por entender que a linguagem escrita envolve tanto o problema de “como escrever”, ou seja, um código de transcrição a ser adquirido; quanto a questão de “para que escrever”, ou seja, que o texto participa de um sistema de representação, cuja natureza não é sempre aparente. Ela propõe que

Se se concebe a aprendizagem da língua escrita como a compreensão do modo de construção de um sistema de representação, o problema se coloca em termos completamente diferentes. Embora se saiba falar adequadamente, e se façam todas as discriminações perceptivas aparentemente necessárias, isso não resolve o problema central: compreender a natureza desse sistema de representação. [...] A consequência última desta dicotomia se exprime em termos ainda mais dramáticos; se a escrita é concebida como um código de transcrição, sua aprendizagem é concebida como a aquisição de uma técnica; se a escrita é considerada como um sistema de representação, sua aprendizagem se converte na apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, em uma aprendizagem conceitual (FERREIRO, 2017, p.12).

Se o letramento não se dissocia dos sentidos produzidos no ato de comunicar-se e se a comunicação é, em sim, um ato de produção de sentidos, o CED São Francisco compreende

que sua prática pedagógica deve apropriar-se dos meios e modos de comunicação para realizar o ato de letramento. A educomunicação, enquanto prática educativa pelos meios de comunicação, busca lidar com essa questão:

Produzir comunicação é direito humano a ser exercido por todas as pessoas; as tecnologias e linguagens midiáticas podem ser utilizadas como instrumentos que possibilitam aos envolvidos no processo de criação reconhecerem-se nas próprias palavras e imagens que produzem; que do exercício de envolvimento consigo e com o outro, é possível resignificarem suas histórias pessoais e coletivas (LIMA, 2009, p.77-78).

No contexto em que exercemos nossa prática pedagógica, nos deparamos com uma visível dificuldade acumulada de compreensão e produção de textos de diversos gêneros. Ao mesmo tempo, circula entre nossos estudantes e nas comunidades de que fazem parte o consumo constante de formas hegemônicas de comunicação – difundidas pela cultura de massa; estes mesmos jovens e suas comunidades são também responsáveis pela produção de formas heterodoxas de comunicação e expressão, muitas delas invalidadas cultural e politicamente. O pilar pedagógico “Comunicação e Letramentos” tem por princípio investigar, valorizar e compreender as práticas de comunicação inerentes às juventudes para que, a partir deste universo, nossos estudantes possam avançar em seu processo de letramento formal e, paralelamente, passem de meros consumidores à produtores de atos de conhecimento e comunicação.

9.3 PEDAGOGIA DE PROJETOS, CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E A QUESTÃO DO RIGOR PEDAGÓGICO

A partir dos pilares descritos, o CED São Francisco busca organizar sua prática pedagógica segundo a pedagogia de projetos. Enquanto base de sustentação do atual projeto político pedagógico, a pedagogia de projetos tem sido trabalhada na escola desde seu nascimento. Se antes ela acontecia enquanto prática complementar à sala de aula, a partir de um modelo híbrido de organização pedagógica (“DNA Chicão”, 2014), no presente PPP propomos que os projetos devem costurar as atividades de sala de aula, e não as suplantarem ou complementá-las. Reconhecemos que, enquanto prática contra hegemônica, trabalhar a partir de projetos é um processo que envolve a transformação de perspectivas pedagógicas, o que só pode ocorrer de modo processual. Deste modo, avaliamos que o modelo “híbrido” esgotou suas possibilidades e compreendemos que é hora de avançar.

Hernández (1998) afirma que os projetos colaboram para ampliar a compreensão de estudantes sobre o conhecimento contidos nos livros e no mundo de forma geral e ajudam a construir sua própria identidade. Eles não devem seguir um único padrão pré-estabelecido, muito embora cada projeto deve ter uma estrutura sólida, de modo que estudantes e docentes sintam-se seguros/as para realizar efetivamente as relações de ensino-aprendizagem que objetivam. Para este mesmo autor, deve-se também considerar o desenvolvimento integral dos/as estudantes durante o processo, não só o resultado alcançado. Nessa perspectiva, o percurso é o mais importante, o erro é uma oportunidade de aprendizagem que deve ser explorada no sentido de se refletir sobre as escolhas e para pensar novas estratégias de superação das adversidades.

Em síntese, a prática pedagógica que propomos objetiva estimular a autonomia intelectual de estudantes por meio de atividades planejadas por professores e comunidade escolar como um todo para promover o uso de diversas habilidades de pensamento como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar de forma partilhada com seus pares. Esta concepção encontra-se em consonância com a pedagogia histórico-crítica, proposta no Currículo em Movimento da SEEDF, uma vez que o/a estudante passa a ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos.

Esta abordagem, crítica e ativa, já havia sido defendida pelo Manifesto da Escola Nova como um importante instrumento de contextualização e significação do processo de aprendizagem. Segundo Moura (2010),

o trabalho por projetos é um instrumento importante para uma construção significativa e compartilhada do conhecimento, contribuindo para uma educação transformadora, mostrando-se como um meio capaz de devolver à escola seu papel de espaço educativo e de transformação social. Essa postura de se trabalhar por meio de projetos auxilia na formação integral dos indivíduos, já que cria diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal, procedimental para os mesmos. [...] a incorporação de novas atitudes e valores incentiva a construção de uma mentalidade democrática entre educadores e educandos, bem como objetiva ainda compreender as novas reflexões e concepções exigidas na contemporaneidade no que se refere à educação/conhecimento/formação do aluno e também possibilita identificar as vivências sociais dos alunos para que se possa valorizá-las e contextualizá-las na prática educativa (p.02).

É por meio dos projetos – e dos temas geradores propostos por eles – que objetivamos a construção do conhecimento e também da processual autonomia individual e coletiva de todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar. Makarenko (2010) traz em sua proposta alguns aspectos inspiradores para esta construção. O trabalho como princípio educativo é uma delas: para ele, as atividades escolares não poderiam estar dissociadas da produção de sentido e, portanto, o aprendizado deveria se dar a partir de situações reais e contextualizadas: “A escola tinha que permitir o contato com a sociedade e com a natureza, ou seja, ser um lugar para o jovem viver a realidade concreta e participar das decisões sociais. O estudo do meio já era comum na escola de Makarenko, ainda que sem esse nome” (BENCINI, 2008, s/p).

Outro aspecto fundamental de sua teoria/experimento pedagógico é a relação dialética entre indivíduo e coletividade. Toda ação pedagógica é realizada tendo como unidade um grupo, dado que este estimula o desenvolvimento individual. Ao mesmo tempo, Makarenko reconhecia a necessidade de utilizar distintas ferramentas pedagógicas para contemplar diferentes sujeitos – interessa-o sobretudo “construir um todo equilibrado na base das diferenças” (MAKARENKO, 2010, p.49), o que o faz retornar ao grupo como centro da realização de uma tarefa pedagógica. As metodologias pedagógicas, nos lembra ele, de nada servem se não estiverem ancoradas em uma proposta explícita:

Um verdadeiro estímulo da vida humana é a alegria do amanhã. Na técnica pedagógica esta alegria do amanhã é um dos objetos mais importantes do trabalho. Primeiro, é preciso organizar a própria alegria, fazê-la viver e convertê-la em realidade. Em segundo lugar, é necessário ir transformando insistentemente os tipos mais simples de alegria em tipos mais complexos e humanamente significativos. Aqui existe uma linha muito interessante: da satisfação mais simples até o mais profundo sentido do dever. [...] Educar um ser humano significa formar nele capacidades para que possa escolher vias com perspectivas. A metodologia deste trabalho consiste em organizar novas perspectivas, em utilizar as existentes, em colocar, pouco a pouco, outras mais elevadas. Pode-se começar com um bom almoço e com uma ida ao circo, mas é preciso sempre animar toda a coletividade pela vida e gradualmente alargar as suas perspectivas (*ibid* 2010, p.76-77).

Neste contexto, a escola é um espaço de ressignificação para esses jovens e, para isso, necessita ser mais atrativa, criativa e oferecer um caminho realmente possível para encontrar a felicidade; oferecer possibilidades para que cada estudante seja feliz ao se aventurar a aprender. Ao contrário do que possa parecer para o senso comum, a alegria não é o resultado de um “deixar fazer” pedagógico. Para o autor, deve-se centrar em exigir o máximo e respeitar ao máximo os estudantes, por meio do estabelecimento de regras claras. A relação dialógica e o fomento da autonomia e do protagonismo estudantil não são equivalentes à licenciosidade nem à falta de rigor.

Os processos tradicionais de ensino-aprendizagem compreendem como rigor o cumprimento mecânico do programa curricular padrão e entendem por disciplina o cumprimento acrítico de regras formuladas e impostas pelo professor aos discentes. A prática educativa que propomos, ao contrário, entende que o rigor se dá no processo de aproximação dos sujeitos (educadores e educandos) aos objetos de conhecimento, pois “o conhecimento requer disciplina! O conhecimento é uma coisa que exige muito de nós, que nos faz sentir cansados, apesar de felizes. E não é uma coisa que apenas acontece. O conhecimento, repito, não é um fim de semana numa praia tropical” (Freire, 1987, p.101).

Neste sentido, é fundamental que professores não percam sua autoridade, ou seja, seu papel específico nesta relação de aprendizagem, qual seja, a de interpelar estudantes para que deem seu máximo, com o máximo de respeito. A diferença entre esta postura e a tradicional é que o espaço-tempo de aprender, quando se torna um lugar onde as diferenças são reconhecidas e as vozes dos diversos sujeitos são levadas em consideração, “exige de nós [educadores] estratégias para lidar com os antagonismos em sala de aula” (hooks, 2013, p.47); exige a postura do educador como também ele um ser inacabado, cujo conhecimento não é total. Exige, mais que tudo, reconhecer que “a aprendizagem participativa começa num momento enraizado de sua história de não-participação” (FREIRE, 2000[1987], p.97). Ou seja, exige em primeiro lugar reconhecer os limites da forma com a qual fomos educados – acostumando-nos a receber ordens e não sabendo como ser responsáveis pela nossa própria formação:

Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas (...). Ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade (FREIRE, 1996, p. 107).

Assim, instituir um processo ao mesmo tempo gerador de autonomia intelectual e rigoroso no processo pedagógico junto ao corpo discente passa necessariamente por realizar o mesmo processo junto ao corpo docente. A construção da autonomia é um processo que vai, pouco a pouco, consolidando a possibilidade de responder eticamente pelas escolhas individuais e coletivas que fazemos. E é por meio da pedagogia de projetos que propomos experimentar esses desafios, sempre com vistas a realizar uma educação centrada nos pilares descritos.

9.3.1 O Ciclo De Aprendizagem

Em nosso modelo pedagógico a metodologia histórico crítica também traduz-se no ciclo de aprendizagem, com inspiração nos 4 elementos da natureza.

A terra é a realização na materialidade, o saber fazer, construir, edificar no concreto e no real. Generosamente produz e oferta.

O fogo é o insight, a intuição, a sabedoria inata que sabemos. Nossa capacidade sagrada de achar respostas.



A água é a experiência pessoal. Vínculo e na fusão com o outro, eu e o meu próximo somos um. Um oceano empatia e compaixão

O Ar é o entendimento racional, lógico. Argumenta, organiza e potencializa o conhecimento humano

Fases do ciclo de aprendizagem					
	Experiência Água	Conceitualização Ar	Reflexão Fogo	Aplicação Terra	
Cabe ao docente	Oferecer contato com obras, memórias, acontecimentos . Acessar a experiências prévias ou promovidas pelo docente.	Objetos de aprendizagem. Acessar conhecimento acumulado pela humanidade.	Promover reflexão e interdisciplinaridade. Conversas, perguntas, debates .	Propor formas do estudante exercitar sua aprendizagem.	
Desafio do estudante :	A gente sempre sabe alguma coisa!	Por que é importante aprender sobre isso?	O que se aprende é sempre interdisciplinar!	Sou capaz de demonstrar o que aprendi!	



9.3.2 Taxonomia de Bloom

Nos apoiamos na Taxonomia de Bloom para materializar os objetivos de aprendizagem em cada momento do ciclo de aprendizagem

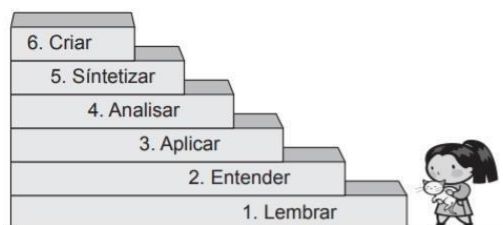


Figura 3. Categorização atual da Taxonomia de Bloom proposta por Anderson, Krathwohl e Airasian, no ano de 2001.

Quadro 3 – Níveis e possibilidades de verbos

Lembrar	Entender	Aplicar	Analisar	Avaliar	Criar
enumerar	interpretar	aplicar	analisar	verificar	propor
relembrar	exemplificar	implementar	classificar	criticar	planejar
reconhecer	classificar	executar	atribuir	comparar	produzir
descrever	resumir	demonstrar	concluir	defender	gerar
identificar	inferir	dramatizar	organizar	justificar	elaborar
listar	comparar	manipular	diferenciar	validar	construir
nomear	explicar	modificar	diagramar	detectar	conceber
relacionar	descrever	operacionalizar	identificar	julgar	compor
ordenar	discriminar	relatar	relacionar	estimar	compilar
denominar	ilustrar	resolver	calcular	concluir	formular

Fonte: baseado em Bloom et al. (1971); Bloom et al. (1978); Ferraz e Belhot (2010).

9.4 A IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO ACADÊMICO DO NOVO ENSINO MÉDIO (NEM)

No triênio 2021, 2022, 2023 e 2024 estamos passando por etapas de implementação do Novo Ensino Médio, cuja configuração do modelo acadêmico desafia a implementação de nosso modelo pedagógico, forte mente baseado em projetos, não por seu propósito e objetivos, mas pela estruturação e distribuição dos tempos. Estamos apreendendo a como navegar por essa transformação mantendo nossos projetos estruturantes: Festival de Cinema Chica de Ouro, Selfie Pedagógico e Feira do Conhecimento. Entendemos que a característica central do selfie de reagrupar os estudantes está contemplada na estrutura dos Itinerários Formativos. A Feira do Conhecimento também está resguardada dentro de nossos fazeres pedagógicos. Contudo ainda

encontramos estamos buscando soluções para execução do Chica de Ouro nesse contexto acadêmico de livre enturmação.

Verifica-se que mesmo sendo escola piloto do novo ensino médio não obtivemos êxito na implementação sobretudo devido à falta de um sistema de escrituração eficiente.

Devido as inúmeras intercorrências geradas pela falta de escrituração, e demasiadamente falta de servidores para a secretaria escolar, trouxe uma sobrecarga aos demais servidores da gestão impossibilitando se dedicarem as demandas pedagógicas do novo ensino médio;

Há uma centralização enorme do sistema Educa DF Digital impossibilitando que várias ocorrências sejam resolvidas no âmbito da regional de ensino de São Sebastião.

A escola se encontra em um momento de reafirmação da própria identidade tendo em vista os processos sociais vivenciados nos últimos anos e as dificuldades que a implementação do Novo Ensino Médio colocam.

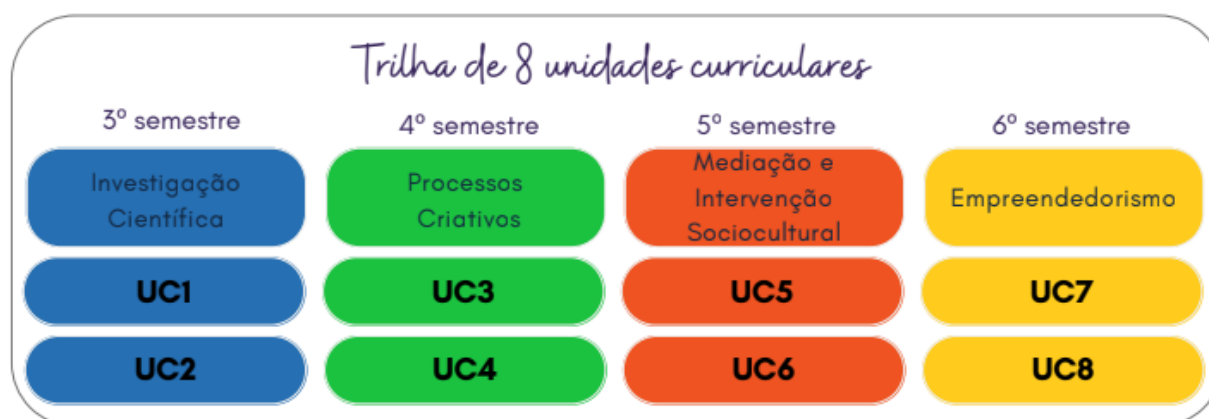
9.5 MATRIZ CURRICULAR: FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

Organização das disciplinas:	
Anuais	Português, Matemática e Educação Física
Oferta A	Ciências da Natureza, Espanhol, Artes e Itinerários Formativos
Oferta B	Ciências Humanas, Inglês e Itinerários Ciências Formativos

9.6 MATRIZ CURRICULAR: ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Para a seleção e escolha dos Itinerários Formativos da escola, na semana pedagógica, os professores se reuniram de acordo com as áreas do conhecimento para identificar as eletivas a serem ofertadas para as 1^a, 2^a e 3^a séries conforme pré-requisitos e melhor maneira de fortalecer a Formação Geral Básica de cada série. Uma vez sequenciado, os professores escolheram qual(is) eletivas ofertariam aos estudantes. Nesse sentido, a escola priorizou abrir mais de uma turma por oferta para que pudesse atender o maior número de estudantes, ou seja, cardápio menor com maior número de vagas.

Para a escolha das Trilhas de Aprendizagem foi realizada a mesma dinâmica tomando-se o cuidado de ter pelo menos uma de cada área, obedecendo o princípio da adaptabilidade (quantidade e qualidade dos espaços pedagógicos, número de estudantes por turma, quadro de profissionais da educação, carga horária semanal, entre outros fatores). A proposta das trilhas foi elaborada considerando os 4 Eixos Estruturantes, compostas por oito unidades curriculares.



Cada unidade curricular é ofertada por um professor da área de conhecimento designada pelo catálogo de Trilhas da SEDF, ou seja, não houve a obrigatoriedade de ser ofertada por professor de um componente curricular específico, porém a escola priorizou na medida do possível os professores da FGB correspondente para maior aprofundamento do que é ensinado em sala de aula.

A escolha da oferta foi ser coletiva a partir do PPP da UE, com a participação ativa dos docentes das respectivas Áreas do Conhecimento e, quando possível, com a articulação entre elas. Os professores também puderam escolher se ofertariam IF's que trabalhariam os diversos projetos previstos no PPP ou se trabalhariam fortalecendo FGB preparando os estudantes para os exames finais. A escuta ativa foi realizada por meio de formulário durante a coordenação pedagógica.

Para os estudantes da 1^a série, a escola realizou a parceria com o SENAC, ofertando diversos cursos profissionalizantes. A formação das turmas de IF ocorreu por agrupamento, mediante a escolha dos estudantes. Para a formação das turmas de Projeto de Vida, os estudantes tiveram a escolha de horário e docente, a fim de ajustar as necessidades individuais de pleito das eletivas e trilhas. Segue em

anexo, a listagem das ofertas dos IF's para o ano de 2024.

9.6.1 OFERTAS - 1ª Série

- ELETIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

Oficina de leitura

Gramaticando a Língua Portuguesa

História em quadrinhos

MATEMÁTICA

Matemática básica para a vida

CIÊNCIAS DA NATUREZA

A ciência dos alimentos: horta, saúde e natureza

Viagem ao centro da célula

Física no cotidiano

Física para o PAS1/UnB

Explorando a química do meio ambiente

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Diálogos transformadores: Academia Platônica

Filosofia para exames

Diálogos transformadores: academia platônica

Meu bairro, meu espaço!

História e cultura afro-brasileira e indígena

Viagem pelo Brasil: Uma aventura geográfica

LINGUAGENS

Voleibol

Movimento e saúde (Projeto IntegrArte)

Passos que falam: explorando a arte da dança

Desvendando esportes

Tecendo história em imagens e sons: produção audiovisual

Rap, Hip Hop e Slam: diversidade e protagonismo juvenil na transformação da sociedade

Espanhol para iniciantes

Inglês com música - English with music

9.6.2 OFERTAS - 2ª Série

- ELETIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA

Textando "leitura e análise das obras do PAS2"

MATEMÁTICA

Geometria espacial: na teoria e na prática

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Física para o PAS2/UnB

Biologia para o Enem e o PAS2

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Geografia para o PAS2

LINGUAGENS

Espanhol para iniciantes

Desvendando esportes

Mundo desenhado: da imaginação ao papel

Cinema - Arte imita a vida

Inglês no Cinema

A diversidade dos jogos

- TRILHAS

ENEGRE-SER: MINHA RAIZ TEM PODER

LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO

ENGENHANDO O MUNDO

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO - CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)

MULHER: PROTAGONISTA DA HISTÓRIA

9.6.3 OFERTAS - 3ª Série**- ELETIVAS****LÍNGUA PORTUGUESA**

Textando "leitura e análise das obras do PAS3"

MATEMÁTICA

Tópicos de matemática para ENEM

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Tópicos essenciais de química para o Enem

Física para o PAS3/UnB

Biologia para o Enem e o PAS3

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Cinefilosofia

Sociologia para o ENEM

Movimentos sociais

LINGUAGENS

Espanhol no Enem

- TRILHAS

ENEGRE-SER: MINHA RAIZ TEM PODER

LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO

ENGENHANDO O MUNDO

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO - CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)

MULHER: PROTAGONISTA DA HISTÓRIA

9.6.4 Organização Semanal e Carga horaria do NEM

Organizamos a oferta dos Itinerários Formativos e Formação Geral Básica, no ano de 2022 de maneira a viabilizar a organização das turmas da seguinte maneira:

Séries	Oferta FGB	Oferta IF's
1 ^a ano	2 ^a , 4 ^a , 6 ^a feira	3 ^a e 5 ^o feira
	2 ^a , 3 ^a , 5 ^a feira	4 ^a e 6 ^a feira
2 ^a ano	2 ^a , 4 ^a , 6 ^a feira	3 ^a e 5 ^o feira
	2 ^a , 3 ^a , 5 ^a feira	4 ^a e 6 ^a feira
3 ^a ano	2 ^a , 4 ^a , 6 ^a feira	3 ^a e 5 ^o feira
	2 ^a , 3 ^a , 5 ^a feira	4 ^a e 6 ^a feira

No ano letivo corrente (2023), as turmas de terceiro ano também estão no novo modelo curricular. As turmas de terceiro ano possuem a formação geral básica segundas, quartas e sextas-feiras; enquanto os itinerários formativos são desenvolvidos às terças e quintas-feiras.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Na construção do ensinar e aprender é preciso surpreender, possibilitar às/aos estudantes viagens no tempo, questionar as representações “únicas” da realidade, estar em contato com a natureza e com a vida, seja levando-as para a sala de aula, seja forjando outros espaços de aprendizagem que não esta. É preciso, sobretudo, acolher as/os jovens com afeto, ajudá-las/os a se comunicar e a sonhar em ser melhores do que hoje demonstram ser; é preciso que todos os sujeitos sociais que frequentam a escola reaprendam a brincar e que seja dada a possibilidade de participação ativa na busca pelo conhecimento em seus mais diversos espaços. Enfim, é preciso que o trabalho pedagógico desperte o interesse e o apreço pelo conhecimento e enxergue nas/os estudantes suas potencialidades, estimulando-as/os a manifestá-las em suas produções escolares, reconhecendo o esforço e o crescimento individual e coletivo dos estudantes. O Currículo em Movimento reforça a ideia quando diz que

a SEEDF tem como objetivo principal promover a reorganização do espaço/tempo escolar e da proposição de estratégias metodológicas que favoreçam a efetividade do processo de ensino aprendizagem, da prática docente e das relações professor-estudante, com vistas à melhoria dos indicadores educacionais (SEEDFb, s/d, p.15)

Até o presente momento, a escola se organizou a partir de uma proposta híbrida, ou seja, da implementação de uma grade horária curricular e, em paralelo, da realização de projetos interdisciplinares. Segundo o PPP “DNA Chicão” (2014),

Seguindo a cadeia do DNA da educação que estamos propondo, o trabalho pedagógico contempla ações de prática tradicional e inovadora como uma nova possibilidade que acolhe os profissionais da educação em sua diversidade de formação e ao mesmo tempo possibilita a transformação de sua prática, respeitando os limites da formação e oferecendo capacitação para dar segurança aos docentes nessa nova constituição genética da educação proposta pelo São Francisco (p.22).

A partir da experiência vivida e das reflexões realizadas, ou seja, da *práxis* educativa desenvolvida desde a implementação dessa proposta, avaliamos que o trabalho pedagógico a ser realizado no CED São Francisco deve aprofundar a materialização dos pilares, dos princípios e da função social da escola. Deste modo, ele passa agora a se organizar no sentido de conjugar práticas inovadoras, interdisciplinares e integradoras em sala de aula e fora dela, tendo como coluna vertebral de organização do currículo os projetos interdisciplinares, sua organização e proposta político pedagógica.

A articulação entre as práticas inovadoras e a pedagogia de projetos deve ser implementada por meio de um compromisso institucional e pedagógico que, enquanto tal, se dá como resultado de nossa *práxis* educativa, não apenas nos projetos já citados anteriormente, mas principalmente no que diz respeito à prática de sala de aula. Modificar o contexto em que se dão as práticas de ensino-aprendizagem e avaliação dentro do âmbito do ensino disciplinar é fundamental para garantir a efetiva realização dos aprendizados e da função social da escola.

As transformações que estamos implementando estão previstas pela própria política de semestralidade, a qual a escola adotou de modo definitivo em 2016. Seu objetivo é “a reorganização dos tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens dos estudantes no Ensino Médio e consolidando novos conhecimentos que visam o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia intelectual” (SEEDFc, s/d, p.07). Desde antes da implementação dessa política, o trabalho pedagógico já buscava assentar-se na 1) abertura da cultura erudita e acadêmica às culturas locais; 2) avaliação formativa; 3) diálogo entre professores e estudantes; 4) protagonismo dos estudantes (*ibid*, p.14). A partir da semestralidade, no entanto, a organização do trabalho pedagógico aprofundou a busca por reestruturar o tempo escolar e ressignificar o currículo, diversificando ainda mais as estratégias de ensino e apoiando-se, por exemplo, nas orientações sobre reagrupamento (*ibid*, p.35).

É importante ressaltar que compreendemos que este é um processo gradual, sendo nosso desafio para os próximos anos “contaminar” a sala de aula, ou seja, o espaço de transmissão tradicional de conhecimento, com os princípios e dispositivos pedagógicos que já norteiam as práticas pedagógicas realizadas nos “grandes projetos” da escola, principalmente no que tange à materialização da interdisciplinaridade e a relação entre vida cotidiana e conteúdos curriculares. As práticas consideradas tradicionalistas de ensino não são tidas como desnecessárias, mas devem estar submetidas aos princípios e pilares pedagógicos da escola. Por exemplo: uma lista de exercícios para fixação de conteúdo é uma prática inovadora desde que esteja inserida em um contexto de resolução de uma situação problema ligada ao tema gerador e a um dos objetivos de um determinado projeto.

10.1 PROJETOS ESTRUTURANTES DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Os Projetos Estruturantes constituem uma categoria de ação composta por um conjunto de projetos que, além de implementarem políticas educacionais, buscam a reestruturação dos processos e gestão pedagógica, a diversificação e inovação das práticas curriculares e, como consequência e foco principal, a melhoria das aprendizagens. O diálogo entre esses projetos, possibilita uma maior articulação, que otimiza a organização do trabalho pedagógico na escola e as aprendizagens dos estudantes.

Até agora, nosso fazer pedagógico tem sido uma trama complexa que envolve aulas disciplinares com práticas de ensino-aprendizagem e avaliação diversificadas, dois projetos interdisciplinares semestrais - Feira do Conhecimento e Festival de Cinema Chica de Ouro.

A Feira do Conhecimento, o Festival de Cinema Chica de Ouro são os projetos que estruturam a organização curricular e propõem uma prática mais libertadora, ao estimular e promover a autonomia individual e coletiva de estudantes na construção do conhecimento, tornando-a mais contextualizada, ativa e significativa – conforme preconizado pela função social da escola, seus princípios, objetivos e pressupostos teóricos. A partir desses projetos, espera-se que o/a estudante possa organizar seu tempo de estudos na escola e seu currículo, desde que siga as regras da instituição e que vença todos os conteúdos anuais/bimestrais/semestrais de todas as matérias, respeitadas as adaptações necessárias previstas na lei considerando as limitações individuais.

O ideal é que a instituição possa oferecer a todos as/os discentes um suporte constante, com um professor orientador de cada disciplina nos novos espaços destinados a aprendizagem ativa e significativa e um professor em sala, para atender a demandas mais específicas. Para isso, é necessário atenção aos parâmetros sugeridos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) quanto ao número de estudantes por turma. Também é necessário permitir uma adaptação na distribuição de carga, para que as/os professores também possam se adequar a essa nova perspectiva.

10.1.1 Projetos Semestrais: Feira do Conhecimento e Festival Chica de Ouro

Conforme será descrito no item 12 (Projetos Específicos), a Feira do Conhecimento e o Festival de Cinema Chica de Ouro são também projetos estruturantes da organização pedagógica do CED São Francisco, sendo a Feira executada durante o primeiro semestre e o Festival durante o segundo semestre. Muito embora cada um deles tenha um funcionamento próprio e objetivos específicos, compartilham de uma mesma estrutura e de objetivos gerais.

Em primeiro lugar, a Feira do Conhecimento e o Festival de Cinema Chica de Ouro contribuem para a implementação completa das Diretrizes da Semestralidade, segundo as quais

na semestralidade, a carga horária dos componentes curriculares (exceto Português, Matemática e Educação Física) é desenvolvida num mesmo Bloco, com possibilidade de organização de aulas duplas para todos os componentes curriculares e intervalos entre elas. Isso favorece o maior contato do professor com os estudantes, a adoção de metodologias participativas e maior aprofundamento dos conteúdos trabalhados, qualificando o tempo escolar e a relação pedagógica entre professor e estudante, que é sempre mediada pelo conhecimento (SEEDFc, s/d, p.19).

Estes projetos atuam como dispositivos pedagógicos que possibilitam a organização curricular de modo a fomentar uma relação ativa entre professores e turmas, uma vez que fornecem temas geradores a partir dos quais os professores organizam seu planejamento pedagógico disciplinar, fazendo com que a sala de aula possa subsidiar o grupo a responder suas questões de pesquisa, em cada semestre focalizando um campo do conhecimento e um conjunto de habilidades e conhecimentos a serem trabalhados.

No primeiro semestre, por exemplo, a Feira do Conhecimento⁷ tem como tema geral um mote proposto anualmente pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. A partir deste tema geral, cada turma forma um ou mais grupos que escolhem um tema específico dentro do tema geral e serão responsáveis por realizar um projeto de pesquisa de cunho científico no 1º bimestre, defendê-lo em banca de qualificação entre os 1º e 2º bimestres e apresentá-lo em formato de feira ao final do 2º bimestre. A execução de cada etapa do processo é registrada e avaliada pelo grupo de professores, gerando uma menção para os estudantes que é distribuída, bimestralmente, entre todos os componentes curriculares cursados.

Cada grupo é acompanhado por um/a professor/a orientador/a, responsável por mediar a relação dos estudantes entre si, com os conhecimentos a serem gerados e com as regras do projeto.

No segundo semestre, o processo se repete: um tema geral é eleito pela comunidade escolar e cada turma se divide em um ou mais grupos em torno de um tema específico para realizar uma pesquisa cinematográfica e um roteiro⁸, no 3º bimestre, submetê-los a uma banca de qualificação entre o 3º e o 4º bimestres e apresentar um filme de curta-metragem no 4º bimestre.

Ao longo dos últimos 5 anos, estes projetos foram estruturados e tornaram-se parte inquestionável da dinâmica organizativa da escola. A partir do presente PPP, a proposta é que eles sejam propriamente os dispositivos capazes de transformar as aulas disciplinares em momentos pedagógicos contextualizados e comprometidos com os pilares de sustentação da práxis do CED São Francisco. Portanto, tendo em vista os aprendizados acumulados, o corpo docente pode agora investir na produção e execução de planos de aulas em parceria com colegas, na realização de aulas que partem dos temas geradores em questão para trabalhar os conteúdos correlatos e na construção de estudos dirigidos que auxiliem, de fato, os/as estudantes a responderem seus anseios.

⁷ Ver anexo 4 deste documento (p.161 – p.170).

⁸ Ver anexo 5 deste documento (p.171 – p.187)

10.2 A SALA DE AULA NESTA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Esta nova proposta mantém a carga horária distribuída, majoritariamente, por componentes disciplinares, mas estimula um leque de possibilidades de interlocução entre distintas áreas do conhecimento e entre os conteúdos disciplinares e os temas geradores que organizam os projetos. Neste contexto, é fundamental que a sala de aula seja espaço de experimentação de metodologias inovadoras que fomentem os princípios da escola,

especialmente a autonomia dos estudantes, individual e coletivamente. É possível, por exemplo, traçar roteiros de estudo que permitam aos estudantes que programem melhor seu tempo, que os/as libere para avançar com o conteúdo quando se sentir seguro ou permanecer um pouco mais de tempo quando perceberem que há mais desafios a serem vencidos. Outra opção é o/a professor/a realizar uma educação individualizada, se dedicando mais aos jovens com necessidades de um suporte pedagógico maior ou a grupos com as mesmas demandas trabalhando com reagrupamentos intraclasse. Invertemos, assim, a relação professor/estudante e ela passa a ser estudante/professor, sem prejuízo pedagógico do conteúdo mínimo orientado pela Secretaria de Estado de Educação do DF e considerando o tempo que os estudantes se mantem concentrados nas aulas disciplinares.

O processo não está fechado, está em construção e esta postura deve permear o pensamento de todos, lembrando que só com a prática é possível aprimorar a técnica. Propomos respeitar os graus de maturidade dos estudantes durante o processo e fazer escalas de adaptação para os primeiros anos à nova proposta, considerando a diferença entre o formato tradicional a que estão acostumados e a proposta atual. Também é parte importante indicar ao corpo docente possibilidades de trabalho, para que cada um/a possa vislumbrar as possibilidades que mais o/a contemplam. Nesta seção, serão indicadas algumas práticas pedagógicas realizadas em sala de aula que têm demonstrado êxito. Esta listagem foi sistematizada a partir de um diagnóstico realizado junto ao corpo docente em 2019, com o objetivo de subsidiar a escrita do presente documento. Importante é ressaltar que este conjunto não está fechado, cabendo aos professores experimentarem e criarem novas práticas, a partir de seus desejos e reflexões.

- **Aula Expositiva Dialogada:** A aula dialogada é um recurso didático que se manifesta pela exposição de conteúdos, contudo, havendo a participação, o envolvimento dos educandos de forma efetiva. O/a educador/a atua como mediador, cuja proposta é deixar lacunas para novas discussões, reflexões e questionamentos acerca do objeto em estudo, sempre levando em consideração os conhecimentos prévios que dele provém.
- **Leitura partilhada:** Nesta atividade, o/a professor/a ou um/a estudante traz um texto para sala e faz uma leitura coletiva do mesmo, permitindo que o grupo tire dúvidas e interaja com a obra de distintas maneiras.
- **Debates com base em artigos de notícia, filmes:** Esta prática parte de um problema científico, uma questão filosófica ou um dilema da atualidade para gerar um debate dentro de sala. É importante subsidiar a discussão com materiais bibliográficos, representativos de distintas posições, o que permite aos estudantes conquistarem vocabulário e argumentos para participar da atividade.
- **Roteiros de estudos dirigidos com acompanhamento individualizado:** O/a professor/a confecciona um roteiro com questões, exercícios e situações problemas que devem ser resolvidas pelos/as estudantes individualmente ou em pequenos grupos. Enquanto a turma trabalha na atividade, o/a professor/a pode sanar dúvidas e/ou aprofundar o conteúdo conforme a demanda de cada estudante.
- **Confecção e prática de jogos:** É possível abordar alguns conteúdos disciplinares por meio da produção e prática de jogos, tais como batalha naval, jogo da memória, dominó, campeonato de perguntas e respostas, etc. Além de envolver os estudantes de maneira lúdica com os conteúdos pedagógicos, esta prática contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da cooperação.

- **Expressão corporal:** É possível, em qualquer componente disciplinar, inserir atividades que trabalhem a expressão corporal do grupo de estudantes. Por exemplo, é possível criar um roteiro de teatro fórum para debater temas pertinentes à Sociologia, História, Geografia e Filosofia ou propor aos estudantes que tragam para a sala de aula uma dança típica de um país em que se fala uma das línguas estrangeiras ofertadas na escola.
- **TICs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação):** As aulas podem ser baseadas no uso de um aplicativo de celular que dialogue com os temas, conteúdos e habilidades abordados por um determinado componente curricular.
- **Aula Invertida:** Nesta metodologia, os estudantes devem estudar previamente um determinado conjunto de conteúdos e só depois a aula acontece. O momento da sala de aula é pensado para sanar dúvidas e construir atividades em grupo, com base no que foi estudado individualmente. Pode ser feito levando em consideração o tempo que os/as estudantes dedicam à disciplina fora do horário escolar ou no próprio momento de sala de aula.
- **Práticas experimentais:** Todos os espaços da escola podem ser utilizados como espaços pedagógicos: os laboratórios de química e biologia são utilizados para realizar experimentos. O mesmo pode ocorrer nos pátios, corredores e áreas verdes da escola, a depender dos conteúdos disciplinares abordados – que podem variar de arte contemporânea a ecologia humana.
- **Seminários:** É possível propor o estudo e pesquisa em grupo sobre um assunto predeterminado. O seminário pode assumir diversas formas, mas o objetivo é um só: leitura, análise e interpretação de textos e/ou dados sobre um tema circunscrito.

- **Pecha kucha:** Esta é uma técnica de origem japonesa de apresentação de conteúdos de forma fácil, eficiente e informal. O método consiste em o apresentador mostrar vinte imagens e dissertar sobre elas durante 20 segundos cada, ou seja, a fala levará exatos seis minutos e quarenta segundos. A partir da apresentação, o/a apresentador/a pode utilizar outras estratégias para gerar debates e/ou aprofundar o tema proposto.
- **Brainstorming:** Neste método, o objetivo é realizar uma “tempestade de ideias” com um foco predeterminado. O grupo é estimulado a gerar uma lista de ideias, que não devem ser censuradas. A partir deste primeiro exercício, a lista vai sendo revisada e articulada, dando a possibilidade de gerar conceitos e explicar convergências entre elementos.
- **Mapas Mentais:** Um mapa mental é um diagrama que representa ideias, tarefas ou outros conceitos que se encontram relacionados a uma palavra-chave ou a uma ideia central, cujas informações relacionadas em si são irradiadas (em seu redor). Num mapa mental, os elementos são incluídos de forma intuitiva de acordo com a importância dos conceitos, embora se organizem nos grupos, nos ramos ou nas áreas. Pode ser realizado individual ou coletivamente, utilizando-se apenas palavras ou estas acrescidas de símbolos e desenhos. A técnica estimula a autonomia, a solução de problemas e a capacidade de síntese, entre outras habilidades.
- **Grupos de estudos:** O/a professor pode dividir a turma por nível de proficiência ou misturando-os para facilitar a orientação das atividades ou mesmo para apresentar atividades diferenciadas de acordo com as demandas de cada grupo.
- **Oficina:** Em sala de aula é possível propor a produção coletiva com a finalidade de promover o aprendizado compartilhado. É mais prático, sem muitas partes teóricas e tem demonstrando como a teoria pode ser aplicada com facilidade na prática.

- **Mesa-Redonda:** É possível preparar um momento pedagógico centrado em duas ou mais pessoas, de opiniões complementares ou divergentes, que expõem suas ideias ao início da mesa-redonda sendo aberto depois um espaço para discussão com a audiência e entre os membros participantes da palestra. Seria como uma palestra interativa, aberta a diferentes opiniões e ao questionamento. Podem participar da mesa redonda estudantes voluntários responsáveis por estudar um determinado tópico ou convidados/as externos/as.
- **Reagrupamento:** O reagrupamento de estudantes é uma estratégia pedagógica que permite o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes por um período determinado. Os grupos podem ser formados de acordo com as áreas de conhecimento e a atividade a ser desenvolvida, podendo ter professores diferentes para cada grupo de estudantes. Pode também ocorrer com estudantes de uma única turma, distribuídos em grupos de cinco a sete alunos, durante um período de tempo definido pelo/a professor/a. Os dados da avaliação diagnóstica podem indicar a forma de composição dos grupos, sendo com componentes que apresentam a mesma necessidade de aprendizagem ou com estudantes que não apresentam a mesma necessidade de aprendizagem e que poderão atuar como auxiliares do professor.

10.3 PLANEJAMENTO

Um dos pontos fundamentais na organização do trabalho pedagógico é o planejamento e a reflexão coletiva a respeito das ações e projetos pedagógicos e dos conteúdos a serem abordados. O planejamento se dá nas Coordenações Pedagógicas realizadas semanalmente, ora com todos os professores ora por área do conhecimento. Além de planejar, é imprescindível dedicar tempo para a reflexão e o estudo, garantindo a formação continuada e estimulando o pesquisador/a que existe em cada educador/a. O tempo dedicado à Coordenação Pedagógica permite que dúvidas dos docentes possam ser sanadas por meio de grupos de estudos, palestras, seminários, estudos de casos e rodas filosóficas com convidados/palestrantes e a equipe gestora, para alinhar as concepções teórico-metodológicas com a práxis pedagógica. Estes momentos são fundamentais para a execução do Projeto Político Pedagógico e ocorrem semanalmente.

10.4 ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

A escola possui no Atendimento de Apoio, uma Equipe de Apoio à Aprendizagem Especializada (EAEE) composta por uma Pedagoga lotada na escola; um Serviço de Orientação Educacional com uma Orientadora; uma Classe Especial/TEA e uma Classe especial bilingue que atendem no matutino. A Direção enviou solicitação à Coordenação Regional para que estes espaços também sejam utilizados com Classe especial no vespertino, já que a demanda está exigindo. Conta também com uma Sala de Recursos Generalista com duas profissionais, uma da área de Ciências Humanas e a outra de Ciências da Natureza e uma Sala de Recursos Específica (Deficiência Visual), também com duas professoras, uma da área de Ciências Humanas e a outra de Ciências da Natureza.

A Sala de Recursos Generalista atende os estudantes especiais que estão inclusos, com atendimento individualizado e também com trabalho de adaptação dos conteúdos e avaliações realizados junto aos professores em coordenação. A Sala de Recursos Específica atende estudantes de Ensino Médio e anos finais do Ensino Fundamental de toda a Regional de Ensino de São Sebastião. A Pedagoga atende casos de estudantes com transtornos que precisam de orientação a médio e longo prazo. O Serviço de Orientação Educacional atua junto à direção, coordenação e professores, pensando e implantando estratégias coletivas, bem como atende os casos individuais de questões pedagógicas, disciplinares e emocionais, junto da direção e coordenação.

11 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

É preciso distinguir a avaliação que se pauta no processo de ensino-aprendizagem da nota simplesmente dita; distinguir a avaliação a serviço de seleções e do conteúdo, da avaliação a serviço das aprendizagens. No CED São Francisco, a avaliação é concebida como avaliação para as aprendizagens embasada na Pedagogia de Projetos de forma a repensar as diferenças de rendimento escolar partindo do pressuposto de que as pessoas são diferentes, comportam-se de maneiras diversas e têm ritmos distintos de aprendizagem.

A avaliação para as aprendizagens (ou Avaliação Formativa) visa identificar as aprendizagens e suas fragilidades, trazendo o processo de ensino-aprendizagem para o cerne de uma ação pedagógica transformadora quando dos resultados avaliativos, aprimorando e/ou concebendo novas estratégias de ensino-aprendizagem, visando o alto desempenho dos estudantes, segundo diversos parâmetros. Inclui também não somente o processo de coletar e sintetizar informações, mas, sobretudo, de interpretar as informações coletadas para auxiliar nas tomadas de decisões referentes ao acolhimento escolar de desvios, mudanças de percurso e atitudes, visando o cumprimento da função social da escola junto à comunidade escolar tal como prevista neste PPP.

A Pedagogia de Projetos alarga a visão de uma fotografia da realidade que uma avaliação do conteúdo poderia congelar, para a observação dos processos de aprendizagem individuais e sua relação com processos de aprendizagem que envolvem dinâmicas coletivas. Esta abordagem nos impele necessariamente à revisão constante dos instrumentos e objetivos da avaliação pedagógica no espaço-tempo das coordenações pedagógicas, dos conselhos de classe (de professores e participativos), na Semana Pedagógica e nos momentos de avaliação do PPP. Primeiramente, define-se o propósito da ação avaliativa: por que estamos avaliando?

Que técnicas utilizar para coletar as informações? Como interpretamos os resultados? Quais decisões tomar a partir dos resultados apresentados?

Tendo como base a Pedagogia de Projetos, o CED São Francisco tem se estabelecido como uma escola aliada de estudantes e suas famílias e não mais aquela que pune com a reprovação ou a que desestimula o estudo e a busca pelo conhecimento – tal como demonstram índices atuais de pesquisa sobre a relação Professor X Estudante X Escola, Escola X Aprendizagem e Aprendizagem X Profissionais da Educação, pois é evidente que estas relações necessitam ser de cooperação e não de confronto, embate e culpabilização dos segmentos envolvidos na dinâmica escolar.

Ao construir uma prática pedagógica que possibilita o desenvolvimento do processo educacional, estimulando a autonomia de estudantes na busca e construção do conhecimento, devemos respeitar as necessidades individuais e dar o suporte necessário para superar os desafios. Isto é realizado por meio dos projetos que oportunizam e estimulam um maior envolvimento do discente no processo de ensino-aprendizagem. Também em sala de aula é fundamental que esta seja a marca da avaliação. Os professores têm papel essencial neste contexto, atuando como tutores dos roteiros de estudos, dedicando todo tempo (de regência, horas residuais e algumas horas da coordenação) para este fim, sem esquecer a importância do estudo, da pesquisa e do planejamento individual e coletivo.

Nenhuma prática avaliativa deve estar dissociada do que foi planejado e refletido anteriormente, sendo imprescindível que os instrumentos estejam disponibilizados de maneira explícita a todos os envolvidos¹⁰. Ademais, se assim for demandado, é possível traçar um planejamento e sua correspondente avaliação especificamente para atender às necessidades de um/a estudante individualmente.

¹⁰Ver anexo 7 (p.190).

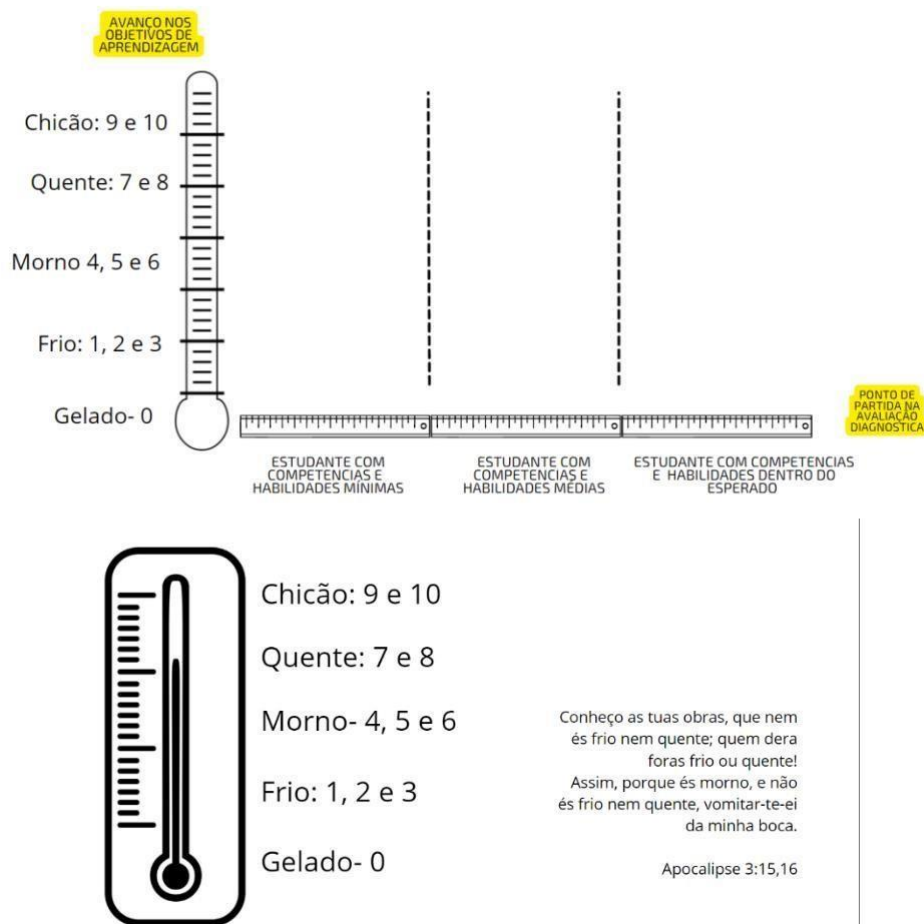
O projeto político pedagógico se fundamenta e se consolida pela formação continuada do corpo docente, sustentada no diálogo com e entre os segmentos: Conselho Escolar, Corpo Docente, Grêmio Estudantil, Grupo de Mediadores Escolares, Responsáveis Legais, Servidores, Voluntários, possibilitado em momentos como os Conselhos de Classe Participativos, as assembleias estudantis, as reuniões com responsáveis e, claro, as assembleias gerais realizadas com a comunidade escolar.

A escola realiza semestralmente assembleias gerais e bimestralmente reuniões de responsáveis e mestres. Historicamente estes momentos têm sido de pouca presença de responsáveis e comunidade em geral. Apesar da modesta presença dos responsáveis nas reuniões e outros momentos educacionais, outros integrantes da comunidade utilizam e frequentam o espaço da escola.

Nesta perspectiva metodológica toda a comunidade escolar “entra para aprender e sai para ensinar”. A postura de aprendiz deve ser compartilhada por todos, e as relações passam da posição vertical para a horizontal, onde o diálogo é elemento essencial para manter o ambiente saudável e propício à aprendizagem por meio dos projetos e da gestão democrática.

11.1 TEMPERATURA CHICÃO

As guias da secretaria de educação indicam que as avaliações no Novo Ensino Médio terão dois formatos. Na Formação Geral Básica por nota, e nos Itinerários Formativos por menção. No CED São Francisco, com a intenção de significar e unificar essas duas maneiras de comunicar a avaliação utilizamos uma referência lúdica, a “Temperatura Chicão”. Sendo esta uma forma gamificada de comunicar o avanço dos estudantes em seu todo contínuo de desenvolvimento. A Temperatura Chicão tem referência numérica, mas não se restringe a isso. Ela tem o objetivo de ajudar aos estudantes a serem protagonistas de seu processo de ensino aprendizagem, assim como superar vícios de cultura relacionados à mediocridade e processos automatizados enfrentados durante o período de educação emergencial remota. A temperatura Chicão também é utilizada em autoavaliações e conselho de classes participativos.



11.2 AVALIAÇÃO NOS PROJETOS

Os critérios de avaliação dos projetos são estabelecidos coletivamente pelo corpo docente junto à Coordenação, Supervisão e Direção durante o planejamento pedagógico das ações pedagógicas e projetos. Os projetos desenvolvidos na escola criam instrumentos específicos de avaliação, e a participação dos estudantes nos projetos e atividades também poderão ser considerados como instrumento de avaliação utilizado pelo corpo docente com vistas a garantir mais do que resultados quantitativos – necessários nos relatórios formais –, mas, acima de tudo, garantir a aprendizagem ativa e significativa. Os critérios e etapas dos

projetos são sistematizados em instrumentos próprios desenvolvidos e aprimorados pela prática pedagógica do CED São Francisco. Seus editais e formulários devem ser consultados respectivamente neste PPP¹¹ e, quando de novos projetos, tais instrumentos devem ser também inseridos.

11.3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Aqui, registramos algumas possibilidades que têm sido amplamente utilizadas nos processos de ensino-aprendizagem do CED São Francisco com vistas à Avaliação Formativa e que devem ser aprofundadas pelos docentes que desejarem fazer uso delas como instrumentos de avaliação, bem como estabelecerem trocas de experiência entre a equipe pedagógica e estudantes quanto ao seu uso. Importante ressaltar que as avaliações podem e devem caminhar também para a interdisciplinaridade quando, por exemplo, dois ou mais professores reconhecem um mesmo instrumento para avaliar o/a estudante através de distintas disciplinas. Também é fundamental reconhecer que os projetos em si promovem instrumentos avaliativos próprios, os quais podem ser potencializados em cada disciplina. Por exemplo, se no primeiro semestre as turmas estão trabalhando na Feira do Conhecimento, os instrumentos avaliativos podem ser pensados para que os estudantes apresentem produtos parciais que comporão o projeto final, tais como um relatório de experiência, um portfólio individual articulando o tema da feira a um conjunto de conceitos trabalhados no componente curricular, etc.

- **Provas:** Também este formato avaliativo pode tornar-se formativo quando, por exemplo, é ofertado um cardápio de provas, provas com consulta, provas orais, interdisciplinares e simulados ou quando se propõe a correção coletiva da prova.

¹¹Ver anexos de 3 a 5 deste documento, especialmente as orientações para avaliação que constam em cada um deles.

- **Portfólio:** é um conjunto organizado de trabalhos produzidos pelo estudante ao longo de determinado período (o bimestre, por exemplo). Quando bem montada, essa coletânea se transforma em um excelente instrumento de avaliação. Ela deve reunir as atividades que o estudante considera relevantes, escolhidas depois de uma análise feita com a ajuda do/a professor/a. O critério da escolha, vale lembrar, não pode ser apenas o da excelência. O que importa, é selecionar trabalhos que demonstrem a trajetória da aprendizagem.
- **Relatórios e diários de bordo:** Este tipo de produção pode fazer parte de um portfólio ou ser uma avaliação completa. Consiste em propor a realização de um relato por escrito de um conjunto de experimentos realizados, das atividades realizadas ao longo de um determinado tempo ou de um exercício de conectar os conceitos estudados em sala com temas e/ou situações do cotidiano.
- **Trabalho de Pesquisa:** Os trabalhos de pesquisa já são realizados durante os projetos estruturantes da escola. Em cada componente disciplinar, o/a professor/a pode propor pesquisas correlatas ao tema tratado pela turma ou um exercício específico que contribua com o que estão desenvolvendo no processo do projeto.
- **Seminário:** Tal qual descrito na seção anterior sobre práticas pedagógicas (*op.cit.*, p.76), o seminário também pode ter uma dimensão avaliativa, na qual o/a professor/a pode observar como o/a estudante e seu grupo se desenvolveram na apresentação, leitura, análise e interpretação de dados sobre o fenômeno estudado.
- **Auto avaliação:** A auto avaliação é um exercício de análise de si que estimula a reflexão e a compreensão das próprias potências e fragilidades. Em distintos componentes curriculares, a utilização deste instrumento avaliativo tem gerado melhora significativa no desempenho e comprometimento de estudantes com o espaço e as práticas pedagógicas.

- **Produções de peças publicitárias e/ou audiovisuais:** Assim como o trabalho de pesquisa, o estímulo às produções no âmbito da educomunicação (cartaz, vídeo, zine, programa de rádio, etc) fazem parte dos projetos estruturantes da escola. Assim sendo, estes produtos podem fazer parte também das avaliações disciplinares, especialmente quando estas contribuem para a aquisição de habilidades e/ou desenvolvimento de conhecimentos que serão abordados nos projetos correlatos.
- **Mapas Conceituais:** Tal qual descrito na seção anterior sobre práticas pedagógicas (*op.cit.*, p.76), os mapas conceituais também podem ser utilizados como instrumento avaliativo, no qual o/a professor/a pode observar como o/a estudante e seu grupo relacionam os conceitos que foram abordados durante um determinado período em um ou mais componentes curriculares.
- **Produções e Apresentações Artísticas:** As obras de arte produzidas pelos/as estudantes (músicas autorais, paródias, esculturas, poemas, imagens, quadrinhos, esquetes teatrais, coreografias, etc.) e suas respectivas apresentações podem figurar entre instrumentos avaliativos a serem utilizados. Este tipo de ferramenta tem uma série de vantagens frente a outras avaliações tradicionais: a partilha dos conhecimentos é efetivada na comunidade escolar; os/as estudantes costumam se dedicar bastante para entregar um produto do qual possam se orgulhar e a escola torna-se um ambiente vivo e estimulante.
- **Listas de exercícios, resolução de situações-problema, estudo dirigido:** Tal qual descrito na seção anterior sobre práticas pedagógicas (*op.cit.*, p.74), as listas de exercícios e similares também podem ser utilizados como instrumento avaliativo, no qual o/a professor/a pode observar o crescimento do/a estudante e seu grupo em relação a um determinado conteúdo e/ou habilidades ao longo de um determinado período em um ou mais componentes curriculares.

- **Produção de Eventos Culturais, Esportivos, Torneios e Gincanas, Organização de Ação Interventiva na comunidade:** Um/a ou mais professores/as podem propor desafios práticos a serem atravessados pelo grupo. Assim como ocorre com a avaliação por meio da produção artística, este tipo de avaliação também tem as vantagens destacadas anteriormente.

11.4 CONSELHOS DE CLASSE

O Conselho de Professores e o Conselho de Classe Participativo são espaços-tempo em que a turma é avaliada coletivamente e a partir de parâmetros estabelecidos para a avaliação dos professores e autoavaliação das turmas.

11.4.1 Conselho de Professores

O conselho de professores avalia o conceito individual do aluno e o conceito coletivo da turma a partir dos seguintes critérios: Participação; Pontualidade com os horários e com o cumprimento das tarefas propostas pelo professor; Respeito (pelo outro e pelo ambiente); Interação; Disciplina; se o planejamento pedagógico está sendo cumprido de acordo com as orientações do PPP; e se os resultados das avaliações atendem os objetivos e metas traçadas. Este conselho é realizado uma vez por bimestre, sendo no 1º e no 3º, concomitante ao Conselho Participativo; no 2º em momento posterior à participação de estudantes e responsáveis e no 4º bimestre exclusivamente o conselho é formado por professores e equipes de apoio.

11.4.2 Conselho Participativo

No âmbito escolar, os Conselhos de Classe Participativos são importantes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos,

principalmente quando seus articuladores apresentam a habilidade de gerenciar a contradição inerente a esse espaço. Os Conselhos de Classe Participativos sempre são orientados em etapas norteadas por um documento onde os critérios de avaliação estão explícitos e têm seus resultados trabalhados dialogicamente.

O Conselho de Classe Participativo ocorre ao final do primeiro e terceiro bimestres em duas etapas. Na 1ª Etapa é feita a distribuição dos roteiros de pré-conselho¹² para os professores conselheiros em coordenação coletiva e este se responsabiliza por realizar e registrar a reflexão proposta no documento com a turma. Na 2ª Etapa, esta reflexão é apresentada em Conselho, com a presença de toda a turma, seus responsáveis, professores, SOE, EEAA, coordenação, supervisão e direção no auditório. Assim, é possível promover um diálogo com a turma, afinando sua atuação junto ao grupo de professores.

Ao final do 2º bimestre, o Conselho é semi-participativo: estudantes e comunidade participam do primeiro momento, trazendo suas contribuições e, logo em seguida, deixam a sala para que professores deliberem mudanças para o semestre seguinte.

11.5 RECUPERAÇÃO PROCESSUAL OU CONTÍNUA

O CED São Francisco valoriza as práticas inovadoras utilizadas pelos professores de forma individual e pontual, desejando que elas se tornem frequentes, compartilhadas e planejadas pelo coletivo do corpo docente. Consideramos os procedimentos alternativos paralelos como opção para atender aos estudantes que precisam de mais tempo e estímulo para atingir o que se definiu como o mínimo qualitativo de aprendizagem por disciplina e série. A este procedimento chamamos de recuperação paralela ou ao longo da aprendizagem (processual).

¹²Ver anexo 8 deste documento (p.187).

11.6 REGIME DE DEPENDÊNCIA

A Avaliação Formativa dos estudantes em regime de dependência mantém a avaliação utilizando provas por disciplina e interdisciplinares, trabalhos ou formas alternativas propostas pelos professores que estejam de acordo com as leis educacionais e as orientações da Secretaria de Educação.

11.7 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

A avaliação do rendimento escolar é um processo contínuo em consonância com a legislação e Diretrizes de Avaliação (SUBEB-SEEDF) e um retorno (feedback) das ações pedagógicas implementadas no Centro de Educacional São Francisco. Os resultados internos têm sido utilizados adequadamente como indicativos para a gestão, o corpo docente e discente no sentido de revisão, adequação e/ou modificação das ações implementadas para o cumprimento dos objetivos e metas traçadas no PPP e nos planos de ação nele contidos:

Assim, a avaliação não trabalha a partir de uma resposta esperada, mas indaga as muitas respostas encontradas com o sentido de ampliação permanente dos conhecimentos existentes. Nesse caso, o erro deixa de representar a ausência de conhecimento, sendo apreendido como pista que indica como os educandos estão articulando os conhecimentos que já possuem com os novos conhecimentos que vão sendo elaborados (MOURA, 2010).

A gestão do CED São Francisco faz um levantamento dos resultados avaliativos internos, dos dados de aprovação, evasão e retenção escolar e os analisa frente a dados de avaliações de larga escala junto à equipe docente, levando em consideração tanto os advindos de avaliações da SEEDF (como a Prova Diagnóstica e o Simulado para 3º anos), os produzidos internamente (como os Simulados), bem como os de exames nacionais (como o ENEM e SAEB).

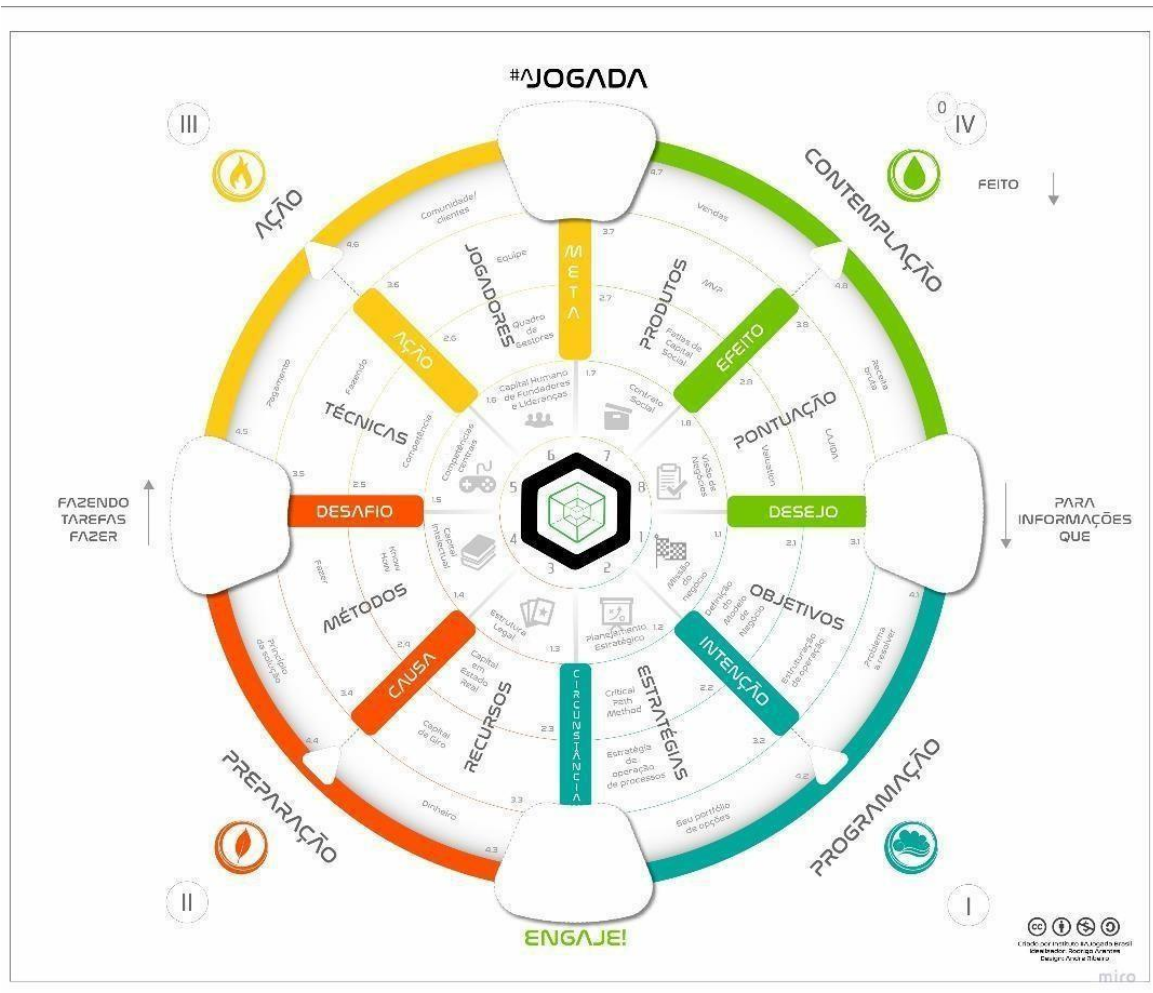
Os dados disponíveis são anualmente estudados pela Supervisão e apresentados à equipe docente na Semana Pedagógica no início do ano, enquanto que os dados da Prova Diagnóstica disponibilizada desde 2018 anualmente no primeiro semestre pela DIAV/SUPLAV/SEEDF tem seus resultados estudados em coordenação coletiva e orientam todos os Conselhos de Classe de professores subsequentes na compreensão diagnóstica individual dos estudantes.

Os dados de avaliação das aprendizagens e de rede informam, assim, também, a avaliação institucional e a prática docente cotidiana do CED São Francisco. Desta forma, embasaram a revisão do presente PPP sobre os caminhos pedagógicos dos últimos anos e quais traziam ou não bons resultados em consonância com a identidade da Unidade Escolar

12 PLANO DE AÇÃO

12.1 PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO

O CED São Francisco tem também inovado em seu processo de planejamento e iniciou um processo de gamificação para seu planejamento estratégico. O tabuleiro do jogo configura-se como um base sobre a qual a equipe gestora e os colaboradores podem conversar e construir de maneira lúdica um plano estratégico para a diversas áreas da escola. Em anexo apresnta-se uma imagem ilustrativa das “Jogadas” feitas. A seguir o tabuleiro e tabelas sistematizando as informações coletadas.



12.1.1 Planejamento da área Administrativa

		Boa Gestão Pública da Unidade Escolar							
		Meta	Ação						
		Técnicas							
Ação	Fogo	logadores	1	SEE/DF	Prestação de contas PDDE/2Sem	Prestação de contas - Distribuição Merenda	Prestação de contas PDAF/3Quad	Termo de doação e incorporação de bens	Recibos ESV
					Planilha Google Drive - Merenda(diariamente)	PAF - Relatório de férias	Pré-prévia		
			2	Gestão Chicão	PAF - Relatório de férias	Formulários RSEQ e atas de aprovação (Conselho Fiscal e Caixa Escolar)	Relatório terceirizados	Relatório de eventos(SIGEP)	Requerimentos e processos SEI(abonos,folha de ponto, licenças...)
				3	Professores e demais servidores	Processos de VT	Controle de abono e LTS mensais	Organização do cardápio	Suporte aos recursos humanos
			Processo único de LTS e abonos			Processo mãe de VA	Relatório de teletrabalho	Solicitação de abono, VT, VA	Processo SEI de LTS
			Controle de saídas e entradas de alimentos			Auxiliar no pedido de perícia no SIAPMED	(re)cadastro de auxílio creche	Pulagem de barreira vertical e horizontal	Processo SEI de LTS
			4	Comunidade Escolar Estudantes e Responsáveis	Escuta através da Ouvidoria escolar				

		C a u s a				
		Desafio	Recursos			
Preparação	Terra	Métodos	1	SEE/DF	UNIAE	UNIGEP
						UNIAG
			2	Gestão Chicão	Portarias, Manuais, legislações, Orientações Decreto	
			3	Professores e demais servidores	Relatórios,	Prestação de contas (verba e merenda),Folha de Ponto,tabelas google drive,processos SEI,SIGEP
4	Comunidade Escolar Estudantes e Responsáveis	Patrimônios, mobiliários...	Emendas, PDAF, PDDE...			

Ar	Programação	Intenção	Objetivos				
			1	SEE/DF	Organizar institucionalmente as unidades escolares	Cobrar os serviços dispostos	Viabilizar planos e programas
					2	Gestão Chicão	Dispor recursos e ben
3	demais	ajudar na preservação do	Organização da tabulação dos dados dos estudantes	Responsabilidade na comunicação com a			
Professores e servidores	Cumprimento de prazos	Cumprir carga horária, que é público	Cumprir os seus servidor público	Responsabilidade gestão e estudantes			
		Elaboração de estratégias pedagógicas de valorização do patrimônio público	Organização da tabulação dos dados dos estudantes				
4	Comunidade Escolar Estudantes e Responsáveis	Fazer bom uso do patrimônio público	Estudar para as oportunidades da vida	Acessar canal de ouvidoria escolar			
		Aproveitar a oportunidade de aprendizado disposta pelo Estado	Zelar pelo patrimônio público	Valorizar a educação pública			

Água	Contemplação	Efeito	Desejo	
			Pontuação	Legislações e contratos
1	SEE/DF	Garantir direito constitucional a educação		
2	Gestão Chicão	Prestar educação pública de qualidade		
3	servidores Professores e demais	Garantir a aprendizagem dos estudantes		
		Ter acesso ao aprendizado e cidadania	Bom atendimento a comunidade escolar	
4	Comunidade Escolar Estudantes e Responsáveis			

Ação	Fogo		Meta	Desenvolvimento da autonomia e protagonismo buscando a excelência com a implementação do NEM e formação do 3º Ano			
				Ação			
				Técnicas			
		1	SEE/DF	Uso do Gsuite			
		2	Chicão (Gestão)	Entrega de relatórios diários	Centralizar as informações usando Classroom/WhatsApp/Instagr	Formação Chicão p/ profs sobre	Cronograma escolar impresso
3	Professores; Coordenação; Orientadoras	Evidenciar as datas da escola no Agenda	Oferecer modelos/ templates de				
		Propor acolhimento nas A Jogada p/ outros planejamentos					
		Criação de procedi					
4	Estudantes /Famílias	Relatório/ Boletim de acompanhamento (gami ficado)					

Terra	Preparação			Causa			
			Desafi	Recurso			
		1	SEE/D	Programação	Ieducar Diário Google Planilhas Diário de papel		
		2	Chicão (Gestão)	Sala de coordenação/ reunião auditório Coordenação p/	Compartilha mento da agenda	Garantir a participação e diálogo nos momentos de coordenação, sobretudo por áreaClassroom Site	
		Professores; Coordenação ;	Parceiros internos: Técia, Shirley, Garrincha, Jéssica, Manoel, Amanda, Marianas, Marco	Garantir a participação e diálogo nos momentos de coordenação, sobretudo por áreaClassroom Site Chicão	Parceiros internos: Técia, Shirley, Garrincha, Jéssica, Manoel, Amanda,		
		3					

			Estudo da matriz curricular e currículo em movimento	Consultoria frequente ao Currículo	Promover o uso do ciclo de aprendizagem	
			Identificar objetivos por área			
	4	Estudantes /Famílias	Representantes de turma Grêmio Estudantil	Parcerias: CongoNya/Sebastianas/Araúna Capoeira Horta Girassol/Coop. Ecolimpo Quadrilhas Juninas/Circum São Sebas Turístico/Andar a Pé ODU Festival Arte Negra CineBrasília/Vamos ao Cinema Rosana Teatro/Oitava Arte (Januário) Instituto Bora Vencer/UNE/UJS MYLLE Studio de Dança Sylvania Nação Zumbi/Poesia nas Quebradas/A Jogada/LudoCriarte/ SuperNova/UnB	Guiar pelo Índice de Desenvolvimento Estudantil	

A	Estratégia	Circunstância	Intenção			
			Objetivos			
		1	SEE/DF	Contratar o profissional competente		
		2	Chicão (Gestão)	Organizar e sistematizar calendário e cronograma	Garantir acompanhamento dos professores, principalmente os que chegarem "depois" CT	
		3	Professores; Coordenação; Orientadoras educacionais	Seguir ciclo de aprendizagem dos Processos Implementados	Elaborar formação pedagógica sobre o NEM	Construir comunicação
				Criamos um espaço acolhedor no momento de coordenação	Avaliar por objetivos de aprendizagem	
		4	Estudantes /Famílias	Referenciar os processos de aprendizagem a partir da avaliação diagnóstica		
				Mapear o seu processo de aprendizagem	Propor projetos e ações interventivas	Restrição de oportunidades ao

Água Contemplanção	Efeito						
	Produtos	1	SEE/DF	Desenvolver sistemas de escrituração			
				Escriturar processos Documentais			
		2	Chicão (Gestão)	Criar e acompanhar projetos de aprendizagem	Promover espaço e tempos de Diálogo	Resgatar a aprendizagem	Facilitar o entendimento e implementação do NEM e PPP
		3	Professores; Coordenação; Orientadoras educacionais	Propor projetos com parâmetros para Acompanhamento	Participar dos diálogos	Encontrar soluções criativas para a aprendizagem	Alinhar a visão com NEM e PPP
		4	Estudantes /Famílias	Respeitar e reconhecer a importância dos acordos coletivos	Avançar nos parâmetros de excelência	Desenvolver as competências estudantis	
				Ser proativo, participativo e Presente		Construir sua identidade enquanto estudante do Chicão.	

12.1.3 Dimensão Administrativa

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO ORGULHO CHICÃO
10.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO S/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES (momentos em que a escola avalia coletivamente as ações)
Estimular e abrir espaços para participação da família e da comunidade na escola.	(A) Realização e valorização das reuniões, eventos, comissões solidárias e assembleias gerais.	Equipe gestora, Conselho Escolar e Grêmios Estudantil.	Toda comunidade escolar	Permanentemente	Nas reuniões seguintes ao fim de cada etapa, ação, evento e projeto.
	(B) Fomento do conhecimento por todos os membros da comunidade escolar de seu papel, regras e funções: divulgação e incentivo do conhecimento de todos sobre os documentos norteadores da gestão escolar. (C) Realização de 4 reuniões de familiares	Equipe pedagógica (gestão, coordenação e professores)	Estudantes e responsáveis	Bimestralmente	Coordenações pedagógicas após reuniões de responsáveis.

	familiares no ano. (D) Manter murais informativos organizados com calendários de atividades, horários, prestação de contas e demais avisos necessários ao bom funcionamento da escola e comunicados/ esclarecimentos para a comunidade escolar.	Equipe gestora, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil.	Toda comunidade de escolar	Permanentemente	Coordenações pedagógicas após reunião de responsáveis.
Promover a autonomia da Unidade de Ensino em conformidade com a Constituição Federal, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e demais leis vigentes.	(E) Fortalecimento do PPP e sua revisão democrática (F) Reativação do Grêmio Estudantil. (G) Abertura da escola para participação da comunidade escolar. (H) Respeito e fortalecimento dos órgãos colegiados da UE: Conselho Escolar, Assembleia Escolar, Grêmio Estudantil, Conselho de Classe Participativo, Gestão Democrática.	Conselho Escolar, Assembleia Escolar, Grêmio Estudantil, Conselho de Classe Participativo, Gestão Democrática.	Toda comunidade de escolar.	Permanentemente	Conselho Escolar, Assembleia Escolar, Grêmio Estudantil, Conselho de Classe Participativo, Gestão Democrática.
Promover a comunicação entre as duas unidades do CED São Francisco para interação.	(I) Fortalecimento dos interesses comuns institucionais, docentes e discentes.	Equipe gestora e respectivas equipes pedagógicas	Toda comunidade escolar	Reuniões de coordenação coletiva dirigidas especificamente para este fim.	Coordenações coletivas após reunião de trocas de experiência.

12.1.4 Serviço de Orientação Educacional

Objetivos Gerais da Orientação Educacional para 2019-2024
<p>Contribuir com práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral do estudante;</p> <p>Auxiliar no processo de aprendizagem dos estudantes, trabalhando os eixos transversais do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação- SEEDF: Educação para Sustentabilidade, Cidadania e Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>Proporcionar oportunidades de fortalecimento das relações socioemocionais dos estudantes no ambiente escolar;</p> <p>Desenvolver projetos de vida e hábitos de estudos para os estudantes;</p> <p>Desenvolver trabalhos que contribua para a formação do professor;</p> <p>Oferecer oportunidades de integração família-escola;</p> <p>Apresentar as ações desenvolvidas pelo Serviço de Orientação Educacional-SOE professores, gestores etc.</p>

12.1.5 Ação de implantação e implementação do SOE

EIXO DE AÇÃO 1 – Ação de implantação e implementação do SOE					
TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (momentos em que a escola avalia coletivamente as ações)
Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na instituição educacional	-Apresentação do Serviço de Orientação Educacional – SOE. - Decoração do ambiente, arquivamentos dos documentos do ano anterior em pastas de arquivo morto, organização de fichas para os atendimentos do ano vigente, organização das pastas onde ficam as fichas atuais do atendimento e organização das fichas nas pastas de cada turma de cada turno.	Gestão e para os professores	Semana pedagógica início 1ºbimestre	Equipe De Apoio	1º Bimestre

12.1.6 Ação Institucional

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (momentos em que a escola avalia coletivamente as ações)
Fortalecer o processo pedagógico através das ações que serão desempenhadas pelo SOE.	Conhecimento do Regimento escolar, do PPP, informações junto à direção sobre integração e trabalho dos docentes e dos servidores no geral, participar da elaboração do PPP. Orientação a comunidade escolar sobre o ECA, Colaborar e participar de ações que viabilizem avaliação das atividades pedagógicas.	Gestão e toda a comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	SOE	Anual

12.1.7 Ações junto aos docentes

EIXO DE AÇÃO 3 – Ações junto aos docentes

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (momentos em que a escola avalia coletivamente as ações)
Integrar as ações do SOE às do professor (a), como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando; Cooperar para formação profissional dos professores; Promover uma Cultura de paz na escola.	Apresentação do plano de ação com fichas dos atendimentos, participação nas coordenações coletivas, nos conselhos de classe, auxiliar nas dificuldades de sua prática pedagógica, motivar quanto a identificação e encaminhamento de	Professores,	2º Bimestre	SOE e Rede	1º Bimestre e
	alunos com dificuldades em	coordenadores.	4º Bimestre	Interna e	3º Bimestre e
	todos os aspectos (social, aprendizagem, convívio social e outros casos haja necessidade),			Externa de	
	devolutivas com orientações das fichas encaminhadas e do atendimento.			apoio	

12.1.8 Ações junto aos discentes

EIXO DE AÇÃO 4 – Ações junto aos Discentes					
TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO PARCEIROS		AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (momentos em que a escola avalia coletivamente as ações)
Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar, social e profissional como ser autônomo, crítico e participativo.	Apresentação nas salas informando sobre a função do SOE, acompanhamento e intervenção, coletiva ou individual aos estudantes com dificuldades em todos os aspectos (aprendizagem, convívio social) e outros casos que haja necessidade de acompanhamento e intervenção. Motivação sobre sua participação nas atividades escolares e disciplina, trabalho sobre hábitos de estudos, valores, transição, prevenções e Orientação sexual, profissional, participando de feiras e oficinas. Ações preventivas contra discriminação em vários aspectos que afetem sua moral. Orientação sobre sua participação nos programas do PAS e ENEM. Orientação quanto À aprendizagem, convívio social e outros casos haja necessidade, devolutivas com orientações das fichas encaminhadas e do atendimento.	Estudantes e professores.	Durante o ano letivo	SOE, Professores, Gestão e Rede Social.	1º Bimestre e 3º Bimestre

12.1.9 Ações junto às famílias

EIXO DE AÇÃO 5 – Ações junto às famílias

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (momentos em que a escola avalia coletivamente as ações)
<p>Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.</p>	<p>Orientação aos pais sobre a importância do acompanhamento na vida acadêmica do seu/sua filho. Sondar possíveis influências, no Ambiente familiar, que possam prejudicar o desenvolvimento do aluno na instituição educacional, intervindo e/ou encaminhando para a rede social de apoio interna/externa, sempre que necessário. Atender individual e / ou coletivamente pais e / ou responsáveis e informar aos pais e aos familiares sobre os serviços de apoio social. Promover o dia da família na escola, e outras ações com palestras e oficinas profissionalizantes, trazendo a família para dentro da escola.</p>	<p>Pais ou responsáveis, professores, gestão da escola, coordenadores pedagógicos.</p>	<p>1º e 2º Semestres.</p>	<p>SOE, Gestão e professores e rede externa</p>	<p>1º Bimestre e 3º Bimestre</p>

12.1.10 Ações em rede

EIXO DE AÇÃO 6 – Ações em rede

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (momentos em que a escola avalia coletivamente as ações)
Assegurar os direitos dos adolescentes quanto a saúde, segurança, bem como, orientar a comunidade escolar como e onde encontrar os diversos serviços de atendimento ao estudante.	Realizar os encaminhamentos necessários à rede social com o conhecimento do gestor/a da instituição educacional; estabelecer parceria com profissionais de outras instituições para o aprimoramento das ações preventivas; identificar e encaminhar, de forma sistematizada, os alunos que apresentam problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem, quando necessário; conhecer e articular ações com as redes sociais parceiras	Estudantes, Família ou responsáveis, professores e direção escolar.	Durante o ano letivo	Parceiros externos e internos do contexto escolar.	1º Bimestre e 3º Bimestre

13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Com o objetivo de manter abertos espaços para o diálogo tão necessário no acompanhamento da execução efetiva do Projeto Político Pedagógico e principalmente na sua avaliação, para possibilitar análise mais ampla e participação efetiva de todos na construção de uma nova educação, o Centro Educacional São Francisco **estuda de forma permanente** seu PPP e **avalia sua implementação** nos momentos de reuniões de coordenação coletiva e Semana Pedagógica com professores, nas reuniões do Conselho Escolar, nas reuniões de diálogo com o Grêmio Estudantil, estudantes, responsáveis legais, servidores e Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião e Colaboradores Voluntários (que também trazem novos ângulos de visão por não estarem envolvidos em tempo integral no processo).

Esta tem sido a prática pedagógica da UE, promovendo espaços e momentos de estudo aberto, junto a toda comunidade escolar e corpo docente, para desenvolver estratégias continuadas visando a aperfeiçoar a gestão democrática e a pedagogia de projetos, enquanto bases de seu modelo pedagógico, de maneira a garantir o primeiro **objetivo geral do PPP que estabelece seu estudo coletivo e interdisciplinar**.

Os **critérios de avaliação da implementação do PPP** (como se dá sua execução, seus resultados e aprimoramento) do CED São Francisco no dia-a-dia das práticas escolares seguem três eixos centrais do documento:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP
(execução, resultados e aprimoramento)

<u>PRINCÍPIOS DO CHICÃO</u>	<u>ESTRUTURA PEDAGÓGICA DO CHICÃO</u>	<u>OBJETIVOS DO CHICÃO</u>
Autonomia	Base da prática Pedagógica (Gestão democrática e Pedagogia de Projetos)	Objetivos gerais (10)
Expressão e identidade	Pilares do ensino-aprendizagem (conhecimento científico; Expressão Artística e o corporal; comunicação e letramento)	Objetivos de formação do/a estudante (9)
Valores coletivos (amor, Consciência histórica, cooperação, exemplo ativo, diversidade e exercício democrático)	Característica essencial do planejamento pedagógico (interdisciplinaridade).	Objetivo de formação do perfil docente (8)
Pedagogia histórico-crítica, letramentos e transformação social		
Escola como parte da vida de todos/as os/as atores da comunidade escolar		
Protagonismo e projetos de Vida		
Escola como referência democrática		
Escola como referência cultural e científica		

O processo de avaliação e validação do PPP da UE respeita as orientações vigentes da SEEDF para construção e efetivação deste instrumento central para autonomia pedagógica, financeira e política das escolas públicas, consolidando as previsões da Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012. Assim, para além da avaliação permanente, a **equipe gestora** e de coordenação coordenam as etapas de estudo e avaliação (e, quando for o caso, a revisão), o **Conselho Escolar** garante a participação democrática e a **Assembleia Escolar** aprova a alteração (quando for o caso de revisão).

A partir de 2019, para a revisão do PPP, a gestão escolar estabeleceu a seguinte sistemática de oito etapas que conta com narrativa detalhada no início deste documento:

SISTEMÁTICA DE REVISÃO DO PPP			
<u>ETAP</u>	<u>ATIVIDADE</u>	<u>ATORES</u>	<u>PERÍODO</u>
<u>A</u>	ABRIR CALENDÁRIO DE REVISÃO	EQUIPE GESTORA E CONSELHO ESCOLAR	2 SEMANAS
<u>B</u>	CONSULTAR COMUNIDADE SOBRE INDICATIVOS DE ALTERAÇÕES + SISTEMATIZAR DADOS + FORMULAÇÃO DE MÁSCARAS PARA MINI-GTs	EQUIPE GESTORA	2 SEMANAS
<u>C</u>	FORMAR GRUPO DE TRABALHO (considerando os diversos segmentos e as diversas atividades): gestores; coordenadores; conselheiros escolares; professores efetivos e temporários (incluindo Sala de Recursos e Ensino Especial); familiares de estudantes; estudantes; ex-estudantes; membros do grêmio estudantil; SOE; EEAA; Servidores terceirizados; ESV; parceiros da escola (grupos de cultura pesquisadores e universitários)	EQUIPE GESTORA	2 SEMANAS
<u>D</u>	REUNIR GT PARA LEITURA PRELIMINAR E DIVISÃO DE TAREFAS (mini GTs)	GT	1 PERÍODO
<u>E</u>	TRABALHAR OS MINI-GTs + CONSULTAR DIALOGICAMENTE OS ESTUDANTES E SISTEMATIZAR DADOS	MINI GTs + Estudantes e Ex-estudantes do GT junto aos demais estudantes e grêmio nos períodos de aula	3 SEMANAS
<u>F</u>	REUNIR GT PARA SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MINI-GTs E CONSULTA DOS ESTUDANTES	GT	1 DIA DE REUNIÃO (e/ou 2 períodos)
<u>G</u>	REVISAR TEXTO FINAL + VOTAÇÃO DO NOME PELA COMUNIDADE ESCOLAR	SUPERVISÃO PEDAGÓGICA + 1 ou 2 MEMBROS DO GT + GRÊMIO ESTUDANTIL	1 SEMANA
<u>H</u>	APROVAR REVISÃO DO PPP	ASSEMBLEIA ESCOLAR	1 período letivo

Para ilustrar, vê-se abaixo material da Etapa E de revisão do PPP em 2019: sistematização do Mini-GT “Quem somos nós” sobre a consulta dialógica de estudantes e ex-estudantes do GT a estudantes em sala de aula e no Ensino Integral. Parte superior: reflexões de pesquisadora membro do Mini-GT. Parte inferior: reflexão dos estudantes e ex-estudantes que realizaram a consulta. Para o ano de 2023 existe a previsão de uma revisão extensa do PPP com a convocação de um novo grupo de trabalho.

Avaliação de experiência da atividade: estudantes e ex-estudantes mediando atividade com propósito institucional junto aos/as estudantes, conduzindo a atividade, se tornou um canal de escuta institucional e trouxe possibilidades de expressão, mútuo entendimento e escuta particulares dessa relação de identificação entre estudantes.

Resultado das atividades:

- Escola como forma de expressão; caminho para construção de um outro futuro; parte da vida dos/das estudantes; espaço de socialização e questionamento; lugar de ideias inovadoras; fonte de oportunidades e liberdade
- Aspectos a melhorar: compreensão entre gestores/as e alunos/as; mais liberdade; mais escuta da escola para estudantes, mais voz aos estudantes, é estimulado, mas na hora da fala, não há a escuta, mais diálogo; mais acompanhamento da aprendizagem do/a estudante, focar mais nos processos de aprendizagem dos/as estudantes do que nos de ensino; a comunicação entre professores/as e estudantes precisa melhorar, pois tem interferido na qualidade do ensino; reflexões sobre hipocrisia (distância entre o que se cobra discursivamente e o que se faz na realidade) em relação a gestão sobre protagonismo dos/das estudantes e em relação a professores/as sobre organização coletiva (ex: deixar ou não usar calculadora em provas); escolha de matérias sem perder matérias comuns
- A educação vai muito além dos muros da escola: a sociedade como um todo como uma grande escola

14 PROJETOS ESPECÍFICOS

O Centro Educacional São Francisco inaugura como uma de suas bases centrais a pedagogia de projetos, considerada, especialmente pela comunidade escolar, marco central para a organização do trabalho pedagógico. Conforme descrito anteriormente (*op.cit.*, p.53), historicamente a escola funcionou de acordo com um modelo híbrido, no qual de um lado as aulas regulares eram mantidas e, de outro, os projetos aconteciam em momentos especiais do cotidiano escolar. A partir da reflexão realizada ao longo dos anos e, mais especificamente, durante o ano de 2019, ficou explícita a necessidade de trabalhar os conteúdos de sala de aula a partir dos projetos e não apesar deles. Neste sentido, a partir do presente documento, os projetos descritos passam a constituir a substância do trabalho pedagógico propriamente dito, ora atuando como dispositivos estruturantes da prática pedagógica em sala de aula ora como elo de articulação entre a dimensão acadêmica e a dimensão de sociabilidade que, indissociáveis que são, compõem a natureza da instituição escolar. Na seção 8, intitulada Organização do Trabalho Pedagógico (p.58), este processo está descrito em detalhes. Esta seção, por outro lado, visa apresentar esquematicamente os projetos que já fazem parte da prática pedagógica do CED Chicão, bem como aqueles que serão executados a partir deste novo PPP, conforme sua posição no desenho pedagógico da instituição.

14.1 PROJETOS ESTRUTURANTES

Os projetos estruturantes da escola são aqueles nos quais toda equipe pedagógica (Direção, Professores e Coordenação Pedagógica) está envolvida na organização, execução e avaliação. O objetivo principal, comum a todos eles, é garantir a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de habilidades gerais, especialmente o trabalho coletivo, a cooperação e a

autonomia, assim servindo de instrumento para alcançar a função social da escola e os objetivos da instituição, tais como descritos nas seções 4 e 5 (*op.cit.*, p.28 – p.38).

Já os projetos Chica de Ouro e Feira do Conhecimento, além de materializarem metodologias inovadoras e o trabalho interdisciplinar, constituem-se como projetos estruturantes da organização pedagógica do CED São Francisco também por funcionarem como projetos-geradores de grandes temas a serem melhor desenvolvidos em sala de aula. Neste sentido, o objetivo específico desses três projetos é modificar as práticas pedagógicas de sala de aula, provocando o diálogo entre disciplinas e entre os conteúdos curriculares e a realidade concreta.

Mantemos para fins de registros histórico os projetos realizados nos anos anteriores. Cabe salientar que atualmente vigoram como projetos norteadores no CED São Francisco a Feira do Conhecimento e o Chica de Ouro.

SELFIE PEDAGÓGICO (DESCONTINUADO)	
Histórico	O projeto teve início no ano de 2016, sendo ele próprio resultado de outras práticas realizadas na escola anteriormente, como por exemplo, o reagrupamento. Desde sua implementação, o Selfie passou por diversos ajustes, tendo sido objeto constante de reflexão coletiva do corpo docente e de toda comunidade escolar.
Descrição	O Selfie é um momento pedagógico diferenciado presente na organização regular de horários. A prática do Selfie, como o nome indica, torna o ambiente escolar e a relação entre os indivíduos e a instituição menos impessoal. Muitos dos projetos citados abaixo são realizados prioritariamente no âmbito do Selfie Pedagógico, o que o torna um projeto estruturante. Todos os componentes curriculares e conteúdos tradicionais podem ser trabalhados durante o selfie de maneira interdisciplinar e articulados aos saberes tradicionais e não acadêmicos. No entanto, para ser realizada durante o Selfie Pedagógico, toda proposta apresentada deve apontar na ficha de inscrição com quais disciplinas e conteúdos acadêmicos aquela atividade ou oficina se relaciona.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover na prática uma educação participativa, igualitária, que cumpra efetivamente os preceitos legais; - Permitir a realização de projetos, grupos e espaços auto-organizados por estudantes em parceria com professores e/ou comunidade a partir de demandas e desejos específicos; - Atender às diferentes demandas cognitivas e socioemocionais do corpo discente do CED São Francisco; - Fomentar a experimentação de práticas pedagógicas inovadoras por parte do corpo docente; - Estimular a produção de novos saberes, desenvolvendo diferentes habilidades e competências que não são contempladas pelos momentos didáticos convencionais; - Proporcionar espaço para a efetivação de aprendizados que não foram alcançados anteriormente na trajetória escolar do corpo discente; - Promover a autonomia de estudantes e docentes na construção do conhecimento, com o intuito de tornar a aprendizagem mais ativa e significativa; - Oferecer conhecimentos relevantes e pertinentes aos estudantes, de modo que se conheçam e se reconheçam enquanto agentes de transformação de seus territórios; - Garantir a identificação de estudantes com o espaço escolar, de modo a diminuir índices de evasão e abandono; - Aumentar os índices de aprovação e o rendimento acadêmico; - Permitir a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar no processo educacional; - Trazer os movimentos e agentes sociais da comunidade para dentro da escola; - Aproximar as famílias da escola, uma vez que toda comunidade pode se inscrever (com autorização da direção e sujeito à disponibilidade de vagas) ou oferecer atividades;

	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar os saberes da comunidade local; - Tornar a escola mais atrativa para os estudantes; - Humanizar as relações entre estudantes e professores.
Como é organizado (como funciona)	<p>Até o presente ano de 2019, o Selfie aconteceu duas vezes na semana em dias alternados (terças e quintas ou quartas e sextas), cada atividade tendo a duração de uma hora e meia por dia, em módulos de seis encontros, sendo um módulo por bimestre. De acordo com o planejamento que consta neste e no PPP anterior (DNA Chicão, 2016), a ideia é ampliar o Selfie até o momento em que ocorra todos os dias da semana.</p> <p>Logisticamente, cada módulo de selfie é organizado em 4 etapas:</p> <p>1) a inscrição e aprimoramento de atividades a serem ofertadas e a organização dos espaços e materiais da escola para a realização das atividades; 2) a escolha da atividade em que participará, por parte do corpo discente; 3) a realização das atividades do módulo, seguida de uma atividade de culminância, com a apresentação e partilha dos resultados de cada projeto e</p> <p>4) a avaliação do módulo por parte do corpo docente e da comunidade escolar como um todo.</p> <p>Em cada módulo são ofertadas entre 22 e 30 atividades diferentes, de acordo com a demanda da comunidade escolar e as possibilidades do corpo docente e de instituições parceiras. Todas elas dialogam com os componentes curriculares e/ou eixos transversais do Currículo em Movimento, de modo que é fundamental explicitar a intencionalidade pedagógica do projeto a ser apresentado.</p>
Quais os critérios de Avaliação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - O cumprimento da função social da escola, seus objetivos, princípios e pilares. - O cumprimento dos objetivos específicos do projeto
Como é a avaliação no Projeto	Cada atividade designa como será avaliada em formulário próprio. A partir de 2019, tal avaliação gera nota para todas as disciplinas cursadas pelo/a estudante.
Responsáveis	Toda a atividade desenvolvida no Selfie Pedagógico tem um ou mais responsáveis, membros da comunidade escolar (professor/a, estudante, educador/a social voluntário/a, familiar, organização da sociedade civil, membro de outras instituições públicas de ensino, etc.). À gestão, cabe a mediação logística da execução do projeto, bem como o acompanhamento pedagógico.
Papel da Coordenação	Organizar e garantir a execução correta do projeto.
Quando e como será a avaliação do projeto pela equipe pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Durante a execução do módulo, semanalmente nas coordenações, prioritariamente às segundas-feiras; - Nos conselhos participativos de classe, bimestralmente; - Nas assembleias gerais e dias de planejamento com a comunidade, semestralmente; - Na semana pedagógica e por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, anualmente.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL (DESCONTINUADO)	
Histórico	O projeto de Educação em Tempo Integral é realizada no CED São Francisco desde 2010.
Descrição	O projeto de Educação em Tempo Integral consiste em atendimento de estudantes no contraturno (matutino e vespertino) com atividades extracurriculares, algumas delas propostas pelos próprios estudantes e voltadas para cultura popular, arte e consciência corporal através das atividades físicas e lúdicas: Teatro, Cinema, Circo, Produções Artísticas, Musicalização, Horta/Jardinagem e saídas de campo culturais e recreativas à museus/teatros/cinemas/clubes/visitas à universidades. O desenho do projeto está baseado nos princípios, função social e objetivos do CED São Francisco, bem como nos princípios da Educação Integral do Currículo em Movimento, sendo eles: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização e trabalho em rede/convivência escolar.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a experimentação de práticas pedagógicas inovadoras por parte do corpo docente; - Ofertar espaço de socialização e cultura à comunidade escolar; - Oferecer acompanhamento às atividades escolares, possibilitando a melhoria do desempenho escolar; - Ofertar atividades lúdicas, culturais, sociais e científicas, dentro dos pilares pedagógicos de comunicação/letramento, práticas corporais e conhecimento científico; - Estimular a participação ativa nos eventos promovidos pelo CED São Francisco, promovendo socialização e lazer; - Potencializar o cumprimento da função social da escola, os objetivos e princípios da instituição; - Possibilitar a formação integral do ser, de acordo com a LDB, as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral (SEEDF, 2018), a Lei nº 13.415, de 16/02/2017 e a Portaria nº 727 do Ministério de Educação, de 13 de junho de 2017
Como é organizado (como funciona)	Os estudantes podem se inscrever no projeto de acordo com sua demanda, não havendo uma pré-seleção. O projeto funciona quatro vezes por semana e tem sua própria sala de referência. O grupo de estudantes faz o planejamento e a avaliação de suas atividades de forma coletiva e colaborativa. Com metodologias não convencionais e afetivas procura-se contemplar através da arte e da cultura um número significativo de estudantes em sua ampla diversidade do ser.
Quais os critérios de Avaliação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho escolar; - Motivação e participação dos estudantes; - Cumprimento da função social da escola, seus objetivos, princípios e pilares.
Como é a avaliação no Projeto	Avaliação formativa por meio de questionários, rodas de conversa com participantes e familiares e do boletim escolar dos participantes.
Responsáveis	Há um/a professor/a liberado/a para coordenar, exclusivamente o projeto do Integral. Ademais, a escola conta com a contratação de Educadores Sociais Voluntários específicos para a Educação em Tempo Integral, cuja

	função é auxiliar na realização das atividades, além de contribuir na mediação pedagógica junto ao grupo. A Direção, Coordenação Pedagógica e Professores se envolvem no projeto de acordo com as demandas e possibilidades. Para os anos futuros, a escola buscará junto à Portaria 44 de 16 de dezembro de 2016, a ampliação do projeto.
Papel da Coordenação	Planejar, participar da organização e avaliação e coordenar a atuação dos/as Educadores Sociais Voluntários.
Quando e como se dá avaliação do projeto pela equipe pedagógica	Semestralmente com os participantes durante os conselhos de classe participativos.

14.2 FESTIVAL DE CINEMA CHICA DE OURO (EM VIGOR)

FESTIVAL DE CINEMA CHICA DE OURO	
Histórico	O projeto é realizado desde 2014, momento em que era realizado como atividade de Práticas Diversificadas (PD). A partir de 2016, o projeto é realizado sempre no segundo semestre do ano letivo, articulando todas os componentes curriculares e não se restringindo exclusivamente ao PD.
Descrição	O projeto é composto por um conjunto de atividades pedagógicas interdisciplinares que trabalham os eixos transversais do Currículo em Movimento por meio da linguagem cinematográfica, com o suporte das novas tecnologias e tem duração de um semestre. Um tema é eleito entre toda a comunidade escolar, o que direciona a produção de trabalhos de pesquisa, a escrita de um roteiro cinematográfico e sua execução em formato de filme.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a pesquisa, o trabalho coletivo e a aproximação ao conhecimento sistematizado historicamente; - Oferecer um tema gerador a partir do qual os componentes curriculares possam ser trabalhados de forma contextualizada; - Promover a articulação entre conteúdos disciplinares e o contexto da comunidade; - Proporcionar o desenvolvimento da comunicação e dos múltiplos letramentos; - Fomentar a criatividade, a expressão artística e corporal, bem como o debate das formas estéticas da contemporaneidade; - Desenvolver as diferentes habilidades e competências envolvidas na criação cinematográfica; - Promover a fruição e a crítica da linguagem audiovisual.
Como é organizado(como funciona)	As atividades são realizadas em grupos formados dentro de cada turma, proporcionando assim um momento de trabalhar os laços de coletividade e o aprendizado entre pares. O trabalho é dividido em dois momentos, com duração de um bimestre cada: 1) realização de pesquisa e roteiro cinematográfico; 2) produção de um curta-metragem de 3 a 8 minutos, aproximadamente. Anteriormente à realização da primeira etapa do projeto, a comunidade escolar elege democraticamente um grande tema que irá orientar a produção fílmica. Entre a primeira e a segunda etapas, são realizadas bancas de qualificação dos projetos. Após a produção dos

	filmes, há a culminância com um festival de cinema – momento em que todas as produções são apresentadas e comentadas pela comunidade escolar. O festival é encerrado com uma cerimônia de premiação no Cine Brasília.
Quais os critérios de Avaliação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - O cumprimento da função social da escola, seus objetivos, princípios e pilares. - O cumprimento dos objetivos específicos do projeto.
Como é a avaliação no Projeto	<p>Via avaliação colegiada pedagógica e técnica. O projeto é avaliado bimestralmente em sua dimensão pedagógica, seguindo 3 eixos avaliativos:</p> <p>1) Diversidade de Linguagens e Cultura; 2) Comunicação e Expressão Artística e 3) Análise e Pensamento Crítico. Há também, entre um bimestre e outro, um momento de avaliação formativa – a banca interdisciplinar de qualificação do roteiro. Além da dimensão pedagógica, a produção dos grupos também é avaliada segundo critérios especificamente áudio-visuais por um júri técnico formado por colaboradores especialistas.</p>
Responsáveis	Cada turma é acompanhada por um/a professor/a orientador/a, cuja responsabilidade é mediar a produção do trabalho coletivo. À gestão, cabe a mediação logística da execução do projeto, bem como o acompanhamento pedagógico.
Papel da Coordenação	Viabilizar a organização, planejar, participar da avaliação e coordenar a atuação dos/as professores/as orientadores.
Quando e como se dá a avaliação do projeto pela equipe pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Durante a execução do projeto, semanalmente nas coordenações, prioritariamente às segundas-feiras; - Nos conselhos participativos de classe, bimestralmente; - Nas assembleias gerais e dias de planejamento com a comunidade, semestralmente; - Na semana pedagógica e por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, anualmente.

14.3 FEIRA DO CONHECIMENTO (EM VIGOR)

<u>FEIRA DO CONHECIMENTO</u>	
Histórico	A Feira do Conhecimento é fruto de um longo processo de construção coletiva que teve início em 2013 como Feira de Ciências, passando a ser intitulada Feira das Nações em 2014 e, desde 2015, funciona como “Feira do Conhecimento”.
Descrição	O projeto se articula ao calendário da Secretaria de Educação do Distrito Federal, ocorrendo enquanto etapa local do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF e culminando na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em parceria com o Ministério da Educação. No âmbito da escola, consiste em um conjunto de ações pedagógicas interdisciplinares que tem duração de um semestre, focalizando a realização de uma pesquisa e/ou experimento de cunho científico, técnico e artístico segundo o tema proposto pelo MCTi.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a pesquisa, o trabalho coletivo e a aproximação ao conhecimento sistematizado historicamente; - Oferecer um tema gerador a partir do qual os componentes curriculares possam ser trabalhados de forma contextualizada;

	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico; - Fomentar a autonomia intelectual de estudantes, promovendo o letramento científico e fortalecendo a criatividade, o raciocínio lógico, a curiosidade e a capacidade de pesquisa; - Promover processos de auto-organização coletiva das aprendizagens; - Aprofundar a aprendizagem por projetos;
Como é organizado (como funciona)	As turmas elegem um tema específico dentro do tema geral do FESTIC Nacional. Na primeira etapa, realizam uma pesquisa e projetam um experimento e, na segunda etapa, apresentam esta pesquisa e seus resultados em formato de feira. Entre a primeira e a segunda etapa, são realizadas bancas de qualificação do projeto. O projeto tem duração de um semestre, em geral, o primeiro do ano.
Quais os critérios de Avaliação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - O cumprimento da função social da escola, seus objetivos, princípios e pilares. - O cumprimento dos objetivos específicos do projeto.
Como é a avaliação no Projeto	Via avaliação colegiada pedagógica, feita a partir de três eixos avaliativos: 1) Desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico; 2) Criatividade e inovação e 3) Pensamento crítico.
Responsáveis	Cada turma é acompanhada por um/a professor/a orientador/a, cuja responsabilidade é mediar a produção do trabalho coletivo. À gestão, cabe a mediação logística da execução do projeto, bem como o acompanhamento pedagógico.
Papel da Coordenação	Viabilizar a organização, planejar, participar da avaliação e coordenar a atuação dos/as professores/as orientadores.
Quando e como se dá a avaliação do projeto pela equipe pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Durante a execução do projeto, semanalmente nas coordenações, prioritariamente às segundas-feiras; - Nos conselhos participativos de classe, bimestralmente; - Nas assembleias gerais e dias de planejamento com a comunidade, semestralmente; - Na semana pedagógica e por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, anualmente.

TCC – INICIAÇÃO CIENTÍFICA E INTERDISCIPLINARIDADE
(DESCONTINUADO)

Histórico	O projeto nasceu como uma ação pedagógica para os terceiros anos do turno matutino em sala de aula, na disciplina Língua Portuguesa em 2017. A partir da avaliação coletiva do corpo docente, o projeto foi ampliado para todas as turmas a partir do ano de 2019, momento em que passou a figurar como um dos projetos estruturantes da organização pedagógica do CED São Francisco. Até a presente data, encontra-se em fase de ajuste e sistematização.
Descrição	Consiste na realização de um trabalho de pesquisa e análise (Monografia para 3ºs anos e Artigo Científico para 1ºs e 2ºs anos) a partir de temas pré- definidos pelo corpo docente que, em geral, buscam articular livros de literatura com conteúdos programáticos de diversas áreas do conhecimento.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a pesquisa e a aproximação ao conhecimento sistematizado historicamente; - Fomentar a aproximação com a literatura;

	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o desejo por prosseguir os estudos e a familiaridade com a dinâmica do ensino superior; - Oferecer temas geradores a partir do qual os componentes curriculares possam ser trabalhados de forma contextualizada; - Fomentar a autonomia intelectual de estudantes, promovendo o letramento científico e fortalecendo a criatividade, o raciocínio lógico, a curiosidade e a capacidade de pesquisa; - Promover processos de auto-organização coletiva das aprendizagens; - Aprofundar a aprendizagem por projetos; - Oferecer um tema gerador a partir do qual os componentes curriculares possam ser trabalhados de forma contextualizada; - Promover a articulação entre conteúdos disciplinares e o contexto da comunidade; - Proporcionar o desenvolvimento da comunicação e dos múltiplos letramentos; - Promover a autonomia de estudantes e docentes na construção do conhecimento, com o intuito de tornar a aprendizagem mais ativa e significativa; - Oferecer conhecimentos relevantes e pertinentes aos estudantes, de modo que se conheçam e se reconheçam enquanto agentes de transformação de seus territórios.
Como é organizado(como funciona)	<p>O trabalho é desenvolvido individualmente, em duplas, em trios ou em quartetos. Estudantes que optarem por trabalhar em grupo podem fazê-lo com colegas de diferentes turmas e turnos, havendo assim um reagrupamento de toda a escola. Feito isso, é escolhido um tema, preferencialmente entre os temas elencados previamente pelo corpo docente, e um orientador para o desenvolvimento da pesquisa. Desde o início do ano letivo e, a cada bimestre, é apresentada uma parte da pesquisa: no 1º bimestre o Pré-projeto; nos 2º e 3º bimestres o desenvolvimento e entrega do trabalho. Por fim, no 4º bimestre, realiza-se a defesa pública, em que o trabalho é apresentado e defendido para Banca Avaliadora na primeira semana de dezembro.</p>
Quais os critérios de Avaliação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - O cumprimento da função social da escola, seus objetivos, princípios e pilares. - O cumprimento dos objetivos específicos do projeto.
Como é a avaliação no Projeto	<p>Cada fase do projeto gera uma nota para cada estudante em todos os componentes curriculares. Tal avaliação é feita a partir dos seguintes critérios: 1) Qualidade da pesquisa; 2) possibilidade de aplicação na comunidade; 3) interdisciplinaridade; 4) uso das normas da ABNT; 5) criatividade e autonomia do pensamento.</p>
Responsáveis	<p>Cada grupo/estudante é acompanhado por um/a professor/a orientador/a, cuja responsabilidade é mediar a produção intelectual do trabalho. À gestão, cabe a mediação logística da execução do projeto, bem como o acompanhamento pedagógico.</p>
Papel da Coordenação	<p>A coordenação também atua com a orientação, na banca, e nos informes sobre planilhas e template disponibilizados a estudantes e professores.</p>
Quando e como se dá avaliação do projeto pela equipe pedagógica	<p>A equipe avalia o projeto a cada etapa vencida, proporcionando assim, ajustes e reconfigurações, caso necessário:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Durante a execução do projeto, mensalmente nas coordenações, prioritariamente às segundas-feiras; - Nos conselhos participativos de classe, bimestralmente; - Nas assembleias gerais e dias de planejamento com a comunidade, semestralmente; - Na semana pedagógica e por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, anualmente.
--	---

.....

<u>ESTUDAR EM PAZ (MEDIACAO DE CONFLITOS)</u>	
Histórico	Em meados de 2010, identificou-se a necessidade de lidar com os conflitos entre estudantes de modo a solucioná-los fora da lógica punitivista. A solução encontrada foi a de formar estudantes como mediadores, o que resultou em uma cultura de mediação responsável por zerar os casos de violência física até o presente momento. A partir de 2019, estão sendo construídas novas parcerias para retomar o trabalho de formação junto a estudantes e corpo docente.
Descrição	O projeto oferece formação para estudantes, professores e servidores atuarem como mediadores sociais dos conflitos emergentes na escola e na sociedade.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer alternativas técnicas para a mediação de conflitos inerentes à convivência escolar; - Formar professores e estudantes como mediadores de conflito; - Fomentar a cultura de paz no ambiente escolar.
Como é organizado (Como funciona)	Inicialmente, há oficinas de formação para professores e estudantes, com a presença de formadores externos à escola. A partir de então, estabelece-se mesas de mediação na escola, de acordo com a demanda da comunidade escolar.
Quais os critérios de Avaliação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - O cumprimento da função social da escola, seus objetivos, princípios e pilares; - O cumprimento dos objetivos específicos do projeto; - Quantidade de mediadores formados e atuação dos mesmos nos conflitos da escola; - Percepção de Cultura da paz da comunidade escolar.
Como é a avaliação no Projeto	Avaliação formativa realizada durante o curso de formação e após as mesas de mediação.
Responsáveis	Direção, formadores EAPE, coordenação e professoras Luciene de Jesus M. da Silva e Veraluce Conrado.
Papel da Coordenação	Apoiar a organização do projeto.
Quando e como se dá a avaliação do projeto pela equipe pedagógica	Anualmente com os participantes.

<u>CHICAO INCLUSIVO</u>	
Histórico	O trabalho vem sendo realizado pela equipe da Sala de Recursos em parceria com o serviço de orientação pedagógica desde meados de 2010.
Descrição	Conjunto de ações voltadas para a conscientização sobre a importância da inclusão no ambiente escolar.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover, conscientizar e informar sobre as especificidades da inclusão escolar; - Sensibilizar a comunidade escolar sobre as necessidades das pessoas com deficiência.
Como é organizado (Como funciona)	O trabalho é realizado em formato de oficinas de formação e/ou palestras de acordo com as demandas que surgem, o calendário escolar e a partir de leis distritais e federais. É realizado ora durante as coordenações pedagógicas, ora nas salas de aula inclusiva.
Quais os critérios de Avaliação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - O cumprimento da função social da escola, seus objetivos, princípios e pilares; - O cumprimento dos objetivos específicos do projeto; - Quantidade de estudantes e professores impactados pelas ações; - Percepção dos estudantes especiais à respeito do atendimento das suas demandas.
Como é a avaliação no Projeto	- Questionário e quantificação das pessoas participantes.
Responsáveis	Myrna Amaral, Luciene de Jesus M. Silva, Claudia Meneses , Claudia Vilela e Veraluce Conrado
Papel da Coordenação	Apoio e auxílio na concepção e organização dos eventos.
Quando e como se dá a avaliação do projeto pela equipe pedagógica	Nas coordenações pedagógicas coletivas e individuais, com base nos critérios de avaliação do projeto.

<u>VIDA E AÇÃO</u>	
Histórico	O projeto funciona desde meados de 2017 a partir da necessidade de atendimento de uma crescente demanda de estudantes.
Descrição	Ações voltadas para estudantes atendidos pelo SOE e que estão com grande fragilidade emocional, bem como os que se apresentam desmotivados sem objetivo para seu futuro acadêmico e profissional e ações que visam à integração família-escola-estudante.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a promoção do ensino-aprendizagem, visando à formação integral do estudante; - Oferecer suporte psicopedagógico para a superação de dificuldades apresentadas por estudantes; - Fomentar a continuidade dos estudos; - Fortalecer os vínculos entre comunidade e escola e entre estudante e escola; - Promover a saúde mental e emocional.
Como é organizado (Como funciona)	Realização de oficinas, grupos de apoio e palestras desenvolvidos com estudantes, mediados por psicólogos voluntários na escola, parceria com

	o PSE local e ex-estudantes do CED São Francisco que atualmente estudam em instituição públicas de ensino superior.
Quais os critérios de Avaliação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - O cumprimento da função social da escola, seus objetivos, princípios e pilares; - O cumprimento dos objetivos específicos do projeto; - Quantidade de estudantes e professores impactados pelas ações; - Percepção dos estudantes e seus familiares à respeito do atendimento das suas demandas; - Taxas de evasão e retenção escolar.
Como é a avaliação no Projeto	É feita no término de cada projeto ou bimestral quando for o caso, por meio de questionário para os estudantes atendidos no projeto, bem como para os professores com o fim de compreender o progresso pedagógico dos estudantes atendidos no projeto.
Responsáveis	SOE
Papel da Coordenação	Mediação e auxílio aos professores e demais pessoas participantes do projeto.
Quando e como se dá a avaliação do projeto pela Equipe pedagógica	Nas coordenações pedagógicas coletivas, com base nos critérios de avaliação do projeto.

COLETIVOS AUTOGESTIONADOS DE PRODUÇÃO CULTURAL:
EnCENA/ForadeCena (DESCONTINUADO)

Histórico	O projeto teve início concomitante à organização do 2º Festival de Cinema Chica de Ouro, em 2015 e buscava atender à demanda de estudantes que apresentavam questões disciplinares por não se identificarem com a dinâmica de sala de aula. Nesse contexto, o coletivo “EnCena” buscou agregar estudantes com este perfil para trabalharem na produção do festival de cinema. De lá para cá, surgiu também o coletivo Fora de Cena em 2017 que, embora conte com um perfil semelhante de estudantes, estiveram focados na produção de outros eventos culturais na escola, como saraus e campeonatos de skate até quem em 2019 assumiram também a produção da cerimônia de premiação do 6º Festival de Cinema Chica de Ouro.
Descrição	O projeto congrega coletivos de produção cultural auto-geridos por estudantes e ex-estudantes. Estes coletivos organizam e promovem eventos de cunho artístico e pedagógico no âmbito escolar e fora dele, tais como o Dia da Mulher, a Festa Junina, o Halloween e o Dia da Consciência Negra, além de saraus, campeonatos, a entrega de boletins, as inscrições para o Selfie, dentre outras ações.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a auto-organização e o protagonismo juvenil; - Estimular a participação ativa de estudantes em eventos culturais e artísticos no ambiente escolar; - Contribuir na formação profissionalizante no âmbito da atuação cultural e artística; - Tornar a escola um espaço de referência cultural, social e artística para a comunidade;

	- Promover o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades práticas para o mundo do trabalho e da cidadania.
Como é organizado (como funciona)	Promovido pela auto-organização de estudantes a partir de tarefas demandadas pela gestão, corpo docente e discente.
Quais os critérios de Avaliação do Projeto	- O cumprimento da função social da escola, seus objetivos, princípios e pilares; - O cumprimento dos objetivos específicos do projeto; - Quantidade de estudantes e professores impactados pelas ações; - Percepção dos estudantes e seus familiares à respeito do atendimento das suas demandas; - Taxas de evasão e retenção escolar.
Como é a avaliação no Projeto	Via auto-avaliação; rodas mediadas e relatos de experiência, a partir dos critérios de avaliação do projeto.
Responsáveis	Coletivo auto-organizado de estudantes com apoio da supervisão pedagógica e da coordenação do Projeto de Educação Integral.
Papel da Coordenação	Colaboração e mediação
Quando e como se dá avaliação do projeto pela equipe pedagógica.	Anualmente com os participantes.

ORA-PRO-NOBIS: COLETIVO DA HORTA

Histórico	A horta do CED São Francisco é um espaço criado por uma merendeira e um servidor da limpeza em 2014, com o objetivo de complementar a merenda escolar com hortaliças e alguns legumes. A esta primeira iniciativa somaram-se outras que passaram a envolver a participação de estudantes, com a mediação de professores do Ensino em Tempo Integral, bem como outros professores durante o momento do Selfie Pedagógico.
Descrição	Atualmente utiliza-se o espaço exterior da escola onde são cultivadas verduras, legumes, hortaliças, diversas ervas medicinais e aromáticas utilizadas para alimentação e alívio de dores e sintomas de enfermidades simples, segundo os princípios da agroecologia. O cuidado e manutenção do espaço envolve servidores da limpeza, da merenda, familiares de estudantes e professores e é feito de forma horizontal e colaborativa.
Objetivos	- Complementar a merenda escolar; - Possibilitar aos estudantes um contato mais afetivo e efetivo com o elemento terra; - Estimular a pesquisa na área do cultivo da produção de alimentos, ervas medicinais e aromáticas; - Servir de laboratório a céu aberto para atividades de cunho pedagógico; - Aprofundar conhecimentos em português, matemática, sociologia, geografia, história, biologia, química e física; - Promover um espaço de aprendizado interdisciplinar e intimamente vinculado com a realidade; - Oferecer exemplo de manejo ecológico do solo;

	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o plantio de alimentos orgânicos, oferecendo temperos e hortaliças orgânicas, de qualidade, baratas e de fácil acesso à comunidade, sendo um passo para a construção da soberania alimentar; - Estimular a alimentação saudável e consciente; - Realizar atividades de conscientização ambiental para evitar a impermeabilização do solo e sua futura degradação; - Trabalhar valores como solidariedade, cooperação e paciência; - Valorizar os saberes populares e a identidade camponesa.
Como é organizado (Como funciona)	O projeto inclui oficinas e aulas práticas de adubagem, manejo de solo, plantio de variadas espécies de hortaliças e plantas medicinais, poda e manutenção do espaço e inclui a produção experimental de temperos e chás.
Quais os critérios de Avaliação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de alimentos e ervas medicinais; - Produção de conhecimento e comunicação com a comunidade; - O cumprimento da função social da escola, seus objetivos, princípios e pilares; - O cumprimento dos objetivos específicos do projeto; - Quantidade de estudantes, professores, servidores e membros da comunidade impactados pelas ações.
Como é a avaliação no Projeto	Constante, por meio de mediação e reflexão junto aos atores envolvidos.
Responsáveis	Professora Mariana (Sociologia) e Professora Priscila Senna (Inglês)
Papel da Coordenação	Apoiar e colaborar na organização do projeto
Quando e como se dá a avaliação do projeto pela equipe pedagógica	Anualmente com os participantes.

MUTIRAÔ: CIDADANIA NÔIS X NÔIS (DESCONTINUADO)	
Histórico	Projeto teve início em 2019 como atividade específica da Educação em Tempo Integral, com vistas a sistematizar práticas já existentes na escola desde sua fundação.
Descrição	Conjunto de ações pontuais na escola que traduzem as noções de cidadania para o cotidiano escolar, promovendo rodas de conversa sobre o bem comum e realizando atividades de limpeza ao redor da escola, preservação do espaço e reforma de cadeiras, pintura de pneus etc. em esquema de mutirão.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover espaço de cuidado com o bem comum; - Auxiliar na compreensão de direitos e deveres; - Desenvolver habilidades de autogestão de processos coletivos; - Contribuir na formação profissionalizante em diversas áreas; - Tornar a escola um espaço de referência cultural, social e artística para a comunidade; - Promover o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades práticas para o mundo do trabalho e da cidadania.

Como é organizado (Como funciona)	Por meio de oficinas que ocorrem no horário do Selfie e na Educação em tempo integral, bem como por meio de ações envolvendo a comunidade escolar como um todo.
Quais os critérios de Avaliação do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Bem estar arquitetônico e estrutural; - Cumprimento da função social da escola, seus objetivos, princípios e pilares; - Cumprimento dos objetivos específicos do projeto; - Quantidade de estudantes, professores, servidores e membros da comunidade participantes das ações.
Como é a avaliação no Projeto	Via autoavaliação; rodas mediadas e relatos de experiência, a partir dos critérios de avaliação do projeto.
Professor e Responsáveis (e / ou outros membros da comunidade escolar)	Professora Priscilla Senna
Papel da Coordenação	Apoiar e colaborar na organização do projeto
Quando e como se dá a avaliação do projeto pela equipe pedagógica	Anualmente por meio de registro reflexivo do projeto

15 PROJETOS DE ENSINO

Os projetos de ensino aqui descritos podem ocorrer em vários espaços e tempos, a depender da organização definida pela equipe pedagógica e compartilhada com os estudantes e parceiros: são realizados em sala de aula regular, em que um ou mais professores são responsáveis pela organização, execução e avaliação do projeto; ou são realizados durante os momentos de Selfie Pedagógico e/ou Educação em Tempo Integral, sempre em articulação com o conjunto da equipe pedagógica da escola. Eles atendem aos princípios norteados desta UE, especialmente a gestão democrática.

Eles dão materialidade à pedagogia de projetos no planejamento disciplinar e garantem, na prática, a integração entre conteúdos, bem como a possibilidade de oferecer atividades e conhecimentos, para além dos conteúdos disciplinares, necessários para o desenvolvimento dos estudantes ou para a inserção da comunidade nas atividades da escola.

É importante ressaltar que aqui está registrada apenas uma parte dos projetos existentes na escola, tendo em vista que muitos deles têm duração limitada e, por isso, não acontecem durante todo o ano letivo. Ademais, esta lista está sempre em expansão, uma vez que à medida que a escola recebe novos professores e educadores, mais projetos são incorporados ao cotidiano escolar.

Devido ao contexto de transição em que nos encontramos, para o novo ensino médio, os projetos de ensino que construímos ao longo de nossa história estão em revisão quanto a melhor forma que podem ser realizados. Muito provavelmente estarão contemplados dentro das categorias de Itinerários Formativos. Em anexo, encontra-se um catálogo sugestivo de projetos que poderão ser contemplados nos próximos momentos.

16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam (org). **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.

ARROYO, Miguel. *Os jovens, seu direito a se saber e o currículo*. In: **Juventude e Ensino Médio – Sujeitos e Currículos em diálogo**. Org. Juarez Dayrell, Palo Carrano, Carla Linhares Maia. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BENCINI, Roberta. Anton Makarenko, o professor do coletivo. **Revista Nova Escola**. Online, 2008.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, 2019[1988].

_____. Estatuto dos Direitos da Criança e do adolescente. Brasília, 2019[1990].

_____. Lei de Diretrizes e Bases. Brasília, 2019[1996].

_____. Lei 13.415. Brasília, 2017.

BUCHWEITZ, Bernardo. *Aprendizagem Significativa: Idéias de Estudantes Concluintes de Curso Superior*. In: Trabalho apresentado no **III Encontro Internacional sobre**

Aprendizagem Significativa. Peniche, Portugal, 2000.

CAMINI, Isabela. **Escola Itinerante: na fronteira de uma nova escola.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

CED SÃO FRANCISCO. Modulação. São Sebastião, 2019.

CED SÃO FRANCISCO. Modulação. São Sebastião, 2023.

_____. PPP – Por ti, São Sebastião. São Sebastião, 2008.

_____. PPP – DNA Chicão. São Sebastião, 2014.

CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) – São Sebastião, 2018.** Brasília, 2019.

FERREIRA SANTOS, Marcos. **Crepusculario: conferências sobre mitohermenêutica e educação em Euskadi.** São Paulo: Zook, 2004

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização.** São Paulo: Ed. Cortez (10ªed.), 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra (17ª ed.), 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra (25ª ed.), 1996.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra (23ª ed.), 1999.

_____ & SHOR, Ira. **Medo e Ousadia – O cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

_____ & GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia – novos diálogos sobre educação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra (2ª reimpressão), 2011.

HERNADEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: Projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

IPEA. **Atlas da Violência**. Brasília, 2018.

LIMA, Gracia Lopes. **Educação pelos meios de comunicação: produção coletiva de comunicação na perspectiva da educomunicação**. Tese de Doutorado. PPGE/USP. São Paulo, 2009.

MAKARENKO, Anton. *Os objetivos da Educação*. In: **Anton Makarenko**. Org. G. N. Filonov. Recife: Ed. Massangana, 2010.

MOURA, Daniela. *Pedagogia de Projetos: Contribuições para Uma Educação Transformadora*. **Revista Só Pedagogia**. Online, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Boudieu: Escritos em Educação**. Belo Horizonte: Ed. Vozes, 1998.

SANTARÉM, Paulo Henrique da Silva. **A cidade Brasília (DFE): conflitos sociais e espaciais significados na raça**. Dissertação de Mestrado. PPGAS/UnB. Brasília, 2014.

SASSO, Leísa. **Práticas de pedagogia cultural na periferia de Brasília**. Dissertação de Mestrado. PPGA/UnB. Brasília, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Ed. Cortez/Autores Associados (32ª ed.), 1999.

SEEDF. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2005.

_____. **Projeto Político Pedagógico Carlos Mota**. Brasília, 2011.

_____. 16.1.1.1.1.1. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. Brasília, 2014.

_____. **Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**. Brasília, 2014.

_____. *Relatório de Desempenho – Simulado GDF*. In: **Avaliação em destaque**. Brasília, 2019.

_____. a. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos**. Brasília, s/d.

_____. b. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio**. Brasília, s/d.

_____. c. **Diretrizes para a organização do trabalho pedagógico na semestralidade: Ensino Médio**. Brasília, s/d.

ZANLORENSSI, Gabriel & ALMEIDA, Rodolfo. *A escolaridade dos pais e o desempenho dos filhos no Enem*. **Nexo Jornal**. Online, 2018

17 ANEXOS

17.1 Anexo1 – Edital da Feira do Conhecimento, 2024.

17.1 EDITAL No 01

9a FEIRA DO CONHECIMENTO - São Sebastião, 25 de março de 2024.

O presente edital torna públicas as normas para a Feira do Conhecimento de 2024. A 9a Feira do Conhecimento do CED São Francisco é uma atividade prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, como fruto de um longo processo de construção coletiva que teve início em 2013 como Feira de Ciências. Passou a ser intitulada Feira das Nações em 2014 e, desde 2015, funciona como “Feira do Conhecimento”. O projeto se articula ao calendário da Secretaria de Educação do Distrito Federal, como etapa local do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF, que culmina na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em parceria com o Ministério da Educação.

A Feira do Conhecimento tem por objetivos: 1. *Estimular o desenvolvimento do conhecimento científico, tecnológico, cultural e humanístico por meio de projetos interdisciplinares*; 2. *Fomentar a autonomia intelectual dos estudantes, promovendo o letramento científico e fortalecendo a criatividade, a criticidade, o raciocínio lógico, a curiosidade e a capacidade de pesquisa* e 3. *Promover processos de auto-organização coletiva das aprendizagens*.

1. Do Tema:

1.1. O tema geral da Feira do Conhecimento 2024 será **LIVRE**.

1.1.1. Cada grupo deverá realizar uma pesquisa de base científica sobre um tema específico, que pode se relacionar ao tema geral do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF, ainda a ser definido.

1.1.1.1. Será permitido realizar trabalhos que não estejam ligados ao tema geral do Circuito de Ciências, desde que cumpram os objetivos de que trata o preâmbulo deste edital.

1.1.1.2. Os trabalhos que não seguirem o tema geral não poderão participar do Circuito de Ciências do Distrito Federal.

1.2. A definição do tema deverá constar no formulário de inscrição que será disponibilizado, como definido por este edital no **subitem 4.2.3**.

2. Da composição dos grupos:

2.1. Os grupos deverão ser compostos por um **mínimo de 15 participantes**, preferencialmente da mesma turma de FGB ou IF.

2.2. Cada aluno deverá se inscrever em apenas um projeto.

2.3. O grupo deverá apresentar estratégias consistentes para garantir a participação efetiva de todos os integrantes na execução da pesquisa e apresentação do trabalho.

2.3.1. A efetiva participação dos integrantes de cada grupo será averiguada independentemente do número de pessoas por grupo.

2.3.2. Por *participação efetiva* entende-se toda e qualquer ação que tenha cunho pedagógico, tais como realização de pesquisa bibliográfica, preparação da apresentação, organização do texto, etc. A contribuição financeira não será considerada participação efetiva.

2.4. Os nomes dos integrantes do grupo, bem como suas turmas e funções no projeto deverão constar no formulário de inscrição e no projeto teórico, como definido por este edital no **subitem 4.2.2**.

3. Do Professor Orientador:

3.1. Cada grupo deverá, com auxílio do professor conselheiro, analisar qual professor poderá

melhor contribuir com a orientação do trabalho, levando-se em consideração o tema do projeto de pesquisa e sua adequação do aos tempos pedagógicos.

3.2. O nome do professor orientador deverá constar no formulário de inscrição, como definido por este edital no **subitem 4.2.2**.

4. Das etapas de Execução do Projeto:

4.1. A Feira do Conhecimento 2024 é um projeto semestral composto por três etapas principais.

4.2. A **primeira etapa** corresponde ao primeiro bimestre e tem como resultado esperado a inscrição do projeto.

4.2.1. A inscrição dos projetos deve ser realizada até **08/04/2024**.

4.2.2. A inscrição consiste no preenchimento do formulário que será disponibilizado, como definido por este edital no **subitem 4.2.3** contendo: 1) o tema a ser investigado; 2) nome do professor orientador; 3) nomes dos participantes do grupo, suas turmas e funções no projeto e apresentação.

4.2.3. O formulário de inscrição será disponibilizado até o dia 08/04/2024; o link para acesso será afixado em todas as salas de aula do CED São Francisco, será entregue uma via para cada professor conselheiro e encaminhado via whatsapp para o grupo de professores.

4.3. A **segunda etapa**, correspondente ao segundo bimestre, terá como resultado esperado a apresentação do projeto escrito como parte da avaliação da 9ª Feira do Conhecimento, de acordo com cronograma de atividades no **item 6** deste edital.

4.3.1. O grupo realizará a pesquisa da Feira de Conhecimento dentro do tema estabelecido, seguindo os critérios de avaliação e correção descritos no **Subitem 5.4** deste edital.

4.3.2. O trabalho deve envolver um experimento científico e/ou uma intervenção na realidade, assim como também deve constar o nome do professor orientador e sua assinatura; projeto escrito; Diário de Bordo e portfólio. Devem ser respeitadas as normas da ABNT e a estrutura especificada a seguir:

1. **Apresentação** (apresentação do assunto e delimitação do tema, incluindo objetivos gerais e específicos da pesquisa);
2. **Justificativa** (relevância da pesquisa e suas possíveis contribuições futuras);
3. **Problema** (situação teórica ou prática à qual se busca responder);
4. **Plano de Trabalho** (para execução do experimento e/ou para intervenção na realidade);
5. **Cronograma** (planejamento de cada etapa do projeto e da pesquisa);
6. **Roteiro da apresentação** (o que será apresentado na Feira);
7. **Referências bibliográficas** (Fontes de informação utilizadas para respaldar o trabalho)

4.3.3. O trabalho de pesquisa deve ser entregue ao orientador até o dia 13/04/2024.

4.3.4. O produto final deve ser entregue para a coordenação pedagógica na forma de 1 (uma) cópia via e-mail em formato PDF para **chicaoprojetos@gmail.com** e 1 (uma) cópia impressa, assinada pelo professor orientador até o dia **19/04/2024**.

4.4 A **terceira etapa**, correspondente ao segundo bimestre, terá como resultado esperado a apresentação dos resultados da pesquisa, através dos experimentos, modelos, apresentações orais e apresentação de Diário de Bordo e portfólio, que ocorrerão no decorrer da 9ª Feira do Conhecimento de acordo com cronograma de atividades no **item 6** deste edital.

4.4.1 Diário de bordo consiste em: registro do processo de confecção do trabalho, que inclui cada encontro e ação realizada, do princípio da escrita do projeto até a apresentação do evento;

4.4.2 Portfólio consiste em: coleção de registros ligados à confecção do trabalho. Exemplo: fotos dos encontros, planta baixa do estande da feira, desenhos, protótipos, esboços, rascunhos, figurinos, mapas mentais, etc.

4.4.2.1 A apresentação de portfólio é opcional.

4.4.3 O grupo realizará a apresentação na Feira do Conhecimento, dentro do tema estabelecido, seguindo os critérios de avaliação e correção descritos no **item 5.4** deste edital.

4.4.4 A montagem e apresentações dos trabalhos ocorrerão nos dias 24 a 28/06/2024.

4.4.5 As apresentações serão abertas para a comunidade no dia 29/06/2024. 4.4.6 Cada estudante deverá entrar na escola no horário regular de aulas, ajudar na organização dos espaços, assistir às apresentações dos outros grupos e assinar as listas de chamada que serão disponibilizadas ao final dos turnos. A presença nos dias de apresentações será contabilizada nas chamadas dos respectivos dias letivos.

4.4.6. Os grupos poderão especificar no roteiro da apresentação o uso de equipamentos disponíveis na escola, tais como: som, tv, dvd, projetor, de acordo com a disponibilidade de equipamentos.

4.4.7.1 No caso de haver mais solicitações do que equipamentos disponíveis, serão priorizados os grupos por ordem de inscrição.

4.4.7.2 Não serão disponibilizados materiais de consumo, tais como: tesoura, papel, cola, cartolina, pincel, caneta, etc.

4.4.7.3 Está vedada a utilização de materiais que danifiquem as paredes/pintura e janelas: cola quente, tinta, pregos, grampos, etc. O não cumprimento destes critérios vai gerar anulação da apresentação e da nota do grupo.

2. 4.4.7.4 Os grupos serão responsáveis pela montagem e desmontagem, bem como limpeza e conservação dos espaços e/ou estandes. O não cumprimento deste critério vai gerar anulação da apresentação e da nota do grupo.

5. Dos Critérios de Avaliação e Correção:

5.1. O projeto escrito será avaliado em 2,0 pontos e a apresentação na Feira será avaliada em 2,0 pontos, que serão distribuídos em todos os componentes curriculares.

5.1.1. O professor, no âmbito de sua(s) própria(s) disciplina(s), poderá oferecer aos estudantes pontuação superior à estabelecida por edital pela realização dos trabalhos, mas nunca inferior ao mínimo de 2,0 pontos por cada produto apresentado (2,0 para projeto escrito e 2,0 para apresentação).

5.2. Trabalhos integralmente copiados/plagiados ou com trechos de citações sem referências serão considerados fraude, serão anulados e receberão **nota zero**.

5.3. Para o estudante receber a nota, o professor orientador deve confirmar, a cada etapa, quem realizou as atividades.

5.4. Os trabalhos escritos e as apresentações orais serão avaliadas obedecendo aos critérios que dizem respeito a 3 (três) eixos avaliativos:

5.4.1 Desenvolvimento do conhecimento científico, tecnológico, cultural, artístico e humanístico;

5.4.2 Criatividade e inovação;

5.4.3 Pensamento crítico.

5.5. As notas finais de cada estudante serão o resultado da média simples das notas atribuídas pelos avaliadores.

6. Do cronograma de atividades:

Etapa	Atividade	Data
1a Etapa: inscrição	Envio da ficha de inscrição	08 a 13/04/2024
2a Etapa: projeto escrito	Entrega do projeto para professor orientador	13/04/2024
	Entrega do projeto para coordenação	19/04/2024
3a Etapa: Montagem, apresentação, Diário de Bordo e Portfólio (opcional)	Feira de apresentações	24 a 29/06/2024

ANEXO I

Modelo de projeto escrito:

- **CAPA**

- **1a PÁGINA**

ÍNDICE

- **PRÓXIMAS PÁGINAS**

APRESENTAÇÃO JUSTIFICATIVA:

ANEXO I

PROBLEMA

PLANO DE TRABALHO/CRONOGRAMA (Exemplo de Cronograma)

ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SOBRENOME, Nome do Autor. *Título da obra*. Local de Publicação: Editora, Ano de publicação.

TÍTULO DO PROJETO

Projeto para a 9a Feira do Conhecimento de 2024 – CED São Francisco

Professor Orientador

Nome dos estudantes participantes do projeto

Tarefas	Março				Abril				Maio				Julho			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Criação das idéias					■											
Definição do projeto						■										
Pesquisa sobre viabilidade do projeto								■								
Elaboração dos objetivos									■							
Lista de materiais									■							
Elaboração da justificativa e metodologia										■						
Elaboração da introdução											■					
Fundamentação teórica													■			
Criação do relatório														■	■	
Entrega dos resultados																■

ANEXO II

O diário de bordo é um registro das atividades realizadas desde o momento da inscrição até o último dia de apresentação, como por exemplo: locais onde decorreram as atividades, data, hora do início e fim de cada tarefa, avaliação ou reflexão sobre o modo como ocorreu a tarefa, consequências futuras, detalhes sobre os fatos, processos, descobertas e indagações; registro sobre todas as entrevistas realizadas; os testes e resultados obtidos; entre outras informações pertinentes.

O modelo abaixo é apenas uma sugestão de formato de diário de bordo, ele também pode ser feito com utilização de imagens, mapas mentais, storyboards, ou o que sua criatividade alcançar, desde que apresente um registro de cada etapa do trabalho, suas indagações e conclusões.

MODELO DE DIÁRIO DE BORDO

Atividade realizada:
Pessoas envolvidas:
Local:
Data: // Hora de início: Hora do final:
Detalhamento das atividades:
Problemas; perguntas-chave:
Resultados esperados:
Reflexões e conclusões:

ANEXO III

Texto para auxiliar na construção de projetos científicos na escola. Em um projeto de trabalho científico encontram-se alguns itens com nomes e significados nem sempre claros para as pessoas que não estão envolvidas dia a dia com pesquisas científicas. Por isso, temos aqui uma breve ajuda.

APRESENTAÇÃO: Falem aqui, sem precisar de muitos detalhes, qual será a coisa (ou quais serão as coisas) que vocês vão estudar.

JUSTIFICATIVA: Fale(m) com mais profundidade sobre essa(s) coisa(s) que vocês vão estudar, digam qual a razão desse estudo ser tão importante, ou tão atraente a ponto de vocês quererem fazê-lo.

PROBLEMA: O que existe naquilo que vocês estão pesquisando, na coisa que está sendo estudada, que precisa de esclarecimento, que merece melhores explicações ou carece de mais informações. Talvez algo que as pessoas precisam saber a respeito dessa coisa que vocês estarão estudando e que não é tão conhecido assim.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: Sobre o assunto da pesquisa, o que se tem falado, quem fala e o que fala. Qual a diferença entre os pontos de vista sobre o assunto. Quem (autor, corporação, organização etc.) pensa do jeito *A* e quem pensa do jeito *B*. Onde e quando (em qual livro, revista, site, palestra etc.) eles publicaram suas opiniões a respeito do problema.

METODOLOGIA: COMO vocês vão fazer para mostrar essas “informações pendentes” sobre a coisa, o assunto, ou DE QUAL MODO se explica o fenômeno de um jeito melhor, ou COMO revelar algo que nem sempre ou nem todos percebem etc. A metodologia sempre depende do que é o seu assunto e o que você quer falar, aonde quer chegar e COMO você vai fazer para alcançar o que você quer. **RECURSOS:** Materiais e pessoas necessárias para realizar suas pesquisas. Atenção, cada pesquisa pede uma coisa diferente. Por exemplo, para saber como uma planta germina no solo do planeta Marte, até de foguete e astronauta a gente precisaria. Mas para fazer a estatística de quantos alunos de uma turma criam um animal de estimação, algumas entrevistas já farão tudo dar certo. **CRONOGRAMA:** A agenda, as datas e a ordem em que serão executadas cada etapa do projeto e da pesquisa.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: Onde estão as informações e cada coisinha usada para adquirir os conhecimentos necessários para a realização do seu projeto e da sua pesquisa. Escreva as referências dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

ANEXO: É opcional. Pode ter fotos, gráficos, entrevistas feitas ou esquema de perguntas para

as entrevistas que querem fazer, formulários de pesquisa e outras coisas que vão auxiliar na composição do seu projeto.

18 NÚCLEO DE ENSINO DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO SEBASTIÃO

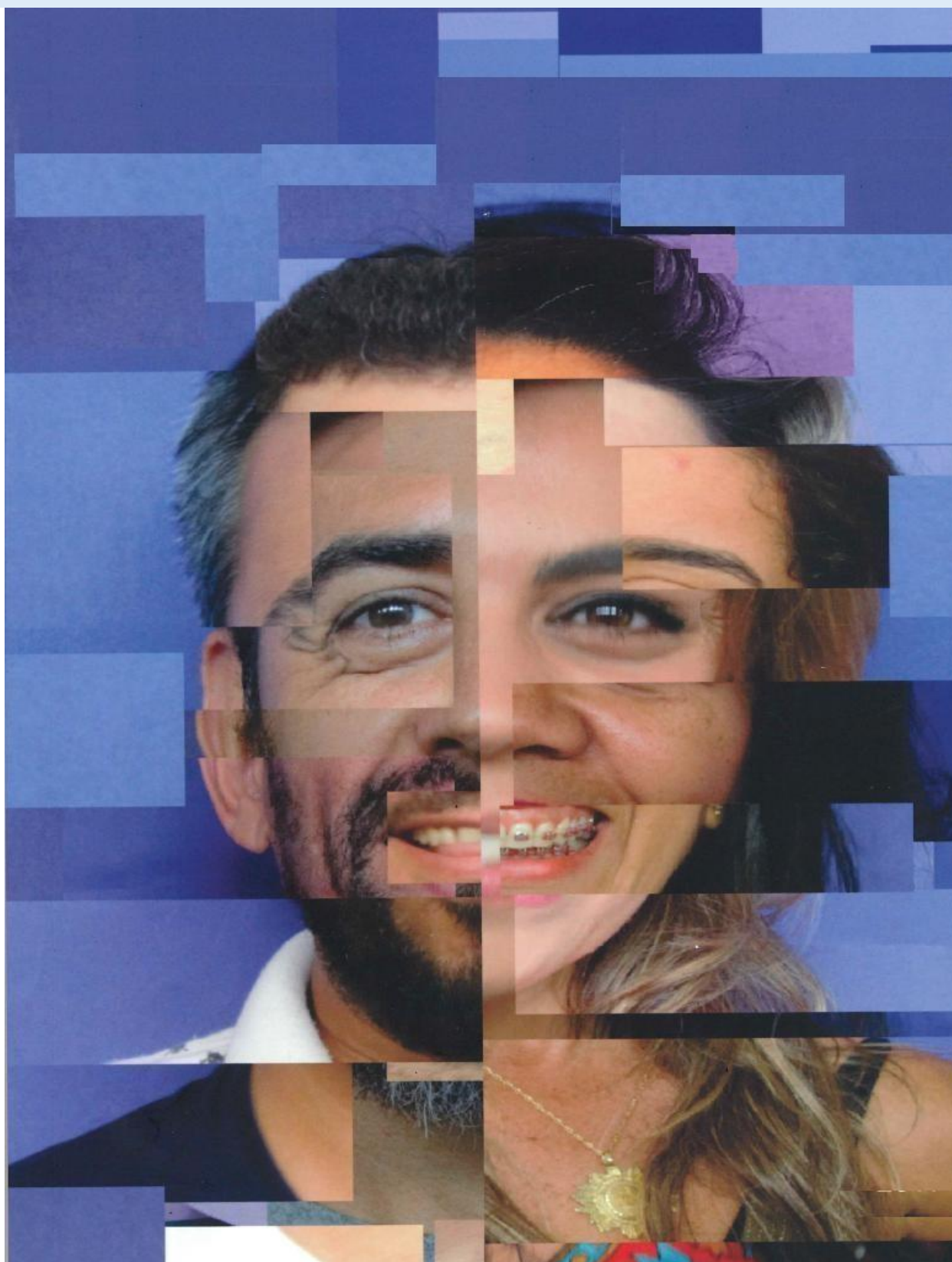
Documento integrante do Projeto Político Pedagógico do
CED SÃO FRANCISCO, escola Vinculante do NuEn/UIPSS.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO NÚCLEO DE ENSINO DA
UNIDADE DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO SEBASTIÃO**

“Nenhuma lei, nenhum método ou técnica, nenhum recurso logístico, nenhum dispositivo político-institucional pode substituir o frescor e a imediaticidade da presença solidária, aberta e construtiva do educador junto ao educando. Fazer-se presente na vida do educando é o dado fundamental da ação educativa dirigida ao adolescente em situação de dificuldade pessoal e social”

Antônio Carlos Gomes da Costa

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
NÚCLEO DE ENSINO-UIPSS



SUMÁRIO

1 – Apresentação	4
2 - Histórico	6
2.1 – Breve Histórico do Atendimento Socioeducativo no DF	6
2.2 – Breve Histórico do Núcleo de Ensino da UIPSS.....	8
2.3 – Caracterização Física.....	9
2.4 – Identificação Geral da Instituição	10
2.5 – Caracterização Financeira.....	10
2.6 – Recursos Humanos	11
3. Diagnóstico da Realidade – Perfil do Aluno	11
4. Função Social – Princípios Orientadores da Prática Pedagógica.....	16
5. Missão do Núcleo de Ensino da UIPSS	18
6. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	18
6.1 – Objetivo Geral	18
6.2 – Objetivos Específicos	18
7. Fundamentos Teóricos Metodológicos	19
8. Organização Curricular da Unidade Escolar	21
9. Organização do Trabalho Pedagógico.....	23
9.1 – Como os Adolescentes são Acautelados	23
9.2 – Características do Atendimento Escolar.....	24
9.3 – Modulação e o Perfil do Professor	24
9.4 – Projetos Pedagógicos.....	28
9.5 – Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	29
9.6 – Estratégias de Valorização do Professor	30
10. Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem	30
11. Plano de ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico	32
12. Projetos Específicos da Unidade Escolar	38
12.1 – Projetos Coletivos Temáticos	38
12.2 – Projetos Interventivos	39
12.3 – Projetos Individuais.....	40
12.4 – Parcerias Externas – Concursos e Prêmios.....	89
12.5 – Produções do NuEn ao Longo dos Anos.....	90
13. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico	92
Referências Bibliográficas	94
ANEXO 1 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS - (Fevereiro a Abril-2023).....	97
ANEXO 2 – FORMULÁRIOS DE REGISTROS	104

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ANEXO DO CENTRO EDUCACIONAL SÃO FRANCISCO
NÚCLEO DE ENSINO DA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA DE SÃO
SEBASTIÃO

1-APRESENTAÇÃO

Por se tratar do atendimento escolar a uma clientela diferenciada – **adolescentes autores de atos infracionais, que permanecem na Unidade por um período de (1) um até (45) quarenta e cinco dias e casos que permanecem até 90 dias (sansão determinada judicialmente)**, o Projeto Político Pedagógico do Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Provisória de São Sebastião (NuEn/UIPSS) foi elaborado pelo corpo docente do Núcleo, envolvendo diversos atores do processo de ressocialização, como alunos, integrantes da Gerência Sociopsicopedagógica da UIPSS e agentes socioeducativos.

Os trabalhos foram iniciados na Semana Pedagógica 2023, com a gestão do Núcleo de Ensino e o corpo docente, quando foram aplicadas dinâmicas para sensibilização e integração do grupo, como exemplo, a leitura do texto adaptado “O Caminho do Peregrino” e aplicação da dinâmica de integração, quando cada professor teve a “tarefa” de construir um acróstico com o nome, mediante a complementação da seguinte frase: *“Em 2023, que a nossa escola seja um espaço cheio de “* (acróstico utilizado o nome do professor).

Foi elaborado documento conjunto – Gerência de Segurança e Núcleo de Ensino/UIPSS, intitulado “Padronização dos Procedimentos da Escola”, o qual fora lido e discutido nessa semana.

Além de promover reuniões para leitura de textos, documentos afins, assistir palestra promovida pela educadora Maria Helena Galvão “Colorindo Sonhos no Caminhar da Educação”, a gestão do NuEn apresentou ao corpo docente os resultados compilados da Avaliação Institucional Docente e Discente, realizada em junho de 2022. Os resultados foram analisados sob a ótica de três eixos: *o quê foi muito bom em 2022 e deve ser mantido para este ano / o quê não foi tão bom e não queremos / o quê pode ser melhorado/inovado.*

Com essa estratégia, foi possível promover um processo de construção coletiva para o planejamento pedagógico 2023, buscando atender aos parâmetros específicos para execução de programas voltados para a internação provisória, que visam oferecer atividades pedagógicas que estimulam a aproximação com a escola regular, desenvolvendo metodologia específica que garanta abordagens curriculares correspondentes com o nível de ensino, considerando o tempo de permanência do adolescente na Unidade.

Para tanto, o Projeto Político Pedagógico do NuEn foi elaborado tendo como premissa o que preconiza:

- ✓ O Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA);
- ✓ A Resolução 119/2006 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE);
- ✓ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN - 1998);
- ✓ A Base Nacional Comum Curricular, o Currículo em Movimento;
- ✓ O Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- ✓ As Diretrizes Pedagógicas – Escolarização na Socioeducação - da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF, 2014), o qual foi construído com a efetiva participação do corpo docente lotado no NuEn/UIPSS à época;
- ✓ Orientações advindas da Subsecretaria de Educação Básica, da Gerência de Direitos Humanos de Diversidade, da Unidade Regional de Educação Básica, por meio de documentos oficiais (circulares, memorandos, etc);
- ✓ As Portarias Conjuntas (SEE e SEJUS) que oferecem subsídios para a implementação da socioeducação no Distrito Federal;
- ✓ Avaliação Institucional NuEn/UIPSS-2015 a 2022;
- ✓ Informações constantes do Sistema de Cadastro de Internos (CADIN) – sistema esse alimentado pelo núcleo de documentação da UIPSS.

Vale ressaltar que, quase na totalidade, os itens do Fluxograma de Análise do Projeto Político Pedagógico, encaminhado pela Subsecretaria de Educação Básica, por meio da Circular nº 18, de 31 de janeiro de 2023, com a exceção do item “Planos de Ação Específicos”, devido ao fato de não se aplicar à nossa realidade, considerando:

- Que o Núcleo de Ensino funciona dentro de uma unidade de internação provisória (os adolescentes permanecem internos por um período de até 45 dias);
- Que o Núcleo de Ensino não é uma escola institucionalizada, logo, não há como instituir Conselho Escolar;
- Que não existe no NuEn profissionais da educação como Orientador Educacional; Servidor Readaptado;
- Não existe biblioteca escolar vinculada ao Núcleo (o que existe é uma sala adaptada à Sala de Leitura).

Por fim, é compromisso da gestão do NuEn aprimorar o fazer pedagógico - trabalhar de forma coletiva, colaborativa e compartilhada gera responsabilidade e compromisso. E esta tem sido a caminhada pedagógica deste Núcleo, cujo ator principal é o estudante.

2. HISTÓRICO

2.1 – BREVE HISTÓRICO DO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO NO DF

O atendimento a adolescentes autores de atos infracionais no Distrito Federal iniciou-se em 1984 pela extinta Fundação do Serviço Social (FSS) com o Projeto de Atendimento ao Menor – PROAMI.

Em 1990, em face da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente e do aumento do número de adolescentes envolvidos em atos infracionais, a política e as propostas de atendimento ao adolescente autor de atos infracionais passaram por um processo de reordenamento, que buscou atender aos aspectos constitucionais legais, bem como propiciar melhor atendimento aos adolescentes e seus familiares. Nesse processo, houve a desativação da COMEIA, a internação passou a ser executada pelo Centro de Reclusão do Menor (CERE) e, em 1994, foi criado o Centro de Atendimento Juvenil Especializado (CAJE), o qual foi desativado em 2014.

O artigo 53, inciso I, do Estatuto da Criança e do Adolescente garante à criança e ao adolescente o direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. O artigo 123 preceitua que “durante o período de internação, inclusive provisória, serão obrigatórias atividades pedagógicas” (grifo nosso).

A escolarização desses adolescentes teve início em 1992, mediante a cessão informal de quatro professores da Rede Pública de Ensino, a extinta Fundação Educacional, que atuavam no Programa Gran Circo-Lar para o CAJE. No entanto, a escrituração da escolarização não era realizada. Em 1995, iniciaram as discussões para oficializar um convênio entre a Fundação Educacional e a Fundação do Serviço Social, visando à regularização da escrituração escolar de adolescentes e jovens internos no CAJE, por meio do Centro de Ensino Supletivo da Asa Sul – CESAS. Por fim, em 1999, foi assinado o Primeiro Termo de Convênio nº 37/1999, objetivando proporcionar a escolarização do adolescente e respectiva escrituração.

Em 2010, a execução das medidas socioeducativas passou a ser de responsabilidade da Secretaria da Criança e do Adolescente, que lançou o plano de desativação do **CAJE** e a

descentralização das Unidades de Internação Socioeducativas como principal estratégia de implementação dos princípios do SINASE.

Em 2011, com vistas a aprimorar a gestão da política educacional para o contexto socioeducativo, a Secretaria de Educação instituiu o Núcleo de Educação Prisional e Medidas Socioeducativas, vinculado à Coordenação de Educação em Direitos Humanos (COEDH) – da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), o que proporcionou espaços democráticos de gestão e planejamento com professores atuantes nas Unidades de Internação com os gestores do Sistema Socioeducativo, criando grupos intersetoriais, que identificaram dificuldades e levantaram propostas para o enfrentamento dos problemas na escolarização de adolescentes e jovens em Unidade de Internação Socioeducativa.

Em 2013, foi assinado Termo de Cooperação Técnica nº 02 (Distrito Federal, 2013) firmado entre a Secretaria de Estado de Educação e Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude, onde foram definidas as competências de cada parceiro.

Em 2014 o Distrito Federal passa a contar com uma rede de seis Unidades de Internação Socioeducativa: Unidade de Atendimento Inicial (UAI) – atualmente denominado Núcleo de Atendimento Inicial (NAI); Unidade de Internação do Recanto das Emas (UNIRE); Unidade de Internação de Planaltina (UIP); Unidade de Internação de Saída Sistemática (UISS); Unidade de Internação de Santa Maria (UISM); Unidade de Internação de São Sebastião (UISS) e Unidade de Internação Provisória de São Sebastião (UIPSS). Já em 2021, foram criadas as Unidades de Internação de Brazlândia (UIBRA) e a Unidade de Internação Feminina do Gama (UIFG).

As “Diretrizes Pedagógicas para Escolarização da Socioeducação”, trabalho elaborado por um grupo multidisciplinar, publicado em 2014, pela Secretaria de Educação, mediante aprovação do Conselho de Educação do Distrito Federal, por meio do Parecer nº 223/2014, tem sido, também, documento norteador para o desenvolvimento do trabalho na socioeducação.

Por fim, a Portaria Conjunta nº 10, de 1º de novembro de 2018, dispõe sobre a cooperação mútua entre a Secretaria de Educação e Secretaria da Criança (atualmente, Secretaria da Justiça e Cidadania) para oferta, acompanhamento e avaliação da política pública de escolarização de adolescentes em Internação Provisória, em cumprimento de Medidas Socioeducativas de Internação, Semiliberdade e Meio Aberto - Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) - e dos adolescentes atendidos pelo Núcleo de Atendimento Integrado – NAI, estabelecendo as ações e competências para o desenvolvimento da política pública de escolarização desses adolescentes.

A Portaria Conjunta nº 07 publicada em 17 de junho de 2021 versa sobre a indicação das Unidades Escolares vinculantes dos Núcleos de Ensino das Unidades Socioeducativas de Internação

e Internação Provisória; a lotação dos profissionais da educação; a matrícula e a escrituração escolar dos estudantes desses núcleos.

2.2 – BREVE HISTÓRICO DO NÚCLEO DE ENSINO DA UIPSS/DF – ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

O Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Provisória de São Sebastião – NuEn/UIPSS foi implantado em 2009 e a unidade era administrada, à época, pelo Governo do Distrito Federal – Secretaria da Criança e do Adolescente, em parceria com Centro Socioeducativo Amigoniano - CESAMI, mediante convênio estabelecido entre as partes. Professores da Rede Pública de Educação do Distrito Federal foram cedidos ao Convênio para viabilizar a escolarização dos estudantes.

A Unidade acautela adolescentes em conflito com a Lei, cuja permanência provisória pode durar de um a quarenta e cinco dias, período este em que os mesmos aguardam decisão superior para cumprimento de medida socioeducativa. A UIPSS conta com sete módulos, com capacidade de acolhimento para até cento e oitenta adolescentes.

Ao chegar à Unidade de Internação, o acolhimento é o primeiro momento de escuta do adolescente pela equipe técnica da Unidade. Na ocasião, também são realizados os primeiros contatos telefônicos com os familiares. Neste momento também é elucidado ao adolescente a rotina da Unidade, seus direitos e deveres. Todos os adolescentes acautelados na Unidade são atendidos pelo Núcleo de Ensino, diariamente, no período matutino ou vespertino e a inserção destes na escolarização ocorre imediatamente ao início do cumprimento da medida.

Quando da implantação do NuEn/UIPSS, os professores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal trabalhavam seguindo o currículo básico adotado pela Secretaria de Estado de Educação, Ensino Regular: as turmas eram seriadas, contemplando desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, e cada docente trabalhava o conteúdo programático de acordo com o componente curricular para o qual era habilitado. Dessa forma, ignoravam-se as especificidades encontradas no processo de escolarização em tal contexto: **a alta rotatividade dos adolescentes, uma vez que podem permanecer de 1 até 45 dias acautelados na Unidade; as diferentes faixas etárias e as mais diversas dificuldades cognitivas, a distorção idade-ano, dentre outros fatores.**

A Secretaria de Educação e a Secretaria de Criança do Distrito Federal assinaram a Portaria Conjunta nº 09, de 16 de abril de 2013, que aprovou as normas de rotina de acompanhamento da escolarização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no Distrito Federal. Por

se tratar de adolescentes em conflito com a lei, o sigilo de tais informações deve ser mantido, em acordo com o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, no que se refere à preservação da identidade dos adolescentes atendidos pelo Sistema Socioeducativo.

A Portaria Conjunta nº 03, de 21 de março de 2014, definiu lotação dos profissionais da educação que atuam nos Núcleos de Ensino das Unidades de Internação Socioeducativa e de Internação Cautelar do Distrito Federal, bem como o detalhamento sobre a escrituração escolar dos estudantes. O artigo 1º, inciso III da Portaria define que os integrantes das carreiras vinculadas à Secretaria de Estado de Educação, em exercício no Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Provisória, por força do Termo de Cooperação Técnica 02/2013, formalizado pelo Processo Nº 0080.008619/2012, devem ficar lotados no Centro Educacional São Francisco. Tal portaria foi atualizada pela Portaria Conjunta nº 07, de 17 de junho de 2021. Assim, o CED São Francisco torna-se a escola vinculante do Núcleo de Ensino da UIPSS, sendo a unidade orgânica responsável pela administração funcional do corpo docente e pela escrituração escolar dos estudantes.

2.3 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A infraestrutura atual do NuEn/UIPSS é a seguinte:

- (1) Espaço anexo à Unidade, que apresenta seis espaços, divididos em: cozinha, sala da direção, sala administrativa, sala de reunião, sala dos professores e dois banheiros;
- (12) Salas de aula – dentro do prédio da Unidade (celas adaptadas para serem utilizadas como salas de aula) em que os adolescentes estão em cumprimento de medida cautelar provisória e sansão de até 90 dias;
- (1) Um pátio interno coberto utilizado pelos professores de educação física (cedido pela Unidade).

Atualmente, o prédio de atendimento aos estudantes internos continua inadequado (atendimento em celas), estando o NuEn empenhado em realizar reformas com intuito de garantir um espaço salutar para que ocorra a escolarização. Desde o ano de 2019, por meio de verba disponibilizada pela escola vinculante – CED São Francisco - e de algumas emendas parlamentares, os espaços escolares tem se tornado mais limpos e amplos, o que afeta diretamente na qualidade das aulas e no trabalho dos servidores em geral.

2.4 - IDENTIFICAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

Nome	Anexo do Centro Educacional São Francisco (Chicão) - Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Provisória de São Sebastião – NuEn/UIPSS
Código da UE	990290000028
Telefone	3335-9305
Localização	Complexo Penitenciário - Fazenda Papuda
Diretoria Regional de Ensino	São Sebastião
Data de criação	2009 – Escola do Centro de Ensino Amigoniano 2014 – Núcleo de Ensino da UIPSS
Autorização	Termo de Convênio nº 37/1999 Portaria Conjunta nº 03, de 21 de março de 2014 (SEE e SECRIA/DF)
Turno de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de Ensino Ofertado TURMAS MULTISSERIADAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ensino Fundamental – Séries Iniciais ✓ Ensino Fundamental – Séries Finais ✓ Ensino Médio
Modalidade de Ensino	PEDAGOGIA DE PROJETOS <ul style="list-style-type: none"> ✓ Projetos Individuais ✓ Projetos Interventivos ✓ Projetos Coletivos Temáticos

2.5 - QUANTO À CARACTERIZAÇÃO FINANCEIRA

O NuEn está inserido no Programa de Descentralização Financeira(PDAF) do Governo do Distrito Federal e no Programa Dinheiro Direto na Escola(PDDE)doGovernoFederal.Asduasverbassãocalculadasdeacordocomonúmerode estudantes inscritos no Censo Escolar, o que na maioria das vezes não corresponde à realidade da escola quando do recebimento dos valores em questão.

O NuEn/UIPSS vinculado ao CED São Francisco não recebia valores referente à socioeducação,e sim a educaçãoregular, o que nãocontemplavaasnecessidades deste. Em meados de 2019, a SEE conseguiu designar verba própria para as unidades de internação, não comprometendo assim, as verbas das escolas vinculantes.

Importante salientar que a parceria com a Direção do CED São Francisco desde 2015, tem sido fundamental para suprir as necessidades de materiais escolares, equipamentos e também, na interlocução com parceiros para desenvolver projetos junto aos estudantes.

2.6 – RECURSOS HUMANOS

Cargos/Função	Quantidade	Especificações	
Servidores Cargo Diretivo	1	Supervisor	
Professores Efetivos	15	FORMAÇÃO	
		Licenciatura	00
		Especialização	12
		Mestrado	02
Doutorado	01		
Apoio Administrativo	0	Atua no NuEn	
Secretário Escolar	0	CED São Francisco	
Conservação e Limpeza	0	Realizada pelos funcionários que prestam serviço na Unidade de Internação	

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

➤ Quem é o Aluno das Unidades de Medida Socioeducativas?

No Distrito Federal, considerando o disposto nas leis que orientam o atendimento socioeducativo, particularmente o Estatuto da Criança e do Adolescente, são acolhidos adolescente **na faixa etária entre 12 a 18 anos, autores de ato infracional análogo a algum crime.**

Para traçarmos um perfil geral desse adolescente, buscamos informações na pesquisa da Codeplan DF, intitulada *Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal*, ano 2013 e, nos dados gerais contidos no “*Anuário Estatístico do SSE – DF, Ano Base 2020 e 2021: os anos de Pandemia de Covid-19*”. Trata-se da apresentação de informações importantes sobre *Quem é* este jovem atendido pelo Sistema Socioeducativo no DF.

Os dados gerais oferecem subsídios para a criação de políticas e para o atendimento pedagógico, no Sistema Socioeducativo. No ano de 2021 foram acolhidos 735 jovens em medida de internação, conforme o *Anuário Estatístico do SSE – DF, Ano Base 2020 e 2021: os anos de Pandemia de Covid-19*, sendo que destes:

- 96,7% se identificaram como Homens e 3,0% como mulheres;
- 75,2% se declararam pardos ou pretos;

- 79% desses jovens encontram-se na faixa etária entre 17 a 19 anos;
- 28% residem com a mãe e irmãos;
- 61,4% tem renda familiar até dois salários mínimos;
- 24,6% são atendidos por programas sociais, como o Bolsa Família;
- 48% não são atendidos por nenhum programa social.

Quanto a passagem pelo Socioeducativo, os dados do Anuário Estatístico trazem:

- 11,8% não passaram por nenhuma outra medida socioeducativa;
- 20% já cumpriam alguma medida, seja em Meio Aberto ou Semiliberdade;
- 34% já cumpriram alguma medida de Meio Aberto anteriormente.

Quanto aos atos infracionais cometidos:

- 48% Roubo;
- 12,9% Homicídio;
- 10,9 Tráfico de drogas.

Esses dados gerais nos mostram um perfil amplo e oferecem subsídios para que a escola da UIPSS possa atuar por meio de projetos pedagógicos que englobam temas e valores sociais, culturais, antropológicos e históricos que mais se adequem à realidade individual e social destes estudantes.

“São adolescentes que revelam histórico de violências sofridas, destacando-se a violência física, seguida pela violência psicológica. A escola situa-se na quarta posição em relação aos locais onde sofrem violências, sendo antecedida pelas ações da polícia e por conflitos com grupos rivais e familiares”.

No entanto, a pesquisa demonstra que **93% acredita que a escola pode mudar sua vida**.

Esse percentual da crença na escola é próximo aos resultados da Avaliação Institucional Discente, realizada no Núcleo de Ensino a cada ano. Em 2020 e 2021, esses percentuais de crença de que a escola pode mudar a vida foi de aproximadamente 92,3% e 93,5%, respectivamente. Essas informações oferecem grandes subsídios para o nosso fazer pedagógico.

PERFIL DO ESTUDANTE ATENDIDO NA UIPSS EM 2023

A Unidade de Internação Provisória de São Sebastião (UIPSS) possui as suas especificidades, dentro do Sistema Socioeducativo. Trata-se do espaço de acolhimento aos adolescentes apreendidos e encaminhados para o cumprimento da internação provisória, por até 45

dias, enquanto o processo é analisado e todas as instâncias são ouvidas para determinar a medida definitiva para o ato infracional cometido.

A UIPSS também recebe os adolescentes em sanção, aqueles que, depois de descumprirem alguma medida afim, retornam à Unidade para cumprirem mais um período de internação, podendo ser de 60 a 90 dias.

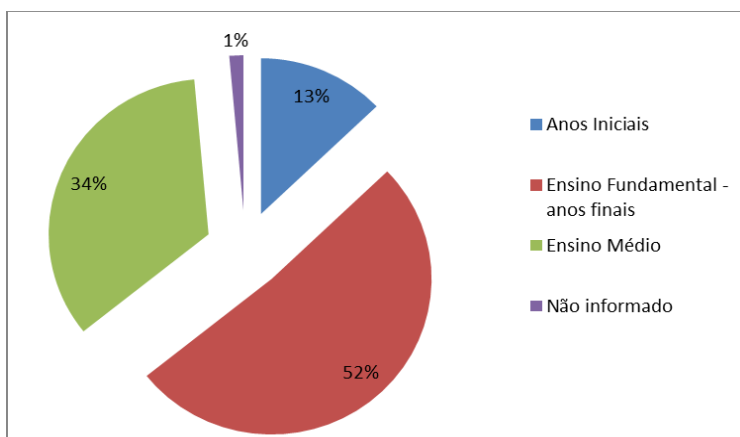
Para traçarmos um perfil do público atendido, colhemos dados dos sistemas de controle utilizados na SEEDF (I EDUCAR - software de gestão escolar) e na Secretaria de Justiça - SEJUS (Cadastro de Internos - CADIN), do ano de 2022. Para tal, foi reunida uma amostra de 70 do total de 503 adolescentes, atendidos nesse ano.

Esses dados nos apresentam o panorama dos estudantes efetivamente atendidos na UIPSS, quanto à idade, tipo de ato infracional cometido, localidade de residência, escolaridade e evasão escolar. Estes servem de base para a busca de ações efetivas do corpo docente para provocar, promover e viabilizar seu fazer pedagógico, a partir de reflexões e ações para o público específico.

Escolaridade:

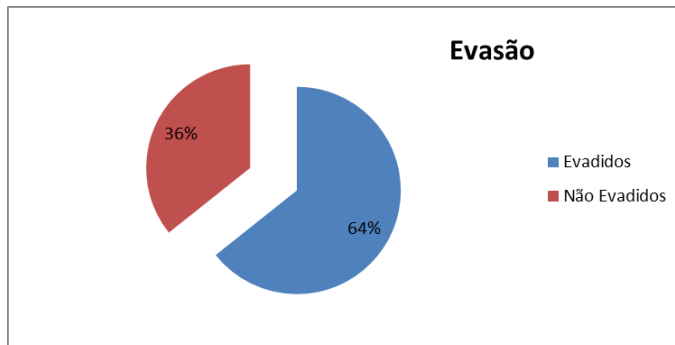
Quanto à escolaridade, é importante destacar que a maior parte dos estudantes possui distorção idade/série e se encontra no Ensino Fundamental, sendo, principalmente, nos anos finais, na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Na amostra de perfis analisados, os dados retirados do CADIN e do I EDUCAR, demonstram que 13% encontram-se nos Anos Iniciais, 34% estão no Ensino Médio e a maioria, 52%, encontram-se no Ensino Fundamental.



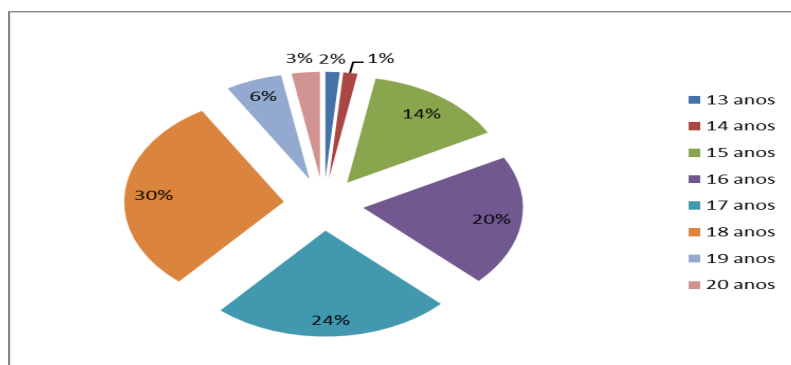
Fonte: I-Educar/Cadastro de Internos

Quanto à evasão escolar, os dados demonstram que 64% evadiram da escola por diversos motivos, dentre eles, destacam-se pandemia, dificuldade de aprendizagem, falta de adaptação às regras escolares e variados níveis de violências. Soma-se a isso as “guerras” entre grupos rivais e o tráfico e uso de drogas.



Fonte: I-Educar

A idade dos estudantes também é um fator importante a ser considerado. Conforme demonstrado no gráfico abaixo, é possível observar que a maior parte do grupo estava na faixa etária de 18 anos. O segundo maior grupo é de jovens de 17 anos. Somando-se os dois grupos, há um percentual de 50%, isto é, metade dos estudantes.

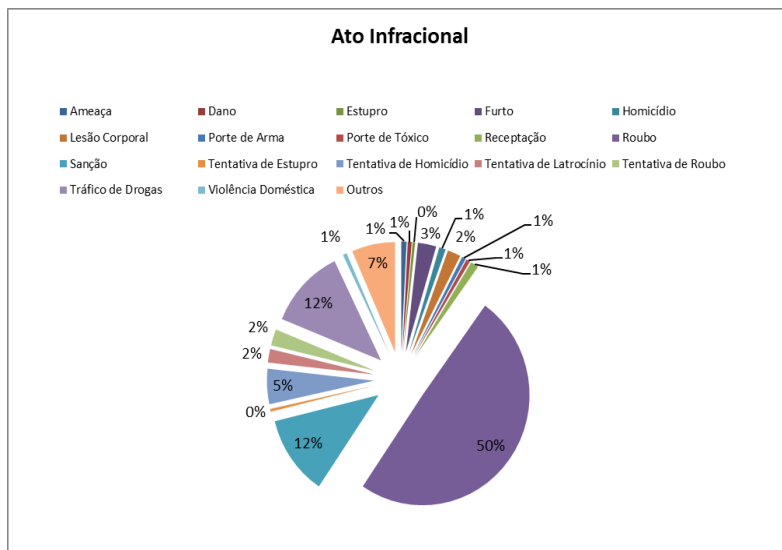


Faixa Etária

Atos Infracionais:

Conhecer a realidade dos jovens é muito importante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas efetivas que tragam temas, reflexões e ações assertivas. Nesse sentido, entender os motivos que levaram esses estudantes a serem apreendidos, como os tipos de atos infracionais cometidos por eles, que os afeta, afeta seus familiares e a sociedade de modo geral é essencial para entendermos as práticas e pensamentos desse sujeito em seu âmbito individual e social.

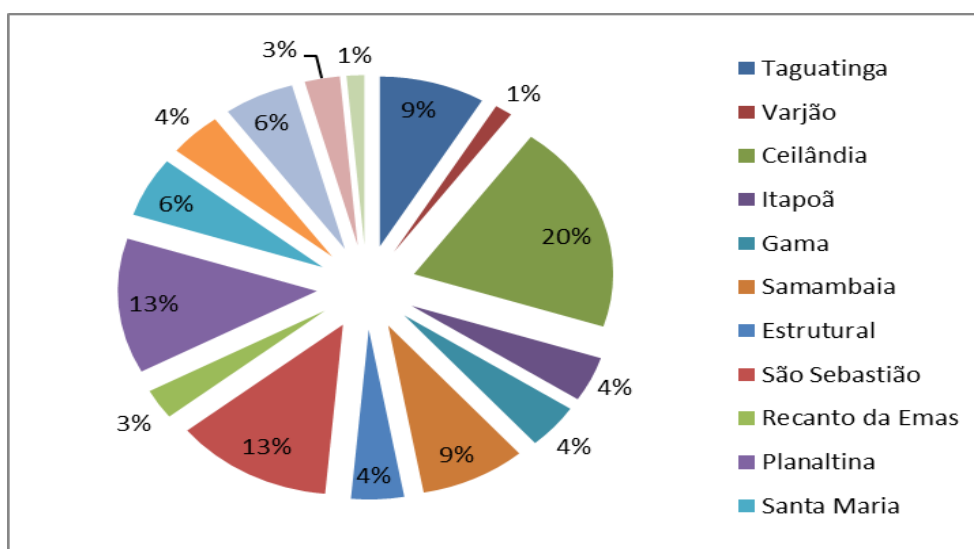
A respeito dos dados dos atos infracionais, como se pode perceber no gráfico abaixo, cinquenta por cento (50%) dos atos infracionais análogos à crime correspondem a roubo, seguido de tráfico de drogas, que corresponde ao percentual de doze por cento (12%).



Fonte: Cadastro de Internos

Localidade de moradia

Os dados a seguir são referentes ao local de domicílio ou regiões administrativas, informados por esses alunos ao chegarem na UIPSS:



Os dados demonstram que a cidade de Ceilândia concentra o maior número de jovens apreendidos, seguida das Regiões Administrativas de São Sebastião e de Planaltina.

4. FUNÇÃO SOCIAL-PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Durante o período de internação, a educação formal faz parte do rol das atividades socioeducativas. A escolarização básica deve ser oferecida aos adolescentes internos e o acesso ao direito à educação deve ser assegurado em respeito às normas que os certificam.

O trabalho pedagógico deve valorizar o conhecimento existente nos sujeitos em questão, conhecimentos adquiridos em seu percurso de vida, no coletivo, e que estão marcados pela exclusão, marginalização, impacto da perda de liberdade, na carreira escolar interrompida, nos insucessos, nas suas motivações e interesses pessoais.

Com o intuito de oferecer subsídio aos profissionais da socioeducação, a Secretaria de Estado de Educação propôs, em meados de 2012/2013, a criação de um grupo de trabalho, composto por docentes da SEE/DF que já atuavam nessa área, bem como professores e gestores das Unidades de Medidas Socioeducativa, para o desenvolvimento de um trabalho com o olhar específico para a socioeducação, o que culminou com a publicação das “Diretrizes Pedagógicas para Escolarização da Socioeducação”, aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal, por meio do Parecer nº 223/2014, que tem sido norteador para os professores/gestores que atuam nesse contexto.

Considerando as especificidades das unidades de internação provisória, a organização do trabalho pedagógico do Núcleo de Ensino deverá contemplar os princípios da interdisciplinaridade e transversalidade, estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Gerais Nacionais para a Educação Básica, por meio do desenvolvimento de projetos pedagógicos elaborados coletivamente e com atividades diversificadas, para uma mesma turma, que, nesse caso, pode ser composta por estudantes dos diferentes anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. (Ribeiro & Silva, 2014, p. 91)

A metodologia adotada pelo NuEn/UIPSS é pautada no protagonismo juvenil, em que o aluno é o principal ator no processo ensino-aprendizagem, deixando de ser apenas um mero receptor de conhecimento. Assim, são desenvolvidos projetos pedagógicos que abordam temas diversos, observando-se, preponderantemente, a demanda dos próprios adolescentes.

Toda pessoa nasce com um potencial e tem o direito de desenvolvê-lo. Para desenvolver as pessoas precisam de oportunidades. O que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez. Além de ter oportunidades, as pessoas precisam ser preparadas para fazer escolhas.

Este enunciado faz parte do Paradigma do Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para a viabilização da pessoa, que aponta para o papel central da educação, como o

único processo capaz de transformar o potencial das pessoas em competências, capacidades e habilidades.

Considerando tal perspectiva, o trabalho com projetos viabiliza a possibilidade de explorar competências e habilidades mais próximas da realidade desses jovens que são um diferencial nas oportunidades e escolhas que estes farão após o contato com os conhecimentos experimentados e vivenciados nos diversos projetos desenvolvidos pelos professores.

Assim, ao professor, cabe a tarefa de elaborar, orientar e mediar tais projetos, considerando-se as especificidades educacionais da internação provisória: turmas multisseriadas, distorção idade/ano, mantendo sempre o foco nos eixos transversais do Currículo em Movimento do Distrito Federal: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para e em direitos humanos e nas competências da Base Nacional Comum Curricular.

O professor que opta por atuar no NuEn/UIPSS deve compreender as especificidades do contexto sócio-histórico-cultural dos estudantes e buscar desenvolver um olhar sensível, despidido de preconceitos, no que se refere aos atos infracionais praticados pelos mesmos. Assim, o professor deve desenvolver a prática do diálogo contínuo, no intuito de auxiliá-los na construção de alternativas aos impasses vivenciados, na busca de uma reconciliação consigo mesmo.

Trabalhar por meio de projetos é entender que o percurso do ensino nunca é fixo ou ordenado. O ato de projetar supõe uma abertura ao desconhecido e para o não determinado, bem como uma flexibilidade para reformular as metas e os percursos, à medida que as ações projetadas evidenciem novos problemas e dúvidas. O trabalho do professor na socioeducação não poderia ser de outra forma. É um constante projetar-se ao desconhecido, um ter em mente que a devolutiva pode às vezes vir em longo prazo, ou nem vir. Entretanto, aquele que professa, carrega em si o sonho de voar. Acredita em alçar voos, mesmo sabendo que voos não podem ser ensinados, só podem ser encorajados.

Busca-se, assim, contribuir para a ressocialização do adolescente autor de ato infracional, por meio da oferta de atividades pedagógicas que estimulem a aproximação com a escola, desenvolvendo metodologia específica que garanta abordagens curriculares correspondentes com o nível de ensino, de forma a adequar-se ao tempo de permanência na internação provisória. Busca-se fazer do NuEn um **espaço de liberdade** dentro da Unidade, cientes de que o papel do professor e a prática pedagógica ocupam lugar em destaque no processo de ressocialização.

5 - MISSÃO DO NÚCLEO DE ENSINO DA UIPSS

A Missão do Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Provisória de São Sebastião (NuEn/UIPSS) é contribuir para a construção integral do ser humano, provocando o adolescente a refletir e a agir, a partir de escolhas conscientes e responsáveis. Deste modo, ao considerar as diferentes infâncias e juventudes, a escola afirma uma de suas funções sociais, que seja, a de auxiliar o estudante a redirecionar o seu projeto de vida e a executá-lo, observando: regras sociais, princípios de solidariedade, cordialidade, diversidade cultural juvenil e o potencial de criar novas formas de existir.

6- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 Objetivo Geral

Provocar reflexões e promover ações para que o aluno reconheça e desenvolva todo o seu potencial, por meio da pedagogia de projetos, adequada às necessidades educacionais dos adolescentes privados de liberdade, proporcionando, assim, uma formação integral para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências nas diversas dimensões do conhecimento, favorecendo a (re) inserção do estudante na escola regular, na sociedade e no mercado de trabalho, de forma autônoma e consciente.

6.2 Objetivos Específicos

- ✓ Promover e oportunizar variadas experiências cognitivas, pedagógicas, culturais, artísticas e físicas que sejam capazes de potencializar, motivar e despertar o interesse dos estudantes para a construção de seu projeto de vida;
- ✓ Proporcionar o favorecimento de ações que fomentem o protagonismo juvenil através da execução da Pedagogia de Projetos;
- ✓ Promover no aluno o desejo de retornar aos estudos através de uma escola mais atrativa;
- ✓ Desenvolver habilidades de comunicação multissituacional adequadas às diversas situações de criatividade, autoconhecimento, autocontrole, curiosidade, empatia e, sobretudo, de relacionamento interpessoal.

7- FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O Núcleo de Ensino da UIPSS adotou como premissas pedagógicas a Pedagogia de Projetos – a formação integral defendida pelo Manifesto da Escola Nova e a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire que expressa a necessidade da contextualização para dar significado ao processo pedagógico e define o papel do educador:

“O educador democrático, crítico, em sua prática docente deve forçar a capacidade de crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis é uma de suas tarefas primordiais. Para isso, ele precisa ser um educador criador, instigador, inquieto, rigorosamente curioso, humilde e persistente. Deve ser claro para os educandos que o educador já teve e continua tendo experiência de produção de certos saberes e que estes não podem ser simplesmente transferidos a eles. (FREIRE, 2011, p. 27).”

Makarenko é muito atual e adequado para o momento, dadas às condições desiguais existentes na vida cotidiana e especialmente na comunidade que a escola está inserida, onde os jovens se encontram em situação de vulnerabilidade, expostos às tentações de entrar em conflito com a lei para satisfazer o desejo de obter a felicidade (algumas vezes expressa em um par de tênis de marca).

Grande parte dos alunos que passam pelo Núcleo de Ensino da UIPSS são evadidos da escola há mais de um ano e diante dessa realidade, o NuEn/UIPSS tem como objetivo despertar o interesse desses alunos em voltar a frequentar a escola e dar continuidade aos estudos. Neste contexto a escola necessita ser mais atrativa e criativa, e, oferecer realmente um caminho possível para encontrar a felicidade, **começando por possibilitar que o estudante seja feliz ao se aventurar a aprender.**

A educação necessita de uma revolução para realmente cumprir seu papel na sociedade, a escola deve ser mais desafiadora e instigante, promover o exercício da escolha consciente e responsável, pois a sociedade necessita de pessoas com formação integral para realizar as mudanças que possam tornar as condições de vida menos desiguais, e o convívio entre os seres cada vez mais afetuosos, solidário e cooperativo garantindo a sustentabilidade para todos sem distinção.

Desta forma, a educação voltada para a socioeducação deve dar ainda mais ênfase ao convívio social já que é esse o contexto de maior dificuldade desses alunos. De acordo com o autor Antônio Carlos Gomes da Costa:

A natureza essencial da ação socioeducativa é a preparação do jovem para o convívio social. A escolarização formal, a educação profissional, as atividades artístico-culturais, a abordagem social e psicológica de cada caso, as práticas esportivas, a assistência religiosa e todas as demais atividades dirigidas ao socioeducando devem estar subordinadas a um propósito superior e comum:

desenvolver o seu potencial para ser e conviver, isto é, prepará-lo para relacionar-se consigo mesmo e com os outros, sem quebrar as normas de convívio social tipificadas na Lei Penal como crime ou contravenção.

(COSTA, 2006, p. 14)

Desta forma, o NuEn/UIPSS busca uma pedagogia da aprendizagem ativa e significativa com centro da atuação. Buchweitz (2001), em sua pesquisa realizada com 40 estudantes concluintes dos cursos de licenciatura em Física e em Ciência Biológica, solicitou que selecionassem e descrevessem uma aprendizagem que foi significativa que tenha marcado sua vida. O resultado foi que as passagens que mais marcaram não foram apenas às cognitivas, mas também de atitudes e habilidades que proporcionaram uma participação ativa; os estudantes ao comentar os resultados mencionaram que as aprendizagens que foram significativas ocorreram em diferentes momentos, e em sua maioria fora da sala de aula. Na segunda etapa da investigação os participantes desta pesquisa evidenciaram que o ensino apresentado em sala de aula em parte é pouco adequado e observaram a importância da participação ativa como elemento necessário a aprendizagem.

“[...] a importância da participação ativa em termos de vivenciar, sentir, interagir, aplicar, praticar e fazer. Também são citados o prazer, o interesse, o estímulo e o gosto maior pelas atividades em situações fora da sala de aula como motivos para ocorrer a aprendizagem significativa (BUCHWEITZ, 2001, p. 140).”

Santos, (2015, p. 2-3), define sete passos para alcançar a aprendizagem significativa:

“A concretização dessa aprendizagem se dá através do que entendemos ser os sete passos da (re) construção do conhecimento:

1. **O sentir**- toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. **O perceber** - após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber as características específicas do que está sendo estudado.
3. **O compreender**- é quando se dá a construção do conceito, o que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos.
4. **O definir**- significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.
5. **O argumentar**- após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre através do texto falado, escrito, verbal e não verbal.
6. **O discutir** - nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio através da argumentação.
7. **O transformar** - o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. “Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua.”

Para a implementação de uma escola que trabalha com a Pedagogia de Projetos, o momento de coordenação pedagógica mais uma vez é o cenário ideal para abrir o diálogo com os educadores, o fortalecimento das formas de participação e reconhecimento do papel dos diversos segmentos.

No trabalho com projetos não existe um percurso fixo. Projetar implica em ter uma abertura para o desconhecido, e a capacidade de se adaptar, de flexibilizar para reformular metas e caminhos, ante as dúvidas e desafios que surgem, e pode ser dividido em: problematização, desenvolvimento, aplicação e avaliação. O trabalho por projetos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. (HERNADEZ, 1988).

Assim, o professor do Núcleo de Ensino da UIPSS é instigado a criar novos instrumentos de avaliação, pois os projetos não têm a obrigação de seguir um padrão pré-estabelecido e deve-se considerar a evolução integral do estudante durante o processo, não só o resultado alcançado. Neste caso o percurso é o mais importante, o erro é uma oportunidade de aprendizagem que deve ser explorada no sentido de se refletir sobre as escolhas e pensar novas estratégias é a superação de si mesmo e das adversidades.

Todos os referenciais teóricos aqui aportados visam atender as proposições do Currículo em Movimento da SEEDF, contemplando a Teoria Crítica e Pós Crítica que questiona as incoerências sociais e busca uma racionalidade emancipatória e um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social por meio da concepção de educação integral. Também, a Pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico Cultural reafirmam a necessidade de se considerar a realidade socioeconômica como princípios essenciais no qual se privilegia o contexto social, cultural e econômico dos estudantes.

8 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Embora não seja uma medida socioeducativa *stricto sensu*, a medida processual cautelar de internação provisória aproxima-se da medida de internação estrita, pois retira do adolescente o direito de ir e vir, em tese, para garantir a proteção do mesmo durante o tramite do processo judicial até que a autoridade judiciária emita uma sentença. No entanto, como o adolescente permanece na unidade por até (45) dias e as atividades escolares são obrigatórias, é fundamental oferecer atividades que provoquem reflexões para uma nova trajetória de vida.

A oferta de atividades formativas significativas aos estudantes requer a construção de um processo pedagógico que leve em conta o tempo de permanência desse adolescente na unidade. Assim, conforme estabelecido nas Diretrizes Pedagógicas – Escolarização na Socioeducação:

“O trabalho pedagógico da escola para atendimento aos estudantes em medida cautelar se fará com professores organizados por área de

conhecimento, viabilizando o trabalho coletivo tanto no que se refere ao planejamento pedagógico quanto nos encontros/aulas com os alunos. A perspectiva é o respeito às particularidades do público atendido, favorecendo a interdisciplinaridade e a transversalidade preconizadas no Currículo da Educação Básica. Diretrizes Pedagógicas – Escolarização na Socioeducação, 2014, p. 90. (grifo nosso).”

O Currículo em Movimento do Distrito Federal pressupõe a Teoria Crítica e pós-crítica que difere do currículo tradicional (fechado em si, num conjunto de disciplinas/matérias, conteúdo pelo conteúdo). Constitui-se num instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a inovação, a pesquisa e a utilização de recursos e práticas mais criativas, flexíveis e humanizadas, possibilitando o diálogo (conexões) entre as disciplinas. Isso se dá através dos eixos transversais, constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica que visam, dentre outros quesitos, “possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os **Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade**.

Nesta perspectiva, há uma inversão na lógica do currículo “tradicional”, os conteúdos passam a ser organizados em torno dos temas transversais de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada, ou seja, o currículo na ação diz respeito não somente a saberes e competências, mas também a representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento do currículo.

O Currículo em Movimento aplicado na Socioeducação considera os conhecimentos e vivências dos sujeitos com o objetivo de ampliar sua zona de desenvolvimento; assim, o aluno passa a ser considerado como sujeito da sua própria experiência, capaz de conhecer, saber, compreender, pensar e aprender “autoridade da sua própria experiência”.

O Currículo em Movimento norteia a elaboração dos Projetos Individuais, dos Projetos Interventivos e dos Projetos Coletivos Temáticos. A Pedagogia de Projetos fornece os subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discentes, numa perspectiva de construção do conhecimento, mais do que na transmissão dos conhecimentos pelo professor.

Propicia uma reflexão sobre a realidade social, orientando os Projetos de Trabalho para uma reflexão sobre as condições de vida da comunidade que o grupo faz parte elaborando propostas de intervenção que visem a transformação social. Assim, a aprendizagem se dá por meio da participação ativa dos estudantes, vivenciando as situações-problema, refletindo sobre elas e tomando atitudes diante dos fatos. Ao educador compete resgatar as experiências do educando, auxiliá-lo na identificação de problemas, nas reflexões sobre eles e na concretização dessas

reflexões em ações. Constituem-se espaços para avaliação desses “movimentos”, o Conselho de Classe Participativo e as Coordenações Pedagógicas.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

No que tange à organização do trabalho pedagógico, considerando as Diretrizes Pedagógicas – Escolarização na Socioeducação - são imprescindíveis algumas informações sobre o acautelamento dos estudantes na UIPSS, bem como as características do atendimento dos mesmos no Núcleo de Ensino.

9.1 – COMO OS ADOLESCENTES SÃO ACAUTELADOS

Seguindo as classificações por idade e compleição física, de acordo com o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, o adolescente autor de ato infracional é acautelado da seguinte forma pela Unidade de Internação Provisória:

- ✓ **Módulo 1:** Adolescentes em primeira internação com idade entre 15 e 16 anos divididos em grupos com maiores e menores de idade;
- ✓ **Módulo 2:** (Módulo de Proteção à Integridade Física): Para adolescentes em casos especiais de acautelamento tais como: atos infracionais de grande comoção pública, atos infracionais análogos à violência sexual e doméstica, latrocínio, entre outros;
- ✓ **Módulo 3:** Adolescentes em sanção de até 90 dias divididos em grupos com maiores e menores de idade;
- ✓ **Módulo 4:** Adolescentes de 2ª ou mais passagens com idade entre 15 e 16 anos divididos em grupos com maiores e menores de idade;
- ✓ **Módulo 5:** Adolescentes de 2ª ou mais passagens na UIPSS com idade de 17 anos ou mais, divididos em grupos com maiores e menores de idade;
- ✓ **Módulo 6 - Módulo Disciplinar:** (adolescentes em cumprimento de medida disciplinar): formado por jovens que tenha infringido alguma norma disciplinar na unidade e/ou cometido dano ao patrimônio.

9.2 – CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO ESCOLAR

Os quesitos de acautelamento definem a forma com que os estudantes frequentam a escola – isto é, o atendimento escolar é realizado por módulo, de forma a respeitar a integridade física dos jovens e servidores. Vale registrar essas características:

- ✓ **Atendimento escolar por módulo:** essa definição é previamente feita pela Gerência de Segurança da Unidade;
- ✓ **Turmas multisseriadas** – alunos do ensino fundamental, anos iniciais e finais com alunos do ensino médio, numa mesma turma;
- ✓ Permanência dos adolescentes na Unidade pelo período de (1) a (45) dias;
- ✓ Atendimento ao módulo sanção: formado pelos estudantes que foram apreendidos após não cumprimento de medida de semiliberdade, devendo cumprir sanção de 60 a 90 dias (prazo pré determinado pelo poder judiciário).
- ✓ Existindo maiores de idade e menores no mesmo módulo, os alunos devem ser atendidos em salas separadas;

Apesar de todas as peculiaridades apresentadas e a alta rotatividade de estudantes na unidade, é importante ressaltar que TODOS são atendidos diariamente pelo NuEn independentemente da falta de algum professor. Em caso de ausência de docentes, os jovens são redistribuídos em outras turmas (reagrupamento) observando o quantitativo de no máximo 10 (dez) estudantes por sala de aula (orientação sugerida pela Gerência de Segurança da UIPSS).

Dessa maneira é possível a garantia de 4h diárias de aula aos estudantes, conforme preconizam as legislações vigentes. Nas situações em que a Gerência de Segurança informe a impossibilidade dos jovens estarem no ambiente escolar por motivos de segurança, os mesmos são atendidos por meio de atividades indiretas (atividades impressas encaminhadas aos alojamentos e posteriormente devolvidas ao Núcleo de Ensino para correção).

9.3 – MODULAÇÃO E O PERFIL DO PROFESSOR

Segundo as Diretrizes Pedagógicas – Escolarização na Socioeducação, o profissional da educação que atua em uma Unidade de Internação deve ter clareza de seu papel no atendimento socioeducativo ao adolescente/jovem.

A escolarização nesse contexto não pode ser desvinculada do processo socioeducativo e, assim, exige-se do profissional um perfil que atenda às especificidades desse contexto. A socioeducação pauta-se na construção de novos sentidos e caminhos para a vida e, nesse processo, os adolescentes devem ser agentes das mudanças que lhes são propostas e das possibilidades que lhes são apresentadas. O profissional que atua nesse contexto deve ser um mediador, um

facilitador que oferece sustentação ao socioeducando, enquanto este descobre novas possibilidades de traçar seu destino. Nesse processo, o educador é o principal responsável por oportunizar aos adolescentes o acesso aos conhecimentos que podem ser a chave para sua promoção. Oportunidades que devem focar referenciais de vida, de ética, de comprometimento social, de autoridade e limite. Para tanto, o perfil profissional adequado a essa atuação não deve deter-se em requisitos teóricos, mas abranger também os recursos pessoais, interpessoais e éticos. O educador não pode privar o adolescente em cumprimento de medida socioeducativa do conhecimento que lhe é de direito, mesmo que as estratégias, o tempo e o espaço pedagógico demandem modos de organização específicos (página 30).

Este perfil de profissional é ao mesmo tempo complexo e singular, requerendo da SEEDF e dos Núcleos de Ensino das Unidades de Internação e Internação Provisória a organização de espaços-tempos para a formação continuada com o objetivo promover a reflexão da prática docente e subsidiar teórica e metodologicamente o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de práticas pedagógicas inovadoras, avançando na construção de um trabalho que promova continuamente as aprendizagens dos estudantes.

A Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) desde o ano 2018, tem ampliado a oferta de cursos alinhados com os princípios do SINASE e da educação em direitos humanos aos docentes da SEEDF.

A necessidade da oferta de escolarização, realizada pelas escolas das Unidades de Internação estrita ou cautelar, encontra respaldo no artigo 123 do ECA que, em seu parágrafo único, preceitua que “durante o período de internação, inclusive provisória, serão obrigatórias atividades pedagógicas”. Neste sentido, o período de cumprimento da medida provisória deve permitir aos adolescentes amplas possibilidades de continuar ou retomar sua trajetória acadêmica. A oferta de atividades formativas significativas aos estudantes em internação cautelar provisória implica a necessidade de construção de um processo pedagógico que leve em conta o tempo de permanência não apenas na dimensão quantitativa, representado pelo número de dias e horas da internação, mas também na dimensão qualitativa, representado pela qualidade das experiências, relações e interações vividas.

Neste sentido, o trabalho pedagógico da escola para atendimento aos estudantes em medida cautelar se fará **com professores organizados por área de conhecimento, viabilizando o trabalho coletivo, tanto no que se refere ao planejamento pedagógico quanto nos encontros/aulas com os estudantes.**

Considerando as especificidades das UIPSS destacadas anteriormente, a organização do trabalho pedagógico do NuEn deverá contemplar os princípios da interdisciplinaridade e transversalidade, por meio do desenvolvimento de projetos pedagógicos elaborados coletivamente e com atividades diversificadas para uma mesma turma que, nesse caso, pode ser composta por estudantes dos diferentes anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

- Linguagens (Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna)
- Matemática e Ciências da Natureza
- Ciências Humanas (História e Geografia)
- Educação Física
- Arte
- Atividades (compreende todos os componentes curriculares referentes aos anos iniciais do ensino fundamental).

Os (as) professores(as) das diferentes áreas de conhecimento/componentes curriculares, bem como os(as) professores(as) de Atividades atuarão de forma conjunta para garantir as aprendizagens de cada estudante, esteja ele matriculado ou não nos anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.

Para adequar-se a essa realidade, que difere de qualquer outra Unidade de Internação Socioeducativa, eis as informações sobre a modulação do Núcleo de Ensino (para o ano letivo de 2023):

- ✓ Atualmente são 15 professores divididos por grupos e por área de conhecimento, para atendimento dos respectivos módulos;
 - ✓ Todos os professores com a mesma carga horária, sendo 25h de regência (30h/a) e 15h de coordenação (10h/a), para planejamento e desenvolvimento de projetos interventivos e/ou coletivos;
 - ✓ Necessidade de modulação em jornada ampliada para que o momento de coordenação pedagógica ocorra de forma conjunta entre os professores, no contra turno, por grupo interdisciplinar, para o desenvolvimento dos projetos individuais, coletivos e interventivos.
- Tal adequação precisa ser atualizada nos documentos oficiais da SEE, incluindo a Portaria de Escolha de Turmas e Portaria de Atuação do Professor, uma vez que impacta diretamente no funcionamento do NuEn e na execução da proposta da pedagogia de projetos.**

A seguir, quadro demonstrativo dos professores divididos **por grupo**.

GRUPO	TURNO	ATENDIMENTO/ MÓDULOS	Nº TURMAS	PROFESSORES ORGANIZADOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO
1	MATUTINO	Módulos 1, 2, 5	8	Oito professores, sendo: (1) Atividades; (1) Exatas; (2) Linguagens; (1) Humanas; (1) Artes; (2) Educação Física.
GRUPO	TURNO	ATENDIMENTO/ MÓDULO	Nº TURMAS	PROFESSORES ORGANIZADOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO
2	VESPERTINO	Módulos 3, 4, 6	7	Sete professores, sendo: (-) Atividades; (1) Exatas; (2) Linguagens; (1) Humanas; (1) Artes; (2) Educação Física.

Observação 1:

Os estudantes em medida de internação sansão não podem ser atendidos juntamente aos estudantes em cumprimento de medida provisória por questões de segurança, bem como os estudantes maiores de idade não podem ser atendidos com os menores. Tal situação acarreta na necessidade de montagem de horário de atendimento do professor diariamente, pelo coordenador pedagógico local.

Observação 2:

Não há Serviço de Orientação Educacional – SOE nem Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

9.4 – PROJETOS PEDAGÓGICOS – INDIVIDUAIS, INTERVENTIVOS, COLETIVOS

Devido à alta rotatividade de alunos que adentram a Unidade durante o período letivo, o atendimento escolar em turmas divididas por idade/ano escolar é inviabilizado. Assim, a organização pedagógica do NuEn/UIPSS diferencia-se das demais escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como dos núcleos de ensino das unidades de internação estrita, conforme preconizam as Diretrizes Pedagógicas – Escolarização na Socioeducação:

“Considerando as especificidades das unidades de internação provisória, a organização do trabalho pedagógico do Núcleo de Ensino deverá contemplar os princípios da interdisciplinaridade e transversalidade, estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Gerais Nacionais para a Educação Básica, por meio do desenvolvimento de projetos pedagógicos elaborados coletivamente e com atividades diversificadas, para uma mesma turma, que, nesse caso, pode ser composta por estudantes dos diferentes anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio (Diretrizes Pedagógicas – Escolarização na Socioeducação, 2014, p. 91, 92).”

Ainda, consoante à Resolução nº 03, de 13 de maio de 2016/MEC, e 10º, que versa sobre o atendimento escolar nas unidades de internação socioeducativa:

“Deve ser garantido atendimento escolar nas unidades de internação provisória, com elaboração e implementação de proposta pedagógica específica à natureza desta medida, voltado à continuidade do processo de escolarização de adolescentes e jovens já matriculados ou que subsidie a reconstrução da trajetória escolar daqueles que se encontram fora da escola. (Capítulo IV Art. 8º).

“As escolas localizadas em unidades de internação socioeducativas devem elaborar projeto político pedagógico próprio articulado ao projeto institucional da unidade em que se insere, com vistas ao atendimento das particularidades de tempo e espaço desta medida, balizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, garantindo o cumprimento de carga horária mínima definida em lei. (Capítulo IV Art. 10º).”

Durante o ano letivo, são elaborados e implantados Projetos Individuais, Projetos Interventivos e Projetos Coletivos Temáticos. Tais projetos são elaborados, considerando os parâmetros e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo em Movimento. Como já mencionado anteriormente, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, previstas na BNCC, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, quais sejam: conhecimento; pensamento crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania. Os projetos são elaborados, implantados e implementados, ano a ano, pelo corpo docente

do NuEn, partindo da premissa do fazer pedagógico, que é: *LIBERDADE / RESPONSABILIDADE / TROCA DE EXPERIÊNCIA / CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA*).

✓ **Projetos Individuais**: considerando a área de conhecimento do docente e tendo como premissa as Diretrizes Pedagógicas – Escolarização na Socioeducação, como o Currículo em Movimento e competências da Base Nacional Comum Curricular, cada professor elabora o respectivo Projeto Individual, o que irá nortear seu trabalho pedagógico durante todo ano letivo.

✓ **Projetos Interventivos**: Destinado a grupos de estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem - trata-se, portanto, de uma intervenção complementar, que pode ser destinada ao atendimento de grupos específicos de estudantes, bem como atendimento individualizado. Dentre eles Projeto de Alfabetização e Clube da leitura.

✓ **Projetos Coletivos Temáticos**: construção compartilhada pelos grupos interdisciplinares, considerando o Calendário Anual da Rede Pública de Ensino, bem como outras datas não constantes deste, tais como: o Dia da Mulher, Dia das Mães, Páscoa, Olimpíadas, Festa Junina, etc. Nesses projetos fica evidenciado o protagonismo do aluno na construção de peças teatrais, produção de peças de artesanato, pintura em telas e composição de músicas para apresentação, sempre orientados pelos docentes do NuEn.

9.5 – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica do Núcleo de Ensino da UIPSS para elaboração e implementação da Proposta Pedagógica é dividido em diversas ações que devem garantir a participação efetiva do corpo docente, conforme detalhado, de forma sucinta, no quadro a seguir:

O que fazer?	Quando?
1. Planejar a semana pedagógica	Fevereiro
2. Garantir a elaboração dos projetos individuais	Março
3. Apresentar projetos individuais	Maio
4. Identificar a necessidade de elaboração de projetos interventivos	No decorrer do ano letivo
5. Coordenações pedagógicas – colher proposições dos docentes – palestras, pesquisas, estudos, etc.	No decorrer do ano letivo (periodicidade – semanal)
6. Reuniões intersetoriais	Bimestralmente

7. Projetos coletivos – definição e elaboração dos projetos de grande mobilização e datas do calendário escolar, para planejamento coletivo.	Semana pedagógica No decorrer do ano letivo
8. Avaliação coletiva – preenchimento dos relatórios de entrada e de saída dos alunos, por grupo interdisciplinar.	No decorrer do ano letivo
9. Avaliação contínua, realizada semanalmente, no conselho de classe participativo.	No decorrer do ano letivo
10. Atividade Integrada – avaliação contínua realizada mensalmente	Mensalmente
11. Avaliação pedagógica - docente e discente.	Junho

9.6 - ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR

✓ **Educação Continuada:** como já mencionado anteriormente, a Portaria nº 257/2013 prevê que os profissionais que atuam na política pública de escolarização nas unidades de internação têm uma carga horária de formação envolvendo temáticas da socioeducação de, no mínimo, 80 horas anuais. Para isso, além da formação continuada nas coordenações pedagógicas locais, a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), tem promovido anualmente cursos alinhados com os princípios do SINASE e educação em direitos humanos.

✓ **Programa de Valorização do Professor do NuEn:** programa dinâmico, com agenda mensal, incluindo os seguintes eixos de atuação: palestras, corpo em movimento (caminhada, pilates no solo, aula de funcional e avaliação da composição corporal através da bioimpedância) e cultura (poema, música).

✓ **Coordenação Pedagógica Externa:** ocorre semestralmente um encontro fora do ambiente escolar (o primeiro de 2022 aconteceu no Jardim Botânico de Brasília) para que os professores possam trocar experiências, valorizando a saúde física e mental tendo em vista que o núcleo de ensino se encontra em local de restrição de liberdade.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação no NuEn/UIPSS tem como objetivo favorecer a reflexão do aluno quanto aos aspectos intrínsecos e extrínsecos de seu cotidiano para uma possível reformulação de estratégias de vida, por meio da intervenção pedagógica.

A organização pedagógica possibilita uma avaliação pormenorizada, humana e que contempla as 06 áreas do conhecimento. Para substituição do diário de classe adotado pela SEEDF nas escolas da rede, foi proposto um registro de acompanhamento dos estudantes (anexo).

Como instrumentos de avaliação considerando a alta rotatividade dos estudantes, são utilizados:

- **Relatório Descritivo Inicial e Relatório Descritivo de Saída do Estudante**: contém a avaliação das relações interpessoais, a avaliação formativa e os planos futuros referentes à vida escolar do estudante (modelo anexo)

Vale registrar que esses relatórios são preenchidos de forma coletiva e por grupo interdisciplinar. Trata-se de momento semanal em que cada professor, com base nos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular, tem a oportunidade avaliar e de compartilhar o respectivo olhar sobre o mesmo aluno, registrando suas opiniões em um mesmo relatório.

- **Conselho de Classe dos Professores**: tem como objetivo avaliar com todo o corpo docente a aprendizagem dos estudantes.

- **Conselho de Classe Participativo**: acontece quinzenalmente, reúne professores, coordenadores pedagógicos e alunos, permitindo o diálogo, o *feedback* e a escuta ativa das demandas dos jovens relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. É o momento quando os estudantes podem dialogar com todos os docentes e apresentar suas mais diversas impressões/opiniões sobre as atividades oferecidas pelo NuEn. É no conselho de classe em que ocorrem pesquisas e deliberações a respeito do fazer pedagógico, com vistas ao redirecionamento do planejamento dos docentes (modelo anexo).

- **Avaliação Institucional – docente e discente**: realizada semestralmente, conta com a participação da comunidade escolar. Esta avaliação oferece informações e subsídios para redirecionar e aprimorar o fazer pedagógico, possibilitando o fortalecimento dos vínculos desses estudantes com as escolas regulares e, assim, contribuindo para a ressocialização desses sujeitos na sociedade.

Não há menção de notas nos registros escolares, uma vez que o estudante permanece na unidade por até quarenta e cinco dias ou 90 dias para os alunos em sansão. O relatório individual de saída oferece subsídios para reavaliação do aluno em sua escola de origem, e, sobretudo, para justificar sua ausência, no período em que esteve acautelado na UIPSS. Importante salientar que em toda documentação emitida pelo NuEn, a identidade do estudante é preservada.

Vale ressaltar que em todas as medidas socioeducativas, tanto as de meio aberto como as de meio fechado, a escolarização ocupa lugar de destaque no relatório que é encaminhado ao juiz da vara da infância e da juventude (SEEDF, 2014).

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NuEn - 2023

O fazer pedagógico do NuEn é altamente participativo, pois a pedagogia de projetos requer uma gestão que garanta a construção compartilhada dos projetos, bem como a socialização do que cada docente tem enfrentado – tanto em questões positivas como negativas. Para tanto, a gestão visa, continuamente, potencializar as habilidades de cada docente, tanto na criatividade, quanto na forma de atuação. Assim, quanto a nossa gestão, vale ressaltar que:

❖ Quanto à **Gestão Pedagógica** – a espinha dorsal do Núcleo de Ensino da UIPSS é a gestão pedagógica, considerando a metodologia adotada – a Pedagogia de Projetos. A gestão pedagógica visa consolidar-se como espaço-tempo de reflexões que caracterizam os processos formativos e de auto formação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e a auto avaliação, a articulação do coletivo em torno da construção da proposta pedagógica.

Para tanto, mister se faz a adoção de metodologias que visem integrar os docentes, criar um ambiente favorável para a criatividade, seguindo a premissa da liberdade, responsabilidade, troca de experiências e a construção compartilhada.

❖ Quanto à **Gestão de Resultados Educacionais** – a gestão do NuEn/UIPSS é voltada para os resultados educacionais, visando a avaliação e a busca contínua de melhoria do projeto pedagógico da escola. No mês de junho, é realizada uma avaliação institucional discente e docente, quando se busca investigar os níveis de satisfação docente e discente – tais resultados são consolidados e apresentados à comunidade escolar, o que oferece subsídios para o redirecionamento e/ou implementação de ações, visando corrigir rumos e/ou aprimorar o fazer pedagógico, que se baseia na ideia de que há sempre o que ser melhorado no processo de ensino e aprendizagem.

❖ Quanto à **Gestão Participativa** – a gestão do Núcleo de Ensino da UIPSS é altamente participativa – as coordenações pedagógicas constituem-se num espaço-tempo para o compartilhar dos docentes, para estudo, socialização de informações, discussão para tomada de decisão e construção compartilhada de projetos coletivos temáticos, dentre outras necessidades que vão surgindo ao longo do ano letivo.

❖ Quanto à **Gestão de Pessoas**: como mencionado anteriormente, o fazer pedagógico no NuEn parte das seguintes premissas: liberdade, responsabilidade, troca de experiência e construção compartilhada. Professores valorizados, motivados para irem trabalhar, todos contribuindo para um ambiente saudável, amistoso, solidário e de ajuda mútua.

❖ Quanto à **Gestão Financeira**: as Unidades Socioeducativas do Distrito Federal não são institucionalizadas. O Núcleo de Ensino da UIPSS é uma unidade orgânica anexa ao CED São Francisco - escola vinculante – assim, toda gestão financeira do NuEn é realizada pelo CED São Francisco – Chicão.

❖ Quanto à **Gestão Administrativa**: realizada pela Supervisão do NuEn – cargo comissionado do CED São Francisco. A escrituração dos alunos é também realizada na escola vinculante.

Consideramos que esse tipo de gestão é fundamental no processo educativo, pois o foco principal é promover a aprendizagem e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da instituição com a comunidade escolar.

De acordo com o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica, detalhamos, a seguir, metas e ações para implementação da Proposta Pedagógica do NuEn/UIPSS em 2023.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	
OBJETIVO GERAL	➤ Atender os adolescentes em cumprimento de medida processual cautelar de internação provisória, oferecendo atividades formativas significativas, por meio da implantação da Proposta Pedagógica 2023 do Núcleo de Ensino.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	➤ Realizar a Semana Pedagógica; ➤ Elaborar Projeto Individual; ➤ Elaborar Projeto Interventivo; ➤ Elaborar Projeto Coletivo Temático; ➤ Garantir a avaliação do aluno, considerando o curto tempo de permanência na Unidade; ➤ Realizar conselho de classe participativo quinzenalmente para aprimorar as ações pedagógicas ao longo do ano; ➤ Realizar a avaliação da implementação da proposta pedagógica NuEn-2023. ➤ Identificar parcerias externas; ➤ Realizar oficinas pedagógicas; ➤ Realizar campeonatos esportivos.

METAS	<p><u>Meta Quantitativa:</u></p> <p>➤ Atender 100% dos estudantes acautelados na Unidade de Internação Provisória de São Sebastião, no Núcleo de Ensino, oferecendo atividades formativas significativas, garantindo o atendimento escolar desses no período em que estiverem internados.</p> <p>Indicador: aluno atendido (média dos últimos 3 anos – 800 alunos/ano)</p> <p><u>Meta Qualitativa:</u></p> <p>➤ Realizar avaliações semanais (via conselho de classe participativo) e bimestrais a fim de verificar se o ensino da escola está sendo eficaz ou se precisa melhorar - com os resultados, é possível avaliar o trabalho da escola e buscar a otimização de suas práticas, mediante as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A metodologia de ensino adotada pela escola está sendo eficaz? ✓ Será que os alunos estão realmente adquirindo os conhecimentos transmitidos pelos professores? ✓ Quais habilidades precisam ser desenvolvidas? ✓ Há diferença no desempenho entre uma turma e outra? ✓ Quais são os aspectos que divergem no desempenho? <p>Indicador: respostas objetivas/subjetivas do corpo docente – discussões nas coordenações pedagógicas, cujos resultados devem oferecer subsídios para tomada de decisões e correção do fazer pedagógico bem como buscar respostas aos questionamentos dos alunos no conselho de classe participativo.</p>
--------------	--

8.1.1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS E AÇÕES	MESES - 2023												
	FEV	MAR/ ABRIL	MAI	JU N	J U L	A G O	S E T	O T	N O V	D I Z			
1. REALIZAR A SEMANA PEDAGÓGICA													
Recepcionar os Professores – Corpo Docente NuEn/UIPSS-2023													
Formar grupos interdisciplinares (professores efetivos e contrato temporário) – dois grupos, um por turno e compostos por professores das 06 áreas de conhecimento.													
Apresentar os coordenadores.													
Aplicar dinâmica para sensibilização e integração dos professores. Explanar sobre o funcionamento do Núcleo de Ensino, pela supervisora do NuEn.													
Esclarecer sobre questões administrativas internas do Núcleo de Ensino.													
Apresentar sugestão de produção de um único projeto coletivo para a escola compilando os projetos individuais de cada professor. Discutir com o grupo.													
Apresentar Material de Apoio para Elaboração de Projetos Individuais . para apreciação do corpo docente e sugestões.													

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 Secretaria de Estado de Educação
 Subsecretaria de Educação Básica
NÚCLEO DE ENSINO - UIPSS

Definir os Projetos NuEn/UIPSS que mobilizam toda a escola, denominados “Projetos Mega”, considerando o previsto no Calendário Anual da Rede Pública de Ensino – 2023, bem como outras datas consideradas importantes.

RESPONSÁVEL (IS): Supervisora e Coordenadores Pedagógicos, garantindo a participação efetiva do corpo docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E AÇÕES	MESES - 2023											
	MAR	ABRIL	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O T	N O V	D E Z		
2. ELABORAR PROJETO INDIVIDUAL												
Ofertar subsídios para elaboração dos Projetos Individuais – Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo em Movimento, Diretrizes Pedagógicas – Escolarização na Socioeducação, Perfil do Socioeducando, Estatuto da Criança e do Adolescente, estudos, pesquisas, leitura de textos e trabalho em grupo outros documentos norteadores.												
Definir um único Tema Norteador para toda escola.												
Entregar os Projetos Individuais à gestão do NuEn – primeira versão.		05										
Entregar os Projetos Individuais após apreciação da gestão do NuEn.		20										
Apresentar os Projetos Individuais para a Comunidade Escolar – Dia Letivo Temático.			16									

RESPONSÁVEL (IS): Coordenadores pedagógicos e corpo docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E AÇÕES	MESES - 2023											
	MAR	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O T	N O V	D E Z		
3. ELABORAR PROJETO INTERVENTIVO												
Identificar a necessidades específicas para elaboração de Projetos Interventivos.												
Validar os projetos identificados, inicialmente, como interventivos e, devido à alta rotatividade dos alunos da UIPSS, devem continuar.												

RESPONSÁVEL (IS): Coordenadores pedagógicos e corpo docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E AÇÕES	MESES - 2023											
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ		
4. ELABORAR PROJETO COLETIVO TEMÁTICO												
Definição das datas constantes do Calendário Escolar, a serem planejadas coletivamente.												
Detalhar os Projetos Coletivos Temáticos, de acordo com o que fora validado pelo corpo docente, definido grupos de trabalho, distribuição de responsabilidades e material necessário para cada projeto: Páscoa / Torneio de Futsal/ Olimpíadas/ Consciência Negra/ Natal.												
RESPONSÁVEL (IS): Coordenadores pedagógicos e corpo docente.												

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E AÇÕES
5. ELABORAR OFICINAS PEDAGÓGICAS
Identificar necessidades dos alunos e habilidades dos professores para a promoção de oficinas pedagógicas.
Validar as oficinas sugeridas, fazer levantamento de material necessário e de ajuste de horário para oferecer aos alunos de acordo com as características de cada grupo de trabalho. Oficinas em andamento: oficina de IST, oficina de teatro, oficina de leitura(Clube da leitura).
RESPONSÁVEL (IS): Coordenadores pedagógicos e corpo docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E AÇÕES	MESES - 2023											
	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O T	N O V	D E Z		
6. GARANTIR A AVALIAÇÃO DO ALUNO, CONSIDERANDO O CURTO TEMPO DE PERMANÊNCIA NA UNIDADE												
Realizar a Avaliação Coletiva , em periodicidade semanal, por grupo interdisciplinar – correção de atividades e preenchimento dos Relatórios de Entrada e de Saída dos alunos, considerando os parâmetros avaliativos da BNCC.												
Realizar a avaliação contínua, periodicidade quinzenal, no Conselho de Classe Participativo .												
Realizar a avaliação coletiva das Atividades Integradas, por grupo interdisciplinar, garantido a devolutiva para o aluno.												
Realizar avaliação dos projetos coletivos executados.												
RESPONSÁVEL (IS): Supervisora, coordenadores pedagógicos, corpo docente.												

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E AÇÕES	MESES - 2023											
	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O T	N O V	D E Z		
7. PARCERIAS EXTERNAS												
Identificar parcerias externas através de concursos, olimpíadas de conhecimento e outras iniciativas que possibilitem a participação dos alunos.												
RESPONSÁVEL (IS): Supervisora, coordenadores pedagógicos e corpo docente.												

- **Atividade Integrada:** realizada mensalmente, com o objetivo de melhorar as dificuldades de interpretação de texto. Tal atividade é relacionada a um vídeo temático (documentários, filme curta e/ou longa metragem, vídeo clipe, animação – todos obedecendo a classificação indicativa prevista). Após o vídeo, os professores aplicam atividade escrita complementar contendo questões discursivas e objetivas de diferentes disciplinas com o objetivo de avaliar todos os alunos de forma contínua.

12- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR- 2023

Conforme mencionado no item 9.4, a Pedagogia de Projetos implementada no Núcleo de Ensino da UIPSS contempla Projetos Coletivos Temáticos, Projetos Individuais, Projetos Interventivos e Projetos Individuais. A seguir, estão descritos os Projetos NuEn/UIPSS – 2023.

12.1 - Projetos Coletivos Temáticos

NOME DO PROJETO	BREVE DESCRIÇÃO	MÊS	AREA DE CONHECIMENTO
PÁSCOA	<p>Trata-se de um projeto coletivo que acontece na Unidade desde 2010 e visa proporcionar aos alunos o conhecimento e o reconhecimento do sentido e dos símbolos da Páscoa.</p> <p>Em 2015, foi realizada a dramatização Lava Pés, com a participação de alunos e professores, o que, de acordo com a avaliação dos participantes durante esses anos, tem provocado boas reflexões. O projeto conta também com palestra, roda de conversa, vídeos, dentre outras propostas construídas, coletivamente, a cada ano.</p> <p>Parceria Externa: Pastor Thiago – Igreja Presbiteriana do Planalto</p>	Abril	Professores de todas as áreas de conhecimento
CAMPEONATO DE FUTSAL	<p>Com vistas a fomentar a atividade esportiva junto aos alunos que se encontram privados de liberdade, o Torneio de Futsal Intermódulos foi um sucesso em 2022. Devido à excelente avaliação, o corpo docente decidiu a adotar essa linha de atuação para os anos seguintes. O Torneio envolve todos os alunos internos, permitindo a participação dos adolescentes de todos os módulos, com premiação para os vencedores, buscando envolver e sensibilizar o adolescente para a prática esportiva e obediência às regras.</p>	Maio	Professores de todas as áreas de conhecimento
OLIMPIADAS NuEn/UIPSS	<p>A realização anual de uma Olimpíada na Unidade tem sido uma prática, desde 2015. A Olimpíada permite a participação dos adolescentes em diferentes modalidades: corrida de velocidade / tênis de mesa / arremesso de peso / futsal / futebol / xadrez / vôlei. Trazer informações sobre os jogos olímpicos, origem, curiosidades, história de forma a envolvê-los e sensibilizá-los para a prática esportiva. É realizada, também, a cobertura jornalística – Jornal “O Correria”, que traz, diariamente, o resultado do jogos, curiosidades, editorial, entrevistas, fotos, etc.</p>	Setembro	Professores de todas as áreas de conhecimento
NATAL	<p>Ano a ano, professores e alunos envolvem-se para o projeto Natal – símbolo, significado, roda de conversa, cantada, auto de natal, decoração, enfim, trata-se do último momento pedagógico, e tem sido um projeto inovador, ano a ano. Os alunos confeccionam lembranças, cartões para as mães – o que provoca grande sensibilidade, uma vez que estão privados de liberdade. Algumas ações: montagem de um presépio; decoração dos murais da unidade com imagens e frases alusivas à data; confecção de cartões de natal/lembranças para os familiares (como mencionado); apresentação de filmes que remetem ao tema Natal, atividades pedagógicas afins..</p>	Dezembro	Professores de todas as áreas de conhecimento

12.2 – PROJETOS INTERVENTIVOS

NOME DO PROJETO	BREVE DESCRIÇÃO	MÊS	ÁREA DE CONHECIMENTO
CLUBE DA LEITURA	<p>A ideia de implantação do <i>Clube da Leitura</i> partiu das professoras de linguagens, com o objetivo de incentivar a leitura junto aos alunos do Núcleo de Ensino da UIPSS.</p> <p>Como acontece:</p> <ul style="list-style-type: none"> - os alunos selecionam os livros que desejam ler /com o apoio docente, e elaboram um resumo do livro; - são selecionados três participantes; - em uma data programada, os participantes apresentam o resumo para o público (professores, alunos, servidores diversos da Secretaria de Justiça) – o intuito é o de convencer a "platéia" a ler o livro apresentado (seja mediante a leitura do resumo e/ou com as próprias palavras; - normalmente, busca-se a participação do maior número de pessoas da Unidade - corpo docente e discente, servidores da SeJus; - ao final do “evento”, realiza-se uma votação para a melhor “performance” e o aluno vencedor é premiado. <p>Tal projeto tem incentivado efetivamente os alunos a lerem livros literários e tem contribuído para que a iniciativa do Clube da Leitura seja uma ação permanente no nosso Núcleo de Ensino.</p>	Ao longo do ano letivo	Linguagens
<p>PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO</p> <p>Projeto cujo publico alvo são alunos não alfabetizados, alunos com dificuldade, dentre outras, de reconhecer o alfabeto.</p>	<p>Ao longo o ano letivo, são identificados adolescentes não alfabetizados, como também adolescentes que apresentam muita dificuldade na leitura e escrita. Partindo desse cenário, foi criado o projeto de Alfabetização, com vistas a proporcionar maior atenção a esses alunos, uma vez que as turmas no</p>	Ao longo no ano letivo	Letramento

Núcleo de Ensino são multisseriadas.

12.3 – PROJETOS INDIVIDUAIS

Eis os projetos individuais implantados em 2023:

Nome do Projeto	Professor	Mês	Área de Conhecimento
DESPERTAR O OLHAR E CRIAR	Deborah Helena Lemos Alves dos Santos	<i>Março a Dezembro</i>	ARTE
O LUGAR DA ARTE DENTRO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS	Izabel Guedes de Souza		
PRÁTICAS ESPORTIVAS E SAÚDE – DESENVOLVENDO POTENCIAIS HUMANOS	Marcelo Barreto Roriz		EDUCAÇÃO FÍSICA
ESPORTE E SAÚDE: AUXILIANDO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	Randolfo José Neto	<i>Março a Dezembro</i>	
DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES E QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DO ESPORTE	Domingos Rodrigues Cunha		
AUTOCONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE POTENCIAIS HUMANOS PELO ESPORTE	Eduardo da Silva Baptista		
CURIOSIDADES CIENTÍFICAS. ..OU NÃO!!!	Ronaldo Lisboa Accioly	<i>Março a Dezembro</i>	EXATAS
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS PARA O MUNDO DO TRABALHO E PARA A VIDA	Carlos Vinícius Olenka W. Rocha		
EI! REAGE! BORA ESTUDAR?!	Patrícia Silva dos Santos Gralha	<i>Março a Dezembro</i>	LETRAMENTO
LER: SINÔNIMO DE CRESCER	Nayara Danielle Dias		
A VOZ DA INTERNA(NAÇÃO)	Denize de Fátima Moreira	<i>Março a Dezembro</i>	LINGUAGENS
EU: SER (CRI)ATIVO NO MUNDO)	Andressa de Souza Silva		
PROVOCAÇÕES E REFLEXÕES: RUMO AO DESCONHECIDO	Diva Lúcia Rodrigues		

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
NÚCLEO DE ENSINO - UIPSS

PARA O MUNDO

Seiki Edgard Ito

**Paulo Thiago
Santos Gonçalves
da Silva**

*Março a
Dezembro*

(RE)CRINANDO HISTÓRIAS

Março a Dezembro

HUMANAS

A seguir, a descrição dos respectivos projetos, por área de conhecimento – título, nome do docente, uma breve apresentação, seus objetivos específicos, a metodologia e a avaliação do aluno.			

Área: ARTE

ARTE: DESPERTAR O OLHAR E CRIAR

Deborah Helena Lemos Alves dos Santos

APRESENTAÇÃO:

O artesanato é uma forma de arte que agrada a todos. Ele traz diversos benefícios. Além de ser uma prática extremamente saudável, ele pode se tornar uma renda a mais em casa, podendo ser uma fonte de sustento em tempos de crise.

A Arte é uma expressão que nunca sai de moda. Transforma os sonhos, muda os comportamentos e temperamentos, supera o preconceito, a discriminação, a violência, as drogas e a falta de oportunidades.

Com o artesanato, aumenta-se o respeito e o valor às pequenas coisas, desperta o amor pelo fazer e a alegria das descobertas, contribuindo para o processo de humanização e ressocialização dos estudantes através dos trabalhos diversificados oferecidos.

Lima (2011) define o artesanato da seguinte forma:

[...] Valorizar o artesanato e a arte popular é uma forma de valorizar a cultura popular e a diversidade cultural de um país. É uma forma de respeitar a história e as tradições de um povo, e de promover a inovação e a criatividade. (página 49)

O artesanato é uma estratégia de favorecimento e facilitação dos processos de ressignificação para os estudantes. Oferta oportunidades de mergulhar em experiências que podem ajudá-los em suas escolhas futuras, em seu repertório cultural e no desenvolvimento da consciência, enquanto sujeitos, que possuem diferentes potencialidades de expressão e convívio social.

Podemos considerar também que: “A educação pela arte é uma forma de desenvolver a imaginação e a criatividade, que são habilidades essenciais para a resolução de problemas em todas as áreas da vida.” (Raed, 2012, p. 62).

A proposta aqui apresentada parte do princípio de que o contato com técnicas específicas requer muita paciência e habilidades manuais, provocando inúmeros elogios aos resultados obtidos durante o processo de realização dos trabalhos artesanais.

A prática do artesanato faz parte da história e da cultura dos povos, por isso, se faz transformadora. A cada novo trabalho surgem novos aprendizados, novas lições que permanecem para a vida toda. Podemos considerar que:

[...] O artesanato é uma atividade que faz parte da história e da cultura de um povo. É uma forma de produzir objetos que combinam beleza e utilidade, tradição e inovação, simplicidade e sofisticação. (página: 25)

Diante disso, resolvemos desenvolver as aulas de artesanato, através da aprendizagem de técnicas em costuras de fuxicos para montagem de diversas peças (canetas decoradas, chaveiros, almofadas), decoupage em latas e madeiras (claviculario, porta jóias e porta trecos), caixas decorativas de MDF, dentre outras práticas manuais. Isto proporciona, aos estudantes, aulas dinâmicas, criativas e interessantes, promovendo a formação de um Ser mais crítico, que possa entender melhor a Arte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.
- Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas.

- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- Enfatizar os processos de criação, comprometidos com o fazer e pensar arte;
- Desenvolver competências na construção de uma prática interdisciplinar e relacional, entre diferentes linguagens artísticas e pensamento reflexivo;
- Promover o desenvolvimento de competências artísticas a fim de produzir conhecimentos através da experiência sensível em sua abrangência perceptiva;
- Formar estudantes capazes de atuar em diferentes realidades sociais, contemplando a diversidade das manifestações artístico/culturais.
- Promover a reflexão acerca do papel da arte e suas contribuições em um processo de aquisição de conhecimento acerca da diversidade social, cultural, nos diferentes níveis da História da Arte;

METODOLOGIA:

As aulas de arte acontecerão em etapas. Primeiro serão apresentados vídeos, imagens e textos para que os estudantes conheçam a história e as técnicas, como forma de oportunizar o acesso a todo conhecimento necessário para potencializar as habilidades artísticas. Isso se dará com aulas sobre Arte Popular Brasileira, técnicas de artesanato e a história de sua criação. Em seguida, terminada essa etapa, os estudantes terão a oportunidade de entrar em contato com os materiais e as técnicas utilizadas na confecção das peças de artesanato, produzindo trabalhos para a família, para as datas comemorativas e para a Unidade Escolar.

Por fim, as peças confeccionadas serão expostas à comunidade escolar e em eventos, nos quais os estudantes terão a oportunidade de explicar a origem da técnica e o processo de construção do artigo artesanal, bem como as sensações experimentadas durante as oficinas.

As principais oficinas realizadas durante as aulas são de:

- ✓ Artesanato em fuxico - para montagem de diversas peças (canetas decoradas, chaveiros, almofadas);
- ✓ Decoupage em latas e madeiras (claviculario, porta jóias e porta trecos);
- ✓ Caixas decorativas de MDF.

AVALIAÇÃO DO ALUNO:

A avaliação dos processos criativos produzidos nas oficinas e nas aulas não mensura o conhecimento do estudante e sim a observação do fazer. No entanto, utilizamos alguns critérios que são:

- ✓ Participação e envolvimento do estudante nas atividades teóricas e práticas;
- ✓ Auto avaliação (falar sobre o processo de construção da peça, o desempenho pessoal e o resultado em si);
- ✓ Exposição dos trabalhos em eventos e murais;
- ✓ Roda de conversa para apresentação do processo e das impressões sobre o fazer artístico.

O LUGAR DA ARTE DENTRO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Izabel Guedes de Souza

APRESENTAÇÃO:

A disciplina visa apresentar a Arte como forma de expressão humana, possibilitando reflexões sobre a individualidade e seus contextos social, cultural e histórico. Neste sentido, o tripé contextualização, produção e apreciação faz com que o estudante amplie sua sensibilidade e juízo crítico, construindo novas visões do mundo que o cerca.

Apreciar uma imagem é saber “ler” a imagem e isto engloba: a leitura interpretativa, ou seja, a primeira impressão - dizer o que pensa, os sentimentos despertados pela imagem. A leitura formal diz respeito à composição da cor, as formas - geométricas ou orgânicas, os planos e a técnica utilizada. Por fim, a contextualização, que leva em consideração: quem é o artista; se este faz parte do cânone; ano da produção da obra; o contexto da obra; a intencionalidade artística e sua relação com contemporaneidade.

Os processos artísticos e criativos podem revelar habilidades desconhecidas até para o próprio estudante. Fortalecem o bem estar físico, mental e emocional. A autoexpressão artística ajuda os estudantes a resolverem seus conflitos e problemas, desenvolve habilidades interpessoais, melhora o comportamento, reduz o estresse, aumenta a autoestima e a autopercepção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as diferentes matrizes estéticas e suas influências nas manifestações artísticas e culturais que compõem a identidade brasileira;
- Conhecer e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional,
- material e imaterial com suas histórias e diferentes visões de mundo;
- Estimular a criatividade com diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos) sobre suportes variados (papel, cd, tela, parede, papelão);
- Analisar a própria criação e a dos colegas para o alcance de novos sentidos;
- Fortalecer a autoestima e autoconfiança através do protagonismo da criação individual e coletiva.

METODOLOGIA

- ✓ Leitura de imagens contextualizando os períodos histórico, social e cultural;
- ✓ Produção de textos
- ✓ a partir da leitura de imagem;
- ✓ Produção de imagem a partir da leitura de textos;
- ✓ Oficinas de desenho;
- ✓ Oficinas de pintura;
- ✓ Narrativas autorais através do desenho e da pintura.

AVALIAÇÃO DO ALUNO

A avaliação em Arte não mensura o conhecimento do estudante, não há o belo e o feio (juízo de gosto) e sim a observação do processo do fazer. Alguns critérios são:

- ✓ Participação;
- ✓ Interesse e dedicação;
- ✓ Autoavaliação (falar sobre o processo, o desempenho e o resultado)
- ✓ Avaliação coletiva, criticidade, ou seja, se os conceitos aprendidos foram contemplados na obra finalizada.

Área: EDUCAÇÃO FÍSICA

PRÁTICAS ESPORTIVAS E SAÚDE – DESENVOLVENDO POTENCIAIS HUMANOS

Marcelo Barreto Roriz

APRESENTAÇÃO

Este projeto foi formulado considerando a experiência com alunos da Socioeducação que fazem parte da Unidade de Internação Provisória de São Sebastião. A intencionalidade é propor atividades esportivas que fomentem a reflexão, a participação, a interação e a troca de experiências na construção de hábitos saudáveis desde a adolescência, como também o desenvolvimento e o reconhecimento dos potenciais humanos, por vezes esquecidos por estes.

Nas aulas de educação física, trabalharemos com práticas corporais (aulas práticas) e aulas teóricas buscando abranger várias modalidades como: futsal, voleibol de quadra e areia, basquete, handebol, peteca, futebol de campo e society, futevôlei, badminton, tênis de quadra, tênis de mesa, atletismo e xadrez. O fundamental é permitir que o estudante conheça e vivencie as práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo, ampliar o próprio repertório motor e proporcionar uma interação social através da prática esportiva.

Os campeonatos e as gincanas esportivas e recreativas, sempre que possível, estarão presentes nas aulas, com a finalidade de favorecer a interação, a comunicação e a construção de vínculos entre os participantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas;
- Propiciar o acesso dos adolescentes a atividades esportivas e de lazer como instrumento de inclusão social, sendo as atividades escolhidas com a participação destes e respeitando seus interesses;

- Propor experiências lúdicas e esportivas que favoreçam o interesse por atividades corporais e a busca de hábitos saudáveis na adolescência;
- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais;
- Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas;
- Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos, como circuitos, jogos ou brincadeiras;
- Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde;
- Reconhecer a importância do Esporte, e, conseqüentemente, refletir sobre narrativas de esportistas que mudaram sua história de vida com a adoção de hábitos saudáveis;
- Participar da organização de campeonatos, jogos, competições e outros eventos no âmbito escolar ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo;
- Propiciar o acesso dos adolescentes a atividades esportivas e de lazer como instrumento de inclusão social, sendo as atividades escolhidas com a participação destes e respeitados o seu interesse.
- Experimentar as práticas esportivas, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

METODOLOGIA

Aulas Teóricas

- ✓ Exibir vídeos (documentários e filmes) que tratem sobre o tema motivação e superação através do esporte;
- ✓ Orientar atividades escritas que ofereçam ao aluno oportunidades de expressar seus anseios/angústia/desejos através de textos, desenhos e outras habilidades;
- ✓ Propor atividades escritas que visem o desenvolvimento pleno do ser humano, compreendendo as condições necessárias para a saúde física, mental e emocional.

Aulas Práticas

As aulas terão início com uma roda de conversa para investigar as experiências e conhecimentos que esses alunos já trazem do seu cotidiano. Em seguida, será apresentada a modalidade de esporte ou da atividade recreativa, a qual o aluno irá participar, bem como, o conceito, o objetivo, as regras de execução e de convivência e o cuidado com os materiais que serão utilizados. Após essa etapa, exercícios de aquecimento e/ou de alongamento, para prevenir lesões, conforme os fundamentos do esporte ali apresentado, dando início a execução da modalidade proposta.

AVALIAÇÃO DO ALUNO

- ✓ Autoavaliação - para favorecer o autoconhecimento dos potenciais, das habilidades e das competências;
- ✓ Observação às regras em competições e nas aulas;
- ✓ Realização dos exercícios ou dos movimentos respeitando os comandos;
- ✓ Execução dos movimentos para o aprimoramento da técnica;
- ✓ Relatório individual realizado com o adolescente;
- ✓ Conselho de classe participativo;
- ✓ Roda de conversa para exposição das sensações nas atividades experimentadas.

ESPORTE E SAÚDE: AUXILIANDO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Randolfo José Neto

APRESENTAÇÃO

A área de Educação Física está focada no protagonismo juvenil, em que o adolescente é o principal ator no processo ensino-aprendizagem, deixando de ser apenas um mero receptor de conhecimento. Para tal, a adoção de um trabalho com oficinas esportivas e lúdicas viabiliza a possibilidade de explorar competências e habilidades mais próximas da realidade desses jovens, auxiliando no desenvolvimento e na melhoria da saúde.

Sabe-se que é importante a introdução de esportes e atividades lúdicas no meio escolar, pois estas viabilizam aos estudantes reconhecer, desenvolver e aperfeiçoar habilidades motoras especializadas, como também, proporcionam o conhecimento e a adoção de práticas específicas e técnicas que vão além da cultura esportiva tradicionalista. Sendo assim, algumas modalidades (peteca, *badminton*, tênis de mesa, futebol de campo, futevôlei, vôlei de areia e tênis de quadra entre outras) serão desenvolvidas no formato de oficinas esportivas e lúdicas, com o objetivo de facilitar o acesso e a prática com vistas a favorecer o desenvolvimento humano dos adolescentes.

A atividade física aumenta a autoestima e faz com que os adolescentes conheçam o próprio corpo, tornando-os mais produtivos e, conseqüentemente, mais cautelosos com a própria saúde, promovendo mudanças significativas nos hábitos e nas atitudes saudáveis.

Devido às frágeis condições físicas apresentadas pelos adolescentes nas aulas de educação física, fragilidades estas causadas por vários fatores, entre eles: o sedentarismo, o uso de cigarros e outras substâncias, percebe-se a necessidade de um trabalho voltado à recuperação do condicionamento físico, da força e da flexibilidade, visando o pleno desenvolvimento físico dos adolescentes.

O fundamental é permitir que o estudante conheça e vivencie as práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo, ampliar o próprio repertório motor e proporcionar uma interação social através da prática esportiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento;
- Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde;
- Perceber a importância da boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas;
- Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas;
- Vivenciar diferentes modalidades esportivas procurando ampliar a compreensão de sua historicidade, aspectos sociais, políticos e culturais, suas regras e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas;
- Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo;
- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais;
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde;
- Participar da organização de campeonatos, jogos, competições e outros eventos no âmbito escolar ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo;
- Participar de atividades adaptadas de esportes, criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo;
- Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas;
- Entender a importância do trabalho em equipe, da cooperação e colaboração, respeito ao próximo, ao adversário e as regras do jogo;
- Refletir, compreender e analisar através das atividades teóricas e práticas sobre comportamentos moral e ético dentro de uma sociedade;
- Propiciar o acesso dos adolescentes a atividades esportivas e de lazer como instrumento de inclusão social, sendo as atividades escolhidas com a participação destes e respeitados o seu interesse;

- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situação lúdica e esportiva repudiando qualquer espécie de violência.

METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas nas modalidades práticas e teóricas.

Aulas Teóricas:

- ✓ Exibir filmes, documentários e curtas que relatam sobre motivação e superação através do esporte;
- ✓ Propor atividades escritas que visam o desenvolvimento pleno do ser humano, compreendendo as condições necessárias para a saúde física, mental e emocional;
- ✓ Preparar atividades escritas que ofereçam ao aluno oportunidades de expressar seus anseios/angústia/desejos através de textos, desenhos e outras habilidades;
- ✓ Proporcionar através da leitura e interpretação de textos que os estudantes conheçam a história, táticas e técnicas das modalidades esportivas.

Aulas Práticas:

- ✓ Produzir atividades que levem o estudante a conhecer, refletir, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal de movimento;
- ✓ Proporcionar por meio da prática que o estudante vivencie as táticas e técnicas das modalidades esportivas;
- ✓ Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las;
- ✓ Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outros estudantes e o uso de diversas linguagens, de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário, regional e do nosso país;
- ✓ Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança;

- ✓ Roda de conversa final com a avaliação dos atletas, abordando os valores e comportamentos diversos, tais como: empatia, resiliência, ética, compaixão, respeito às regras e superação.

AVALIAÇÃO DO ALUNO

- ✓ Autoavaliação;
- ✓ Rodas de Conversas;
- ✓ Avaliação Diagnóstica;
- ✓ Participação nas Atividades Práticas e Teóricas;
- ✓ Avaliação Cognitiva e Motora.

DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES E QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DO ESPORTE.

Domingos Rodrigues Cunha

APRESENTAÇÃO

A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata das práticas corporais tematizando e refletindo sobre estas em suas diversas formas e como meios de produção de sentido e significado para quem as pratica. Sua visão é de que o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e deve ser interpretado de acordo com o contexto social e histórico dos envolvidos, a partir dos seus conteúdos estruturantes (esporte, dança, luta, ginástica, jogos e brincadeiras), organizados de maneira que se relacionem com os elementos articuladores (cultura corporal e corpo, ludicidade, mundo do trabalho, desportização técnica e tática, lazer, mídia e diversidade).

O Projeto *Desenvolvendo potencialidades e qualidade de Vida por meio do Esporte* oferece a possibilidade de desenvolvimento dos estudantes da Unidade de Internação Provisória de São Sebastião, ao propor atividades teóricas e práticas que abordem, trabalhem e promovam a busca pela transformação dos alunos em uma coletividade mais consciente, mais justa, mais preparada para lidar com as diferenças e com as dificuldades que influenciam diretamente na sua qualidade de vida. Tudo isso corrobora para um maior conhecimento das modalidades esportivas, das suas táticas, técnicas e de temas transversais, visando a promoção de hábitos e comportamentos mais construtivos.

Nas aulas de educação física, trabalharemos com práticas corporais (aulas práticas) e aulas teóricas buscando abranger várias modalidades como: futsal, voleibol de quadra e areia, basquete, handebol, peteca, futebol de campo e society, futevôlei, badminton, tênis de quadra, tênis de mesa, atletismo e xadrez. O fundamental é permitir que o estudante conheça e vivencie as práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo, ampliar o próprio repertório motor e proporcionar uma interação social através da prática esportiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apreciar e desfrutar a pluralidade das práticas corporais, por meio de oficinas lúdicas, compreendendo suas características e a diversidade de significados que as mesmas assumem em diferentes contextos socioculturais;
- Combater, durante a prática das modalidades, qualquer tipo de discriminação quanto a condição física, regionalidade, gênero, raça, cor etnias, diluindo posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes;
- Compreender e praticar diversas modalidades esportivas, entendendo a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
- Planejar e empregar desafios corporais em diferentes contextos, como circuitos, jogos e brincadeiras, desenvolvendo a capacidade de resolver problemas individuais ou em grupo;
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, ginásticas, esportes e práticas corporais, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo;
- Participar de atividades adaptadas de esportes, criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo;
- Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas;
- Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas;
- Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo;
- Participar da organização de campeonatos, jogos, competições e outros eventos no âmbito escolar ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo;
- Entender a importância do trabalho em equipe, da cooperação e colaboração, respeito ao próximo, ao adversário e as regras do jogo;
- Refletir, compreender e analisar através das atividades teóricas e práticas sobre comportamentos moral e ético dentro de uma sociedade;
- Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde;

- Propiciar o acesso dos adolescentes a atividades esportivas e de lazer como instrumento de inclusão social, sendo as atividades escolhidas com a participação destes e respeitados o seu interesse;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situação lúdica e esportiva repudiando qualquer espécie de violência.

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas da seguinte forma: aulas teóricas e aulas práticas. As aulas teóricas terão início com uma roda de conversa para investigar as experiências e conhecimentos que esses alunos já trazem do seu cotidiano.

Na sequência, os embasamentos do esporte serão apresentados por imagens ou com a demonstração de técnicas, para conhecimento, aperfeiçoamento da execução e dos movimentos vivenciados pelos estudantes. Em seguida é apresentada a modalidade esportiva ou a atividade recreativa, a qual o aluno irá participar.

Após essa etapa, partimos para os exercícios de aquecimento e/ou de alongamento, para prevenir as lesões, conforme os fundamentos do esporte ali apresentados e iniciamos a prática da modalidade esportiva.

AVALIAÇÃO DO ALUNO

A avaliação em Educação Física deve considerar a observação, análise e a conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, sendo assim, ela deve abranger:

As dimensões cognitivas (competências e conhecimentos);

As dimensões motoras (habilidades motoras e capacidades físicas);

A dimensão atitudinal (valores),

- ✓ A capacidade do aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens – corporal, escrita e falada;
- ✓ Autoavaliação;
- ✓ Relatório Descritivo Inicial e Relatório Descritivo de Saída do aluno;
- ✓ Conselho de Classe Participativo;
- ✓ Avaliação coletiva (avaliação do aluno a partir do diálogo com os demais professores e o desempenho desses em suas atividades).

AUTOCONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE POTENCIAIS HUMANOS PELO ESPORTE

Eduardo da Silva Baptista

APRESENTAÇÃO

Este projeto pedagógico da área de Educação Física intenta propor atividades esportivas, recreativas e lúdicas que favoreçam o reconhecimento e o desenvolvimento de potenciais humanos, que fomentem a reflexão, a participação, a interação e a troca de experiências no reconhecimento e na construção de hábitos saudáveis, desde a adolescência, que aumentem a qualidade de vida do aluno e de sua comunidade.

Nas aulas de educação física, trabalharemos com práticas corporais (aulas práticas) e aulas teóricas buscando abranger várias modalidades como: futsal, voleibol de quadra e areia, basquete, handebol, peteca, futebol de campo e society, futevôlei, badminton, tênis de quadra, tênis de mesa, atletismo e xadrez. O fundamental é permitir que o estudante conheça e vivencie as práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo, ampliar o próprio repertório motor e proporcionar uma interação social através da prática esportiva.

Os campeonatos e as gincanas esportivas e recreativas, sempre que possível, estarão presentes nas aulas, com a finalidade de favorecer a interação, a comunicação e a construção de vínculos entre os participantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola;
- Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
- Experimentar e enfrentar desafios corporais em diferentes contextos, como circuitos, jogos ou brincadeiras;

- Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde;
- Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
- Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.
- Resgatar a condição física do adolescente, e ao mesmo tempo, provocar reflexões acerca da sua condição de saúde;
- Desenvolver através de exercícios específicos: o desenvolvimento cardiorrespiratório, a flexibilidade, a força e as habilidades motoras;
- Reconhecer a importância do Esporte, e conseqüentemente, refletir sobre narrativas de esportistas que mudaram sua história de vida com a adoção de hábitos saudáveis;
- Propiciar o acesso dos adolescentes a atividades esportivas e de lazer como instrumento de inclusão social, sendo as atividades escolhidas com a participação destes e respeitados o seu interesse;
- Participar da organização de campeonatos, jogos, competições e outros eventos no âmbito escolar ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo;

METODOLOGIA - AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Aulas Teóricas

- ✓ Elaborar atividades com vídeos (documentários e filmes) que relatem sobre motivação e superação através do esporte;
- ✓ Realizar atividades escritas que visem o desenvolvimento pleno do ser humano, compreendendo as condições necessárias para a saúde física, mental e emocional;
- ✓ Preparar atividades escritas que ofereçam ao aluno oportunidades de expressar seus anseios/angústia/desejos através de textos, desenhos e outras habilidades;

As aulas terão início com uma roda de conversa para explorar as experiências e conhecimentos que esses alunos já trazem do seu cotidiano. Em seguida é apresentada a modalidade esportiva ou a atividade recreativa, a qual o aluno irá participar: seus conceitos, objetivos, regras de execução e convivência; e a importância do cuidado com os materiais que serão utilizados.

Após essa etapa, teremos exercícios de aquecimento e/ou de alongamento, para prevenir as lesões, conforme os fundamentos do esporte ou atividade lúdica a ser desenvolvida.

Os campeonatos e as gincanas esportivas/recreativas, sempre que possível, estarão presentes nas aulas, com a finalidade de favorecer a interação, a comunicação, a construção de vínculos entre os participantes e a reflexão sobre a importância da prática de exercícios físicos para a qualidade de vida do aluno e da comunidade.

AValiação DO ALUNO

Partindo de um enfoque processual e contínuo que valoriza e considera os avanços percorridos e as dificuldades encontradas pelos estudantes no caminho da aprendizagem, a avaliação na área de Educação Física será a partir dos seguintes critérios:

- Autoavaliação para favorecer o autoconhecimento e o desenvolvimento de um ambiente saudável;
- Participação nas atividades físicas e o respeito às regras nas aulas e nas competições esportivas;
- Participação e desenvolvimento de capacidades de adaptação das atividades propostas, considerando as limitações do aluno participante;
- Capacidade de construir coletivamente e individualmente regras e propor adaptações para a realização dos esportes, jogos e brincadeiras;
- Realização de atividades esportivas, observando os comandos de execução;
- Execução dos movimentos e das atividades lúdicas, com vistas a refletir no benefício a longo prazo, da prática de esportes para a qualidade de vida.

Área: EXATAS

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS... OU NÃO!!!

Ronaldo Lisboa Accioly

*“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino.”
Leonardo da Vinci*

APRESENTAÇÃO

“A curiosidade prepara o cérebro para a aprendizagem”. Isso acontece porque a curiosidade coloca o cérebro em um estado que lhe permite aprender e reter qualquer tipo de informação, que motiva o aprendizado. Muito além de apresentar lições, cabe à escola criar um ambiente propício para que a curiosidade no aprendizado seja o motor do processo.

Em ambientes em que a cobrança é exagerada, naturalmente o estudante pode se sentir inibido de levantar a mão e de fazer perguntas, o que pode desestimular seu crescimento. O problema é que a escola e as aulas não devem ser espaços para a oferta de um conhecimento pronto, como se o estudante tivesse apenas que se adaptar às regras.

É preciso ir além dessas práticas, orientando o estudante em relação ao senso investigativo. É como se pudéssemos despertar um pesquisador em cada estudante, dentro de cada sala de aula, sempre motivado a aprender mais sobre uma área específica. O desafio é descobrir o que é possível ativar para despertar no aluno esse desejo de saber mais sobre determinado assunto. É nesse sentido que temáticas curiosas envolvendo pesquisas e experimentos ganham importância.

Por fim, quando existe espaço para a curiosidade na vida do estudante, sua busca por conhecimento pode ir muito além da sala de aula. É isso que costuma estar por trás de hábitos saudáveis como: leitura, consumo das diferentes formas artísticas, entre outros. Vale destacar que o exercício constante da curiosidade no aprendizado trabalha uma série de elementos cognitivos e de formação do potencial humano, tais como:

- ✓ A imaginação;
- ✓ A percepção e a inteligência emocional;
- ✓ A capacidade de interpretar situações;

Pensar em formas de desenvolver esses potenciais humanos em nossos estudantes, é sempre eficaz e eficiente para que eles explorem novas possibilidades de aprendizado. É assim que a curiosidade pode ser entendida, como uma ferramenta essencial para que o aprendizado reflexivo seja transformado em ações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito;
- Compreender os papéis sociais dentro dos diversos grupos integrantes da sociedade;
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a meio ambiente, alimentação, corpo humano e tecnologia;
- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e comuns que devem ser promovidos pela ação coletiva;
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo um ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- Ter conhecimento sobre preservação respeito e cuidado com a natureza;
- Saber valorizar o trabalho em grupo, como um meio de desenvolver uma ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento;
- Conhecer a evolução da tecnologia;
- Despertar atitudes de curiosidade, de respeito à diversidade de opiniões de persistência na busca e compreensão das informações.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto será composta por aulas com fragmentos de vídeos, questões motivadoras teóricas ou no quadro, de forma a aguçar a atenção dos estudantes. Nas aulas poderão ser utilizados textos, debates, questionários, mapas mentais, vídeos, filmes e documentários, durante sua dinâmica, com o intuito de propiciar maior atenção e participação dos estudantes para o tema gerador.

AVALIAÇÃO DO ALUNO

O desenvolvimento e a avaliação do projeto contarão com a observação de interesse, participação, comportamento nas aulas e realização de tarefas dos estudantes. A avaliação será realizada de forma contínua e processual, privilegiando a formação humana. Buscar-se-á a facilitação das aprendizagens, por meio de um diagnóstico minucioso do percurso escolar do adolescente e a adoção de metodologias que atendam as especificidades do jovem, valorizando suas experiências e respeitando a sua história de vida.

As atividades avaliativas serão baseadas na produção de textos, leituras, releituras, interpretação de textos e o desenvolvimento de tarefas de raciocínio lógico-matemático. Essas avaliações serão colocadas nos relatórios descritivo inicial e final dos estudantes, que também é uma ferramenta avaliativa coletiva.

MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS PARA O MUNDO DO TRABALHO E PARA A VIDA

Carlos Vinícius Olenka W. Rocha

APRESENTAÇÃO

Este projeto visa contribuir para a formação humana e cidadã do estudante em regime de internação provisória, em salas multisseriadas, considerando o tempo de passagem destes pela unidade de ensino.

No projeto em questão, trabalhando concomitantemente Exatas e Ciências da Natureza, busca-se a resolução de problemas, utilizando-se das operações matemáticas, e sua interpretação textual, da interdisciplinaridade, bem como das formas de conhecer e compreender o mundo do trabalho e o cuidado com a vida, contextualizados à vivência estudantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas matemáticas, tais como as quatro operações, a utilização de formas e figuras geométricas, porcentagens, frações e medições, dentro dos contextos específicos da vivência do estudante;
- Buscar o desenvolvimento do raciocínio por meio da interpretação e resolução de situações-problemas que envolvam dados de pesquisas temáticas sobre contextos gerais (socioambientais e políticos, por exemplo);
- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;
- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções que integrem sentido ao mundo do discente;
- Promover a continuidade dos estudos, bem como a sua importância para a cidadania e reconstrução pessoal.

METODOLOGIA

As metodologias de ensino envolvem o resgate de conteúdos e a continuidade de novos objetos do conhecimento, nas áreas de Exatas e Ciências da Natureza, de forma a aplicar atividades específicas e indiretas, com base em:

- ✓ Debates acerca do contexto social e da natureza;
- ✓ Oficinas pedagógicas;
- ✓ Aulas expositivas tematizadas;
- ✓ Aplicação de atividades que perpassam Exatas e Ciências da Natureza de forma interdisciplinar.
- ✓ Aplicação de atividades que integrem datas temáticas com os conteúdos, tais quais: Dia Internacional da Água, Consciência Negra, Dia da Educação Ambiental, e entre outros;
- ✓ Atividades integradas interdisciplinares, privilegiando filmes norteadores.

AVALIAÇÃO DO ALUNO

A avaliação será realizada de forma contínua e processual, privilegiando a formação humana e deve considerar:

- ✓ a observação do interesse do aluno;
- ✓ a participação;
- ✓ o comportamento nas aulas;
- ✓ a realização de tarefas do estudante;
- ✓ Relatório Descritivo Inicial e Relatório Descritivo de Saída do aluno.

Área: LETRAMENTO

“EI! REAGE! BORA ESTUDAR?!”

Patrícia Silva dos Santos Gralha

“O diálogo é uma exigência existencial”.
(Paulo Freire)

APRESENTAÇÃO

O Projeto “**Ei! Reage! Bora estudar?!**” tem como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, assegurando o acesso à escolarização ao adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas, tal como está previsto nas Diretrizes Pedagógicas de Escolarização na Socioeducação e na Portaria nº 133, de 03 de JUNHO de 2020.

Neste sentido, o presente projeto parte da necessidade de incentivar práticas de letramento que busquem fomentar o interesse do estudante nos processos de aprendizagem formais a fim de que ele possa ter condições de retornar à escola regular.

Percebe-se a necessidade que se coloca para a escola e para o professor, possibilitar ao aluno uma formação que lhe consinta compreender criticamente os fatos sociais e opinar criticamente. Para isso, o estudante necessita apropriar-se do conhecimento, dos meios de produção e de exposição desse conhecimento, que estão estritamente vinculados à linguagem, especialmente no que se refere à leitura, à escrita e aos conhecimentos matemáticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer e trabalhar as dificuldades na leitura, na escrita e na oralidade;
- Ampliar o vocabulário oral e escrito do aluno;
- Contribuir para a organização do pensamento lógico do aluno e para a construção de palavras, frases e de pequenos textos;
- Desenvolver o raciocínio através das operações matemáticas e problemas relacionados a situações vividas no seu cotidiano;
- Levar os adolescentes, a utilizar diferentes fontes de informação para adquirir e construir conhecimento;

- Conhecer e valorizar o conhecimento da língua escrita e falada, se tornando um ser independente e agente transformador do meio, capaz de mediar conflitos e tomar decisões coletivas e individuais;
- Trabalhar a matemática, priorizando o mundo real com representações, enfocando os princípios e conceitos matemáticos, como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta.
- Fazer com que os adolescentes se comuniquem matematicamente, fazendo observações do ponto de vista quantitativo e qualitativo, estabelecendo estratégias de investigação e formas de raciocínio para chegar à interpretação de problemas do cotidiano.

METODOLOGIA

Visando aprimorar a aprendizagem de leitura e escrita aliadas aos conhecimentos matemáticos, serão realizadas atividades diversificadas para o resgate de temas relacionados à vivência dos adolescentes - infância, linguagem corporal, família, sociedade, escola, diversidade cultural, valores, protagonismo e etc.

As aulas de letramento partem da Avaliação Diagnóstica Inicial para identificação de dificuldades em adição e subtração; compreensão e em dificuldades de quantidades e valores matemáticos; formação de palavras, frases e textos; a história dos números e a construção de palavras através da silabação; a coordenação motora, a montagem de palavras, frases e textos, dizem respeito à ortografia, leitura e interpretação e também a operacionalização e aplicação dos números.

A partir da identificação inicial das demandas de ensino aprendizagem dos estudantes, as atividades interventivas propostas para o trabalho em sala consistem em:

- ✓ Interação verbal;
- ✓ Roda de leitura;
- ✓ Narração de histórias;
- ✓ Contatos com a escrita: Alfabeto ilustrado, palavras e frases;
- ✓ Atividades lúdicas diversas: cruzadinhas, quebra-cabeças, *flips*, construção de palavras, frases e textos através do alfabeto e de desenhos;
- ✓ Jogos matemáticos;
- ✓ Material dourado.

AVALIAÇÃO DO ALUNO

A avaliação em letramento não é vista como um “indicador” do conhecimento do aluno, mas sim como a adequação de sua situação atual com os objetivos propostos pelo Currículo em Movimento. Em cada atividade realizada, o estudante deve mostrar se é capaz de ler, interagir, compreender e interpretar texto, bem como apresentar conhecimentos matemáticos básicos (as quatro operações), buscando informações, divertindo-se, dentre várias outras competências dispostas.

Dessa forma, a avaliação se torna um indicador de como o professor pode aprimorar o seu fazer pedagógico para aproveitar ao máximo o desempenho do aluno, na fase em que cada um está.

Área: LINGUAGENS

LER: SINÔNIMO DE CRESCER

Nayara Danielle Dias

APRESENTAÇÃO

Este projeto visa contribuir para a formação pessoal do aluno e provocar reflexões acerca das relações sociais efetivamente vividas e que compõem sua história de vida, com intuito de despertar sua consciência sobre o agora para um novo amanhã.

Ler, escrever, pensar, criar... tudo é prática. A leitura estimula o pensar, o criar, o escrever... Assim, se faz importante a adoção de estratégias que despertem nos jovens o desejo pela leitura e pela escrita.

O desafio para nós, professores, é incentivar a “ponte” entre o universo interior do jovem e a cultura. Esta troca não deve se dar de maneira autoritária, mas de uma forma crítica e transformadora.

Portanto, percebe-se a necessidade de se oportunizar espaços para dar voz e fomentar momentos de reflexão para estes jovens, além de incentivá-los à prática da leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer situações para o exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução;
- Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.

- Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto;
- Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período;
- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.

METODOLOGIA

Partindo das peculiaridades do Núcleo de Ensino da UIPSS, as atividades para o projeto consideram a rotatividade dos adolescentes e o período de permanência de até 45 dias. As unidades didáticas de atividades são numeradas e elaboradas para ter início e fim em um dia de aula (4 horas). São assim distribuídas e organizadas:

- Dinâmicas para início da aula;
- Leitura de gêneros textuais variados;
- Exibição de filmes e documentários;
- Estudo dirigido e debate;
- Produção de textos e reescrita de variados gêneros;
- Leitura coletiva de obras de autores, preferencialmente periféricos, na Sala de Leitura.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na socioeducação, a avaliação ocorre diariamente, visando garantir as aprendizagens e privilegiando a formação humana. A avaliação se dará por meio de:

- ✓ Participação, interesse e envolvimento na execução das atividades;
- ✓ Autoavaliação;
- ✓ Relatório Descritivo Inicial e de Saída do estudante.

A VOZ DA INTERNA(NAÇÃO)

Denize de Fátima Moreira

APRESENTAÇÃO

O presente projeto de intervenção pedagógica consta como proposta de trabalho a ser desenvolvida no Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Provisória (NuEn/UIPSS). É importante salientar que uma das expectativas é criar estratégias que incentivem o prazer pela leitura na escola, fazendo com que está se pluralize no contexto da família e da comunidade.

A preferência por utilizar ferramentas como poemas e músicas de estilos diversos como RAP, MPB e literatura periférica é uma tentativa de trazer a leitura de maneira prazerosa para a escola, não apenas no sentido de “se ler bem” um texto ou um livro, mas como probabilidade para se atingir um nível de leitura crítica, derivada da capacidade de ler aquilo que não está escrito, mas que pode ser inferido, deduzido pelos alunos.

É um começo, uma escolha, em que os alunos se tornam leitores, autores, escritores, ouvintes e, principalmente, se tornam protagonistas de sua própria história, encontrando, assim, um valor individual na escola como caminho de transformação de sua realidade pessoal e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Introduzir o aluno no mundo da leitura usando a música e o poema como estratégias e ferramentas;
- b) Contribuir para o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno, a elevação da autoestima e da capacidade de socialização desses e, sobretudo, para a possibilidade de eles superarem as suas próprias limitações, contribuindo para que esses possam aumentar o interesse pessoal pela escola e pelos estudos a partir de atividades que os envolva no ambiente escolar, tomando por base situações significativas em seu contexto pessoal e social.

- c) Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo juvenil.
- d) Pensar a escola como lugar de mudança e transformação; atitude que se traduz na mudança de hábitos capazes de transformar o mundo em que se vive.
- e) Fazer do ato da leitura compartilhada na sala de aula e fora da sala de aula uma prática contínua e necessária para interação entre o visual e o literal, a imagem e a escrita.
- f) Saber ler e entender seu entorno sócio histórico e cultural com um olhar crítico e reflexivo , ou seja, investigativo e questionador.
- g) Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.- BNCC
- h) Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. - BNCC
- i) Observar recursos sonoros dos textos
- j) Ler e analisar oral e coletivamente esses textos, atentando para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas
- k) Escrever pequenos versos, poemas ou letras de músicas, ou reescrevê-los, introduzindo modificações em textos de outros autores;
- l) Transformar gêneros textuais como: crônicas, notícias, reportagens, contos, charges em letras de RAP, aproveitando o viés denunciativo de desigualdades sociais do qual tal gênero é representante. Fazer o processo contrário: transformando letras de RAP em outros gêneros textuais

- m) Conhecer breves dados biográficos e alguns poemas de grandes autores brasileiros
- n) Conhecer breves dados biográficos e algumas canções de alguns grandes compositores brasileiros

METODOLOGIA

A linguagem não é apenas uma ‘matéria’ escolar entre outras, mas um dos fatores decisivos ao desenvolvimento integral do indivíduo e, seguramente, do cidadão” (BECHARA 1985, p.8). A língua está situada no emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está mergulhado. Não há língua separada de um contexto social vivido, portanto, o ensino metodológico da língua deve priorizar sua natureza dialógica e não afastá-la de seus princípios.

Partindo da natureza dialógica da língua, pretende-se, neste trabalho, seguir etapas de apropriação e conhecimento de dados, elencados a seguir:

- ✓ Leitura e interpretação de textos impressos ao longo do com ano letivo, como os descritos no planejamento semestral de ensino, que abordem a linguagem poética, crítica e reflexiva;
- ✓ Clube de leitura: leitura, discussão e apresentação de obras da literatura periférica, privilegiando autores como: Carolina Maria de Jesus, Luiz Alberto Mendes, Ferréz, Jocenir; e coleções literárias juvenis como a Coleção Vagalume e outros;

Alguns exemplos ilustrativos:

- ✓ Leitura e audição compartilhada de vários RAPs que tratem a temática da não violência e das mazelas sociais que vivem as regiões periféricas;
- ✓ Leitura compartilhada, interpretação oral e escrita dos poemas da literatura de periferia: Oração dos Desesperados e Os Miseráveis – Sérgio Vaz
- ✓ Exibição de filmes que tratem a temática da marginalização e da superação;
- ✓ Exibição de curta metragem como fonte motivadora para produção de textos em diversas tipologias e gêneros;
- ✓ Selecionar músicas sugeridas pelos alunos e elaborar atividades intertextualizadas;
- ✓ Produção de raps e poemas a partir de outros gêneros textuais;
- ✓ Produção de textos dissertativos/argumentativos a partir de leitura de textos motivadores e discussão de temáticas variadas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Devido às especificidades da escolarização no Sistema Socioeducativo, adequando as demandas educacionais seguiremos as recomendações e normatizações dadas pelos seguintes documentos: Lei 8069-13 julho de 1990-(ECA),Lei 9394, de 29 de dezembro de 1996(LDB), Lei 12594, de 18 de janeiro de 2012(SINASE), Plano Distrital de Educação-2015 à 2024, Diretrizes Pedagógicas de escolarização na Socioeducação- dezembro 2014, Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo-2015 à 2024, Portaria Conjunta Nº10 de 2018.

Atendendo a estas orientações, procederemos da seguinte forma para que haja uma avaliação em que se privilegie a inclusão dos envolvidos no processo educacional:

- ✓ Realizar diagnóstico, através de atividades impressas, para detectar o que os alunos buscam, o que eles precisam apreender e quais são suas necessidades. Respeitando suas características, os seus limites e sua individualidade.
- ✓ Elaborar atividades que serão impressas, devido à especificidade da multisseriação e conforme o Plano de Ensino, que está em consonância com este Projeto Individual;
- ✓ Selecionar as atividades através de portfólios individuais dos alunos para que se proceda uma avaliação conjunta ao corpo docente no sentido de assegurar que todas habilidades alcançadas sejam consideradas, bem como o reconhecimento de todas as dificuldades, para que assim possamos nortear as próximas atividades a serem elaboradas e entregues aos estudantes.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Como forma de avaliação do presente projeto,propõe-se:

- ✓ Organização de portfólios para levantamento de dados e informações pedagógicas, educacionais e pessoais do estudante.
- ✓ Relatos feitos pelos próprios estudantes acerca da importância e produtividade das atividades enviadas;

EU: SER (CRI) ATIVO NO MUNDO

Andressa de Souza Silva

APRESENTAÇÃO:

Partindo do tema norteador Reflexões e Ações: Reconhecendo e desenvolvendo potenciais humanos, o projeto *Eu: Ser (cri) ativo no mundo* busca contribuir para que o aluno desenvolva competências e habilidades que o levem a ao letramento, com capacidade de distinguir os diversos recursos de uso da língua materna, ao mesmo tempo em que valoriza a sua cultura e amplia seus horizontes.

O desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa busca levar o estudante à prática efetiva do posicionar-se enquanto sujeito ativo, por meio da interpretação e da reflexão crítica de si e do mundo. O alcance desse objetivo se dá através de aulas que valorizam a escrita e a leitura da própria história do discente, partindo desta para a ampliação de temas, conceitos e ações que visem a expansão de ideias, de possibilidades de mudanças práticas e de conhecimento. Tais práticas são alicerçadas pelo trabalho com diversos gêneros textuais, embasados nos Eixos Transversais e nos temas cotidianos inerentes à realidade do estudante atendido.

Isto posto, as aulas, efetivamente, partem da realidade dos alunos. Elas levam em consideração, também, a modulação do NuEn, que se baseia em módulos com salas de aula multisseriadas e sem uma grade horária fixa. Esse cenário contribui para a necessidade de trabalho com projetos e com sequências didáticas autônomas, em que cada aula-tema se inicia e se encerra dentro do período de aula de um dia letivo ou, no máximo, dentro da semana de aula específica planejada para o tema abordado.

Os conteúdos gramaticais são trazidos a partir dos textos apresentados aos alunos, dentro de determinados contextos de uso desses conceitos, tais como ortografia, concordância e regência verbal e nominal, pontuação, variação linguística, linguagem formal e informal, figuras de linguagem, conjunções e seus sentidos, valores semânticos de classes gramaticais, dentre outras estruturas linguísticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer situações para o exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas e a compreensão de intertextos;
- Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: concordância nominal e verbal, pontuação, acentuação, etc;
- Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua;
- Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las e elaborar textos críticos com relação às fake news;
- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor;
- Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, *gifs*, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais;
- Contribuir para a preparação do jovem para o mercado de trabalho por meio de apresentação de documentos formais bem como de profissões e testes vocacionais;

METODOLOGIA

O projeto *Eu: Ser (cri) ativo no mundo* tem por premissa o trabalho com metodologias ativas movimentando-se da prática criativa para as questões conceituais, partindo, como pressupõe Paulo Freire, da realidade de vida do aluno para a ampliação do conhecimento e da conscientização para uma possível mudança de realidade, por meio de metodologias ativas. Assim, as aulas de Língua Portuguesa se estruturam por dois eixos básicos, a saber:

Eixo I - Ler, interpretar, inferir, contextualizar, argumentar, debater e refletir, sobre variados temas, a partir de diversos gêneros textuais por meio de intertextualidade e da polifonia, utilizando-se de:

- ✓ Aulas dialogadas;
- ✓ Leituras individuais e coletivas de poemas e de peças na sala de leitura de gêneros variados;
- ✓ Apreciação e análise de filmes, documentários, animações, animes e músicas de variados temas (rock, Hip-Hop, MPB, rap);
- ✓ Interpretação e reflexão sobre anúncios publicitários, memes, *fake news*, textos não verbais, notícias;
- ✓ Análise, por meio de aulas expositivas, de estruturas linguísticas no contexto do texto;
- ✓ Leitura e análise de diversas profissões e vocações.

Eixo II - Produzir diversos tipos de textos e criar variados produtos de acordo com as demandas propostas:

- ✓ Criação personagens, descrevendo características físicas e psicológicas, ações, conflitos, dentre outros aspectos e, a partir do personagem criado;
- ✓ Escrita e/ ou reescrita de contos, crônicas, poesias, histórias em quadrinhos, cartazes;
- ✓ Estudo Dirigido e Debates orientados sobre temas da atual juventude, em que a prática da escuta, da oralidade e da escrita seja a peça central na atividade comunicativa;
- ✓ Participação em dinâmicas;
- ✓ Produção de texto dissertativo argumentativo, cartas, texto publicitário, texto jornalístico e de instrução;
- ✓ Criação de memes e textos não verbais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

A avaliação das aprendizagens dos estudantes ocorre ao longo do período de permanência dele na Unidade, por meio da avaliação formativa. Ela envolve a autoavaliação e a avaliação contínua do professor que observa, dentre outros quesitos, a participação efetiva do aluno nas aulas, sua produção, interesse e dedicação a cada nova proposta e sua evolução ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Outras ferramentas avaliativas são o Relatório Descritivo Inicial e Relatório Descritivo de Saída do aluno, a troca de informações entre o grupo de professores em coordenações pedagógicas e por conselhos de classe participativos.

PROVOCAÇÕES E REFLEXÕES: RUMO AO DESCONHECIDO

Diva Lúcia Rodrigues

APRESENTAÇÃO

O trabalho educativo na área da Língua Portuguesa tem por objetivo essencial desenvolver multiletramentos, promover um conjunto de práticas de leitura, de escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante, fomentando a reflexão, a ação, o protagonismo e a participação crítica. Tais práticas e linguagens ganham sentido na medida em que reconhecem, respeitam e valorizam os indivíduos em suas diversidades coletivas e individuais.

Os multiletramentos, portanto, funcionam, segundo Rojo e Moura (2012), pautando-se em algumas características importantes: são interativos (colaborativos); fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

A ideia deste projeto é provocar e promover variadas experiências e oportunidades que propiciem ao estudante da Unidade Internação Provisória de São Sebastião (UIPSS), o desenvolvimento de multiletramentos e competências comunicativas, integrando oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica, para o fortalecimento da participação crítica, dentro da cultura digital e local, com vistas a desenvolver potencialidades que o preparem, para conscientemente, visualizar caminhos e possibilidades de reflexão e ação em sua localidade.

Considerando a necessidade de motivar os estudantes a buscarem a escola como o melhor caminho para reconhecer e desenvolver potenciais humanos, este projeto adota em seu caminho diário aulas com textos em formatos mais próximos da realidade dos estudantes, como (imagens, infográficos, vídeos, memes, história em quadrinhos, mangás entre outras), bem como de temas que partam do universo adolescente, fomentados em poemas de literatura periférica (Sérgio Vaz, Sacolinha, Ferréz e outros), em letras de músicas (RAP, MPB, POP, FUNK), esportes, personalidades da localidade em que residem e notícias que circulam em *blogs* e sites diversos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer situações para o exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Ampliar as leituras de mundo, através da exploração das diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais.
- Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos;
- Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social;
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais;
- Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação; translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais;
- Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação;
- Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido;
- Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;
- Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
- Promover espaços e formas de argumentação, para que os estudantes possam: formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, com vistas a recontar suas experiências de vida utilizando o aporte de linguagens diversas;
- Conhecer, valorizar e utilizar conhecimentos sobre a história de vida de personalidades que atuaram em causas sociais para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

METODOLOGIA

Partindo das peculiaridades do atendimento no Núcleo de Ensino da UIPSS, as atividades para o projeto consideram para a adequação aos seguintes parâmetros: a rotatividade dos estudantes, que é adequada com a finitude diária da atividade proposta, a idade, o módulo de atendimento, a escolaridade e o período de permanência, sendo variadas e procurando sempre contextualizar as vivências e motivá-los a escrever, a refletir, a repensar e ressignificar suas experiências, com o uso da leitura e interpretação de variados temas, gêneros literários e textos multimodais. As etapas da aula envolvem:

- ✓ Conversa motivacional;
- ✓ Leitura, individual e coletiva de livros, músicas e textos;
- ✓ Leitura e interpretação de textos de temas fomentados em textos publicitários e jornalísticos, letras de músicas, crônicas, poemas... entre estes: diversidade, gênero (feminismo), cultura popular, movimentos musicais, políticos e sociais, sustentabilidade e cidadania;
- ✓ Exibição de documentários, filmes e curta metragens sobre a história de vida de personalidades que vivenciaram e atuaram em causas sociais comuns aos jovens das comunidades de periferia;
- ✓ Estudo Dirigido e Debates orientados sobre temas da atual juventude, em que a prática da escuta, da oralidade e da escrita seja a peça central na atividade comunicativa;
- ✓ Sequência didática para a produção individual e reescrita de textos de gêneros literários diversos;
- ✓ Confecção de cartazes, desenhos, memes ou história em quadrinhos que expressem a compreensão do estudante sobre o tema abordado;
- ✓ Oficinas de produção textual com base em vídeos, músicas e imagens.
- ✓ Atividades impressas interdisciplinares, privilegiando filmes e curta metragens com temáticas afins ao estudante.

AValiação DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Na socioeducação, a avaliação pressupõe um processo permanente de diagnóstico e adoção de estratégias interventivas, visando provocar reflexões e promover ações que busquem facilitar o reconhecimento e o desenvolvimento de potenciais humanos. As estratégias para avaliar os estudantes são:

- ✓ Avaliação diagnóstica, realizada no contato inicial com o estudante, por meio de entrevista simples;
- ✓ Autoavaliação, por meio de atividades que permitam refletir sobre temas motivacionais e pessoais, utilizando a escrita como meio de expressão;
- ✓ Atividades escritas focadas na leitura e na interpretação de variados gêneros literários, buscando entender os avanços na construção do conhecimento pelo estudante;
- ✓ Relatório Descritivo Inicial e Relatório Descritivo de Saída do estudante, elaborado com base nas atividades preenchidas, observando a compreensão, a escrita, a argumentação e a capacidade de relacionar conhecimentos e vivências nas respostas apresentadas.

Área: HUMANAS

(RE)CRIANDO HISTÓRIAS

Paulo Thiago Santos Gonçalves da Silva

APRESENTAÇÃO

O projeto (RE)CRIANDO HISTÓRIAS almeja estabelecer, a partir do estudo das Ciências Humanas, um espaço de reflexão sobre as histórias/biografias de nossos alunos e de desenvolvimento do autoconhecimento. Alinhado às competências gerais (cognitivas e socioemocionais) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e de acordo com as diretrizes do Currículo em Movimento, da Secretaria de Estado da Educação.

Este projeto busca instrumentalizar os alunos com habilidades e competências (conhecimentos, pensamento crítico, comunicação, empatia, responsabilidade, entre outros) que os tornem capazes de serem protagonistas de suas histórias e de reescreverem suas trajetórias. Nesse sentido, este projeto se insere no Eixo Transversal: Educação para a cidadania, o qual propicia um diálogo de conhecimentos, tornando o currículo um instrumento aberto (interdisciplinar, integrado e contextualizado).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos;
- Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico- -informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo;
- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Debater os conceitos de tempo e espaço (o espaço geográfico e sua relação com o tempo presente, passado e futuro);

- Compreender o conceito de identidade e cultura na perspectiva da transformação;
- Refletir sobre a história individual – autobiografia (o caminho percorrido até aqui);
- Ampliar a percepção do tempo a partir de relações de causas e efeitos (quais as consequências dos nossos atos?);
- Exercitar o Autoconhecimento e a Empatia (pensar sobre si e sobre o outro);
- Estimular a responsabilidade e o exercício da cidadania (compreendendo nosso papel social);
- Estimular a construção de projetos de vida (sonhar);
- (Re)Significar valores (recriando nossa bússola moral).

METODOLOGIA

No que tange à metodologia de trabalho, este projeto está dividido e será desenvolvido em três partes, representadas por três tempos (passado, presente e futuro).

Cada tempo funcionará como um módulo subdividido em aulas que, apesar de se inter-relacionarem com as demais, têm finitude diária.

O módulo denominado “Histórias de vida” busca discutir a origem de cada um dos alunos e os caminhos percorridos que os trouxeram ao seu momento presente. Nele será desenvolvido:

- ✓ O conceito de História;
- ✓ Formas de percepção e contagem do tempo;
- ✓ Nossa relação com o nosso meio, com o nosso espaço geográfico e cultural.

O módulo denominado “Vida e cidadania” tem como objetivo questionar a percepção do “eu” a partir do conceito de identidade. Nele será desenvolvido:

- ✓ O conceito de identidade;
- ✓ Conceito de cidadania;
- ✓ Reação entre nossas ações e seus desdobramentos;
- ✓ Autoconhecimento e emoções;
- ✓ Assumindo responsabilidades.

O módulo denominado “Projetando a Vida” incentiva o olhar para o futuro a partir da ideia de sonho. Nele será desenvolvido:

- ✓ Visão de futuro;
- ✓ Construção de estratégia;
- ✓ Reformulação de valores;
- ✓ Treinando a Atenção;
- ✓ Planejamento de vida.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Na socioeducação a avaliação pressupõe um processo permanente de diagnóstico e adoção de estratégias interventivas, visando garantir as aprendizagens, privilegiando a formação humana e buscando facilitar as aprendizagens. As estratégias previstas são:

- ✓ Autoavaliação;
- ✓ Acompanhamento da participação e envolvimento com as aulas e atividades;
- ✓ Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;
- ✓ Relatório Descritivo Inicial e de Saída do estudante;
- ✓ Conselho de Classe Participativo.

DA MINHA QUEBRADA PARA O MUNDO

Seiki Edgard Ito

APRESENTAÇÃO

A área de ciências humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma, diante de fenômenos sociais e naturais. (BNCC,2017, p.308).

Para a compreensão desses processos, é necessário partir da realidade do estudante, buscando levá-los a pensar sobre seu próprio espaço geográfico e de sua comunidade. Portanto, deve-se promover o conhecimento histórico e geográfico do Distrito Federal, valorizando as vivências do educando, as noções de pertencimento e identidade: o sujeito e seu lugar no mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
- Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade;
- Incentivar o conhecimento do aluno sobre o local em que reside;
- Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os corresponsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social;
- Investigar ações e práticas ecológicas de conservação e preservação do patrimônio ambiental, conhecendo Unidades de Conservação no DF e comparando-as com as Unidades de Conservação em outras Regiões do Brasil.
- Valorizar as vivências do cotidiano do aluno;
- Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças

METODOLOGIA

As aulas serão ministradas partindo do conhecimento do aluno, de modo a desenvolver confiança, tolerância e curiosidade em compreender o mundo. Serão utilizadas aulas expositivas, textos, debates, questionários, mapas, vídeos, filmes e documentários e aulas temáticas como as **de IST** (Infecções Sexualmente Transmissíveis), por exemplo.

AVALIAÇÃO DO ALUNO

A avaliação deve ser contínua e processual, privilegiando a formação humana e buscando facilitar as aprendizagens. Isso se dará por meio de um diagnóstico minucioso do percurso escolar e da adoção de metodologias que atendam às especificidades do adolescente. Para tanto, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, comportamento nas aulas e a realização de tarefas dos alunos.

A avaliação deve contemplar a compreensão do aluno sobre o comportamento humano na sociedade e as modificações geradas na geografia social. Essas avaliações devem oferecer subsídios para o Relatório Descritivo Inicial e Relatório Descritivo de Saída do estudante.

12.4 - PARCERIAS EXTERNAS - CONCURSOS E PRÊMIOS

Nome Do Projeto	Objetivo	Tempo De Duração	Parceiros/As Envolvidos
Concurso Realize Emenda parlamentar Prêmio R\$ 35.000,00	Articulação com projetos e programas e políticas federais - emenda parlamentar – Fábio Felix Projeto Realize, cujo objetivo é revitalizar o espaço escolar e os alojamentos da Unidade, com vistas a contribuir para a formação de cidadãos conscientes e autônomos, utilizando a arte como forma de expressão humana, de maneira fortalecer a autoestima e a autoconfiança dos estudantes, bem como a melhoria na aprendizagem.	ANO 2020	Câmara Legislativa do Distrito Federal Gabinete 24 – Deputado Fábio Felix
Concurso Realize Emenda parlamentar Prêmio R\$ 30.000,00	Articulação com projetos e programas e políticas federais - emenda parlamentar – Fábio Felix Projeto Realize, cujo objetivo é a produção de um livro de crônicas, contos e poesias, escritos pelos estudantes do NuEn/UIPSS.	ANO 2021/2022	Câmara Legislativa do Distrito Federal Gabinete 24 – Deputado Fábio Felix

Nome do Projeto	Objetivo	Tempo de duração	Parceiros/as envolvidos
3º e 4º CONCURSO DE REDAÇÃO DPU 2017/2018	Concurso de Redação promovido pela Defensoria Pública da União – DPU, com o tema: “Promoção dos Direitos Humanos e Garantia do Acesso a Justiça”. O referido concurso visa despertar nos participantes o interesse por temas relacionados à educação em direitos e cidadania, por meio do incentivo à reflexão e ao debate desses assuntos, nos ambientes educacionais da rede pública de ensino, das unidades prisionais e do sistema socioeducativo.	Junho a outubro	Defensoria Pública da União.

Vencedor do 2º lugar do Concurso – 2018

Adolescente: E.J.R. A. - 17 anos

Professora Orientadora: Denize de Fátima Moreira

Vencedor do 2º Lugar do Concurso – 2017

Adolescente: K.A.S. 16 anos

Professora Orientadora: Denize de Fátima Moreira

Nome do Projeto	Objetivo	Tempo de duração	Parceiros/as envolvidos
2º PRÊMIO CONTROLADORIA NAS ESCOLAS 2018 NuEn 3º - lugar R\$ 10.000,00	Tem como foco fomentar a cidadania ativa de estudantes e professores no ambiente escolar, utilizando para isso a metodologia de Auditoria Cívica, que levanta os problemas existentes no ambiente da escola, identifica suas causas e busca soluções.	Agosto a Dezembro	Controladoria Geral do Distrito Federal.

12.5 – PRODUÇÕES DO NuEn AO LONGO DOS ANOS

Publicação do livro:

18.1.1.1.2 CONTOS DE LIBERDADE – VIVÊNCIAS NA SOCIOEDUCAÇÃO

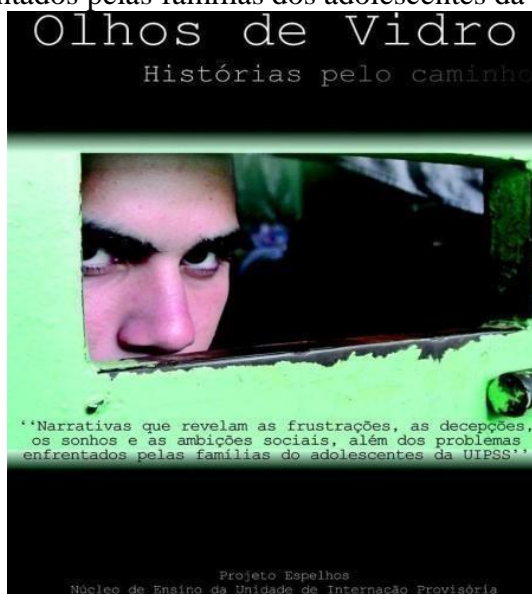
Trata-se de uma construção compartilhada, onde as experiências pedagógicas individuais foram narradas e publicadas (2017)



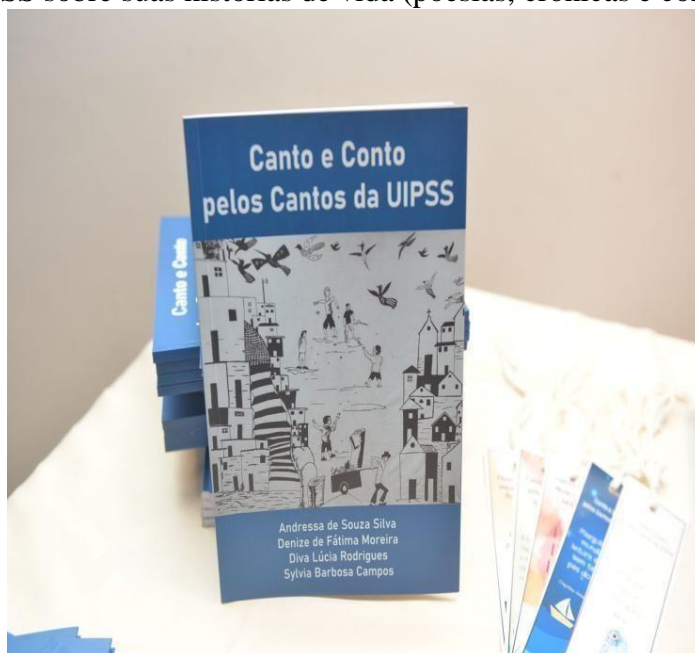
Documentário:

18.1.1.1.3 OLHOS DE VIDRO – CONVERSAS PELO CAMINHO

Narrativas que revelam as frustrações, as decepções, os sonhos e as ambições sociais, além dos problemas enfrentados pelas famílias dos adolescentes da UIPSS (2015)



LIVRO: CONTO E CANTO PELOS CANTOS DA UIPSS - Produções dos estudantes do NuEn/UIPSS sobre suas histórias de vida (poesias, crônicas e contos) – 2022.



13 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Pedagogia de Projetos, para ser efetiva, requer ferramentas avaliativas que estejam em constante diálogo com os atores do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, são realizados o Conselho de Classe Participativo, as Coordenações Pedagógicas coletivas e por áreas de conhecimento e a Avaliação Institucional discente e docente.

O Conselho Participativo acontece semanalmente, reúne professores, coordenadores pedagógicos e alunos, permitindo o diálogo, o *feedback* e a escuta ativa das demandas dos jovens relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

As Coordenações Pedagógicas coletivas e por área de conhecimento são realizadas todas as semanas. É o espaço-tempo para a avaliação do projeto individual e coletivo e para a troca de experiências entre os professores, o que pode provocar transformações e adequações. Este constitui-se como um momento para formação continuada e aprimoramento profissional.

A Avaliação Institucional Docente e Discente, realizada semestralmente, conta com a participação da comunidade escolar. Esta avaliação oferece informações e subsídios para redirecionar e aprimorar o fazer pedagógico, possibilitando o fortalecimento dos vínculos desses estudantes com as escolas regulares e, assim, contribuindo para a ressocialização desses sujeitos na sociedade.

A seguir, estão descritas as ações para a implementação do Projeto Político Pedagógico do Núcleo de Ensino do NuEn/UIPSS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS E AÇÕES	MESES - 2023											
	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O T	N O V	D I Z	D E Z	D E Z
REALIZAR A AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO												
Realizar Reunião de Coordenação Pedagógica Coletiva : periodicidade semanal, com registro específico – Memória da Reunião, assinada pelos participantes.												
Realizar Conselho de Classe Participativo , periodicidade quinzenal – alunos e professores avaliam, quinzenalmente, as atividades do NuEn, sejam coletivas ou não, com vistas a aprimorar o processo socioeducativo, implementado por meio da proposta pedagógica.												
Realizar a Avaliação Institucional – Docente e Discente: pesquisa aplicada ao corpo docente e discente, com formulário próprio, para averiguar o nível de satisfação dos professores e dos alunos com relação à proposta pedagógica do NuEn bem como ouvir sugestões.												
Consolidar os dados da Avaliação Institucional e apresentar para a comunidade escolar.												

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 Secretaria de Estado de Educação
 Subsecretaria de Educação Básica
NÚCLEO DE ENSINO - UIPSS

<p>Avaliação trimestral, voltada para a gestão de resultados, a fim de verificar se o ensino da escola está sendo eficaz ou se precisa melhorar, buscando otimização de suas práticas, considerando o curto tempo do aluno na Unidade, mediante as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A metodologia de ensino adotada pela escola está sendo eficaz? ○ Será que os alunos estão realmente adquirindo os conhecimentos transmitidos pelos professores? ○ Quais habilidades precisam ser desenvolvidas? ○ Há diferença no desempenho entre uma turma e outra? ○ Quais são os aspectos que divergem no desempenho? 											
<p>Reunião Intersetorial: periodicidade mensal, onde são socializadas as ações do NuEn com a Gerência Sociopsicopedagógica, Gerência de Acompanhamento à Socioeducação, dentre outros.</p>											
<p>RESPONSÁVEL (IS): Supervisor, coordenadores pedagógicos e corpo docente.</p>											

Nota: Todos os encontros e pesquisas aplicadas são devidamente instrumentalizadas e registradas, possibilitando a socialização dos resultados, bem como o redirecionamento de ações e a retroalimentação do processo socioeducativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Rubem. **A Educação dos Sentidos**. Editora: Planeta; 1ª edição (12 junho 2018)

_____. **Por uma educação romântica**. Capinas: Papyrus, 2002.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Pais de Almeida. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. São Paulo: Pontes, 1993.

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Anuário do Atendimento Socioeducativo Inicial no Núcleo de Atendimento Integrado – NAI/UAI-DF

ANTUNES, M. I. C. M. **Muito além da gramática: por um ensino de gramática sem pedra no caminho**. São Paulo: Ed. Parábola, 2007

ANDRADE, Eliane Nunes de (Org). **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética de criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, **Ana Mae Tavares Bastos**. A Imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BENCINI, Roberta. **Anton Makarenko: educar para crescer. Pedagogia**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/anton-makarenko-307896.shtml>> Acesso em: 25 de fevereiro de 2015.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BORGATTO, Ana. BERTIN, Terezinha. VERA, Marchezi. **Tudo é Linguagem: 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental**, Ed. Ática, São Paulo, 2010.

BORTONE, M. E. **Competência textual: a leitura**. Brasília: Editora UnB, 2008

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2018**.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394/96**.

_____. **Lei n. 12.594, de 18 de janeiro de 2012**. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional. Diário Oficial da União República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jan. 2012.

_____. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providências. Diário Oficial da União República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

_____. **Lei nº 9.394, de 29 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

_____. **Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016**, que define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

_____. **Sistema Nacional de Atendimento Sócioeducativo – SINASE**, Brasília, 2006, pág. 54 a 66.

_____. Ministério da Justiça. **As bases éticas da ação socioeducativa : referenciais normativos e princípios norteadores** / Coordenação técnica Antonio Carlos Gomes da Costa. -- Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

BUCHWEITZ, Bernardo. **Aprendizagem significativa: idéias de estudantes concluintes de curso superior**. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 133-141, mai./ago., 2001.

CITELLI & CHIAPPINI, Adilson e Lígia. **Aprender a Ensinar com Textos Não Escolares**, 208 págs., Ed. Cortez.

CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por A amostra de Domicílios**. PDAD: microdados. Brasília. 2021
<https://www.codeplan.df.gov.br/microdados-pdad-2021/> Acesso em 10 de agosto de 2022

_____. Pesquisa “**Perfil do Socioeducando no Distrito Federal**” – Codepln 2013

CONSANI, Marciel. **Como Usar o Rádio na Sala de Aula**, Ed. Contexto.

COSTA. Antônio Carlos Gomes da. **As bases éticas da ação socioeducativa: referenciais normativos e princípios norteadores**, Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

_____. **Pedagogia da Presença**. Brasília: Editora do Senado, 1990.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Projeto Político Pedagógico das Medidas Socioeducativas no Distrito Federal**. Brasília: SECriança, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas Escolarização na Socioeducação**. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional Secretaria de Estado de Educação do DF**. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF**. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria Nº 133, de 03 de junho de 2020, aprovada pelo Decreto publicado no DODF nº 105 de 04/06/2020. KOCH, I. V. O texto e a construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. **Parâmetros para formação do socioeducador: uma proposta inicial para reflexão e debate /** Coordenação técnica Antônio Carlos Gomes da Costa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006. 104 p.

_____. **Orientações da Gerência de Acompanhamento a Socioeducação**, CED São Francisco – Chicão, UNIEB/São Sebastião e outras unidades orgânicas da SEE.

_____. **Plano Decenal de Atendimento Socioeducativo (PDASE), 2015- 2024**, que estabelece princípios e diretrizes para o Sistema Socioeducativo do Distrito Federal.

_____. **Plano Distrital de Educação (PDE), 2015-2024**, que estabelece diretrizes, metas e estratégias para o desenvolvimento do ensino no Distrito Federal.

_____. **Portaria Conjunta nº 09, de 16 de abril de 2013**, que aprovou as normas de rotina de acompanhamento da escolarização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no Distrito Federal.

_____. **Portaria Conjunta nº 10, de 1º de novembro de 2018**, dispõe sobre a cooperação mútua entre a Secretaria de Educação e a Secretaria da Criança para oferta, acompanhamento e avaliação da política pública de escolarização de adolescentes em Internação Provisória.

_____. **Portaria Conjunta nº 03, de 21 de março de 2014**, definiu a lotação dos profissionais da educação que atuam nos Núcleos de Ensino das Unidades de Internação Socioeducativa e de Internação Cautelar do Distrito Federal, bem como o detalhamento sobre a escrituração escolar dos estudantes.

FERRÉZ. **Capão Pecado**. São Paulo: Laboratório Editorial, 2000.

FIORIN, Luiz José; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e Redação**. Ática, São Paulo, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 79.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. Ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

HERNADEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: Diário de uma favelada**. 10. ed. - São Paulo: Ática, 2014.

JOCENIR. Diário de um Detento. 2ª Edição. São Paulo: Labortexto, 2001 **Letras de Liberdade**. Autores Diversos. São Paulo. WB Editores LTDA, 2000

KOCH, I. V. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 1998.

LANTIERI, Linda. **Building emotional intelligence: Techniques for cultivating inner strength in children**. Boulder, CO: Sounds True, 2018.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez, **Pedagogia de Projetos: intervenção no presente**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996. pp. 24-33.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Ricardo Gomes. **Artesanato e Arte Popular: Duas faces de uma mesma moeda?** Editora: SENAC São Paulo, 2011. p. 25 e 49.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2013.

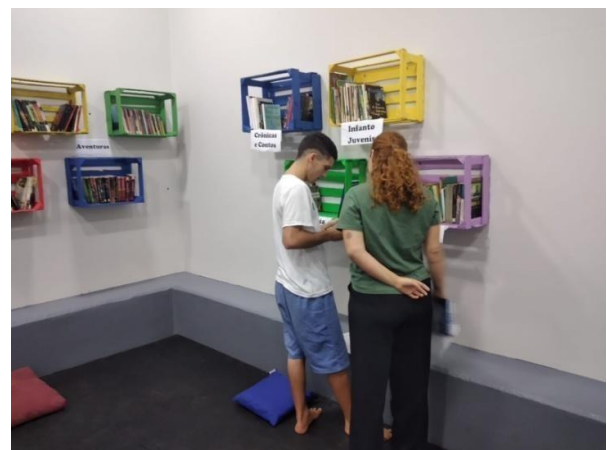
- MACHADO, A. M. & BEZERRA, M. A. (orgs.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MENDES, Luiz Alberto. **Memórias de Um Sobrevivente**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
- MENDES, Luiz Alberto. **Às Cegas**. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.
- MENDES, Luiz Alberto. **Cela Forte**. São Paulo, Editora Global, 2012.
- MENDES, Luiz Alberto. **Confissões de um Homem Livre**. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.
- MOURA, Daniela Pereira de. **Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora**. Só pedagogia. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/pepedagogiadeprojetos/index.php?pagina=0>>. Acesso em: 25 de outubro de 2015.
- NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas**. Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/documentos_carta.php. Acesso em: 05 de abril de 2021.
- QUIRINO DE SOUSA, Renata Maria Rodrigues. **Multiletramentos críticos: o ensino sob novas perspectivas**. São Paulo, USP, 2011. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.
- RACIONAIS Mc's. **Sobrevivendo no inferno**. São Paulo. Companhia das letras: 2018.
- RAMOS, Graciliano. **Memórias do Cárcere**. 34ª edição. Rio de Janeiro: Recorde, 1998.
- READ, Herbert. *A Educação pela Arte* Editora: Martins Fontes, 2012 (2ª edição). p. 39, 45 e 62.
- ROJO, Roxane. **Letramento(s): práticas de letramento em diferentes contextos**. In: _____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 95-127.
- _____. Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTOS, Júlio Cesar Furtado. **O desafio de promover a aprendizagem significativa**. Disponível em: <<http://juliofurtado.com.br/textodesafio.pdf>> Acesso em: 25 de outubro de 2015.
- SASSO, Leísa. **Cultura Visual no Ensino Médio: arte/educação em contexto de escola pública de periferia**. In: Coletivo da Pós Graduação em Arte: entre linhas. 3., 2014, Brasília, Instituto de Artes/UnB/Brasília, 2014, p. 25-31.
- SCHNEUWLY & DOLZ. Bernard & Joaquim. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Ed. Mercado de Letras.
- SOUZA. Kátia do Nascimento Venerando. **Alfabetização matemática: considerações sobre a teoria e a prática**. 2010.
- SOUZA, Macelle. **O que fazer para melhorar a educação? O educador José Pacheco dá pistas**. Educação UOL. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2014/09/29/o-que-fazer-para-melhorar-a-educacao-o-educador-jose-pacheco-da-pistas.htm>>. Acesso em: 30 de outubro de 2015.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. ROCHA, Mara A. Freitas. ARRUDA-FERNANDES, Vania Maria. **A aventura da linguagem: 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental**, Ed. Dimensão, Belo Horizonte, 2009.
- VAZ, Sérgio. **Flores de Alvenaria, poesia**. São Paulo: Global, 1995.
- VAZ, Sergio. **Colecionador de pedras**. São Paulo: Global, 2013.
- WILLIAN & MAGALHÃES, Roberto Cereja & Thereza Cochar. **Português Linguagens: 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental**, Ed. Atual, São Paulo, 2006.

ANEXO 1 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS - FEVEREIRO A ABRIL - 2023



SEMANA PEDAGÓGICA

Foto: Vinícius Olenka – Data: 06/02/2023



Sala de Leitura

Alunos, junto com os docentes, se preparam para o Clube da Leitura

Fotos: Liz Castellar
Data: 22/03/2023

Oficinas de Desenho e Pintura
Data: 18/04/2023 – Foto: Liz Castellar



Semana da Promoção da Educação Inclusiva
Data: 22 e 23 de março de 2023



Inclusão Através do Esporte: Conscientizar, Vivenciar e Respeitar
Fotos: Liz Castellar

Palestras da Semana da Água



20, 22 e 23 de março
Foto: Liz Castellar

Páscoa – Teatro, Lava Pés, Reflexões, Música – 5/04/2023 - Matutino



Fotos: Liz Castellar



Páscoa – Teatro, Lava Pés, Reflexões, Música – 5/04/2023 - Vespertino



Fotos: Andressa Souza

MODALIDADES ESPORTIVAS

Futevôlei



Beach Tennis



Futebol society



Badminton



Oficinas Esportivas – Futsal

Data: 11 de abril de 2023

Fotos: Liz Castellar



Anexo 2 - Formulários de Registros

- 1 - Relatório Individual do Estudante – Entrada
- 2 - Relatório Individual do Estudante – Saída
- 3 - Ata do Conselho de Classe Participativo
- 4 - Formulário de Avaliação Institucional –Docente e Discente
- 5 - Diário de Classe
- 6 - Formulário Projeto Individual
- 7 -Memória de Reunião (Coordenação Pedagógica/Intersetorial e outras)
- 8-Proposta Pedagógica para exibição de Filme
- 9- Matriz Curricular Proposta

1 - Relatório Individual do Estudante – Entrada

- Relatório Descritivo Inicial -

Dados Pessoais

Nome: _____	Processo: _____	FOTO
Data de Nascimento: _____	Idade: _____	
Módulo: _____	Turno: _____	
Data da última entrada: _____		

PERCEPÇÕES DO PROFESSOR REFERENTE AO ESTUDANTE NAS ATIVIDADES ESCOLARES

Escolaridade declarada pelo Adolescente no momento do acautelamento: _____

Nas aulas ministradas ao socioeducando _____ observou-se que seu projeto de vida em relação a sua trajetória escolar é _____

Em relação ao convívio com os profissionais que participam da escolarização, o aluno _____

Em relação aos demais socioeducandos _____

Quanto à sua participação nas atividades escolares _____

Observações: _____

Brasília, _____ de _____ de 20 _____

Professor Referência - Matrícula

Supervisor - Matrícula

Exatas	Linguagens
Exatas	Linguagens
Humanas	Artes
Letramento	Educação Física

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
 Secretaria de Estado de Educação
 Subsecretaria de Educação Básica
NÚCLEO DE ENSINO - UIPSS

2 - Relatório Individual do Estudante – Saída

Relatório Descritivo			
Dados do Estudante			
Nome:			
Turma:	Data de Ingresso:	Data de Egresso:	
Turno:			
Total de dias Letivos:		Carga Horária Total:	
Professor / Área de Conhecimento / Rubrica / Matrícula			
Professor	Área de Conhecimento	Rubrica	Matrícula
Obs.: O aluno participou de aulas em turmas multisseriadas com o desenvolvimento de atividades por área de conhecimento com as seguintes considerações:			
Letramento:			
Exatas:			
Linguagens:			
Humanas:			
Arte:			
Educação Física:			
Data:	Responsável pelas informações do NuEn	Secretaria Escolar	

3- Formulário do Conselho de Classe Participativo

CONSELHO DE CLASSE 2022

Data: ____/____/2022

Turma: _____

Professor (a) relator(a): _____

Atividade/ Dinâmica aplicada: _____

ALUNOS

➤ Quantos estão estudando? _____

➤ Quantos estão fora da escola? _____

a) Quais os principais motivos que levaram a **sua evasão escolar**?

Familiar

Violência

Locomoção

Falta de interesse pela escola

Financeiro

Outros

b) Você se sente estimulado por essa escola? Sim Não Por quê?

c) O que você vivenciou nessa escola que lhe estimula a prosseguir / retornar aos estudos?

d) Apresente sugestões de temas ou atividades para serem trabalhadas nas atividades de sala de aula.

e) Você participou de algum projeto coletivo e ou oficina (esporte, arte, IST)? Como avalia o projeto/oficina? O que gostou e o que poderia ter sido melhor ou diferente?

Aspectos gerais ligados a turma:

a) Quanto à **comunicação** com o professor, a turma apresenta-se:

Excelente Ótima Boa Regular Insatisfatória

Observações:

b) Quanto à **convivência** com os colegas:

Excelente Ótima Boa Regular Insatisfatória

Observações:

PROFESSORES

II – Aspectos Gerais

a) Quanto ao **aproveitamento**, a turma pode ser classificada em:

Excelente Ótima Boa Regular Insatisfatória

b) Quanto à **disciplina**:

Excelente Ótima Boa Regular Insatisfatória

c) Quanto à **participação** em classe:

Excelente Ótima Boa Regular Insatisfatória

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
NÚCLEO DE ENSINO - UIPSS

Algum problema detectado, que vale a pena ser registrado? Como exemplo, problemas de aprendizagem de algum aluno.

Observações Complementares:

PARTICIPANTES			
FUNÇÃO	NOME	MATRICULA	ASSINATURA
Coordenador(a)			
Professor (a)			
Professor (a)			
Professor (a)			
Professor (a)			
Professor (a)			
Professor (a)			
Professor (a)			
Professor (a)			

ALUNOS
1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.
13.
14.
15.

4 - Formulário de Avaliação Institucional

DOCENTE

Quando se fala em comunidade escolar, entende-se que esta contempla todos os seus atores, ou seja, *direção, professores, funcionários, alunos e pais*. No NuEn/UIPSS, os atores que efetivamente participam da vida escolar são: *direção, professores, alunos* e apoio da escola (agentes socioeducativo). Como você avalia a participação da comunidade escolar/socioeducativa na rotina do NuEn?

Na gestão participativa, o compromisso com a participação coletiva é uma atividade eminentemente política. Como você avalia a atuação da supervisão, ou seja, do dirigente escolar do NuEn/UIPSS junto aos professores e em relação à execução da proposta pedagógica da escola?

A espinha dorsal da metodologia de ensino adotada no NuEn/UIPSS é a Pedagogia de Projetos – projetos individuais, interventivos e coletivos. Na sua opinião:

3.1 - A metodologia de ensino adotada tem sido eficaz?

3.2 - Os alunos estão realmente incorporando os conhecimentos proporcionados pelos professores?

3.3 - Como você avalia a atuação da coordenação pedagógica do NuEn/UIPSS? Críticas e sugestões são bem vindas.

a) Avaliação Geral:

b) Críticas:

c) Sugestões:

A implantação da Proposta Pedagógica deve ser avaliada continuamente. Para tanto, temos: Avaliação Institucional Docente e Discente; Conselho de Classe Participativo; Coordenações Pedagógicas. Na sua avaliação, esse instrumentos estão alcançando seus objetivos? Quais seriam suas sugestões para aprimorar o processo de avaliação da implementação dessas ações?

a- Conselho de Classe Participativo (opinião sobre sua execução e eficácia, sugestões)

b- Coordenações Pedagógicas (opinião sobre sua execução e eficácia, sugestões)

c- Avaliação Institucional Docente e Discente (opinião sobre sua execução e eficácia, críticas e sugestões)

5 - Você tem sugestão de outra(s) ação(ões) para aprimorar o processo de uma avaliação institucional permanente?

5. É possível envolver outros atores no processo de avaliação contínua do NuEn?
Em caso positivo, “quem” e “como”?

QUANTO AO TRABALHO COTIDIANO

6. Como está a sua motivação para vir trabalhar?

- Me sinto motivado
- Desmotivado, mas consigo produzir
- Totalmente desmotivado

6.1 Caso se sinta desmotivado, a que você atribui esse estado:

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
NÚCLEO DE ENSINO - UIPSS

Dificuldades relacionais;
 Dificuldades pessoais;
 Dificuldades com a coordenação/supervisão;
 Dificuldades em sala de aula;
 Dificuldades com a Unidade;
 Outro _____

7 - Na sua opinião, as atividades ofertadas pelo Núcleo de Ensino são condizentes com a realidade da escolarização em medidas socioeducativas?
 Sim Não As vezes Raramente

8 - Você se sente seguro na elaboração de suas atividades docentes?
 Sim Não As vezes Raramente

8.1- Caso você apresente dificuldades na elaboração das atividades, você atribui a:
 Falta de recursos materiais
 Dificuldade de trabalhar em grupo
 Dificuldade de trabalhar com projetos
 Falta de atuação efetiva da coordenação/supervisão
 Falta de organização pessoal e organização do tempo/espaço de trabalho

9 - Você cumpre seus horários de trabalho e prazos estabelecidos pela gestão do NuEn?
 Sim Não As vezes Raramente

9.1 - Caso sua resposta seja “*não/às vezes/raramente*”, você atribui ao/a:
 Desconhecimento do horário
 Falta de organização pessoal
 Falta de cobrança de sua chefia imediata
 Não acreditar ser importante esse aspecto em sua vida profissional
 Outros _____

10 - Você tem reservado algum tempo para estudar e se aperfeiçoar profissionalmente?
 Sim Não As vezes Raramente

10.1 - Caso sua resposta seja “*não/às vezes/raramente*”, você atribui a:
 Não acreditar ser importante
 Não ter tempo
 Não saber como fazer ou por onde começar
Outro _____

11 – Como tem se dado a coordenação nos grupos de trabalho (grupo 1- matutino) (grupo 2- vespertino) ?

Potencialidades/Dificuldades/Sugestões

12- Quando à avaliação formativa dos alunos é feita de forma coletiva e discutida entre os professores, resulta em: qualidade na avaliação; observação do estudante de forma global, considerando suas potencialidades nas diferentes áreas de conhecimento; maior subsídio para o preenchimento dos relatórios, entre outros pontos. Qual a sua opinião a esse respeito e como esse formato de avaliação pode melhorar?

13- Sobre as atividades coletivas realizadas pela escola, qual a sua opinião e quais críticas ou sugestões teria para partilhar conosco?

Observações finais/sugestões:

DISCENTE

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL – ALUNOS – 2022

Data: ____ / ____ / ____

Responda as questões abaixo. A sua resposta vai nos ajudar a melhorar a nossa escola.

Marque com um (X) a sua opinião sobre cada pergunta.

1 - Você estava frequentando regularmente à escola antes de vir para a Unidade?

() SIM () NÃO

Se não estava frequentando, explique o motivo:

2 - Você gosta da Escola da Unidade?

() SIM () NÃO

Explique sua resposta

3- Você considera os temas trabalhados pelos professores nas aulas importantes para ajudar a sua vida (mudança de valores, mudança de comportamento, retorno aos estudos)?

() SIM () NÃO

Explique sua resposta:

4 – Coloque no espaço abaixo sua sugestão sobre assuntos que você gostaria que os professores levassem para as aulas:

4 – Na sua opinião, o tempo disponível para as aula é suficiente? Coloque sua sugestão sobre o tempo que você acha que deveria durar a aula.

() SIM () NÃO TEMPO: _____

5-Como você avalia as atividades integradas com vídeos, aplicadas pelos professores da escola na sexta-feira?

() GOSTO MUITO () GOSTO () NÃO GOSTO

Explique sua resposta:

6 - Como você avalia a sua convivência com os agentes socioeducativos no espaço da Escola?

() ÓTIMA () BOA () REGULAR () RUIM

Explique sua resposta:

7 - Ao sair da Unidade, você pretende voltar a estudar?

() SIM () NÃO

8. Caso você tenha respondido SIM na questão anterior, a Escola da Unidade contribuiu para essa decisão?

() SIM () NÃO

Sua opinião é importante para nós professores. Faça suas críticas, elogios e dê sugestões para a escola.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação

Subsecretaria de Educação Básica

NÚCLEO DE ENSINO - UIPSS**5 - Diário de Classe**

DIÁRIO DE CLASSE					
Grupo:	Professor (a):	Turma:	Área:	Matrícula	
1					
Nº	Nome do Aluno - M1	ING	EGR	nº de Dias Letivos	CH (dias letivos x 5)
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					

6 - Formulário Projeto Individual

PROJETO INDIVIDUAL

TÍTULO DO PROJETO

CED São Francisco / Unidade de Internação Provisória de São Sebastião

Etapa/Modalidade: Educação Básica, Ensino Fundamental e Ensino Médio – Pedagogia de Projetos

Ano(s) e turma(s): 2019- Multisseriação

Responsáveis pelo atendimento:

Professora Regente:

Estudante(s) atendido(s): adolescentes de medida provisória, sexo masculino, até 45 dias de cautela. (Módulo: XX)

Apresentação

Justificativa (Por que??)

Objetivo geral

Objetivos específicos

Desenvolvimento: (metodologia, estratégias....)

Avaliação da aprendizagem dos estudantes

Cronograma

Avaliação do Projeto

Referências Bibliográficas:

Professor

Coord.Pedagógico

Supervisor

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
NÚCLEO DE ENSINO - UIPSS

7 - Memória de Reunião (Coordenação Pedagógica/Intersetorial e outras)

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COLETIVA
MEMÓRIA DE REUNIÃO

DATA:		
PARTICIPANTES:		
<p>Aos xxxx dias do mês de xxxx de 2019, no Núcleo de Ensino da Unidade de Internação Provisória de São Sebastião (UIPSS), às xx horas e as xx horas, respectivamente, os professores do turno vespertino e do turno matutino do NuEn/UIPSS reuniram-se em coordenação pedagógica.</p> <p><u>Memória da Reunião:</u></p> <p>1.</p> <p>No turno matutino, foi definido (...):</p> <p>No turno vespertino, foi definido (...):</p> <p>2.</p> <p>3.</p> <p>Não havendo mais pontos para discussão, os coordenadores deram por encerradas as reuniões às xx horas e xx minutos e xx horas, respectivamente.</p>		
PROFESSOR PARTICIPANTE DA REUNIÃO	MATRÍCULA	ASSINATURA
1.		
2.		
3.		

8 – Proposta Pedagógica para exibição de Filme

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EXIBIÇÃO DE FILME

Nome do Filme			
Nome do professor		Módulo	
Ficha Técnica			
Gênero		Duração	
Classificação		Ano de Lançamento	

TEMA
SINOPSE
OBJETIVOS
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação

Subsecretaria de Educação Básica

NÚCLEO DE ENSINO - UIPSS**9- Matriz Curricular Proposta**

Turmas Multisseriadas: Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e Ensino Médio			
Instituição: CED SÃO FRANCISCO/UIPSS			
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEDF			
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (horas/aula)
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Espanhol)	5
	Matemática e Ciências da Natureza	Matemática e Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia)	5
	Educação Física	Educação Física	5
	Arte	Arte	5
	Ciências Humanas	Geografia, História Filosofia e Sociologia	5
	Atividades	Atividades	5
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			30
TOTAL DE HORAS ANUAIS MÍNIMA			800
OBSERVAÇÕES:			

1. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional, sendo ter o mínimo de 4 horas em cada turno (matutino/vespertino).

Secretaria de Educação Básica
NÚCLEO DE ENSINO - UIPSS

S. Campos

**Matrícula: 47.960-8 Sylvia Barbosa
Campos Coordenadora
Pedagógica**

Lis Sousa 208695-6

**Lis Sousa Castellar Monforte
Coordenadora Pedagógica**

Sara Araújo
Sara Araújo Pereira
Supervisora NuEn/UIPSS
CED - São Francisco
DDE 123 DE 28-08-2015
Mat: 204.0799-2

**Sara Araújo
Pereira
Supervisora**

